

EVANGELHO ETERNO (Apocalipse, 14, 6)

PRINCÍPIO OU DEUS – Essência Divina Onipresente, Onisciente e Onipotente, que tudo origina, sustenta e destina, e cujo destino é a Reintegração Total. O Espírito e a Matéria, os Mundos e as Humanidades, e as Leis Relativas, retornarão à Unidade Essencial, ou Espírito e Verdade. Se deixasse de Emanar, Manifestar ou Criar, nada haveria sem ser Ele, Princípio Onipresente. Como o Princípio é Integral, não crescendo nem diminuindo, tudo gira em torno de ser Manifestador e Manifestação, tudo Manifestando e tudo Reintegrando. Eis o Divino Monismo.

ESPÍRITO FILHO – As centelhas emanadas, não criadas, contêm TODAS AS VIRTUDES DIVINAS EM POTENCIAL, devendo desabrochá-las no seio dos Mundos, das encarnações e desencarnações, até retornarem ao Seio Divino, como Unas ou Espírito e Verdade. Ninguém será eternamente filho de Deus, tudo voltará a ser Deus em Deus. Esta sabedoria foi ensinada por Hermes, Crisna e Pitágoras. Jesus viveu o Personagem Inconfundível de VERBO EXEMPLAR, de tudo que deriva do UM ESSENCIAL e a Ele retorna como UNO TOTAL. O Túmulo Vazio é mais do que a Manjedoura. (Entendam bem).

CARRO DA ALMA OU PERISPÍRITO – Ele se forma para o espírito filho ter meios de agir no Cosmos, ou Matéria. Com a autodivinização do espírito, ao atingir a União Divina, ou Reintegração, finda a tarefa do perispírito. Lentíssima é a autodivinização, isto é, o desabrochamento das Latentes Virtudes Divinas. Tudo vai aumentando em Luz e Glória, até vir a ser Divindade Total, União Total, isto é, perdendo em RELATIVIDADE, para ganhar em DIVINDADE.

MATÉRIA OU COSMO – A Matéria é Essência Divina, Luz Divina, Energia, Éter, Substância, Gás, Vapor, Líquido, Sólido. Em qualquer nível de apresentação é ferramenta do espírito filho de Deus. (É muito infeliz quem não procura entender isso).

OSVALDO POLIDORO

A Bíblia dos Espíritas

A BÍBLIA DOS ESPÍRITAS

O ESPÍRITO DE DUAS OBRAS

Este livro é a resultante do apanhado textuário de dois livros – a Bíblia e Os Grandes Iniciados. Os dois livros são, por sua vez, obras de teor codificado. Moisés, começando a escrever a Bíblia, fê-lo estribado no Védico-Hermetismo, em cujos alicerces fundamentava-se a Ciência Secreta Egípcia. E o autor de Os Grandes Iniciados, Edouard Schuré, estribou-se em todas as obras iniciáticas fundamentais, dando à sua obra aquele teor essencial que a tornou célebre.

Não iremos esmiuçar o histórico das informações ou dos escritores, porquanto seria impossível fazê-lo. E mesmo que fôsse possível fazê-lo, nenhum informe, de tal ordem, faria descer um ceitil o mérito doutrinário dos textos transladados. Porque, se a escalada histórica é vastíssima e variada, a alma dos assuntos daí deriva, com a força probante das leis determinantes.

O profetismo ou mediunismo salta, de tal modo e forma, ao intelecto do leitor, com o poder estuante das verdades simples, dos fenômenos que refletem as leis básicas e os princípios imutáveis que lhes deram causa. E uma vez exposto o profetismo, tudo o mais por si mesmo se expõe, visto como pelo fio se vai à meada.

Pedimos ao leitor apenas um pouco de raciocínio, uma dose regular de memória, uma pitadinha daquilo que chamaremos senso de conexão, e o que ele puder oferecer em matéria de honestidade mental. Já se vê, portanto, que nada temos a dizer aos sectaristas de qualquer ordem, pois à mente oclusa e ao caráter agrihoadado nada se deve pedir e nem querer dar. Dirão, então, que a quase totalidade dos religiosos ficará de parte. E nós responderemos, por nossa vez, que preferimos falar aos desejosos da Verdade. Porque a Verdade é a Religião.

Oswaldo Polidoro

OSVALDO POLIDORO

**A Bíblia
dos
Espíritas**

DEUS

Eu Sou a Essência Absoluta, Sou Arquinatural,
Onisciente e Onipresente, Sou a Mente Universal,
Sou a Causa Originária, Sou o Pai Onipotente,
Sou Distinto e Sou o Todo, Eu Sou Ambivalente.

Estou Fora e Dentro, Estou em Cima e em Baixo,
Eu Sou o Todo e a Parte, Eu é que a tudo enfaixo,
Sendo a Divina Essência, Me Revelo também Criação,
E Respiro na Minha Obra, sendo o Todo e a Fração.

Estou em vossas profundezas, sempre a vos Manter,
Pois Sou a vossa Existência, a vossa Razão de Ser,
E Falo no vosso íntimo, e também no vosso exterior,
Estou no cérebro e no coração, porque Sou o Senhor.

Vinde pois a Meu Templo, retornai portanto a Mim,
Estou em vós e no Infinito, Sou Princípio e Sou Fim,
De Minha Mente sois filhos, vós sereis sempre deuses,
E, marchando para a Verdade, ruireis as vossas cruces.

Não vos entregueis a mistérios, enigmas e rituais,
Eu quero Verdade e Virtude, nada de “ismos” que tais,
Que de Mim partem as Leis, e, quando Nelas crescerdes,
Em Meus Fatos crescereis, para Minhas Glórias terdes.

Eu não Venho e não Vou, Eu sou o Eterno e o Presente,
Sempre Fui e Serei, em vós, a Essência Divina Patente,
A vossa presença é em Mim, e Quero-a plena e crescida,
Acima de simulacros, glorificando em Mim a Eterna Vida.

Abandonando os atrasados e mórbidos encaminhamentos,
Que lembram tempos idólatras e paganismos poeirentos,
Buscai a Mim no Templo Interior, em Virtude e Verdade,
E unidos a Mim tereis, em Mim, a Glória e a Liberdade.

Sempre Fui, Sou e Serei em vós a Fonte de Clemência,
Aguardando a vossa Santidade, na Integral Consciência,
Pois não quero formas e babugens, mas filhos conscientes,
Filhos colaboradores Meus, pela União de Nossas Mentes.

ÍNDICE

“O LIVRO DOS LIVROS”	11
APOSTOLÁRIO LIBERTADOR	15
A VERDADE VOS SALVARÁ	17
A BÍBLIA DOS ESPÍRITAS	21
- 1 -	25
- 2 -	25
- 3 -	26
- 4 -	26
- 5 -	26
- 6 -	27
- 7 -	28
- 8 -	28
- 9 -	29
- 10 -	29
- 11 -	30
- 12 -	30
- 13 -	30
- 14 -	31
- 15 -	31
- 16 -	31
- 17 -	32
- 18 -	32
- 19 -	32
- 20 -	33
- 21 -	34
- 22 -	34
- 23 -	35
- 24 -	35
- 25 -	36
- 26 -	36
- 27 -	36
- 28 -	37
- 29 -	37
- 30 -	38
- 31 -	38
- 32 -	39
- 33 -	40
- 34 -	41
- 35 -	41
- 36 -	42
- 37 -	42
- 38 -	43
- 39 -	44
- 40 -	45
- 41 -	45
- 42 -	46
- 43 -	46
- 44 -	47
- 45 -	47
- 46 -	48
- 47 -	48
- 48 -	48
- 49 -	49
- 50 -	49
- 51 -	50
- 52 -	50
- 53 -	50
- 54 -	51
- 55 -	52
- 56 -	53
- 57 -	54
- 58 -	54
- 59 -	55
- 60 -	55
- 61 -	56
- 62 -	56
- 63 -	57
- 64 -	58
- 65 -	59
- 66 -	59

- 67 -	60	- 107 -	82	- 147 -	101	- 187 -	123
- 68 -	60	- 108 -	83	- 148 -	101	- 188 -	124
- 69 -	61	- 109 -	83	- 149 -	102	- 189 -	124
- 70 -	61	- 110 -	84	- 150 -	103	- 190 -	124
- 71 -	62	- 111 -	84	- 151 -	103	- 191 -	125
- 72 -	62	- 112 -	85	- 152 -	104	- 192 -	126
- 73 -	63	- 113 -	85	- 153 -	105	- 193 -	126
- 74 -	64	- 114 -	86	- 154 -	105	- 194 -	126
- 75 -	64	- 115 -	86	- 155 -	106	- 195 -	126
- 76 -	65	- 116 -	86	- 156 -	106	- 196 -	127
- 77 -	65	- 117 -	87	- 157 -	107	- 197 -	127
- 78 -	65	- 118 -	88	- 158 -	107	- 198 -	128
- 79 -	66	- 119 -	88	- 159 -	108	- 199 -	129
- 80 -	66	- 120 -	89	- 160 -	108	- 200 -	129
- 81 -	67	- 121 -	89	- 161 -	109	- 201 -	130
- 82 -	68	- 122 -	90	- 162 -	110	- 202 -	132
- 83 -	68	- 123 -	90	- 163 -	110	- 203 -	133
- 84 -	69	- 124 -	91	- 164 -	110	- 204 -	133
- 85 -	69	- 125 -	91	- 165 -	111	- 205 -	133
- 86 -	70	- 126 -	92	- 166 -	111	- 206 -	134
- 87 -	70	- 127 -	92	- 167 -	112	- 207 -	135
- 88 -	71	- 128 -	92	- 168 -	113	- 208 -	136
- 89 -	71	- 129 -	93	- 169 -	113	- 209 -	136
- 90 -	72	- 130 -	93	- 170 -	114	- 210 -	137
- 91 -	72	- 131 -	94	- 171 -	114	- 211 -	138
- 92 -	74	- 132 -	94	- 172 -	115	- 212 -	138
- 93 -	74	- 133 -	94	- 173 -	116	- 213 -	138
- 94 -	75	- 134 -	94	- 174 -	116	- 214 -	139
- 95 -	75	- 135 -	95	- 175 -	118	- 215 -	139
- 96 -	76	- 136 -	96	- 176 -	119	- 216 -	140
- 97 -	76	- 137 -	96	- 177 -	120	- 217 -	140
- 98 -	77	- 138 -	97	- 178 -	120	- 218 -	142
- 99 -	78	- 139 -	98	- 179 -	121	- 219 -	142
- 100 -	78	- 140 -	98	- 180 -	121	- 220 -	142
- 101 -	79	- 141 -	98	- 181 -	122	- 221 -	144
- 102 -	79	- 142 -	99	- 182 -	122	- 222 -	144
- 103 -	80	- 143 -	99	- 183 -	122	- 223 -	144
- 104 -	80	- 144 -	100	- 184 -	122	- 224 -	145
- 105 -	81	- 145 -	100	- 185 -	123	- 225 -	147
- 106 -	82	- 146 -	101	- 186 -	123	- 226 -	147

- 227 -	148	- 267 -	171
- 228 -	148	- 268 -	172
- 229 -	149	- 269 -	172
- 230 -	150	- 270 -	174
- 231 -	150	- 271 -	174
- 232 -	150	- 272 -	175
- 233 -	150	- 273 -	175
- 234 -	151	- 274 -	177
- 235 -	151	- 275 -	178
- 236 -	152	- 276 -	179
- 237 -	152	- 277 -	180
- 238 -	152	- 278 -	181
- 239 -	153	- 279 -	182
- 240 -	153	- 280 -	182
- 241 -	154	- 281 -	183
- 242 -	154	- 282 -	184
- 243 -	154	- 283 -	184
- 244 -	155	- 284 -	185
- 245 -	156	- 285 -	185
- 246 -	156	- 286 -	186
- 247 -	156	- 287 -	186
- 248 -	157	- 288 -	187
- 249 -	157	- 289 -	188
- 250 -	158	- 290 -	188
- 251 -	159	- 291 -	189
- 252 -	159	- 292 -	190
- 253 -	160	- 293 -	190
- 254 -	161	- 294 -	191
- 255 -	162	- 295 -	192
- 256 -	162	- 296 -	192
- 257 -	163	- 297 -	193
- 258 -	164	- 298 -	193
- 259 -	165	- 299 -	194
- 260 -	166	- 300 -	194
- 261 -	167	- 301 -	195
- 262 -	167	- 302 -	195
- 263 -	168	- 303 -	199
- 264 -	169	- 304 -	200
- 265 -	170	- 305 -	201
- 266 -	171	- 306 -	202

COMO RESTAURAR A DOCTRINA DE DEUS?.....	207
ORAÇÃO À VERDADE	214
ORAÇÃO DIVINISTA.....	214
PRECE DE ABERTURA.....	215
PRECE AO ANJO GUARDIÃO	215
A ORAÇÃO DOS APÓSTOLOS	216
A ORAÇÃO DOS DIVINISTAS	217
ORAÇÃO A MARIA.....	218
ORAÇÃO A MARIA MADALENA	219
COMO AGIR PARA OBTER ÁGUA FLUID. OU ENERGETIZADA	220
ORAÇÃO PARA A FLUIDIFICAÇÃO DA ÁGUA	220
ORAÇÃO DOS PRETOS VELHOS.....	221
ORAÇÃO DA INFALIBILIDADE.....	222
ORAÇÃO DOS MAIS CHEGADOS.....	223
LIVROS INDISPENSÁVEIS	225

“O LIVRO DOS LIVROS”

Assim é a Bíblia considerada, por milhões de filhos de Deus e tutelados de Jesus Cristo. Por quê? Pelo fato de ser, dentre as oito Bíblias mais consideradas da Humanidade, aquele Livro Sagrado que mais contém emolumentos doutrinários e histórico proféticos.

Não é o livro em si que vale, pois os Evangelhos dizem respeito à conduta dos indivíduos, ensinam como proceder pessoal e coletivamente. Importa, pois, em não fazer ou continuar a fazer a idolatria da letra, erro em que muita gente há, infelizmente, incidido.

A letra jamais teve ou terá o valor eufêmico que muitos pretendem!

A libertação virá dos ensinamentos compreendidos e postos em prática!

Para bem aprender, nos Livros Sagrados em geral, cumpre separar o que é de Deus, da Verdade, do Bem e do Bom, daquilo que é incrustação humana!

Deus não é responsável pelos absurdos que as Bíblias contêm!

Importa, pois, um grande serviço de crítica livre, comparada, feita por aqueles que conhecem e cultivam as chaves doutrinárias, que são a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude!

Importa reconhecer, na Lei de Deus, a Trilha dos Cristos e a Matriz dos Livros Sagrados; é necessário meditar na Lei, sobre o que contém como essência doutrinária, como veio ter ou parar entre os homens e a que confins de Sabedoria e de Virtude conduz os filhos de Deus.

O homem de ontem, de hoje e de amanhã, como iria encarar as lições do maior dos Livros Sagrados? Na hora do retumbar dos tambores, com o Consolador em plena marcha esclarecedora, com apenas um século de Restauração, como não se proceder a uma análise dos eventos mediúnicos da História?

Quando o derrame de Espírito Santo sobre a carne se torna um acontecimento dos mais veementes, como não separar o joio do trigo, em matéria documentária, remota e moderna?

Na hora em que a Doutrina do Senhor, reposta no lugar com o nome de Espiritismo, enche a Terra de Profetas ou Médiuns, como não apresentar um livro que contenha o extrato das lições dos oito maiores Profetas ou Médiuns da História?

Às portas da Nova Era, como não falar aos homens de modo simples, lembrando as linhas mestras, demonstrando as mil e uma incrustações humanas, para livrar as criaturas puras de intenção dos perigos decorrentes das corrupções?

Quando Jesus Cristo de novo fala a Seus tutelados, através de Suas legiões de anjos, espíritos ou almas, como não repetir diante do mundo, que não pode haver adoração a Deus, em Espírito e Verdade, sem ser fugindo a todas as formas de idolatria, para cultivar com simplicidade a inteligência daquelas cinco palavras que acima foram lembradas?

No momento histórico em que o homem terrícola pensa e pretende singrar o Espaço, rumo a outros continentes siderais; na hora, portanto, em que o homem terrícola se projeta na direção dos ideais cósmicos, como não surgir um livro que se torne o manual dos informes essencialmente espirituais?

No curso do livro, o leitor encontrará elementos fartos de meditação; porque **A BÍBLIA DOS ESPÍRITAS** é um “livro de cabeceira”. Transitam por ele, através da Bíblia e de OS GRANDES INICIADOS, vultos como Rama, Crisna, Hermes, Moisés, Orfeu, Pitágoras, Platão, o Cristo Inconfundível, os Patriarcas Hebreus, os Apóstolos e os trabalhadores da reposição das coisas no lugar.

O leitor, com o mínimo de esforço, encontrará a Linha Profética que vem sendo estendida, desde os mais remotos Instrutores da Humanidade; encontrará e, se tiver desejo de cooperar no serviço de soerguimento humano, com menos esforço ainda, formará na cadeia de servidores da Verdade, do Bem e do Bom.

A começar do século quatorze, informam os Guias Espirituais, começou o trabalho de reposição das coisas no lugar; desde esse tempo começou a luta para que o Profetismo não desaparecesse da Terra; uns servidores vieram, após outros, e as coisas estão no ponto em que este livro assinala no ponto justo em que o trabalho de Consolidação devia se dar!

Após dezenas de livros, em que os fatores histórico-proféticos se salientam estuamente, Oswaldo Polidoro apresenta agora **A BÍBLIA DOS ESPÍRITAS**, enfeixando a palavra dos milênios que se foram, mas que se encontra viva na continuação doutrinária, na seara profética ou mediúnica.

Lendo este livro, sentimo-nos entrosados na família dos que souberam, pensaram, sentiram e viveram para a evolução da Humanidade; vimos e vivemos o Eterno Presente, porque vimos a mesma Humanidade a se estender pelas Eras, suspirando por dias melhores; sentimos a presença do Cristo Planetário, ordenando meter sempre a mão no arado e nunca olhar para trás. Porque este livro contém a alma de todos os ensinamentos que as Bíblias da Humanidade encerram, além de lembrar eternamente as Chaves da Verdade que livra.

APOSTOLÁRIO LIBERTADOR

Aquele que não nasceu para sabujo de clerezias, idolatrias, simulações e sacramentismos fetichistas; aquele que sabe prezar a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude, a fim de se libertar de tudo quanto é contrário à Lei de Deus; aquele que confia nas ações exemplares e dignificantes, porque deseja cooperar no serviço de Redenção da Humanidade; esse que assim deseja saber, pensar, sentir e viver, esse é apóstolo da Verdade que livra.

Se alguém, entretanto, depois de conhecer o conteúdo da Série do Céu, que é a complementação da Codificação, constituída de algumas dezenas de livros, onde os fatores histórico-proféticos são expostos vastamente; se alguém, repetimos, não encontrar nesse manancial informativo o Caminho do Cristo Interno, então convirá a esse alguém que de fato procure sentir-se cabrito, cujo lugar certo é afastado das Ovelhas do Senhor.

Porque o Espírito da Verdade ou Santo, nome global das Legiões do Senhor, oferece nas vésperas da Nova Era o roteiro seguro, para que a Humanidade terrestre, assim equipada de informes verdadeiros, tome parte no Ágape da Fraternidade Cósmica, que é acima de religiosismos e sectarismos, por ser acima de interesses subalternos.

Outrossim, falando aos que formam na vanguarda dos movimentos humanos, é com acendrado penhor que apontamos os dois primeiros capítulos do Livro dos Atos dos Apóstolos, através dos quais o Cristo Planetário continua a lembrar aos servidores fiéis, que outro não é o veículo das extensões do Evangelho sobre a Terra, senão o cultivo ponderado da Revelação.

Porque a Revelação, a Palavra do Senhor, tem por obrigação advertir, ilustrar e consolar. Tal é a função do Consolador, que ora começa a ser considerado na Terra, e que realmente é daquelas verdades fundamentais, verdades que em Deus são Eternas, Perfeitas e Imutáveis. Aprendei e vivei o Bem!

M. E. B.

A VERDADE VOS SALVARÁ

Um espírita, verdadeiramente consciente, nunca deve afirmar que todas as religiões são boas. Caso contrário, estará demonstrando profundo desconhecimento do assunto.

Há que considerar, naturalmente, o conceito que se faz da palavra **religião**. Do latim **religio**, de **religere** ou **religare** – tornar a ligar – ela se refere etimologicamente ao processo usado pelo homem para se recolocar no caminho mais adequado ao conhecimento da verdade que promana das chamadas leis naturais. Todavia, se, se quer nomear religiões a toda e qualquer congregação humana, só porque aí se pronuncia o nome de Deus ou de Jesus, não levando em conta, por outro lado, o artificialismo grotesco, ridículo e inoperante, que caracteriza cada uma delas, de boa ou de má fé pouco importa – então, digamos sem reboços, nenhuma dessas instituições ou igrejas merece crédito ou aceitação. Todas, como se verá mais adiante, são blasfemas porque insultam a Verdade Fundamental.

Ninguém foi tão profundo nem mais sintético quanto positivo do que o Cristo, que numa singela frase de quatro curtas palavras consubstanciou o mais vasto e básico problema universal: **“A Verdade vos salvará”**.

Logo, precisamos urgentemente saber: o que é a Verdade?

Falando de um modo fundamental ou absoluto Verdade é tudo quanto existe. Neste conceito lógico e preciso, até a mentira é uma verdade, pois realmente ela existe.

Mas o homem nunca deve se esquecer de que é relativo e está, pelo determinismo, subjugado ao plano relativo. Consequentemente, terá que considerar a verdade através de dois prismas: ou a considera pelo lado absoluto e então a sua existência (da verdade) não depende da vontade do homem, como p. ex.: o sol existe, brilha no espaço e nos envia luz e calor; ou, então, ela existe e essa existência depende da sua vontade, do seu livre arbítrio: um livro, uma casa e assim todas as coisas, menos os seres. Esses objetos existem porque o homem assim quer, como também não existiriam se isso fosse do seu agrado. Estas são as verdades relativas.

Quando, porém, uma dessas verdades relativas vai chocar-se com a Lei, contrariando as verdades fundamentais, deve ela ser imediatamente destruída, a fim de purificar o ambiente onde impera, quer seja uma realidade objetiva ou puramente subjetiva. Assim, se uma arma de fogo é uma inventiva que fere frontalmente a Lei, dada a sua finalidade, é claro, essa arma deve ser destruída. Fazer mau uso da potentíssima energia atômica, é contra os postulados da Lei, e neste caso, devemos eliminar essa realidade o quanto antes. Assim procedendo, estaremos trilhando a melhor senda para chegarmos ao conhecimento seguro daquilo que nos convém, dos fundamentos verdadeiros que constituem a Lei, e só nestes casos é que a verdade nos salvará. No caso contrário ela passa a ser mentira, é o joio que deve ser extirpado.

Para isso é que Deus conferiu ao homem inteligência e livre arbítrio. Dessa liberdade de pensar e de agir é que decorre o senso de responsabilidade, que o acompanha em todos os momentos da vida, funcionando no momento preciso.

Vejam agora o que acontece com as chamadas religiões. Todas elas estão fundamentadas total ou parcialmente em criações relativas e mentirosas, que ferem, como já disse, a pureza da Lei. São mitos, lendas, totens, rituais inoperantes, idolatria antropomórfica, fetichismo, sabeísmo e um sem número de artificialidades que, ao invés de encaminharem o homem para o culto da verdade e do espiritualismo, ao contrário, escravizam-no cada vez mais à matéria, da qual, entretanto, precisa libertar-se, uma vez que o ciclo que ora atravessamos arrasta-o para essa desintegração somática. Uma vez que ele não caminha pari-passu com a Lei, irremediavelmente acarretará contra si a dor, que é a reação natural dessa Lei.

Ninguém certamente ficará satisfeito de ser colhido pelos tentáculos da dor e o que tem a fazer, nesse caso, é não infringi-la. Essas incrustações materialistas, falazes, por certo, como está profetizado, cairão um dia totalmente, ainda que seja a golpes de sofrimentos, o que já está acontecendo em grande escala e em intensidade cada vez maior.

O homem inteligente foge desse clímax perigoso e fatal, não permite que o seu descuido ou ignorância chegue a esse ponto crucial, para não sofrer as suas terríveis consequências.

O Espiritismo é o movimento justo e certo da restauração dessa pureza cristã de que está necessitando o mundo; ele reporá nos seus devidos lugares o culto do amor, da moral, do saber, da revelação, que vem sendo sistematicamente sabotado no decurso de milênios, principalmente do ano 325 para cá, quando o clericalismo católico, de mãos dadas com o poder temporal, começou a imperar no mundo, em função do bolso e do estômago.

Alguém está aí, vigilante e ativo, para que essa restauração suplante, de uma vez por todas, o reino da mentira e da hipocrisia, entronizando a hegemonia da verdade e da sinceridade.

Cerremos-lhe fileira, pois.

Heráclito Carneiro

“A VERDADE TOTAL, A QUE DIVINIZA SE ENCONTRA EXPOSTA NO LIVRO – **EVANGELHO ETERNO E ORAÇÕES PRODIGIOSAS**, PROMETIDO POR DEUS NO APOCALIPSE CAP. 14 VERSÍCULOS 1 A 6.”

A BÍBLIA DOS ESPÍRITAS

“Ninguém, de bom senso, perguntaria à ignorância o que fazer com a Sabedoria.”

As Verdades Divinas encontram-se expostas na Sua Obra, na chamada Criação, no Cosmo; os efeitos é que demonstram as leis causais, e, portanto, somente o Universo dito Criado contém os elementos de Autoridade, para ser chamado o Livro Sagrado.

Aqueles leitores que se derem a confrontar as Bíblias da Humanidade, certamente que se o fizerem com honestidade mental, nelas encontrarão sentenças fundamentais, de par com elevada quantia de material inútil, de verdadeira carga de verdadezinhas transitórias ou já absolutamente obsoletas.

Como, por exemplo, a obrigação de cada espírito, de cada filho de Deus, é ir se tornando Espírito e Verdade, assim como Ele é, cumpre a cada um o dever de ir superando, em si mesmo, os grilhões sectários, formalistas, idólatras e pagãos, aos quais se tem sujeitado, no curso dos milênios, por falta de melhor visão da Obra de Deus, de que é parte e relação, queira ou não.

Uma das piores idolatrias é o culto da letra que mata; esta será a última a ser vencida!

Para esta idolatria, talvez a pior, passar, cumpre que a Revelação, a Palavra de Deus, venha a ser respeitada pelos filhos de Deus. Enquanto houver na Terra quem blasfeme do Instituto da Revelação, do Batismo de Espírito Santo, não poderá a Terra, pela sua Humanidade, entrar no cômputo dos mundos felizes.

E quando vier a fazê-lo, então a Bíblia de fato será o Cosmo, o único Livro Sagrado que é compatível com o Ideal Supremo, por abarcar este, em letras de vida, os motivos fundamentais que são a Origem, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade.

A Sagrada Finalidade é o Grau Crístico; é, através dos mundos, das formas e das verdades transitivas, atingir o Reino do Céu, que cada um tem dentro de si, e que não virá com mostras exteriores, Reino que é acima de mundos, formas e transições.

Se, portanto, tudo aquilo que é material e exterior deve ir sendo posto de parte, muito mais ainda devem ser colocados à margem os fanatismos que as letras têm causado, por causa das falsificações e das falsas interpretações. Nenhum documento bíblico atinge a pureza doutrinária dos Dez Mandamentos; e nenhuma vida pôde jamais assemelhar-se à de Jesus Cristo, o Ungido que afirmou, no pórtico de Sua função messiânica, que nasceu para cumpri-la e não para derogá-la!

Quem fala na Lei de Deus, por certo que fala em Moral, Amor, Revelação, Saber e Virtude; e quem faz questão de aprender com Jesus, que para isso foi apresentado pelo Pai como Divino Modelo, naturalmente observará que Ele foi a expressão viva daquelas cinco palavras doutrinárias fundamentais.

A Lei teórica em si, como a Lei viva em si, que é Jesus Cristo, jamais teve tendências sectárias! A Lei veio pela Revelação; e Jesus Cristo não só foi o mais perfeito cultivador do profetismo, como foi o Delegado de Deus, o encarregado de derramar do Espírito Santo sobre toda a carne!

O espírito da Lei é a Verdade! E Jesus Cristo sentenciou, de uma vez por todas, que a cada um cumpre viver a Verdade, depois de procurá-la e conhecê-la, a fim de, por ela, tornar-se livre. De resto, como pode ser representante da Verdade, aquele que é escravo da mentira?

Dado o grau de cultura intelectual da Humanidade, é chegada a hora de irem findando na Terra os fetichismos em geral, mormente aqueles que parecem mais civilizados, que são os que passam por religiões; isto é, que são praticados em nome de Deus, da Verdade e do Cristo. Fanatismos que se estribam nas letras, homens fantasiados, paus e pedras, rituais e simulacros; tudo isso que não pode significar lucidez mental e doçura de coração deve ir findando, a bem da verdadeira civilização, a bem da cristianização da Humanidade!

Tal é o espírito desta obrinha, que por ser livro ou forma, tudo fica devendo ao Infinito dito Criado, para onde faz questão de remeter os seus leitores, para aí auscultarem a Sabedoria do Pai em letras Eternas, Perfeitas e Imutáveis. Porque, aquele que venha a assim proceder, simplesmente se tornará um bom filho de Deus,

e um bom irmão de seus irmãos, jamais pensando que Deus seja especial para alguém, ou que alguém seja especial para Deus.

Resumindo, pois, diremos que a Bíblia dos Espíritas não pode ser um livro, não podem ser mil ou um milhão de livros; ela é o Sagrado Livro da Vida, de quem o Consolador é o Instrumento Informativo, como se encontra expresso no capítulo dezesseis de João, o Evangelista.

E para cultivá-lo, que os interessados na Verdade se voltem para o capítulo quatorze, da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, aprendendo a fazer sessões como os Apóstolos. Isto é, aprendendo a saber o que é o Espiritismo, o Consolador.

Oswaldo Polidoro

- 1 -

Um só é Pai – Deus.

Uma só é a Casa – o Cosmo.

Uma só é a Família – a Humanidade Cósmica.

Deus é impessoal, é a Essência Divina que tudo em si engendra, sustenta e determina. O antropomorfismo é idolatria e deve ser combatido, porque ele é produto da incapacidade conceitual e é o instrumento de valia dos clericalismos idólatras e mercenários. Quem situa Deus fora de si e arranja manhas e artimanhas a fim de se aproximar d'Ele, por certo pertence ao número dos que, ficando nas portas do Templo da Verdade, nem entram nem permitem a entrada aos que poderiam fazê-lo. Ou pertencem ao número dos que, por boa fé, mas ignorando leis e fatos, prestigiam àqueles. A realidade dolorosa é esta entre os que em nome de Deus exploram e os que em nome de Deus são explorados, forma-se a caudal de errados que mantém a Terra na condição de um mundo inferior.

O Cosmo é o infinito dos mundos; e como é sabido que os mundos físicos têm os seus duplos etéricos ou correspondentes astrais, temos aqui a mesologia integral, a começar nos mundos físicos e a finalizar nos mais elevados planos etéricos, onde a Humanidade cósmica habita. Tudo é questão, em matéria de habitabilidade, de teor evolutivo. Na casa do Pai há muitas moradas, precisamente para que os filhos do Pai possam morar, segundo a respectiva capacidade evolutiva ou vibratória.

Quanto mais o ser evolui, tanto mais se torna Cósmico ou Universal. Tudo é questão de conhecer mais ou conhecer menos, para conceituar melhor ou pior, certo ou errado. A Humanidade terrícola começa a despertar para as coisas da universalidade, graças aos informes que o Consolador está ministrando. E subindo por essa escala, bem depressa compreenderá a Lei de Unidade que rege a chamada Criação.

- 2 -

A chamada Criação é constituída de Espírito e Matéria. O Espírito contém em si a capacidade evolutiva, ou de autocrescimento. Superando a lei das reencarnações pelo abrilhantamento próprio e, portanto, pela transformação do seu corpo astral em Luz Divina, acima de toda e qualquer expressão de forma, passa a ser Luz,

Glória e Poder. É o grau crístico, aquele que lhe permite sintonizar com o Pai, gozar da Divina Ubiquidade e, por essa e outras altitudes atingidas, vir a ser Filtro da Suprema Vontade.

A Matéria é, dos profundos extratos ao máximo sólido, apenas serva do Espírito. Dominá-la é dever primordial. Transformar o corpo astral em Luz Divina, em Matéria retornada ao estado de Luz, tal é a obrigação do Espírito. Por isso é que os dois primeiros Mandamentos são absolutamente concisos, mandando conhecer Deus e jamais apresentar a Matéria como objeto de culto ou de adoração.

- 3 -

As Verdades Fundamentais são estas – Essência, Existência, Movimento, Imortalidade, Evolução, Responsabilidade, Reencarnação, Comunicação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade. Quem for, pelos conhecimentos adquiridos, ao píncaro da interpretação destas verdades, poderá dizer que conhece as coisas de Deus. Em um mundo inferior como a Terra, bem poucos são os que encaram tais questões de frente. O corpo ordena mais do que o Espírito. O instinto ainda está longe de se transformar totalmente em plenitude intuitiva. O homem-carne escraviza o homem-psíquico.

- 4 -

O Saber e a Virtude resumem as trilhas que celestializam o Espírito. Mas o homem ainda medíocre em evolução, não sabe disso. Procura formalismos, idolatrias, mentiras, simulacros, exteriorismos a valer. E não faltam aqueles que os fabricam, para vender-lhes. O Pai quer filhos lúcidos e amorosos, conhecedores de leis e executores de nobres ações. Ele quer que eles procurem o Reino do Céu que trazem no imo, para exaltá-lo e gozá-lo; enquanto isso, a involução faz com que uns se entreguem à idolatria e outros neguem tudo. O pior feito é o daqueles que, com inteiro cinismo, montam quitandismos idólatras e vivem disso.

- 5 -

Os três sentidos da Lei de Deus – Moral, Amor e Revelação. A Moral harmoniza e dignifica, o Amor sublima e diviniza e a Revelação adverte, ilustra e consola. A Lei de Deus é Cósmica, é Universal, é Eterna e Imutável. Nunca deixarão de existir os três sentidos da Lei, enquanto houver a chamada Criação. A Lei é a Trilha dos Cristos e a Matriz dos Livros Sagrados.

- 6 -

Não é honesto falar em uma Bíblia, pois as Bíblias últimas derivam das primeiras, dos primeiros documentos que vieram ter às mãos dos encarnados, por intermédio de alguns seres dotados de faculdades, por efeito de espíritos, anjos ou almas comunicantes.

Se as Bíblias maiores ou mais famosas são oito, por milhares de documentos se contam os escritos ditos Sagrados. Entretanto, a Popol-Bug e o Livro dos Mortos formam na dianteira das Bíblias todas, pois a primeira deriva da civilização atlante e a segunda vale por sua continuação. A famosa civilização egípcia é apenas reflexo da civilização atlante.

Manu fez uma sinopse deveras interessante, uma codificação valiosa, pois fez um extrato daquilo que havia de melhor sido revelado, até então. Seu espírito de síntese foi genial, como soem ser todos os codificadores. Atrás deles funcionam as Legiões do Senhor, o chamado Espírito da Verdade, e eles apresentam as linhas mestras, as chaves doutrinárias.

O segundo grande codificador foi Moisés, que inclusive tornou a transmitir o Código Divino, tendo sido também o primeiro batizador coletivo de Revelação. Os Dez Mandamentos datam de mais de duzentos mil anos. E o primeiro Batismo de Espírito Santo está relatado no capítulo onze do Livro de Números.

Todos os ensinamentos contidos nas demais Bíblias, nos demais chamados Livros Sagrados, partem daqueles dois. O Védico-Budismo deu o primeiro, tendo a Raça Atlante contribuído fundamentalmente para isso; os continentes eram ligados e os primeiros Grandes Reveladores nela viveram, não sendo a Índia mais do que continuação, assim também como o Egito de eras posteriores.

Os autores dos Livros Sagrados, portanto, foram milhares; e de longe em longe surtia um grande codificador. Assim foi, assim é, assim irá sendo, até a consumação evolutiva do Planeta. Pouco importa o que venham a pensar certos homens, aqueles que sempre se apresentam pensando que são os juizes e fiscais do próprio Deus!...

De Moisés a Jesus Cristo muitas coisas aconteceram; e aquilo que realmente importa ser conhecido, neste livreco está relatado. Quem o souber ler, ficará com o Espírito das Revelações e com as Chaves da Verdade. O Verdadeiro Livro Sagrado é a Obra Divina, é a chamada Criação! Está escrito desde a Eternidade e seus capítulos e versículos são as leis do Senhor! Os mundos infintos e as vidas é que lhe são as páginas gloriosas!

As Bíblias são a História do Mediunismo ou Profetismo; seus altos e baixos derivam dos altos e baixos daqueles que as revelam; importa saber discernir entre o que veio da Mensageiria Superior e aquilo que houve de ingerência humana. Não é suficiente ler a Bíblia ou as Bíblias; o mais importante é saber ler. De tal modo a ignorância grassa no mundo, que os donos de religiões transformam os Livros Proféticos ou Mediúnicos em elementos de blasfêmia contra o Profetismo. Foram os anjos, almas ou espíritos comunicantes que ensinaram os homens; mas aqueles que leem mal, induzidos por aqueles que têm interesses materiais na adulteração dos fatos, tudo procuram inverter e corromper.

De Ordem Superior, este livro representa uma Súmula das Revelações; quem deu os informes anteriores, nas eras remotas, continua em vigência; a Mensageiria Divina a Deus pertence.

- 7 -

“E o Senhor lhe apareceu numa chama de fogo, que saía do meio de uma sarça; e Moisés via que a sarça ardia sem se consumir” – Êxodo, cap. 3.

Todos os Grandes Iniciados, ou aqueles vultos assim qualificados pelos seus feitos na ordem dos eventos espiritualistas de elevada expressão, tiveram suas grandiosas manifestações mediúnicas. Moisés fez o que fez, tirando o povo israelita do Egito, e começando a escrever a Bíblia, a partir do fenômeno mediúnico acima transcrito. Quanto a chamar Deus ao espírito que lhe falava, isso deriva de chamarem deuses aos espíritos. E bem se vê, pela sequência dos fatos proféticos anunciados e pré-anunciados, que o Espírito Tribal de Israel era realmente um Filtro Daquela que é o Centro Gerador do Universo. Nisto importa acentuar as atenções – o discernimento dos espíritos comunicantes.

- 8 -

“E tendo Abrão levantado os olhos, apareceram três homens que estavam em pé junto a ele” – Gênese, cap. 18.

“Sobre a tarde chegaram os dois anjos a Sodoma, e ao tempo que Lot estava sentado às portas da cidade” – Gênese, cap. 19.

“Na verdade, na verdade vos digo que vereis o céu aberto, e os anjos subindo e descendo sobre o Filho do homem” – João, cap. 1.

Anjo, espírito e alma, são termos equivalentes na linguagem bíblica. Nos textos acima transcritos não temos Deus falando e sim espíritos. Entretanto, as expressões do Velho Testamento só dizem Deus e anjos, fazendo confusão, para aqueles que menos sabem interpretar. E também beneficiando àqueles que se comprazem em tirar proveito das confusões, como soem ser todos os clericalismos, ou todos aqueles agrupamentos que fazem de Deus e da Fé meio de vida ou carreira político-religiosa.

- 9 -

Filho da mulher – era assim chamado, nas iniciações antigas, ao homem-natureza, sem a menor noção de verdades iniciáticas.

Filho do homem – este era o qualificativo do homem iniciado.

Filho de Deus – esse título, bem poucos homens o atingiram, porque assim eram chamados os Ungidos ou Cristos. A iniciação facilitava o trânsito pela escala. Como, porém, os documentos passaram por muitas mãos e compilações, fazem confusão a respeito.

- 10 -

“Escutai pois, diz Crisna, um enorme e profundíssimo segredo, o mistério soberano, sublime e puro. Para se chegar à perfeição é mister conquistar a Ciência da Unidade, que está acima da Sabedoria; é mister elevarmo-nos até ao Ser Divino, que está acima da alma, mais alto mesmo que a inteligência. Ora, o Ser Divino, o Amigo Sublime, existe em nós próprios, está dentro de cada um de nós. Porque Deus reside no interior de cada homem, mas poucos sabem encontrá-Lo” – Grandes Iniciados.

Deus é impessoal, o Centro Gerador, a Essência Divina que tudo engendra, sustenta e determina. É íntimo e não próximo, não precisa vir de fora, mas deve ser descoberto no imo, por evolução de cada homem ou filho, em si mesmo. Bem disse Jesus, que cada um tem o Reino do Céu dentro de si mesmo. Enquanto, porém, os homens acreditarem em clerezias e formalismos, dogmas e paus e pedras, traíndo a Lei, a Terra será um mundo inferior, de guerras, pestes e fomes. Quando, entretanto, os homens se negarem a dobrar os joelhos diante de homens fantasiados e de paus e pedras; quando fizerem questão de cultivar a Virtude e a Sabedoria, então as coisas mudarão na face do mundo. E convém lembrar, também, que Crisna disse isso, quando isso já tinha sido dito há milhares de anos, pois essa é a chave dos ensinamentos Védico-Búdicos.

- 11 -

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e nada do que foi feito, foi feito sem ele” – João, cap. 1.

Aquele espírito que se eleva, que se ilumina, que por evolução vem a fazer parte da Divina Ubiquidade; aquele filho de Deus que se torna, por crescimento íntimo, sintônico com o Princípio Sagrado, esse filho é um Filho de Deus, é um Cristo, é um manipulador de mundos e condutor de Humanidades. Ninguém é filho especial de Deus, mas todos os filhos têm em si o Reino de Deus a desabrochar no imo. As comunidades crísticas provam isso, e elas mesmas constituem a Divina Providência, porque a Divina Providência não é Deus, o impessoal, mas sim é constituída de falanges crísticas.

- 12 -

“O Ser Supremo imola-se a si mesmo para sair da Unidade” – G. Iniciados.

A mais simples forma de explicar a chamada Criação, de dizer que Deus em si mesmo tudo engendra, sustenta e determina. Do nada jamais poderá sair coisa alguma; é Deus Manifesto que se revela como a dita Criação. Quem procura Deus através do Saber e da Virtude, esse anda certo e presto atingirá o grau crístico. Os ignorantes ficam comprando simulacros e dobrando os joelhos diante de homens apalhaçados, de fantoches que se acreditam ministros de Deus, por isso mesmo que não confiam no Saber e na Virtude e vivem inventando idolatrias para vender aos menos avisados.

- 13 -

“Conhece-te a ti mesmo, e conhecerás o universo e os deuses” – G. I.

Três sentenças havia, na Sabedoria Antiga, que filtravam toda a Verdade Iniciática – Conhece-te a ti mesmo. Conhece-te e realiza-te. Conhece-te e realiza-te, para conheceres o universo e os deuses.

Estas expressões derivavam da afirmativa Védico-Hermética – Vós sois deuses, porque sois centelhas emanadas do Ser Único, que é Deus.

- 14 -

“O que quer que seja que constitui a essência de qualquer homem, deve ter evoluído durante milhões de anos, através duma cadeia de planetas e dos reinos inferiores, conservando sempre, ao longo de todas as suas diversas existências, um princípio individual que nunca deixou de a seguir” – G. I.

Aquilo que Deus é, isso mesmo é o filho, em essência. Para a razão do homem é indefinível, mas para os espíritos cristificados não o é. De qualquer forma, a individualidade permanece, apenas aumentando divinamente o seu esplendor e a sua glória. A Ciência da Unidade, dos Grandes Iniciados, faz reportar a isso. Mas um tal estado não pode ser adquirido exteriormente, porque é questão de autofazimento. E os clericalismos e as idolatrias muito prejudicam o evolimento, porque as traições à Lei sempre embotam o espírito. A chave do triunfo está no Saber e na Virtude.

- 15 -

“Para que eles sejam todos um, como tu Pai o és em mim, e eu em ti, para que também eles sejam um em nós, e cria o mundo que tu me enviaste” – João, cap 17.

Eis a palavra de um espírito cristificado, uno com o Pai ou Sagrado Princípio, convidando a que seus irmãos menores aprendam a lição e se façam também unos, por evolução ou equidade vibratória. A marca da evolução está no corpo astral, assim diremos, porque ele deve tornar-se em Luz Divina, que é a primeira manifestação de Deus como energia, ou o chamado Segundo Estado de Deus: aquele espírito que se tenha assim elevado, a ponto de se converter num sol espiritual, esse pode dar conselhos tais e dar disso exemplo vivo.

- 16 -

“O que é pois, a humilde Psiquê na sua origem? Um sopro que passa, um germen que flutua, uma ave batida dos ventos, que imigra de vida em vida. E, todavia, de naufrágio em naufrágio, ao longo de milhões de anos ela torna-se a filha de Deus, não reconhecendo outra pátria senão o céu” – G. I.

Todas as Grandes Revelações da antiguidade assim já sabiam e ensinavam. Se nunca tivesse havido a corrupção romana, engendrada por Constantino e seus comparsas, em trezentos e vinte e cinco da nossa Era, a Humanidade não teria caído no tremedal de

ignorâncias e de erros em que caiu. E como os erros religiosos se desdobram em outros erros, nada mais fez Roma do que entregar a Humanidade às garras do materialismo brutal e sanguinário.

- 17 -

“E conhecereis a verdade e a verdade vos livrará” – João, cap. 8.

A Verdade Absoluta é Deus, a Essência Divina. A Verdade Relativa é a dita Criação, constituída de Espírito e Matéria. As trilhas que levam ao Conhecimento da Verdade são os três sentidos da Lei de Deus – Moral, Amor e Revelação.

Quem não for capaz de entender isto, por certo não entenderá coisa alguma daquelas verdades que daí derivam, como consequência lógica e irrefreável.

- 18 -

“Em Deus está a minha salvação e a minha glória; de Deus é que espero o meu socorro e a minha esperança em Deus está.

Esperai nele toda a congregação do povo; derramai ante ele os vossos corações; Deus é nosso favorecedor eternamente.

Certamente vãos são os filhos dos homens, mentirosos os filhos dos homens em balanças; eles conspiram concordemente em vaidade para usar de enganos.

Não queirais confiar na iniquidade, nem queirais cobiçar rapinas; se abundardes em riquezas, não queirais por nelas o coração.

Uma vez falou Deus, estas duas coisas tenho ouvido: que o poder é de Deus.

E a ti, Senhor, a misericórdia; porque tu retribuirás a cada um segundo as suas obras” – Salmo 62.

A Sabedoria gera a Autoridade e a Virtude gera a Paz; as malícias geram os infernos íntimos, produzem as trevas interiores. Deus é Lei e Justiça, em Deus o problema é viver segundo a Lei. Entretanto, os homens inventam engodos e simulacros, pensando com isso burlar a Lei; querem, através de rituais e liturgias vendáveis, encobrir as falhas tenebrosas do cérebro e do coração. E com isso aumentam as falhas, pois a Lei é inderrogável, tendo fundamento nas Verdades Imutáveis e Eternas, por isso mesmo que é acima de religiões e estatutos humanos.

- 19 -

“Não terás deuses estrangeiros diante de mim.”

“Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma do que há em cima no céu, e do que há embaixo na terra, nem de coisa que haja nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso.”

“Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.”

“Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás seis dias, e farás neles tudo o que tens para fazer.”

“Honrarás a teu pai e a tua mãe.”

“Não matarás.”

“Não cometerás adultério.”

“Não furtarás.”

“Não dirás falso testemunho.”

“Não cobiçarás o alheio.”

Estão aí os Mandamentos que, uma vez usados, farão a felicidade humana. Estão aí a Moral que harmoniza e dignifica, o Amor que sublima e diviniza, e a Revelação que adverte, ilustra e consola. Porque a Lei foi dada a Moisés através de ato mediúnico. No início de sua função missionária, disse Jesus – **“Não vim derrogar a Lei e os Profetas, e sim dar-lhes cumprimento”**.

Todos os clericalismos são contra a Lei e contra o Profetismo. No Talmud, livro de lei dos rabinos, está escrito que Jesus foi crucificado – pelo Sinédrio – por se entregar à magia e sortilégios.

O sábado equivale ao domingo, dia de cultivar especialmente as coisas do espírito: dia de leituras boas, de meditações, de visitas a doentes e a hospitais; dia de cultivar a Revelação ou Batismo de Espírito Santo; dia de divertimentos sadios.

- 20 -

“Vós que recebestes a Lei por ministério dos anjos e não a guardastes” – Atos, cap. 7.

Anjo, espírito e alma, têm a mesma significação na linguagem bíblica; mas os inimigos da Verdade, torcem tudo, para fazerem o jogo dos interesses subalternos. Deuses, anjos e espíritos, foram as páginas da Bíblia inteira; toda a Escritura foi feita através da comunicabilidade dos espíritos. Jesus anunciou, de início, que os homens veriam os anjos subindo e descendo sobre Ele.

- 21 -

“Uma teologia verdadeira deverá fornecer os princípios de todas as ciências. Ela não será a ciência de Deus, se não mostrar a unidade e o encadeamento das ciências da natureza; ela não merece o nome que tem, se não satisfizer a condição de constituir o órgão e a síntese de todas as outras” – G. Iniciados.

As teologias não servem nem serviram ainda, porque sempre foram arquitetadas para proteger interesses de grupos, verdadeiros sindicatos idólatras, simples máquinas de fazer ignorantes, blasfemos do Batismo de Espírito Santo, materialistas e sanguinários. As teologias nada mais são do que cartilhas de defesa do erro e do crime. Fabricam os pançudos do mundo e os miseráveis do espírito.

- 22 -

“Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem por obra” – Lucas, cap. 8.

Palavra de Deus era o nome da Revelação, do anúncio pelos profetas ou médiuns. A Lei veio pela comunicação dos espíritos, veio pela palavra de Deus. E Jesus, vindo Batizar em Espírito Santo, veio estender sobre toda a carne a Graça da Revelação. Quanto ao tema em si, a Lei não tem parentes, porque Deus não é particularista e a Sua Justiça não sofre de injunções subalternas.

Pai só Deus o é, sendo o mais tudo mera questão de irmandade. As funções variam através das encarnações, e o rigor da Lei, do Poder Equilibrador, se impõe de dentro para fora, sem perguntar quem seja isto ou aquilo. Quando todos os homens se julgarem tudo, pais e filhos, filhos e pais, reconhecendo que todos são iguais perante as leis que regem o Universo, então tudo irá bem. Se dizemos bem ao dizer que a família é a Humanidade Cósmica, melhor o faremos ao dizer que todos somos um perante Deus e a Sua Soberana Lei.

Não existe crime que seja dirimido, perante a Lei, pelo fato de uma criatura pensar que o cometeu em benefício de qualquer interesse particular; porque perante Deus, todos são igualmente filhos, ninguém sendo especial. Quem não respeita a sua razão na razão do próximo, o direito de sua família na família do próximo, certamente estará fora da Lei, e terá que responder por isso.

Pelo que repetimos, que os erros religiosos são aqueles que se desdobram em todos os outros erros. A Lei, com os seus três sentidos – Moral, Amor e Revelação – preenche todos os requisitos religiosos. Quando ela for executada na Terra, todos os religiosos desaparecerão e os dois planos da vida, o carnal e o espiritual, festejarão o dia glorioso da celeste harmonização. Enquanto isso não se der, clerezias e discursozinhos falazes, idolatrias e mercenarismos religiosos irão cavando abismos para os terrícolas.

- 23 -

“E falou o Senhor a Gad, vidente de Davi, dizendo...” – I Paralipômenos, cap. 21.

“Porque aquele que hoje se chama profeta, se chamava então vidente” – I Samuel, cap. 9.

O Velho Testamento repete, centenas de vezes, que o Senhor falou pelos videntes; outras vezes diz que eram anjos do Senhor; Gabriel, anjo, espírito ou alma, anunciou os dois nascimentos; Jesus tinha os anjos subindo e descendo sobre Ele; e de tudo isso se revela que profeta ou médium, ou vidente e homem de Deus, quer tudo dizer a mesma coisa.

Diz o refrão que o maior cego é aquele que não quer ver... Consequentemente, quem é honesto e lê o Velho Testamento, compreende o que significam a Lei e os Profetas – o Código de Conduta e os Arautos do Senhor.

Tomando em conta que Jesus veio para derramar do Espírito Santo sobre a carne, como estava prometido nos Profetas, isso quer dizer que Deus, através de Jesus, tornou a Revelação, a Palavra de Deus, de caráter universal. O Pentecostes prova isso cabalmente.

Entretanto, em trezentos e vinte e cinco, Roma inventou o catolicismo, para blasfemar e ensinar a blasfemar contra o Batismo de Espírito Santo. E o resultado, em quase dezoito séculos de corrupção, é estar a Humanidade entregue ao mais desenfreado materialismo, cavando seus abismos à custa de tantos erros acumulados.

- 24 -

“Então lhe apareceu um anjo do céu, que o confortava” – Lucas, cap. 22.

“Que zelos são estes que mostras por mim? Quem dera que todo o povo profetizasse, e que o Senhor lhe desse o Seu Espírito Santo” – Números, cap. 11.

Na hora de enfrentar a prisão, o julgamento, as aflições e a crucificação, Jesus teve um anjo ou espírito para o consolar; e o Seu Batismo de Espírito Santo ficou sendo o Consolador. Moisés e os Profetas ansiaram por isso longamente. A Mensageiria Divina, ou comunicação dos santos espíritos, nunca faltou na Terra nem em mundo algum. Mas nos mundos inferiores, como por exemplo a Terra, os clericalismos tudo fazem para blasfemar contra a Revelação, com o fito de sustentar o seu comercialismo idólatra. Em um mundo como a Terra, onde homens fantasiados passam por ministros de Deus, pelo simples fato de ensinarem simulações e idolatrias, é certo que guerras, pestes e fomes, sejam a herança da sua Humanidade.

- 25 -

“A vida divina é uma série de mortes sucessivas, nas quais o espírito rejeita as suas imperfeições e os seus símbolos e cede à atração crescente do centro de gravitação infável – do sol da inteligência e do amor” – G. Iniciados.

Sempre os mesmos fundamentos emancipadores – o Saber e a Virtude. Enquanto isso se passa na esfera dos discípulos da Verdade, que acontece com os vendilhões dos templos? Como tratam eles os três sentidos da Lei, que são a Moral, o Amor e a Revelação?

- 26 -

“Nenhuma, porém ultrapassa, em elevação moral, em altura e largueza intelectual, a de certos hinos védicos, em que palpita o sentimento do Divino na Natureza, do Invisível que a rodeia, e da Grande Unidade que reside em tudo” – G. I.

O Védico-Budismo data de mais ou menos duzentos e quarenta mil anos; e toda a sua grandeza deriva do Sagrado Monismo. O século vinte deu alguns místicos ou pseudomísticos, muito maliciosos, capazes de copiar da antiguidade certos conceitos, e empregando uma terminologia pseudocientífica, para engodar as criaturas menos cultas, quererem passar por seus fundadores. É grande já, por esta altura, o número dos que vivem tomando aqui e ali instruções e conceitos, fazendo muito mal feita obra de compilação, mas querendo passar por criadores de conceitos.

- 27 -

“Uma cabeça de homem sai dum corpo de touro com garras de leão, fechando duas asas de águia sob os flancos. É a Ísis terrestre, a Natureza na unidade viva dos três reinos” – G. I.

A Esfinge representa os reinos da Natureza, através dos quais o espírito evolve e atinge a Sagrada Finalidade – o grau crístico. Uma figura simbólica a filtrar a grande lei das migrações por entre mundos, formas e transições, até a centelha se encontrar absolutamente livre das garras materiais. Porque a Esfinge representa o espírito subindo até à espécie hominal; depois, a Doutrina Secreta o faz compreender a caminhada, nas trilhas do Saber e da Virtude, para se libertar de toda e qualquer inferioridade. A Esfinge demonstra-lhe a escalada até à conquista da razão; a Doutrina fá-lo reconhecer a intuição, a penetração gradativa na Consciência da Unidade.

- 28 -

“Eu vos batizo em água para vos convidar à penitência, ao arrependimento de vossos pecados; Ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo” – Evangelho.

Até Jesus, o Cristo, a Doutrina Secreta prevaleceu; a Doutrina que assenta na Moral, no Amor e na Revelação, estava de portas fechadas para o vulgo. Jesus veio abrir as portas dos Cenáculos Iniciáticos, veio trazer o Pentecostes. Espírito Santo é o nome da Mensageiria Divina, dos Santos Espíritos que se comunicam e guiam a Humanidade. Fogo era o nome da Verdade, nas Iniciações Antigas. O maior crime da besta apocalíptica, do catolicismo romano, foi blasfemar e ensinar a blasfemar contra o Instituto Divino da Revelação, fundamento das Iniciações e alicerce do Caminho do Senhor, do Cristianismo Iniciático que viveu, até Constantino fazer a corrupção. Vide os Atos, capítulos um, dois, sete, dez e dezenove e tereis o Consolador em pleno andamento, cultivado pelos Apóstolos.

- 29 -

“Assim que, exaltado pela destra de Deus, e havendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou sobre nós a este, a quem vós vedes e ouvis” – Atos, cap. 2.

O Velho Testamento diz, umas dezenove vezes, que seria derramado o Espírito Bom ou de Deus sobre toda a carne; isto é, afirma que a Humanidade inteira viria a constituir o Cenáculo Iniciático. Jesus foi o batizador ou derramador da Revelação sobre a carne. Roma, em trezentos e vinte e cinco, liquidou o derrame de Revelação que Jesus pagou com a Sua Vida, implantando o regime da besta apocalíptica, do mercenarismo idólatra, mercenário e inquisidor, cometendo ainda o erro de fazê-lo em nome de Deus e do Cristo.

- 30 -

“Isto porém dizia Ele, falando do Espírito Santo que haviam de receber os que cressem Nele; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por não ter sido ainda glorificado Jesus” – João, 7, 39.

Eis aí a razão de ser do ponto anterior, de dizer Pedro que Jesus herdou, com a crucificação, o direito de ser o derramador do Espírito Santo ou da Revelação sobre a carne. Em vida, Ele apenas prometia o Pentecostes; mas quem ler os capítulos um e dois do Livro dos Atos, sabe o que Ele deixou no mundo como Doutrina.

- 31 -

“Quando porém vier o Consolador, aquele Espírito de Verdade, que procede do Pai, que Eu vos enviarei da parte do Pai, Ele dará testemunho de mim” – João, cap. 15.

“Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora.

Quando vier, porém aquele Espírito de Verdade, Ele vos ensinará todas as Verdades...” – João, cap. 16.

Enquanto Jesus pagou com a vida o Batismo de Revelação, que muito bem está expresso nos Atos, capítulos um, dois, sete, dez e dezoito; enquanto Jesus deixou o Pentecostes em franco funcionamento, como está expresso na Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, capítulos doze, treze e quatorze; enquanto isso tudo aconteceu, para que a Humanidade fosse conduzida pelo exercício da Moral, do Amor e da Revelação, que são os três inderrogáveis sentidos da Lei de Deus, que fez Roma, depois de Constantino vencer Maxêncio e ter fundado o catolicismo? Aonde foram parar aquelas manifestações da Mensageiria Divina? Aonde foram parar aquelas reuniões simples, sem clerezias, sem homens fantasiados ou apalhaçados, sem dogmas, sem liturgias, sem inquisições, sem imperialismos despóticos e sanguinários?

Jesus deixou o Consolador em funcionamento, para que, no curso dos tempos fosse a Humanidade conhecendo aquelas verdades que Ele jamais poderia ter ensinado naqueles dias. Estas verdades são, em síntese, as já expostas – Essência, Existência, Movimento, Imortalidade, Evolução, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade.

Havendo Roma atraído o Batismo de Revelação, o Instituto Divino de Informações, voltou Elias, conforme as profecias,

na personalidade de Kardec, para encabeçar a reposição das coisas no lugar, isto é, para restaurar o Cristianismo. E como não há Evangelho sem Consolador, ou Cristianismo sem Batismo de Espírito Santo, o nome dado à Restauração foi – Espiritismo.

Sendo normal que Cristianismo é sinônimo de Lei Exemplificada, ao Espiritismo cumpre ser, fundamentalmente, Moral, Amor e Revelação. Porque esses são os sentidos da Lei, que Jesus viveu, para Se constituir o Divino Molde. Como Anunciador ou Revelador, o Espiritismo salientará sempre o sentido Moral da vida, porque o Amor, sem a Moral, pode não filtrar a Vontade de Deus. O Amor Divino, diremos, é Moral Integral.

Quanto a Roma, ou quanto à besta apocalíptica, que em nome de Deus, da Verdade e do Cristo, e também dos vultos cristãos, se transformou em horrenda fábrica de blasfêmias, de idolatrias e perseguições ao Batismo de Revelação, ela terminará como está escrito no Apocalipse.

- 32 -

“A tua nação e os pontífices são os que te entregaram nas minhas mãos; que fizeste Tu?” – João, cap. 18.

A função missionária de Jesus fora cumprir a profecia, feita por séculos consecutivos, do derrame de Espírito Santo sobre toda a carne. A palavra DERRAME foi traduzida por BATISMO, e isto deve ser bem entendido. Entretanto, as palavras de Pilatos dizem sobre como foi Jesus tratado pelos papas do tempo e os fariseus. Ele, que tinha o Espírito Sem Medida, e veio para em Espírito Santo batizar, fora condenado como feiticeiro ou fazedor de sortilégios. No Talmud assim se encontra escrito.

Embora tendo vencido, porque aos cinquenta dias da crucificação voltara e realizara o batismo, deixando o Consolador em pleno funcionamento, o fato é que, no quarto século, tudo foi em Roma adulterado. O Livro dos Atos está cheio das mais esplêndidas comunicações de espíritos, anjos ou almas; isto é, de grandes consoções daí advindas. Aquela Mensageiria anunciada por Jesus, no capítulo dezesseis de João, ficou funcionando no mundo, entre os do Caminho do Senhor.

Até trezentos e vinte e cinco não houve Cristianismo e sim Caminho do Senhor; este era fundamentado na Revelação, na comunicação dos anjos, espíritos ou almas. Vide as sessões, como eram feitas pelos do Caminho do Senhor, ou como as faziam os Apóstolos e aqueles que vinham engrossando as fileiras do Caminho.

Vide nota, em OS GRANDES INICIADOS, sobre o que Roma fez, liquidando a Revelação e mandando ainda destruir os Templos Inicáticos das voltas do Mediterrâneo, a fim de radicar a ferro e a fogo a tremenda corrupção. Todos deviam curvar-se diante do poderio romano, e, para começar, deveriam fazê-lo através da fé, que era o meio seguro, porque a confissão auricular se impunha pela Inquisição. O Pentecostes desapareceu. O Consolador sumiu do seio de toda a carne. Em lugar de se espalhar pelo mundo a certeza da imortalidade e da responsabilidade, espalhou-se o mercantilismo idólatra, o dogmatismo simulador, a fantocharia despótica e sanguinária.

Elias voltaria um dia, para repor as coisas no lugar, para fazer a Revelação retornar ao seio da Humanidade. No século quatorze Jesus ordenara o começo da trabalhadora renovadora. E num curso de quatro séculos e meio, vieram à carne antigos Profetas, Apóstolos e demais servidores de Jesus, para a grandiosa obra de retorno ao mundo da Excelsa Doutrina. Os cabeças do movimento foram Wicliff, Huss, Lutero, Joana D'Arc, Giordano Bruno, Kardec, Denis, Delanne, etc., etc. Para o Brasil foi indicado, assim que deixaram a França, o serviço de Consolidação. E foi assim que aconteceu no Brasil do século vinte. Não queremos entrar em pormenores agora, mas a realidade dos fatos prova o argumento.

Responda o leitor a Pilatos, pela pergunta que ele fez a Jesus, querendo saber o motivo porque os papas e os fariseus queriam matá-Lo, porque realmente O mataram. E respondam a si mesmos os que tiverem inteligência de entender, se Roma, pouco depois, não faria ainda coisa muito pior.

Anás e Caifás, cumprindo ordens do Sinédrio e dos fariseus, mataram o corpo, de onde ressurgiu glorioso o Espírito, para deixar o Pentecostes, a primeira sessão pública do Caminho do Senhor. Roma procurou matar o Espírito, e o matou de certo modo, fazendo desaparecer da Terra o Batismo de Revelação, que Lhe custara a primeira morte. Eliminar a Revelação foi crucificar Jesus pela segunda vez!

E a Humanidade chafurdou na idolatria, no materialismo e no sensualismo, de onde surgiram as coisas tremendas que os séculos dezenove e vinte hão de suportar, com tremendas consequências para outros séculos adiante.

- 33 -

“Que coisa é a Verdade?” – João, cap. 18.

A Revelação ensinaria, como sempre ensinou, sobre isto – Essência, Existência, Movimento, Imortalidade, Evolução, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica e Finalidade Sagrada.

Eis as chaves do conhecimento da Verdade que livra. Eliminando porém a Revelação, começaram a vingar ignorâncias e erros, simulacros e fingimentos, vindo homens fantasiados ou apalhaçados a se apresentarem como se fossem ministros de Deus. Como dissera o humilde pescador, que jamais pensara em papismo algum, o cão vovera ao vômito e a porca, lavada, de novo se revolvera no lodaçal. Jesus vira o Consolador desaparecer, engolido pela besta apocalíptica, que se levantara na cidade dos sete montes.

E a Humanidade entrara para a ignorância e a treva.

E a pergunta de Pilatos ficara de pé, até Elias retornar, e, com o nome de Espiritismo, restaurar o Caminho do Senhor.

- 34 -

“Espírito Santo” – Bíblia.

Não seria Jesus o derramador sobre a carne do Espírito Imundo. Mas sim do Espírito de Luz, Santo, Bom, de Verdade ou Consolador. Todavia, o adjetivo SANTO serviu para os corruptores mentirem, adulterarem, apresentando um Deus dividido em três, a fim de poderem liquidar a Revelação, a comunicação dos anjos, espíritos ou almas. Nos textos originais o ADJETIVO não se encontra quase, e jamais é encontrado para significar um Deus repartido, e sim a comunicação do Espírito Mensageiro.

- 35 -

“E havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam em diversas línguas, e profetizavam” – Atos, cap. 19.

Aquele Espírito Santo era imediato, prático, tangente, verdadeiro, normal, consolador, cheio de graças e sempre pronto a servir, a cumprir o seu dever, de acordo com a Promessa do Velho Testamento e as palavras de Jesus, enquanto esteve com o Seu fardo de carne entre os homens. Os Atos e as Epístolas repetem centenas de vezes o acontecimento, pois em seguida ao Pentecostes, a comunicabilidade dos espíritos, anjos ou almas, era o prato do dia... Todavia, os adulteradores romanos inventaram um Espírito Santo que não aparece, não fala línguas diversas, não profetiza, não cura, nada sabe e aprecia idolatrias, simulações, contínuas e intensas traições aos Mandamentos da Lei de Deus.

“Caríssimos, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus...” – I Ep. de João, cap. 4.

Aqui está certíssimo, porque espírito de Deus reflete a perfeita interpretação, no consenso popular. De Deus, Santo, Bom, de Verdade, etc. Tudo aquilo que signifique qualificação por discernimento.

Como os Atos e as Epístolas provam, o prato do dia, em seguida ao Pentecostes, era a comunicabilidade dos espíritos, almas ou anjos; e o Apóstolo João cuidou de alertar os cultivadores do Consolador, para o devido discernimento dos espíritos comunicantes.

“E sobre os dons espirituais, não quero, irmãos, que vivais em ignorância. Sabeis que, quando éreis gentios, concorrieis aos simulacros mudos, conforme éreis levados” – I Ep. Coríntios, cap. 12.

Paulo enumera, nesta parte da sua vastíssima obra epistolaria, as nove manifestações mediúnicas fundamentais, ou conhecidas naqueles dias: Sabedoria, Ciência, Fé, Curas, Milagres, Profecia, Discernimento dos Espíritos Comunicantes, Línguas Diversas, Interpretação ou Direção de Trabalhos.

Era o cumprimento da profecia, de que a Revelação se tornaria ostensiva, e os sonhos, as visões, os sinais e os prodígios tornar-se-iam comuns; era o Batismo de Espírito Santo, trazido por Jesus, à custa de Sua vida, que transformaria a Humanidade pelo Conhecimento; era, para todos os elementos do Caminho, o fim da brutalidade, do materialismo, da negação de Deus, dos clericalismos despóticos.

Essa esperança Roma frustrou, inventando o catolicismo no quarto século, invadindo a Humanidade com as suas simulações e com a sua Inquisição, a arma terrível com que protegeria as suas blasfêmias contra a Moral, o Amor e a Revelação.

Quem ler este capítulo, confronte-o com o dois do Livro dos Atos e com os quatorze, quinze e dezesseis do Evangelho segundo João, porque Paulo, aqui, nada mais faz do que explicar o que seja o Consolador, o Mediunismo, a Revelação tornada pública através de Jesus, o Cristo.

“As coisas ocultas do seu coração se fazem manifestas, e, assim, prostrado com a face em terra, adorará a Deus, declarando que Deus verdadeiramente está entre vós” – I Ep. Coríntios, cap. 14.

Assim eram os Santos Espíritos que ensinavam naqueles dias, dando provas do Batismo de Revelação, convencendo a todos através de fatos mediúnicos. Neste capítulo, onde Paulo ensina a fazer sessões mediúnicas, pode-se dizer que se concentra o Néctar do Profetismo, porque este capítulo concretiza a Promessa feita através dos Profetas, demonstra a Graça da Revelação trazida a toda a carne por Jesus e ensina o Molde das Sessões, cópia exata do Pentecostes.

A Igreja de Deus, como diz Paulo no capítulo quinze, de quem fora ferrenho perseguidor, era a expressão dos três sentidos da Lei de Deus; era o cultivo simples da Moral, do Amor e da Revelação totalmente anticlerical, totalmente anti-idólatra, totalmente a favor da Linha Mestra, feita à base do Saber e da Virtude.

Havendo Roma atraído o Batismo de Espírito Santo, o Saber, a Virtude e a Revelação desapareceram da Terra, chafurdando a Humanidade na negação, no materialismo e na brutalidade.

O protestantismo, não sendo catolicismo nem a Igreja Restaurada, é, entretanto, fábrica de discursozinhos falazes e de blasfêmias contra o Batismo de Espírito Santo. Isto se explica muito facilmente, pois tendo havido necessidade de preparar os alicerces da Restauração, antes de vir Elias como Kardec, para trazer de novo o Consolador, foi preciso que viessem Wicliff, Huss, Joana D'Arc, Lutero e Giordano Bruno. E aqueles que não têm conhecimento de causa, tomam os primeiros passos pela caminhada toda... Se fosse para não haver a grande eclosão mediúnica do Pentecostes, a grande sessão pública de Espiritismo, também não precisaria vir Jesus à carne.

E, portanto, se não fosse para ser arrastado de novo o Consolador para o seio da Humanidade, também não havia necessidade de virem os Missionários da Restauração. Para ficar em letras e discursozinhos falazes, que nada provam das verdades fundamentais do Profetismo, poderia ficar sossegada a besta apocalíptica... Saiba, quem tenha vontade de saber, que por PALAVRA DE DEUS sempre foi tida a Revelação, o Instrumento Divino de Informação, conforme disse Jesus no capítulo dezesseis de João: **“E quando vier aquele Espírito de Verdade, Ele vos ensinará todas as coisas...”**

Os modernos Nicodemos, que querem ser Mestres quando nem sequer servem para bons discípulos, por isso mesmo fazem berreiros sobre a pessoa de Jesus, enquanto blasfemam contra o Espírito de Verdade, nome das Falanges Mensageiras do Senhor.

A Humanidade terrícola ainda é apenas um capítulo da História do Ridículo, pois não existe nela erro algum que se não queira impor em nome do Acerto, nem ignorância alguma que se não queira impor em nome do Conhecimento. Seus arautos querem mais ensinar a Deus do que aprender com Deus...

- 39 -

“Voltou o cão ao que havia vomitado, e a porca lavada tornou a revolver-se no lodaçal” – Segunda Ep. de Pedro, cap. 2.

O humilde pescador, que tantos testemunhos dera do Batismo de Revelação, como se encontram registrados nos capítulos um, dois, sete, dez e outros, dos Atos, bem fizera em dizer que isso aconteceria. O Caminho do Senhor, nome da Doutrina Excelsa deixada pelo Cristo, durou até trezentos e vinte e cinco, tendo a seguir sofrido corrupção, até mesmo completa liquidação. Para cúmulo da aberração, falsificaram os documentos e fizeram questão de impor a blasfêmia contra a Revelação em nome de Pedro, ele que em Atos, capítulo dois, fora o primeiro a proclamar Jesus como sendo o derramador do Espírito Santo sobre toda a carne, como sendo o Celeste Executor daquela Promessa feita em Joel, capítulo também dois, e de outras dezenove afirmações do Velho Testamento.

Pobre Pedro! Há dezessete séculos que, montada a besta apocalíptica sobre a cidade dos sete montes, conspurca a Excelsa Doutrina do teu Amado Jesus, fundamentada nos três sentidos da Lei, e o faz em teu nome.

Pobre Pedro! Tu que te fizeste crucificar de cabeça para baixo, por te julgares indigno de o ser como Jesus, por quanto tempo ainda verás que homens apalhaçados, vergados ao peso de mil e uma idolatrias e blasfêmias, em teu nome cometem todos esses crimes, induzindo a Humanidade a cometê-los também?

Humilde servidor de Jesus! Equipa as tuas legiões amigas e batalha contra o monstro corruptor. Proclama à Humanidade que a Doutrina do Mestre é um misto de Sabedoria, Virtude e Revelação. Brada aos homens, teus irmãos, que a libertação das almas deriva de uma inteligência lúcida e de um coração referto de bondade.

Exclama que jamais foste um traidor do Batismo de Espírito Santo, um fabricante de paredes frias, paus e pedras surdos e mudos, porque foste, no dia de Pentecostes, o primeiro a levantar a voz como testemunha da Graça da Revelação, trazida a toda a carne por Jesus Cristo.

- 40 -

Para eliminar o Batismo de Revelação foi lançado um Editó, afirmando ser coisa de Belzebu a todos os fenômenos mediúnicos ou proféticos. Vide o Livro: **CONFISSÕES DE UM CORRUPTOR**. Saiba como corromperam a Doutrina do Caminho do Senhor.

- 41 -

“Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito Santo diz às igrejas...” – Apocalipse, cap. 2.

Igreja é palavra grega e quer dizer ajuntamento de pessoas; pessoas reunidas são pessoas em igreja. Não confundir jamais igreja com templo.

Lendo com inteligência o capítulo dezesseis de João; lendo com inteligência o capítulo doze da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios; lendo com inteligência o capítulo quatorze da mesma Carta, qualquer pessoa saberá que o texto acima corresponde ao cultivo do mediunismo ou das sessões espíritas.

Como a Lei concita à Moral, que harmoniza e dignifica; ao Amor, que sublima e diviniza; e à Revelação, que adverte, ilustra e consola, é muito fácil compreender o que dizem os Bons Espíritos.

Cometem grave erro aqueles que desprezam o Saber e a Virtude, para irem comprar simulacros aos homens apalhaçados que se qualificam a si mesmos como se fossem ministros de Deus. Ministro de Deus, em verdade, é todo aquele filho de Deus que cumpre a Lei. E no caso do ministério exclusivamente espiritual, pelo fato de estar o Espírito Santo repartido, porque só Jesus o teve Sem Medida, é normal que o ministro das coisas espirituais seja o Profeta, nunca porém o homem fantasiado e criado pela corrupção romana do quarto século.

O Profeta, como era chamado antigamente, ou o Médiun, como agora se chama, estará sempre obrigado ao discernimento dos espíritos; porque há guias que nada mais fazem do que desguiar... Em verdade, onde começa a faltar o Bom ou Santo espírito, ali começam a aparecer os discursozinhos falazes, as idolatrias, os fingimentos, os formalismos, etc., etc.

Fica aqui repetido, mais uma vez – o espírito é mais do que mundos, formas e transições. Deverá usar tudo, porém nunca se subordinar a nada do que seja formal e transitório. Jesus foi posto como Divino Modelo, pelo fato de a Lei de Deus carecer de Exemplo Vivo; e se Ele, de início, disse que vinha para viver a Lei e não para derrogá-la, que o Profeta ou Médiun faça o mesmo.

- 42 -

“Fora daqui os cães, e os que dão veneno, e os impudicos, e os homicidas, e os idólatras, e todo o que ama e obra a mentira” – Apocalipse, cap. 22.

Se os homens, mormente aqueles que pretendem ser arautos da Verdade, tivessem sempre em mente que a Deus bem se respeita vivendo o Saber e a Virtude, por certo que eles, por pouco inteligentes que fossem, compreenderiam bem o texto acima. E o Profeta ou Médiun, a quem cumpre bem discernir os espíritos comunicantes, tanto mais é devido saber analisar sua conduta.

Se é certo que alguns homens se fantasiam e se revestem de liturgias e de simulações, por isso mesmo querendo passar por ministros de Deus, também é certo que muitos Profetas ou Médiuns nada mais fazem do que executar a vontade dos espíritos menos dignos, dos elementos da mais baixa condição astral.

- 43 -

“Ora, Deus não o é de mortos, mas sim de vivos” – Mateus, cap. 22.

Anjo, espírito e alma, tudo quer dizer a mesma coisa na linguagem bíblica. Nesse mesmo capítulo, afirma Jesus, que depois da morte do corpo as almas dos ditos mortos, serão como os anjos de Deus no céu. Gabriel, que anunciou o nascimento de João e de Jesus, quem era senão um espírito desencarnado? Moisés e Elias, que estiveram no alto do Tabor juntos com Jesus, Pedro, Tiago e João, não eram apenas dois desencarnados?

Bem afirmou Jesus, que muitas coisas mais tinha a dizer, coisas que o povo não poderia então suportar; e afirmou, ao mesmo tempo, que o Consolador ou Batismo de Revelação o faria, no curso do tempo. Vide João, cap. 16.

Quem mais dificulta a evolução do homem é o seu sectarismo. Ele vai falando na Verdade e vai crucificando-a ao mesmo tempo. Armado com as armas simples do Saber, da Virtude e da Revelação,

que não faria ele? Entretanto, prefere ser sectário em lugar de ser simples e verdadeiro. Algum dia, porém, ele compreenderá que a Verdade é a Religião e que ela não cheira a religiosismo algum.

- 44 -

“As aves do céu têm seus ninhos, e as raposas suas tocas, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça” – Evangelho.

Quando Jesus entrou no Templo a primeira vez, para pregar, já O quiseram matar. Toda a Sua vida, viveu-a escoraçado pelos sinedristas e fariseus. E por fim, estes O prenderam, judiaram e crucificaram. Se a Verdade não estivesse com Jesus, por certo ficaria no Templo e com os seus donos... O grandioso fenômeno do Pentecostes, ou Batismo de Espírito Santo, também não se deu em Templo algum...

Sem dúvida que, em questão de Verdade, de um lado ficam o Saber, a Virtude e a Revelação, e do outro lado ficam as clerezias em geral.

Até o presente, em bem poucos corações terá Jesus a oportunidade de reclinar a cabeça; porém os clericalismos em geral, ainda O vivem crucificando. Enquanto existirem blasfemos do Batismo de Espírito Santo, ou clérigos de qualquer ordem ou matiz que pregam ser a Revelação coisa de Belzebu, Jesus estará sendo crucificado.

- 45 -

“Este não lança fora os demônios, senão em virtude de Belzebu, príncipe dos demônios” – Mateus, cap. 12.

E Jesus respondeu-lhes que o pecado contra o Instituto Revelador não terá perdão, mas terá que ser pago totalmente. Espírito Santo, de Deus, de Verdade, Consolador ou Paraclito, tudo quer dizer a mesma coisa. A Mensageiria Divina foi colocada por Jesus no seu devido lugar: acima das blasfêmias humanas!

Os Atos e as Epístolas estão cheios de grandiosos fenômenos mediúnicos.

Entretanto, depois que Roma chafurdou a Humanidade no seu clericalismo idólatra, onde foi parar o Batismo de Jesus, o Espírito Santo ou de Verdade, o Consolador ou Paraclito?

Do batismo de João, que era apenas dos homens, fizeram mercado; e do Batismo de Jesus, que é do Céu porque é de Revelação, que fizeram? Claro que fizeram, mais uma vez, coisa de Belzebu!

- 46 -

“Homens de dura cerviz, e de corações e de ouvidos incircuncisos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como obraram vossos pais, assim o fazeis vós também.

A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? E mataram eles aos que de antemão anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas;

Vós que recebestes a Lei por ministério dos anjos, e não a guardastes” – Atos, cap. 7.

Três verdades consequentes ressaltam do texto acima – a Lei, que veio por fenômeno mediúnico. Profeta, que é Médium, ou por quem os espíritos transmitem as mensagens. Espírito Santo, de Deus, de Verdade, Consolador ou Paracleto, que é a Mensageiria Divina, a comunicabilidade dos espíritos.

O Conhecimento da Verdade vem pelo Profetismo, pela Revelação; mas os clericalismos sempre foram os assassinos dos Profetas, assim como o foram de Jesus, e dos Apóstolos quase todos. E por fim mataram o Batismo de Espírito Santo, liquidaram de vez com a Revelação, forjando a Inquisição para melhor garantir o andamento da blasfêmia.

Maravilhoso capítulo, o sete do Livro dos Atos!

- 47 -

“E Saulo era consentidor na sua morte” – Atos, cap. 7.

Paulo era perseguidor, até alcançar o seu Pentecostes, o seu Batismo de Espírito Santo. Na Estrada de Damasco, Jesus entregou-lhe a parte que lhe tocava do Seu Batismo de Revelação, e Paulo tornou-se o Arauto do Batismo de Espírito Santo. Nenhum outro Apóstolo foi tão grande conhecedor dos fenômenos mediúnicos, como o foi o Vaso Escolhido. Em três capítulos seus: doze, treze e quatorze, da Primeira Carta aos Coríntios, a Excelsa Doutrina tem perfeita evidência, porque ali o Saber e a Virtude, a Moral, o Amor e a Revelação, se apresentam de modo estuante. Todo o Profetismo está ali de corpo e alma, porque o Amor e a Revelação ali se mostram infusamente.

- 48 -

“E por estes dias vieram de Jerusalém a Antioquia uns profetas; e levantando-se um deles, por nome Ágabo, dava a entender, por Espírito, que havia de haver uma grande fome por todo o globo da Terra; esta veio em tempo de Cláudio...” – Atos, cap. 11.

Onde há Profeta ou Médium há espírito, anjo ou alma, porque o Profeta é o instrumento do espírito comunicante, é o seu telefone.

No caso em curso, foi anunciada uma grande fome; e os Apóstolos e seus acompanhantes fizeram caso e livraram-se tomando providências. Quanto ao mais, no Velho Testamento há uma sentença assim – **“Porque o Senhor nada faz, sem avisar antes pelos profetas seus servos”.**

Mais uma vez deve-se dizer: a Verdade vem pelo Profetismo.

- 49 -

“Deve ser o seu anjo” – Atos, cap. 12, versículo 15.

Chamava-se anjo da pessoa ao espírito da pessoa; e assim disseram de Pedro, quando foi tirado da prisão por um anjo ou espírito, indo bater à porta da casa onde estavam alguns companheiros. Não falaram sua alma ou seu espírito, mas sim seu anjo, porque tudo quer dizer a mesma coisa.

E como a Bíblia, de começo a fim é um repositório de comunicações de anjos, concludente é que ela não passa de um Tratado de Espiritismo.

As blasfêmias contra a Revelação, derivam do analfabetismo espiritual daqueles que no mundo se dizem cristãos, nada mais sendo do que idólatras e sectários da ignorância e do erro.

- 50 -

“E foram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em várias línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” – Atos, cap. 2.

Antes de Jesus Cristo, a Revelação estava enclausurada nos Cenáculos Iniciáticos, nas Escolas Esotéricas. O essenismo era a Escola de Profetas de Israel, a Ordem dos Nazireus, a mais profunda em lastro histórico, pois derivava diretamente do Vedismo Iniciático, onde a fora buscar Enoch, o Patriarca antediluviano.

Por milhares de anos fora esperado Aquele que traria a Revelação a toda a carne, como Graça e como Verdade, isto é, Graça que tem o condão de ser a portadora do Conhecimento. Por isso repetimos – A Verdade vem pelo Profetismo.

É claro que Jesus não batizaria em espírito imundo, não é?

Entretanto, respondam: que fizeram os clericalismos do Batismo de Espírito Santo? Onde meteram a Graça trazida por Jesus Cristo?

Todavia, lembrem-se os Profetas ou Médiuns, que nem todo o espírito é Santo, de Deus, Bom, Verdadeiro ou Superior. Há que saber fazer a distinção.

E todos nós sabemos, que pelo mundo medram mediunismos os mais degradantes; isto é, que existem pessoas que se comprazem no intercâmbio com os seres mais atrasados, mais ignorantes do mundo espiritual.

- 51 -

“Porque não lhe dá Deus o Espírito Santo por medida” – João, cap. 3.

No Velho Testamento estava dito, que Jesus viria com o Espírito Santo Sem Medida. Que teria todos os dons mediúnicos, como agora se diz. Quanto aos demais, como diz Paulo no capítulo doze da Primeira Epístola aos Coríntios, há repartição de graças ou dons espirituais. Logo, há que considerar as relatividades mediúnicas e as possibilidades dos espíritos comunicantes.

- 52 -

“E todo aquele que vos matar, pensará estar prestando um bom serviço a Deus” – Evangelho.

Como disse Jesus, os Profetas foram quase todos trucidados pelo clérigo-farisaísmo. João e Ele também o foram. E o clérigo-farisaísmo continua trucidando o Profetismo ou Mediunismo. No Talmud, livro de leis dos Rabinos israelitas, está escrito que Jesus foi crucificado por se entregar à magia e sortilégios. Os filhos da corrupção romana, continuam pensando do mesmo modo e fazendo a mesma coisa. Entretanto, com maior crime, porque para isso usam os nomes de Deus, da Verdade, do Cristo e dos vultos cristãos.

- 53 -

“Agora vemos que estás cheio de Belzebu” – Evangelho.

Se Jesus voltasse ao plano carnal e tornasse a fazer o que fez naqueles dias, indo parar no meio das ruas e praças, a expelir maus espíritos, a obrar os mesmos fenômenos mediúnicos ou proféticos, a manter colóquio com Moisés e Elias, a ter os anjos, espíritos ou almas subindo e descendo sobre a Sua cabeça, que fariam com Ele os clericalismos católico e protestante? Fariam a mesma coisa ou pior? Ou, por outra, que vivem fazendo eles com o Batismo de Revelação?

Observem que Kardec foi a reencarnação de Elias, o Restaurador predito no Evangelho; e perguntem o que esses clericalismos pensam do Consolador que Elias restaurou. Se não foi Jesus, foi o Seu Enviado, o que dá na mesma, não é isso?

- 54 -

“...Nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos e agouros, nem quem seja feiticeiro, ou encantador, nem quem consulte aos pitões, ou adivinhos, nem quem indague dos mortos a verdade” – Deuteronomio, cap. 18.

“Ouvi as minhas palavras: Se entre vós se achar algum profeta do Senhor, eu lhe aparecerei em visão, ou lhe falarei em sonhos” – Números, cap. 12.

“Eu derramarei o meu Espírito Santo sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão; os vossos velhos serão instruídos por sonhos, e os vossos mancebos terão visões” – Joel, cap. 2.

“E havida resposta em sonhos, que não tornassem a Herodes, voltaram por outro caminho para sua terra” – Mateus, cap. 2.

“Partidos que eles foram, eis que apareceu um anjo do Senhor em sonhos a José...” – Mateus, cap. 2.

Sobre as contradições da Bíblia, se fossem contadas, e comentadas, dariam para escrever um livro trinta vezes maior que a mesma Bíblia. Bem se vê que, não havendo contradição em Deus, correm elas por conta dos clericalismos que foram tendo seus interesses subalternos nas adulterações e interpolações.

Sobre anjos, espíritos e almas; sobre profetas, pitões e pitonisas; sobre sonhos, visões e outras formas de manifestações do mundo espiritual; sobre tudo há verdadeiros amontoados de contradições.

Aos conhecedores do assunto, basta dizer – a Bíblia foi composta em mais de mil e quinhentos anos, tendo sido alterada segundo conveniências humanas. No tempo de Saul foi queimada, quando foram mortos os profetas e as profetisas; e no tempo de Esdra foi reposta, naquela parte, segundo lendas e diz-que-diz-ques.

No que concerne a Jesus, Ele viveu a Lei e Batizou em Revelação, para não ter que escrever, a fim de que menos pudessem adulterar as letras tempos depois. Os escritos todos, sobre Jesus, somavam quase trezentos e eram extremamente contraditórios quanto aos pormenores. Os fatos foram contados de mil e um modos.

Jerônimo, o compilador da Vulgata, reduziu a quatro Evangelhos dos últimos vinte e oito livros por ele separados; e a Vulgata contém agora uns oito livros a menos, que o catolicismo mandou tirar.

Para não encontrar tremendas contradições na Bíblia inteira, só mesmo fechando os olhos para a razão e o bom senso, abrindo-os bem para a cegueira e o tacanhismo.

Quem, entretanto, quiser pensar no Saber e na Virtude, na Moral, no Amor e na Revelação, por certo saberá como agir. O que é de Deus é Eterno, Perfeito e Imutável, e não se escraviza a livros, templos, formalismos, simulações, liturgias, clericalismos e idolatrias quaisquer.

Elias ou Kardec, ao fazer a Codificação, segundo os ditames dos espíritos, salientou bem a importância da Lógica e do Bom Senso, para haver a melhor interpretação das comunicações. Isto porque, saiba quem quiser saber, jamais cessará a Revelação.

O profetismo ou mediunismo, por mais que o desejem os blasfemos das coisas de Deus, nunca deixará de existir. Quem quiser cultivá-lo à base dos três sentidos da Lei de Deus, andará muito bem.

O Evangelho foi a vida de Jesus, toda ela como Lei Viva, toda ela Moral, Amor e Revelação.

Quem quiser fazer reuniões cristãs, procure repetir o Pentecostes e o que se encontra nos capítulos doze, treze e quatorze da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios. Porque esses capítulos ensinam tudo em matéria de Moral, de Amor e de Revelação. E assim chegarão a outros profundos e necessários conhecimentos, visto como tudo irá sendo ensinado aos poucos, conforme o permita a evolução humana.

Aqueles que se enclausuram nas letras, com mais ou menos fanatismo, estão profundamente errados, porque Deus não é escravo de formas. Se Jesus voltasse de novo, e dissesse muitas verdades a mais, muitas mais ficariam para serem ditas em outros tempos, quando pudessem ser assimiladas.

- 55 -

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” – Evangelho.

“Eu, que estou no mundo, sou a luz do mundo” – Evangelho.

“Eu sou o Princípio, o mesmo que vos falo” – Evangelho.

“Eu e o Pai somos um” – Evangelho.

“O Pai é maior do que eu” – Evangelho.

“Porque ainda não fui a meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus” – Evangelho.

“Por que me chamas tu bom? Bom só Deus o é” – Evangelho.

“A minha doutrina não é minha, mas é Daquele que me enviou” – Evangelho.

Muita gente já fez; muita gente vive fazendo; muita gente ainda fará mil e um saltos e cabriolas mentais, para explicar estas afirmativas contraditórias. Todavia, para a interpretação iniciática, não escrava de formas, de adulterações e de interpolações, um espírito cristificado, unido vibratoriamente, conservando a individualidade é parte integrante da Unidade Divina.

Um Cristo é um Uno, é um Divino Filtro do Sagrado Princípio. Selado como Delegado, traz consigo poderes e direitos celestiais. A Palavra certa é Ungido, é Emissário do Princípio. Elevado a tais alturas hierárquicas, e no desempenho de função crística, fala em nome do Princípio, como Princípio e pelo Princípio.

Enquanto o Profetismo explica bem, o clericalismo faz cabriolas, para se manter como fonte de erros e de comercialismos pagãos, acrescentando o crime de fazê-lo em nome de Deus, da Verdade, do Cristo e dos vultos cristãos.

- 56 -

“...havendo sido enviado do céu o Espírito Santo, ao qual os mesmos anjos desejam ver” – I Ep. de Pedro.

“E havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, e este homem justo e timorato esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele” – Lucas, cap. 2.

Entre os Apóstolos, por falta de melhor compreensão, havia confusão entre Mediunidade e espírito comunicante. Anjo, espírito e alma, tudo quer dizer a mesma coisa. E Pedro confundia entre o dom mediúnic e o agente comunicante.

Antes do Pentecostes – ou Batismo de Espírito – o Espírito Santo, Bom, de Verdade ou de Deus sempre esteve entre as gentes. A tocha da Revelação jamais se apagou no mundo. Apenas, ela estava entre os Cenáculos Iniciáticos, tendo sido Jesus o Portador da Graça e da Verdade para toda a carne, como estava escrito nas Profecias, que devia acontecer.

Ana e Simeão, os dois Profetas ou Pitões, que foram ao Templo visitar Jesus e anunciar grandes coisas, faziam parte dos Essênios ou Nazireus, isto é, da Escola de Profetas de Israel.

Está escrito, no Velho Testamento, que após a morte de Moisés, os dirigentes do povo clamavam por aquele que trazia o Espírito Santo ou de Deus para o meio do povo. Profeta é sinônimo de Médiun e ao lado dos santos espíritos ou verdadeiros espíritos, estão os espíritos sofredores e também os ignorantes e mentirosos.

Assim sendo, a uns cumprirá aprenderem a se libertar da ignorância e do erro, enquanto que a outros, aos cultivadores do Profetismo, cumprirá sempre o dever do melhor discernimento dos espíritos comunicantes.

- 57 -

“Palavras do rei Lemuel. Visão pela qual o instruiu sua mãe” – Provérbios, 31, versículo 1.

Mais uma mensagem mediúnica, a fazer parte das muitíssimas outras que somam na Bíblia, esse Grande Tratado Mediúnico, que muito poderia ter feito pela elevação humana, se não tivesse sofrido a influência corruptora dos cleros mercenários e sanguinários. Quem quiser ler a Bíblia com um pouco de senso crítico, notará a eterna contenda entre o clericalismo e o Profetismo. Como o clericalismo sempre andou de braços dados com o dinheiro, a política e o mundanismo em geral, sempre conseguiu esfolar os Profetas e os Arautos do Profetismo em geral, tendo inclusive crucificado o Cristo.

- 58 -

“A que é semelhante o Reino de Deus? A que o compararei eu?” – Evangelho.

O Reino de Deus, ou do Céu, que bem afirmou Jesus estar no íntimo de cada filho de Deus, é como o grão da mostarda – germina, cresce e tem serventias múltiplas. A centelha divina, o espírito, anjo ou alma, atravessa mundos, formas e transições até atingir o grau crístico ou a unidade com o Pai Divino.

Os clericalismos, entretanto, colocam os filhos longe do Pai Divino, que eles impõem como sendo antropomórfico ou individual, para poderem ficar no meio como beaguins, vendendo idolatrias, simulacros e fingimentos, e assim fazendo a Humanidade trilhar os caminhos da ignorância e do erro.

No dia em que a Humanidade souber cultivar o Saber, a Virtude e a Revelação, nesse dia os clericalismos desaparecerão e a Terra deixará de ser um mundo de guerras, pestes e fomes. Porque todo o mal deriva das traições que são feitas aos Mandamentos da Lei de Deus. Os clericalismos é que encabeçam os erros, fazendo a Humanidade pecar.

O pior é que usam os nomes de Deus, da Verdade e do Cristo, para fazerem as suas terríveis traficâncias idólatras.

- 59 -

“E Jesus lhes falava por parábolas” – Evangelho.

Quando se fala a conhecedores, usando termos técnicos, com poucas palavras muito se diz; mas quando se fala com elementos de pouca ou nenhuma cultura, são as alegorias, os paralelos, as figurações, muito mais eficientes.

Nos Cenáculos Iniciáticos a Doutrina era ensinada através de três sentidos – literal, simbólica e interpretativa. Jesus falava segundo o entendimento do auditório, pois do contrário seria o mesmo que não dizer coisa alguma.

Daqueles que se presumiam “mestres em Israel”, Ele exigia muito mais. Vide o caso de Nicodemos e a Sua tremenda luta com os sinedristas e fariseus.

Os donos de religiões vivem a se curvar diante dos grandes e a se erguer diante dos pequeninos... Jesus era humilde com os pequenos e se erguia diante dos presumidos do mundo.

É bom pensar um pouco sobre a capacidade de dobras do espihaço...

- 60 -

“E lhes propôs esta parábola” – Evangelho.

Todas as parábolas fazem entrar em cena algum ponto fundamental de Doutrina; mas a Moral, o Amor e a Revelação, tomam na boca de Jesus a dianteira, porque aí residem os três sentidos da Lei de Deus, que Ele veio executar, para ficar sendo o Divino Molde.

Meditem nestas palavras – Essência, Existência, Movimento, Evolução, Imortalidade, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica, Finalidade Sagrada.

Compreendam estas – Saber, Virtude e Revelação.

Estas palavras dizem de verdades, leis ou virtudes, que pairam acima das Bíblias, dos Evangelhos escritos, dos formalismos humanos. Elas pertencem ao Sagrado Livro de Deus, da chamada Criação, jamais sendo dadas à escravidão.

Aquele que cresceu, que desenvolveu até o grau crístico, esse conheceu Deus em Espírito e Verdade e assim passou a amá-Lo; antes disso, porém, idolatrias e simulações tomam o lugar da Verdade e do Bem. É por isso que a Humanidade terrícola, atrasada e bruta, não aceita o Saber, a Virtude e a Revelação, para aceitar o que lhe vivem a vender os fabricantes de simulações e idolatrias, eles mesmos já se apresentando apalhaçados, ou vestidos de modo a influir sobre os ignaros.

É um crime muito grande dizer que todas as religiões conduzem a Deus; decente é dizer que só a Verdade conduz a Deus, quando se tem a devida hombridade para anunciá-la e vivê-la diante do mundo.

- 61 -

“A Lei e os Profetas duraram até a vinda de João; desde este tempo é o reino de Deus anunciado, e cada um faz força para nele entrar. É, porém, mais fácil passar o céu e a terra, do que perder-se um til da Lei” – Evangelho.

A Lei, que era apenas teórica, foi apresentada viva por Jesus, o Divino Molde; e os Profetas iriam ter continuidade na Humanidade inteira, porque Jesus trouxe para toda a carne o batismo de Espírito Santo ou Revelação. Um novo dia surgiria para a Humanidade, como surgiu. E se Roma não tivesse liquidado o batismo de Revelação, por certo a Humanidade estaria em outro nível de conhecimentos e de civilização.

Jesus afirmou a universalidade da Lei e da Profecia; porque a primeira teria Nele o Molde Vivo, enquanto que a segunda teria na Humanidade a sua continuação. A Lei significa o Poder Equilibrador do Universo, enquanto os Profetas significam a Mensageiria Divina, que nunca jamais passará.

Ninguém ficará sem a devida punição, quer seja por pensar em derogar a Lei de Deus, quer seja por blasfemar contra o Instituto Divino de Revelação.

- 62 -

“Eu saí do Pai, e vim para o mundo; eis que de novo deixo o mundo, e volto para o Pai” – Evangelho.

O espírito Uno com o Pai por cristificação, ao deixar o corpo carnal de novo ingressa no Pai, na Sua Divina Ubiquidade. Porque o Pai não é individual ou antropomórfico, não está num Céu exterior ou territorial, mas é o próprio Céu e está no imo de tudo e de todos.

Tudo é questão de vibração, de frequência vibratória; aquele espírito, anjo ou alma, que se elevar pelo Saber e pela Virtude, esse até mesmo em vida poderá dizer que está no Pai e o Pai nele.

Jesus disse, várias vezes, que veio do Céu, estava no Céu e voltaria para o Céu. É mera questão de sintonia vibratória. Para além da matéria densa, seja em que mundo ou tempo for, está nos fundamentos o Pai Divino. Por certas faculdades e exercícios, muitas criaturas já conseguiram penetrar além dos umbrais da matéria, vivendo o supremo êxtase, caindo em perfeita sintonia com o Sagrado Princípio.

É por isso que diziam, todas as Escolas Iniciáticas, que o Reino do Céu é questão de exaltação do Eu Interior, é simples questão de Elevação de Consciência.

Jesus falou, muitas vezes, na Iluminação do Olho Interno; e se no quarto século Roma não tivesse adulterado tudo, e corrompido os escritos apostolares, o Evangelho daria imensas lições de Esse-nismo, de Sabedoria Iniciática.

Vá cada qual fazendo, desde a encarnação, a sua união vibratória com o Sagrado Princípio, que traz nos seus fundamentos.

- 63 -

“Aquele que quiser vir após mim, tome a sua cruz e siga-me” – Evangelho.

Aqueles que quiseram fazer, e fizeram, de Jesus, o rótulo para as suas mercancias e engodos, adulteraram os escritos. E querem que Jesus, sendo o Mestre, o Modelo a ser seguido, se transforme em Redentor gratuito.

Importa lembrar isto:

Jesus nunca Se disse Filho Unigênito do Pai.

Jesus nunca Se disse Primogênito do Pai.

Jesus nunca Se disse Redentor Gratuito de quem quer que seja.

Jesus afirmou a Lei de Carma, Causa e Efeito ou Recompensa.

Jesus Se afirmou Mestre ou Modelo, para ser seguido, apenas.

Jesus Se afirmou o derramador do Espírito Anunciador sobre a carne.

Ficar com Jesus é ficar com a Lei de Deus; ficar com a Lei é ficar com a Moral, o Amor e a Revelação; ficar com a Revelação é aprender a importância do Saber e da Virtude; viver o Saber e a Virtude é fazer a cristificação própria.

Ninguém jamais poderá fazer pelos outros a marcha evolutiva; a iluminação de cada um depende do seu mesmo esforço interior; todos os que mentem, por discursos, dogmas, simulações e sacramentismos inventados por homens, duramente pagarão.

As leis de Deus são Eternas, Perfeitas e Imutáveis; os Cristos Planetários são servos de Deus e não senhores de Deus; as leis de Deus e os Cristos Planetários não são escravos de livros adulteráveis e adulterados. No Sagrado Livro da Vida, cada filho de Deus poderá aprender as leis regentes do Universo. Na Ordem Divina tudo é simples. As profecias anunciam verdades, não as fabricam.

- 64 -

“Se fôsseis bons, teríeis sempre convosco a Palavra de Deus” – Evangelho.

Palavra de Deus, na Sabedoria Iniciática, era o nome da Revelação. E se sabia que era sempre proporcional ao grau de assimilação do tempo. Quem ler a Bíblia, fazendo acurada análise, encontrará farta messe de altos e baixos, contradições e segundas interpretações e terá provas de que cada Médiun ou Profeta, por ser espírito mais ou menos evoluído, disse coisas mais ou menos sábias.

A Codificação de Kardec, que foi feita do mesmo modo que a Bíblia, reflete, nos seus detalhes, o adiantamento científico da época e, no seu conjunto, demonstra ou comprova, por si mesma, a evolução da Humanidade. As verdades anunciadas, ditas com simplicidade e segundo o tempo, se não representam Toda a Sabedoria, representam pelo menos muito mais evolução e num plano superior de unidade interpretativa e direcional.

De qualquer forma, Palavra de Deus é a Revelação; que se busquem os melhores Profetas ou Médiuns; que se use bastante o Discernimento; que se aplique bastante a Lógica da Revelação, para que se tenha cada vez mais Conhecimento da Verdade que livra.

A Lógica da Revelação, entendam bem, é o conhecimento das verdades do outro plano; porque, no Universo, os Continentes Vibratórios são muitíssimos, sendo exato que nem sempre a Lógica Humana pode servir para os interpretar. Por falta de conhecimento de causa, os Profetas foram esfolados, o Cristo foi crucificado e o Batismo de Revelação ainda passa por coisa de Belzebu!

E aqueles que isso fizeram, como aqueles que ainda fazem, bem como aqueles que ainda o farão, sempre se julgaram, se julgam e se julgarão “Mestres em Israel”, isto é, ministros de Deus.

Quanto a Médiuns, Profetas e Espíritos Comunicantes, convém lembrar que o bom senso jamais será virtude a ser desprezada. Quem, neste meado do século vinte, quiser verificar o que vai pelo Consolador em curso, há de se aborrecer tremendamente com o que terá de ver, em muitos casos, na maioria deles, porque aquilo que não é ruim de tudo, é pelo menos muito medíocre. Pouca coisa se salva, quando se trata de bom profetismo, de mediunismo prático.

- 65 -

“Se eles chamaram Belzebu ao Pai de família, quanto mais aos seus domésticos” – Mateus, cap. 10.

Entre o Profetismo e o clericalismo, sempre houve guerra no mundo. O Profetismo, ou a Revelação, sempre convidou a Humanidade para as coisas de Deus, da Virtude e da Sabedoria, enquanto o clericalismo sempre andou de parceria com o reino do mundo, sempre se aliou à política e ao dinheiro, ao egoísmo e ao orgulho. Portanto, os Profetas foram sempre esfolados. E o pretexto sórdido, usado pelo clericalismo, sempre foi o mesmo, isto é, continua sendo o mesmo – afirmar que a Revelação é coisa de Belzebu.

- 66 -

“Misericórdia quero e não sacrifício” – Mateus, cap. 12.

Estas palavras definem toda a Excelsa Doutrina – Saber, Virtude, Moral, Amor e Revelação.

Quando o homem falha para com elas, procura a idolatria como derivativo e chafurda na inferioridade e na treva. Surgem então as clerezias, os fingimentos e as simulações de toda sorte e ordem. É a ignorância a produzir o erro, vindo os dois a gerar as guerras, as doenças, as fomes.

O Saber e a Virtude produzem a misericórdia, enquanto a Revelação proclama a excelência de todo e qualquer trabalho analítico, a fim de que os filhos de Deus venham a conhecer, em si mesmos, a Origem, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade. E com isso cresçam em Espírito e Verdade, abandonando todo e qualquer sistema de culto exteriorista.

- 67 -

“O que ama o pai, ou mãe, mais do que a mim, não é digno de mim; e o que ama o filho, ou a filha, mais do que a mim, não é digno de mim” – Mateus, cap. 11.

Deus não é particularista, a Lei não é sectária e a Justiça Divina jamais sofrerá de injunções quaisquer. Como o Cristo é Modelo da Lei Viva, lembra que os crimes de corrupção, ou desequilíbrio, nunca poderão ser dirimidos por segundos ou terceiros. Vide o capítulo dezoito do Profeta Ezequiel.

Afinal, Pai somente Deus o é, sendo o mais tudo irmandade, e irmandade que troca de posto e de função, no curso das vidas, para facilitar a evolução geral.

- 68 -

“Um grande profeta se levantou entre nós, e visitou Deus o seu povo” – Lucas, cap. 7.

Profeta ou Intermediário, eis o conceito do povo para com tais criaturas; e nem poderia ser de menos. Portanto, quando um Profeta maior se levantava, todo o povo tinha nele gosto, embora o clérigo-farisaísmo tudo fizesse para liquidá-lo. Fica de pé, entretanto, esta assertiva – Profeta é sinônimo de Visita Divina, enquanto clérigo é sinônimo de visita infernal, de ignorância, erros e crimes.

Muita gente se ilude com o clérigo que age HUMANAMENTE bem; isto não significa coisa alguma, porque a bondade humana não é especialidade alguma. Até os incrédulos podem ser humanamente bons. Até os vilões do mundo podem fazer atos de bondade. O que importa, neste caso, é ser digno servo da Moral, do Amor e da Revelação para ser digno servo de Deus.

Aquele que realmente é Profeta, ou Médiun Superior, ou Intermediário Consciente, vive o Saber e a Virtude, é apóstolo da Moral, do Amor e da Revelação. O seu credo não é a simulação, o fingimento e a idolatria.

- 69 -

SINGELA VERDADE

Recebemos a Iniciação com os Iniciados,
Que no Além-Cristo, por duzentos mil anos escalonados,
Foram Budas e Vedas, Hermes e Zoroastros,
Foram Moisés e Orfeu, Profetas e consequentes lastros.

Em portas fechadas a Verdade, em esoterismo,
Estando o vulgo emaranhado, preso ao triste fetichismo,
Eis porém que do Céu enviado, aparece Jesus,
Para Batizar em Revelação, pagando-a ao preço da cruz.

Roma, dragão político, blasfema do Batismo,
Reimplanta o fetichismo, impõe a abominável idolatria,
E ferindo a Revelação, apaga o Cristianismo.

E para revivescê-lo, Elias em Kardec voltara,
E dando à Restauração o nome, fora o de Espiritismo,
Para que a Verdade ficasse, assim como desejara.

- 70 -

O MILAGRE MODERNO

Uma vez restaurada a Excelsa Doutrina de Deus,
Que o Cristo bem o disse, não ser d'Ele Doutrina,
Advogaram grandes almas, rogaram pois aos Céus,
Que milagres fossem feitos, como na Era prístina.

Frente à fulgurante assembleia, disse o Senhor,
O Medianeiro Divino, em palavras de sabedoria,
Que o milagre moderno, pela Vontade do Criador,
Em despertar o Cristo Interno, é que consistiria.

E por isso clamam as Legiões da Eterna Verdade,
Que bastam os fenômenos grosseiros da matéria,
Que foram grandes no tempo da real mediocridade,
Mas que ora devem ser cambiados pela coisa séria.

Vede pois, filhos de Deus, discípulos de Jesus,
Que o milagre já dito, fora a lição do inferior,
E que no presente, e para o futuro, deveis o jus,
O direito devido, de crescer como Nosso Senhor.

- 71 -

“Não basta fazer o bem, é necessário ser bom” – Grandes Iniciados.

De tal modo isso era importante, na Sabedoria Antiga, que Jesus nunca aceitou o título de Bom, querendo ser apenas Mestre. Depois os homens, mormente os fabricantes de religiosismos idólatras, inventaram estes títulos – Primogênito de Deus, Unigênito de Deus, Redentor, etc.

Não é preciso repetir que viveu a Lei de Deus e Batizou em Revelação, para constituir o Molde Divino.

Mandou tomar cada um a sua cruz, não tomar a d'Ele, como medida de libertação. Ademais, a questão não é de salvação, é de perfeito desabrochamento do Cristo Interno.

Todos devem procurar desabrochar o Cristo Interno, pela Divina Modelagem do Cristo Externo. Ele é Modelo a ser imitado e igualado e não libertador gratuito de quem quer que seja. Muito menos ainda, é Ele capacho dos vendilhões de mentiras, dos traficantes de blasfêmias, daqueles que inventam sacramentismos blasfemos, com os quais iludem as gentes, fazendo crer que perdoam faltas ou que absolvem pecados na hora da morte, ensinando estes e outros clamorosos erros, quando a realidade é outra, porque só Deus pode julgar e Ele dá a cada um segundo as suas obras.

Ai daqueles que, ficando nas portas, nem entram nem deixam entrar aos que poderiam fazê-lo, assim disse Jesus. Pois é necessário acrescentar mais, uma vez que pior fazem aqueles que desvirtuam a Excelsa Doutrina, mandando crer em atos delinquentes, desviando os filhos de Deus do Conhecimento da Verdade, isto é, afastando-os da Sabedoria, da Virtude e da Revelação que adverte, ilustra e consola.

- 72 -

“O Pai, o Filho, a Lei e o Espírito Santo” – Todas as Bíblias.

Significam o Criador, a Criação, o Poder Equilibrador e a Virtude. Quando um filho se cristifica, por evolução, ele representa tudo de uma só vez. Ele pode exclamar, porque tem autoridade para fazê-lo – **“Eu e o Pai somos um”**.

Os Cristos são Filtros da Divindade.

Os Cristos são os Seres Relativos que representam o Ser Total ou Absoluto.

Os Cristos são os Filhos Sintônicos.

Os Cristos partilham da Divina Ubiquidade.

Os Cristos são como as gotas do Oceano, que se não o representam na Totalidade, bem o fazem ao representar-lhe a Essência.

- 73 -

“E quando orais não faleis muito como os gentios; pois cuidam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não queirais portanto parecer-vos com eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, primeiro que vós lho peçais” – Mateus, cap. 6.

A grande oração é o dever cumprido. Na razão direta em que cumprirmos com os nossos deveres, teremos por Deus garantidos os nossos direitos. Deus não é o Juiz iníquo que faz justiça para não ser aborrecido; Ele é Absoluto em todos os sentidos e, assim sendo, por ser Onipresente ou Fundamental, tudo vê e tudo sabe, dando sempre a cada um segundo as suas obras.

A oração é comumente feita para louvar, pedir e agradecer. Como é certo que a evolução leva à adoração em Espírito e Verdade, convém pensar um pouco em como assim se possa adorar. Porque a grande maioria, viciada pelas religiões formalistas ou blasfemas da Revelação, adorando seus próprios vícios idólatras e formalistas, pensa que está adorando a Deus. Acredita em seu mesmo erro e julga estar acreditando no único modo de ter conhecimento e fé.

Nas antigas iniciações, porque eram fundamentalistas, isto é, porque tudo era feito com o objetivo de conhecer as leis regentes e de agir em harmonia com elas, o que mais havia era o exercício de concentração, para entrar em comunhão com o chamado Criador e as suas Leis.

Por causa dos vícios idólatras e das mais erradas concepções, oriundas de religiosismos clericalistas e comercialistas, a grande maioria vive em peditórios os mais besuntados de pieguismo malicioso, enquanto nada entende daquilo que deveria entender, que é proceder conforme a Lei de Deus e aprender a entrar em comunhão com as Forças Anímicas e Cósmicas do Infinito.

“E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para que não adorassem os demônios, e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir nem falar...” – Apocalipse, cap. 9.

Em tão poucas palavras, tudo está dito em matéria de advertência contra as idolatrias e os maus usos do mediunismo ou revelacionismo. Porque, em verdade, é grande o número dos que praticam o mediunismo, não para aprenderem e ensinarem as coisas da Lei de Deus, segundo o Divino Exemplo do Cristo, mas para fazerem aquilo que pensam ser bom ou certo, chegando às raiais da feitiçaria, dos despachos e de outras práticas macabras. Das idolatrias clericistas já sabem todos o que são, em virtude dos interesses subalternos de seus donos, sempre articulados com os mundanismos em geral, mormente com os político-econômicos.

Sobre a comunicabilidade dos anjos, espíritos ou almas, convém lembrar as lições bíblicas:

a – Para Deus ninguém é morto, porque todos são vivos, encarnados ou desencarnados;

b – Tanto encarnados como desencarnados, todos devem tomar tento nos deveres para com a Lei de Deus, porque a vida no astral não é de modo algum especial. Ela corresponde ao grau de evolução do espírito e ao seu condicionamento intelecto-moral;

c – A Revelação, portanto, oferece campo a todos os colóquios, dos mais baixos aos mais altos. Observem de quem os Profetas receberam mensagens. Lembrem as anunciações de Gabriel. Considerem o fenômeno mediúnico do Tabor, onde apareceram Moisés e Elias. Acima de tudo, lembrem que Jesus veio Batizar em Espírito Santo e não em Espírito Imundo.

“Quando fordes mansos e humildes, increparei os insetos daninhos e retirarei da Terra o espírito imundo” – Bíblia.

No dia em que a Moral, o Amor, a Revelação, a Sabedoria e a Virtude estiverem perfeitamente alojados nas mentes e nos corações humanos, nesse dia a Terra será aquela Nova Terra que se encontra prevista no Apocalipse. A Casa Cósmica é o correspondente exato dos seus habitantes!

O PERISPÍRITO

Prepara pois, filho de Deus, ao carro de tua estima,
Porque contra ou sem ele, ninguém a Glória sua colima;
Entretanto, cultivando a Moral, o Amor e a Revelação,
Tê-lo-ás luminoso, Luz Divina, testemunho de Redenção.

Passam os corpos todos, mas ele será eterno companheiro,
E nele registrando irá, seu dono, os fatos do sendeiro;
Porque nele todos semeiam e colhem, registram a sementeira,
Tanto seja a eterna Glória, como seja a negra inferneira.

Desde os passos iniciais, o perispírito vem se mudando,
Pois que nele vai, o agente vivo, a escalada proclamando,
E assim seja Bem ou Mal, ali vai o seu dono em exposição.

Porque ele não é como o físico, que é peregrino em ação,
Mas em si mesmo vai, da alma vivente, expondo a evolução,
Até vir a ser Luz Divina, o Estado Crístico anunciando.

O METAPSIQUISMO

O Metapsiquismo, rendeiro infeliz do homem tardo,
A senha de Tomé, do materialismo arrastando o fardo,
Crendo na descrença, apalpando sempre para ser nada,
Também lambendo matéria, vai-se pela triste jornada.

Repete sempre a mesma coisa, flutuando na cegueira vã,
Sem do Cristo aprender a Lição, ao Tomé de visão chã,
Para ele a Sabedoria é ele mesmo, a Virtude ali está,
Achando que o Espiritismo, fora dele, desmanchar-se-á.

A Verdade entretanto marcha, acima de estultas ideias,
Se é que ideias são, as asneiras que não têm plateias,
Que alguns tardos apenas sustentam, cheios de parvoíces,
Que de tardos nunca descobrem, que vivem fazendo tolices.

“E não tendo achado o seu corpo, voltaram, dizendo que elas também tinham tido uma visão de anjos, os quais dizem que ele vive” – Lucas, cap. 24.

Anjos, espíritos e almas, tudo é correspondente. O que varia é o grau de evolução. No Velho Testamento, em alguns casos, ao termo anjo está anexado o termo mensageiro. Enfim, os santos espíritos são mensageiros e os espíritos imundos não podem sê-lo. A Bíblia, de ponta a ponta é um repositório de mensagens mediúnicas. Examinem os originais hebreus, que dão apenas simples lições de Espiritismo.

É preciso considerar a Seita dos Nazireus, por corruptela, Nazarenos, que era a Escola de Profetas ou Médiuns, de Israel. Se tudo tivesse continuado como Jesus deixou, isto é, se Roma não tivesse fornecido ao mundo a corruptora da cidade dos sete montes, o Cristianismo teria continuado a ser apenas o Essenismo de portas abertas. Isto é, o profetismo universalizado, consoante os desejos expressos na célebre frase de Moisés.

Repitamos – a corrupção surtiu no mundo, forçando a surtir também a Restauração, com o nome de Espiritismo. Entretanto, a Revelação é tão velha, quanto é velha a chamada Criação.

- 79 -

“E eu vou mandar sobre vós o dom que vos está prometido por meu Pai; entretanto ficai vós de assento na cidade, até que sejais revestidos de virtude lá do alto” – Lucas, cap. 24.

No Velho Testamento são dezenove os textos que tratam do futuro derrame de Espírito Santo sobre a carne. Os capítulos um, dois, sete, dez e dezenove, dos Atos, estão plenos de citações sobre a Promessa, que fora cumprida por Jesus, no Pentecostes. E quem ler os capítulos doze, treze e quatorze, da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, encontrará o modo de estar com a Igreja Viva de Jesus, o Cristo, porque ali estão explicados alguns dons mediúnicos e suas aplicações.

- 80 -

“Tende cuidado com o fermento dos fariseus” – Evangelho.

Papas, sacerdotes, escribas e fariseus; tais foram, desde todos os tempos proféticos, os assassinos dos Profetas, tendo também crucificado o Cristo. Todos os movimentos podem fornecer elementos assim, sendo muito natural que o Espiritismo também venha a tê-los. São sempre falhos de espírito, fortes em mediocridade, desejosos de autoridade e vazios de boas faculdades. Apegam-se a letras, a formalismos, a dogmas, a preceitos de homens; inventam eles mesmos as suas autoridades e acham ser os donos de tudo, os fiscais de todos, os proprietários até mesmo do próprio Deus!

Em um mundo em que os pretensos sábios não sabem desconfiar da sua sabedoria, e os pretensos santos não sabem desconfiar da sua santidade, tudo quanto é corrupção pode vingar e dar terríveis frutos. Quem quiser estudar a História das Revelações, verificará presto que as corrupções as transformaram em religiosismos clericalistas e mercenários. As Grandes Revelações ensinaram tudo sobre Moral, Amor, Revelação, Sabedoria e Virtude. E os clericalismos, que fizeram a seguir? Não perseguiram tudo? Não blasfemaram contra tudo? Não puseram os ídolos no lugar da Revelação? Não forçaram as letras, vindas pela Revelação, a serem blasfemas da própria Revelação?

- 81 -

“Os maus pensamentos são a abominação do Senhor; e a palavra pura, como muito agradável, será por ele aprovada” – Provérbios, cap. 15.

Melhor convém tratar do Pensamento em si, como patrimônio natural do espírito, como faculdade manipuladora. Nas iniciações antigas era elementar dizer-se que o Segundo Estado de Deus é a Luz Divina, sendo que ela saiu e sai de Sua Mente, de Sua Primeira Ação.

Ensinavam, portanto, que Saber Pensar é o mesmo que Saber Agir, para manipular ou acionar, ou mesmo criar, segundo outros. O fato é que a centelha espiritual é envolvida de zonas energéticas; que estas zonas ou coroas energéticas vão se adensando, materializando, até virem a constituir o corpo astral ou perispírito, que já é muito grosseiro. Somente por evolução é que o corpo astral volta ao Estado de Luz Divina; isto é, um espírito cristificado tem por perispírito a Luz Divina, participando então da Divina Ubiquidade.

A centelha ou espírito, por conseguinte, através das energias que a envolvem aciona sobre todo o corpo astral, e, enquanto for encarnada, sobre todo o físico, produzindo o Bem ou o Mal para si mesma. Pensar é comandar forças tremendas, é construir o Céu ou o Inferno. Se a Primeira Ação de Deus, da Essência Divina, é exercitar a Mente, como não será o Pensamento, em Seus filhos, também a suprema alavanca construtora?

Havendo a Grande Lei de Harmonia, ou Força Equilibradora, certo é que pensar bem é agir conforme ela, é produzir a própria glori-ficação. E quem pensar mal e mal produzir, para si o fará. A receita é, a cada um segundo as obras.

- 82 -

“É melhor encontrar uma urso, à qual roubaram os seus filhinhos, do que a um insensato, que se fia na sua loucura” – Provérbios, cap. 17.

Isso mesmo pode-se dizer dos religiosos, daqueles que acreditando nos vícios idólatras que lhe meteram pela cabeça, pensam estar observando a Soberana Vontade de Deus. Estes tais, saturados de erros, assassinam Profetas e crucificam Cristos, pensando fazer coisa digna de Deus. Foi por causa destes que Jesus disse aos Apóstolos – **“E todo aquele que vos matar, pensará estar servindo a Deus”**.

A urso ferida, pela morte de seus filhinhos, quando muito poderia matar o corpo; mas a falsa doutrinação aleija o espírito, torna-o grande pecador. É por esta razão que na Terra, tanto se fala em Deus, quanto se blasfema das verdades de Deus. Cada errado, ou fanatizado religioso, pretende mais ensinar a Deus do que aprender com Deus. Convém lembrar a conduta dos papas, sacerdotes, escribas e fariseus, para com Jesus?

Nesta hora, quando a Moral, o Amor e a Revelação, o Saber e a Virtude, se empenham no mundo pela reforma da Humanidade, como agem os religiosos? Como julgam ao Espiritismo, ao renovo do Pentecostes?

- 83 -

“Teme a Deus, e observa os seus mandamentos; porque isto é o tudo do homem” – Eclesiastes, cap. 12.

A parte de Deus é Eterna, Perfeita e Imutável; e os filhos de Deus, por mais que possam e façam, somente podem e fazem bem, quando de acordo com os Princípios Eternos e Imutáveis de Deus. No caso de Jesus, para focalizar uma vez mais o fanatismo religioso, como pensaram os papas e sacerdotes, escribas e fariseus? Eles não se acreditavam certos, pregando o Cristo na cruz? Logo, por medida de prudência, procuremos saber se estamos certos ou não. Principalmente se formos prosélitos de religiosismos clericalistas, daqueles que fazem da fé meio de vida ou negociatas. Porque os anseios do bolso e do estômago, do sexo e do orgulho, da vaidade e de outros defeitos, fazem com que o homem perca a noção do respeito que deve ao que é de Deus.

Convém notar que a Lei de Deus não cai em contradição; ela é Moral, Amor e Revelação, Sabedoria e Virtude, não tendo jamais ensinado religião alguma. Ela é acima de convenções humanas, muito acima de partidarismos clericalistas. Basta pensar que Jesus, Aquele que veio viver a Lei, para servir de Divino Molde, foi colocado pelo religiosismo num madeiro infamante.

- 84 -

“Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade de vossos pensamentos; cessai de obrar perversamente; aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; socorrei ao oprimido; fazei justiça ao órfão; defendei a viúva” – Isaías, cap. 1.

Tal e qual a Lei de Deus ensina, ela que não tem religião nem sofre de preconceitos e injunções humanas; é a fraternidade a sua divisa, é o amor ao próximo o seu ministério. O Saber e a Virtude coroando as ações dos filhos de Deus, representando-os perante a Justiça Divina, sem a purulenta ingerência das simulações religiosistas, sem a putrefata manobra dos engodos clericalistas, cheios de pompas e salamaleques por fora, mas vazios de Sabedoria e de Virtude por dentro.

Assim falavam e falam os Médiuns ou Profetas; e por ser a linguagem da Verdade sempre a mesma, que fizeram sempre os fabricantes de religiosismos com eles? Não é certo que perseguiram a uns, mataram a outros, e, pior ainda, continuaram e continuam a blasfemar contra a Revelação?

- 85 -

“Visão que teve Isaías, filho de Amós, sobre Judá e Jerusalém” – Isaías, cap. 2.

Isaías foi um grande vidente e auditivo; viu e ouviu, por essas mediunidades, coisas sobre a sua época e a sua gente, tendo ouvido e visto, também para a posteridade. Não é com idolatrias e fanatismos religiosistas que se consegue tamanha capacidade em dons espirituais ou mediunidades; é com o máximo de respeito à Lei de Deus.

Com o passar dos dias, nomes novos vão sendo dados às leis e aos fenômenos, causando isto muita confusão e pronúncias estultas nos cérebros vazios de entendimento. O Profeta é agora o Médium, o Dom de Profecia é agora a Mediunidade, os Anjos são agora os Espíritos, e assim por diante.

Os espíritas devem compreender a incapacidade intelecto-moral dos fanáticos religiosistas, não fazendo conta ou caso de suas vociferações. Muito antes de fazerem isso com os modernos Profetas, fizeram eles coisas piores com os antigos, fazendo muito pior ainda com o Cristo. Qual foi o progresso humano, espiritual ou material, contra o qual as clerezias não levantaram armas assassinas? Quem não sabe que os religiosismos sempre dividiram mais as gentes do que as políticas?

Pelo menos, lembremos a parábola dos odres e dos panos velhos, que não podem suportar vinho nem remendos novos. Quando espontâneos, ou puros de intenção, merecem pelo menos piedade. São apenas do apostolado da santa ignorância, e, por mais que se lhes explique a lei dos progressos, eles continuam a ser muito coerentes com a própria morbidez dogmática. São os Caifás e os Gamaliel de todos os tempos, que com a aprovação da carrada de mediocridades de que são portadores, pensam que crucificando a Verdade prestam bom serviço a Deus.

- 86 -

“A Virtude da dor é a razão do gênio. Sim, sábios e santos, profetas e criadores divinos, resplendem de uma beleza mais comovente, para os que sabem que eles também saíram da evolução universal. Quantas vidas, quantas vitórias têm sido necessárias, para conquistar essa força que nos espanta? De que céus, já atravessados, vem essa luz inata do gênio?” – G. I.

Exatamente assim, pois o progresso caracteriza a obra de Deus. Entretanto, cumpre notar, a falta de evolução faz os papas e os sacerdotes, os escribas e os fariseus, todos aqueles que, para eles mesmos, porque se julgam detentores da Verdade, têm o direito de trucidar os Profetas e crucificar os Cristos. A História dos Mundos e das Humanidades está referta de tais lições.

- 87 -

“Porque a eterna Verdade foi quem lhes impôs a sua missão; porque os protegem legiões invisíveis, e porque o Verbo Vivo fala neles” – G. I.

Em Deus não há favores nem desaforos para filho algum; todos partem do mesmo modo, tendo em potencial as qualidades que os farão, um dia, brilhar muito mais do que brilha qualquer Sol material. A questão é reconhecer a lei de progresso, e, reconhecendo-a, fazer tudo para atingir a Sagrada Finalidade, o grau crístico.

Enquanto, porém, os espíritos forem embrionários em evolução, ou infantis de entendimento, para eles a mentira será a Verdade e o vício idólatra será a Virtude. Com muita alegria soltarão Barrabás e crucificarão o Cristo! Com muito engenho e com muita arte, blasfemarão contra o Batismo de Espírito Santo e farão a Humanidade errar, cultivando simulações pagãs!

- 88 -

“Esses homens têm tido vários nomes na História – são os primordiais, os adeptos, os grandes iniciados, gênios sublimes que metamorfoseiam a Humanidade. São tão raros que a gente pode contá-los na História; a Providência semeia-os no Tempo, com largos intervalos, como os astros nos céus” – G. I.

Eles são, como afirma o Autor de OS GRANDES INICIADOS, o produto de largas fermentações evolutivas. O Espiritismo, que é a Súmula das Revelações, por ser a Restauração do Batismo de Espírito Santo, ensina isso perfeitamente. Caso não fosse assim, haveria incoerência em Deus, falha na Sua Divina Justiça, pois enquanto uns teriam tudo de favor, outros nada teriam por desaforo!

Aos que não podiam e não podem entender as leis regentes, Jesus respondeu e responde assim – **“O que é impossível aos homens é possível a Deus”**.

E deixou o Consolador, a Revelação, para ir aos poucos ensinando aquelas verdades que, naqueles dias, não pôde ensinar.

Todavia, o Espiritismo é a Restauração do Consolador. E os entendimentos ainda continuam secos, encruados, tardos e rebeldes; daquele mesmo modo que forçou Estêvão a dizer aquelas sentenças que se encontram no capítulo sete do Livro dos Atos dos Apóstolos. Isto é, por ignorância e maldade, lutando sempre contra a Revelação Instrutora, matando os Profetas!

- 89 -

“Para alcançar esse ideal, segundo Pitágoras, era preciso reunir três perfeições – realizar a verdade na inteligência, a virtude na alma e a pureza no corpo” – G. I.

Cumpre entender as palavras de Pitágoras, quando disse pelos seus versos – **“Tu verás que os males que devoram os homens, são o fruto da sua escolha; e que os infelizes procuram longe deles, o bem cuja fonte têm em si mesmos”**.

Estas lições, de eterna realidade, vêm desde os primórdios védicos, desde as primeiras manifestações mediúnicas da História. Buda ensinou a mesma realidade e Jesus rematou a lição, proclamando que cada um tem dentro de si mesmo o Reino do Céu. Quanto ao Consolador, sua missão é ministrar o conhecimento das particularidades. A Revelação contínua fará saber tudo sobre as minúcias.

- 90 -

É muito triste saber que os infelizes buscam longe de si a libertação, o Reino do Céu que trazem em si mesmos; muito mais triste ainda é, entretanto, saber que existem religiosismos comercialistas, cujo fito exclusivo é desviar as criaturas do Conhecimento da Verdade; que inventam simulações e formalismos, com que se refestelam em vantagens mundanas, ao mesmo tempo que fazem negar a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude. Isto é, que ficam nas portas do Templo da Verdade, não entram e não deixam entrar aqueles que poderiam fazê-lo.

O pior, em tudo quanto fazem de mal, é que o fazem em nome de Deus, da Verdade, do Cristo e do Bem! A Terra está cheia, por causa disso, de criaturas que não acreditam nas boas obras, nos atos de fraternidade, nas práticas virtuosas, para darem crédito aos simulacros que compram aos vendilhões de idolatrias.

- 91 -

“Se nos céus se acendesse ao mesmo tempo o esplendor de mil sóis, disse Crisna, ele apenas se assemelharia ao esplendor do Todo Poderoso Único” – G. I.

“Mestre, as tuas palavras enchem-nos de espanto, e nós não podemos sustentar a vista do Grande Ser que tu evocas aos nossos olhos. Ele fulmina-nos!” – G. I.

“Escutai o que ele vos diz pela minha boca: eu e vós, todos nós havemos tido várias encarnações. As minhas só de mim mesmo são conhecidas; mas vós nem as vossas conheceis. Ainda que eu não esteja, pela minha natureza, sujeito a renascer ou a morrer, e que seja o Senhor de todas as criaturas, no entanto, como sou eu que dirijo a minha natureza, torno-me visível pelo meu próprio poder, e sempre que a virtude decline no mundo e que o vício e a injustiça a vençam, eu me tornarei visível, e me mostrarei de idade em idade, para a salvação do justo, destruição do malévolo e restabelecimento da virtude” – G. I.

“E, entretanto, ide, ide pregar ao povo a via de salvação” – G. I.

“A ciência do homem não é mais que vaidade; todas as suas boas ações são ilusórias, desde que ele não saiba referi-las a Deus. Aquele que é humilde de coração e de espírito é amado de Deus; e não tem necessidade doutra coisa. Só o infinito e o espaço podem compreender o infinito; só Deus pode compreender Deus” – G. I.

A Doutrina do Filho Verbo ou do Verbo Luz vem de muitas dezenas de milhares de anos; as tradições indianas perdem-se na noite dos milênios remotíssimos; e, todavia, quer seja através do Védico-Budismo, quer seja através de Rama e de Crisna, quer seja através dos Hermes, dos Zoroastros, de Apolo, de Moisés, de Pitágoras, etc., em todas as Doutrinas Reveladas esplende a Verdade Crística, fulgura a Sabedoria, canta o Amor e tem marca fundamental a evolução das almas, até atingir a união com o Sagrado Princípio Criador.

De tal modo a alma do Cristianismo viveu sempre em todos os Grandes Reveladores do passado, que os estudiosos são obrigados a afirmar a Encarnação do Verbo algumas vezes, ou a sentenciar que o Cristo Planetário andou falando pela boca de alguns Seus Enviados, também algumas vezes. Porque, afora a função missionária de Jesus, que era Batizar em Revelação, e a Sua Ressurreição em Espírito, a fim de revelar cabalmente a finalidade gloriosa do Espírito, tudo o mais que se queira, em Doutrina, já estava revelado desde muito antes de Jesus vir ao plano carnal.

Convém ressaltar aqui, com todo o respeito que a realidade exige, o fato de vir Jesus para derramar do Espírito Santo sobre a carne, e de dizer que só o faria depois de ser crucificado, ao retornar em Espírito, como de fato aconteceu. Ninguém poderia, de modo algum, tomar a Jesus este supremo galardão!

Lendo os capítulos quatorze, quinze e dezesseis de João, serão encontrados os textos que se referem ao que iria acontecer depois da crucificação; lendo os capítulos um, dois, sete, dez e dezenove dos Atos, serão encontrados os textos que explicam o que realmente aconteceu, sobre o Consolador, depois da crucificação e do retorno do Espírito de Jesus.

Quanto ao corpo de Jesus, Daquele que tinha o Espírito de dons e sinais fora de medidas terrestres; ou que fora Médiun Completo; ou Perfeito Intérprete da Vontade de Deus, nem precisava de ressurgir como carne nem tão pouco de fazê-lo sumir de outro modo.

A ação mediúcnica, como se diz agora dos dons espirituais, explica isso. Ademais, tendo recorrido a possibilidades mediúnicas, e lançado mão de recursos psicométricos, tudo foi revivido perfeitamente e várias vezes. Seria insensatez reproduzir tais fatos para o vulgo, ou mesmo citá-los; quem for tendo possibilidades, que faça experiências com a devida santidade de intenção, que a Verdade a ninguém deixará órfão. A Verdade jamais se desmente!

- 92 -

“Senhor, dar-se-á caso que restituas neste tempo o reino a Israel?” – Atos, cap. 1.

Quando se diz que o Rei do Planeta veio convidar para o Reino do Céu, estamos dizendo que o Espírito é o avesso da Matéria; que cumpre ao filho de Deus se ir libertando, por evolução, das leis inferiores que o prendem ao mundo, que o trazem atado à lei da reencarnação. Se a reencarnação de Jesus testemunha a lei de reencarnação de todos os filhos de Deus, também a Sua ressurreição testemunha a ressurreição de todos os filhos de Deus. Bem sabemos que assim de fato o é.

Todavia, o espírito ainda inferior, embrionário em evolução, jamais poderia conceber o Reino do Céu, sem ser ligado totalmente ao Reino do Mundo; é por isso que fizeram aquela pergunta a Jesus, descabida ou absurda, precisamente na hora em que Ele, triunfante e glorioso, vinha testemunhar o que seja a Sagrada Finalidade da vida!

E os homens, infelizmente, continuam pretendendo que a função do Reino do Céu é garantir valia aos engodos do Reino do Mundo. Não querem fazer do que é material, do que é mundo, forma e transição, as ferramentas do triunfo celestial, assim como o Divino Mestre dera exemplo; querem a todo custo o Reino do Mundo, relegando a plano inferior o Reino do Céu. Esquecem que o Espírito continuará e que a Matéria passará; esquecem que o reflexo das ações jamais abandonará o Espírito, porque a cada um será dado segundo as obras, isto é, chegará a ser assim como se fizer.

Quem se prende ao inferior, como virá a gozar o que é superior?

- 93 -

“Entretanto, não se perderá um cabelo da vossa cabeça. Na vossa paciência possuireis as vossas almas” – Lucas, cap. 21.

O capítulo vinte e um, de Lucas, é o capítulo das tremendas profecias. Como o século vinte, este em que ora vivemos, marca o tempo de transição mais violenta, marca a passagem de uma para outra Era, convém que haja muita prudência por parte de todos os homens de boa vontade.

Para saber onde está a Doutrina do Senhor, basta procurar aquela que seja acima de clerezias comercialistas, aquela que se fundamenta na Moral, no Amor, na Revelação, no Saber e na Virtude. Não é questão de religião; é de Verdade!

- 94 -

“Mas vós outros sois os que haveis permanecido comigo nas minhas tentações” – Lucas, cap. 22.

E que ninguém se julgue acima de tentações; que aprenda, com o Cristo, a ser simples como as pombas e prudente como as serpentes. Lembramos que a hora da prudência, tanto pode ser aquela em que se refestele a criatura nos galardões do mundo, como pode ser aquela em que tenha de ser crucificado de um modo qualquer, a bem da Verdade, do Bem e do Bom. Convém lembrar que Jesus, pregado na cruz, por medida de prudência, perdoou os Seus algozes.

- 95 -

“Também eu vos farei uma pergunta” – Lucas, cap. 20.

Jesus era apenas um, enquanto que os papas, sacerdotes, escribas e fariseus eram muitos; estava Ele com a Suprema Verdade, mas os outros estavam com as verdadezinhas mundanas, mentirosas e blasfemas. Ele perguntou do batismo de João, e poderia ter perguntado sobre qualquer outra Verdade, que o resultado seria o mesmo, que a crucificação Lhe dariam, pouco antes ou pouco depois.

Não é a Terra, por enquanto, o mundo onde a Verdade possa triunfar, pelo simples fato de ser Verdade; ela é o mundo onde a Verdade vive em perene crucificação.

Apenas, como qualquer pessoa poderá observar, a malícia mudou de posição, para ludibriar melhor – começou a crucificar a Verdade em nome de Deus, da Verdade, do Cristo e dos vultos do Cristianismo! Tirou do lugar a Moral, o Amor, a Revelação, a Sabe-doria e a Virtude, colocando no mesmo lugar clerezias, simulações, idolatrias e comercialismos pagãos!

O Batismo de Espírito Santo, que é o do Céu, continua sendo crucificado; e o batismo de água, que é do homem, continua sendo comercializado. A Verdade, conseguintemente, está precisando de servidores fiéis.

- 96 -

“Porque não poderão jamais morrer; porquanto são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, visto serem filhos da ressurreição” – Lucas, cap. 20.

Confundiam os homens, como ainda confundem as clerezias, de propósito, por motivos subalternos, querendo que os anjos fossem uma ordem de espíritos especiais e mensageiros; e Jesus lhes dizia, sempre que podia, que anjos, espíritos ou almas, significam a mesma coisa.

Não existe o que não seja filho de Deus; não existe espírito que não tenha de evoluir e atingir a ressurreição final, o triunfo sobre a lei das reencarnações obrigatórias. Os espíritos mensageiros são com Batismo generalizado de Espírito o os anjos ou vice-versa, para quem bem queira aprender com Jesus.

Mortos, como disse Jesus, para Deus não existem; todos vivem para Deus, e a diferença é de ser encarnado ou desencarnado, apenas. O Batismo generalizado de Espírito Santo, tem por fim a infusão dos dois planos, o que em todos os mundos dá-se por evolução. É apenas um capítulo da grande lei biológica, lei que as Revelações sucessivas vêm ensinando, como não poderia ser de menos.

- 97 -

“E eu disse ao anjo que falava em mim: Para onde levam elas a talha?” – Zacarias.

Se os anjos ou espíritos nunca tivessem falado aos anjos e espíritos encarnados, nenhuma das Bíblias da Humanidade existiria; porque os Grandes Iniciados, Profetas ou Cristos de mundos quaisquer, sempre fazem tudo por influência direta de mentores espirituais. A mensagem astral nunca jamais deixou de funcionar, embora os donos de clerezias sempre fizeram questão de negar, para fazerem das gentes e da fé um simples meio de vida. Os Mandamentos sempre vieram através do mediunismo, como exclamou e exclama Estevão, no capítulo sete dos Atos.

Quando a Escritura diz que a Palavra do Senhor foi dirigida a um Profeta, ao mesmo tempo afirma que o foi por algum espírito; e o espírito é um agente de fato, uma entidade viva e pessoal, não é a imaginação do Profeta, não é sua invenção. É puro fenômeno mediúnico, assim como bem o salienta o Profeta Zacarias, cujo capítulo sete também vale por um caudal de advertências.

- 98 -

“Ide; olhai que eu vos mando como cordeiros entre lobos” – Lucas, cap. 10.

Não são lobos os materialistas, aqueles que simplesmente nada acreditam, porque nada sabem; os lobos são os fanáticos religiosos, os sectários, aqueles que se escravizaram ao seu próprio fanatismo religioso. Jesus nunca seria crucificado exclusivamente por Pilatos, porque Pilatos era um pagão espanhol, com o direito de cidadania romana e em função do Império; ele não conhecia a Escritura e nada sabia das profecias; ele não vivia segundo os manobrismos sórdidos da clerezia levítica; ele nada entendia das futricas que eram o pão diário dos escribas e fariseus. Jesus deveria ser crucificado pelos papas, sacerdotes e escribas, tal e qual como a Moral, o Amor e a Revelação, vivem ainda sendo por eles mantidos em crucificação.

Onde quer que venha a faltar a Revelação, ali entrará o manobrismo idólatra, a simulação, tudo quanto contraria a Lei de Deus. Qualquer pessoa, por menos culta que seja, poderá notar que os cleros vivem de formalismos e discursozinhos falazes, de simulações e aparências de culto. Enquanto falam em anjos e Profetas, enquanto dizem que Jesus manteve colóquio com Moisés e Elias, andam pelo mundo a negar aquilo mesmo que afirmam, andam caindo em contradição, e tudo porque apreciam mais o mundanismo, o fanatismo religioso, os interesses de bolso e estômago, do que a Verdade que livra.

Como foram para com os Profetas e o Cristo, cheios de fingimento e de rapina, assim serão até o tempo em que as gentes, compreendendo as burlas e os prejuízos sofridos, lançá-los-ão no ostracismo. Então as gentes cultivarão a Moral, o Amor e a Revelação, o Saber e a Virtude, e a Terra deixará de ser um mundo de ignorâncias, guerras, pestes e fomes.

- 99 -

“Aconteceu pois que passava pelo mesmo caminho um sacerdote; e quando o viu, passou de largo. E assim mesmo um levita, chegando perto daquele lugar, e vendo-o, passou também de largo” – Lucas, cap. 10.

Grandiosa é a lição da Parábola do Samaritano! Nem poderia ser de menos que Jesus assim o afirmasse, pois todos os Profetas sabiam muito a respeito da hipocrisia e da falta de piedade dos escravos de clerezias.

Para bem compreender as coisas de Deus, cumpre que a criatura seja livre de empenhamentos e convencionalismos humanos. Aquele que se escraviza a decretos humanos; aquele que confia em vestes fingidas, rituais, simulações e cabriolas inventadas por homens, com o fito de torná-los objetos de culto, estando em contradição com a Lei de Deus, nunca poderá ter um cérebro lúcido e um coração amoroso.

O ponto morto não existe; ou se adora a Deus em Espírito e Verdade, sendo acima de engodos humanos, ou se faz de tudo manobrismo fetichista, puro comércio pagão, ainda que lançando mão do nome de Deus, ainda que falando em Jesus, ainda que rotulando todas as capciosidades com o rótulo da Verdade.

O bom filho de Deus é aquele que vive a Lei de Deus, a Moral, o Amor e a Revelação, jamais inventando programas ridículos para a eles se escravizar. Esta verdade terá que triunfar no seio da Humanidade, custe mais ou custe menos, porque Deus quer que Seus filhos se tornem também Espírito e Verdade.

- 100 -

“Naquela hora exultou Jesus a impulsos do Espírito Santo...” – Lucas, cap. 10.

Espírito Santo ou da Verdade, tal é o nome global da Mensageiria Espiritual. Também ao dom espiritual, ou mediúnico, chamaram alguns Apóstolos de Espírito Santo.

Não afirmou Jesus, que veriam os anjos subindo e descendo sobre a Sua cabeça?

Não foi ao Tabor, manter contato com Moisés e Elias?

Não afirmou, várias vezes, que expelia os maus espíritos à custa do Espírito Santo, ou santos espíritos?

Por que, pois, devia ficar à margem da Mensageiria Espiritual, Ele que foi o único portador da mediunidade sem medida, de toda a História das Revelações?

- 101 -

A PALAVRA DO MESTRE

Vai, disse o Mestre, ao Anjo da Mensageiria,
Dizer aos homens, filhos de Deus, lá na Terra,
Que a Dor não foi bem interpretada, como eu queria,
E que a interpretação dos homens, por isso mesmo aberrava.

Dize a eles, que a Dor não é lição bem feita,
Nem mal feita sequer, mas apenas a mera advertência,
A disciplinação, a punição, da Justiça que a eles espreita,
Para que, do Amor e da Ciência, tenham e vivam a boa consciência.

Dize que o Reino de Deus, que é deveras interior,
Deve ser descoberto e exposto, pelos trabalhos de Amor,
De verdadeira Sabedoria, participando assim do Divino Criador;

E que o dolorismo que medra pelo mundo, o infeliz,
É coisa inventada pelo homem, por ele que assim o quis,
Porque na Harmonia está a Felicidade, proclama o Divino Juiz.

- 102 -

A CONSOLIDAÇÃO

Sobre a França do século quatorze, Jesus ordenara,
Que se restaurasse a Excelsa Doutrina, que deixara,
A Verdade que era e é, com nada de inventos já Seus,
Assim como será, eternamente, a Doutrina de Deus!

Vindo João Huss, o berço da restauração, o começo,
Morreu numa fogueira, porque o mundo foi-lhe o tropeço,
Mas deixou a chama do ideal renovador, e vindo o Lutero,
Conseguiu a liberdade de culto, espalhando o Livro Severo.

Logo mais veio Giordano Bruno, inteligência brilhante,
Que enfrentou a Besta, e pelo seu trabalho tão fulgurante,
Morreu queimado, preparando a Kardec o terreno da Codificação,
Dela que foi o berço, para que no Brasil se fizesse a Consolidação.

“O corpo astral, ainda que mais sutil e mais perfeito que o terrestre, não é imortal como a mônada que contém; transforma-se, varia, conforme os meios que atravessa. O espírito modela-o, modifica-o perpetuamente, à sua imagem e semelhança, não o abandonando, porém, nunca, e se, pouco a pouco, o vai despin-do, é porque pouco a pouco se vai vestindo de novas substâncias, mais etéreas” – G. I.

Sejam quais forem as concordâncias ou discordâncias, dos antigos conceitos sobre o perispírito, a realidade é que ele acompanha a centelha ou mônada espiritual, sempre e sempre, até se tornar Luz Divina, que é o Segundo Estado de Deus.

Quem puder observar perfeitamente o perispírito de um homem, encarnado ou desencarnado, terá do homem o justo retrato, a justa medida; porque nele tudo se encontra registrado, seja o favorável, seja o desfavorável. As experiências psicométricas, feitas no plano carnal ou no espiritual, provam isso totalmente.

Quem, como encarnado, sabe procurar o melhor para o seu corpo físico, também deve procurar o melhor para o seu perispírito, ele que será sempre o seu verdadeiro corpo, até mesmo quando tenha atingido aquele grau supremo. Seria importante perguntar, todos os dias – “Como estará o meu corpo astral?”

Porque ele transcende ao nascer e morrer, estando ligado ao espírito de modo fundamental, sendo sempre o seu reflexo, a sua exposição. Quem nasce o traz com o seu lastro e quem morre o transporta com o que mais tenha feito, de bom ou de ruim.

“Se pois o teu corpo for todo lúcido, sem ter parte alguma tenebrosa, todo ele será luminoso, e iluminar-te-á, como uma luzerna de brilhante luz” – Lucas, cap. 11.

Jesus figurou o olho interno como sendo a luz do espírito. Este olho, nas iniciações antigas, era feito de Sabedoria e de Virtude, ao que conduzia a Doutrina, a Iniciação. Realmente, quem conhece e age bem, nunca será portador de trevas. Cumpre ter muito cuidado com as compras de simulacros religiosos, pois ninguém iludirá a Lei de Deus e Sua Justiça, com os engodos inventados por homens e postos em comércio.

AMOR E NÃO DOR!

Prendei-vos ao Amor, tende paixão à Fraternidade,
Estendei a vossa dádiva, amparai ao pobre irmão;
Enxugai o amargo pranto, secai-o com a Bondade,
Para viverdes em Graça, e nela terdes libertação!

Caridade quero, diz a Escritura, e não sacrifício,
E Jesus confirmou, pedindo Amor, Saber e Ideal;
Porque a Dor é filha do erro e do vosso malefício,
Enquanto a Piedade vence, quebranta o grande mal!

Pensai a ferida, vesti o nu, amparai ao aleijão,
Que a Bondade encerra a Graça na sua estrutura;
Abraçai o órfão, dai-lhe carinho e celeste pão,
E de Deus tereis a Luz, a Paz e muita ventura!

Procurai saber, pensar e agir, no seio da Bondade,
Porque o Amor é a lei, que supera o formalismo;
E aquele que ao Bem se entrega, é feliz de Verdade,
Porque a Verdade liberta, como diz o Espiritismo!

Não causeis a Dor, sob qualquer pretexto, ó irmãos,
Procurando antes, pelo Amor, estender a Felicidade;
Deixai também, de adular a Dor, que os sonhos vão,
São os que prendem o Homem, nas garras da inatividade!

Eis a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude,
As cinco armas de Deus, com as quais deveis combater;
Com elas entrareis na luta, e vencereis com amplitude,
Transformando o mundo, na batalha de ao Mal remover!

Abandonai as ladainhas doloristas, entregai-vos ao Bem,
Que Deus, para sofrer, a Seus filhos nunca os faria!...
A Dor é disciplina, mas não edifica jamais alguém,
Porque a edificação, vem do Amor e da pura Sabedoria!

Abandonai aos falhos conceitos, vinde viver a Nobreza,
Que nos mundos felizes, ninguém louva aos sofrimentos;
E se a Dor vos atacar, combatei-a com muita justeza,
Pensando no Amor que deveis, como dizem os Testamentos!

Observai o Consolador, o fiel Instrumento de Ilustração,
Que o Cristo vos legou, pagando o preço daquela cruz...
Batalhai com as armas do Senhor, fazei a justa renovação,
Construí um mundo novo, sede na Terra os filhos da Luz!

- 106 -

“Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; eis aqui estou eu, que acrescentarei sobre os teus dias quinze anos...” – Isaías, cap. 38.

As leis, em que se desdobram a Grande Lei, são justas sem serem implacáveis. Quem sabe, pensa e age conforme a Ordem Divina, obtém por isso o concurso de recursos provindos do Soberano Poder de Deus.

Muita gente há, que fala em derrogação da Lei, confundindo a Lei do Decálogo, os Dez Mandamentos, com as leis regentes dos fenômenos anímicos e cósmicos. O que cumpre saber é o seguinte – os Dez Mandamentos não mudam em sua essência, enquanto as leis regentes de fenômenos, cósmicos ou anímicos, podem variar na aplicação, consoante a conduta dos indivíduos ou das coletividades. Porque as leis de menor expressão cedem às de maior. Por isso mesmo, como a Moral e o Amor são leis superiores, aquele que mais envergadura tiver nesses fatores, obterá do mundo espiritual os recursos e sujeitará as leis menores do mundo físico.

- 107 -

“Todos os artífices de ídolos são nada, e as suas imagens tão prezadas não lhes aproveitarão; eles mesmos são testemunhas para sua confusão, de que os seus ídolos não veem, nem entendem” – Isaías, cap. 44.

Não é preciso repetir o que diz a Lei de Deus sobre os crimes da idolatria. Para maior comprovação da assertiva da Lei, lembremos que Jesus veio ao mundo para derramar do Espírito Santo sobre a carne, como está escrito nesse mesmo capítulo, para aumentar a Revelação e ir desaparecendo a idolatria.

Quanto à Lei de Deus, ela dá testemunho da Revelação, pois Moisés a recebeu de anjos ou espíritos, posto que Deus, o Ser Infinito, não se individualiza para falar pessoalmente a ninguém. Jesus, o Emissário Máximo, falou com os anjos ou espíritos, não com Deus. Foi ao Tabor falar com Moisés e Elias, não com Deus. Na hora da crucificação teve o amparo de um anjo ou espírito, não de Deus diretamente.

O manobrismo clerical, por isso mesmo, para Jesus não parecer menos do que Moisés e muitos outros, fez com que Jesus fosse o próprio Deus. Entretanto, para quem quiser pingar os “ii”, tudo é muito simples. Para ser simples, basta respeitar a Revelação, a comunicabilidade dos espíritos, anjos ou almas.

- 108 -

SUPREMA TRAIÇÃO

Por trinta e seis séculos Jesus foi anunciado,
A vir, das gentes, constituir o Supremo Delegado;
Tendo o Espírito Sem Medida, Fermento de Glória,
A expor a Graça de Deus, ao conquistar a Vitória.

Como Divino Molde, foi dezenas de vezes cantado,
E o Derrame de Espírito, dezenove vezes somado;
Esta conta, irmãos, é parte do Velho Testamento,
Representando a missão do Cristo, no Seu advento.

Em João, capítulo dezesseis, tratou do Consolador,
Como anunciante de fato, mediúnico e são Informador;
Nada de clerezias, ídolos, vestes fingidas e aparatos,
Aparatos mundanos ou discursos falazes e sem fatos.

Nos Atos, um, dois, sete, dez e dezenove, a Verdade,
A grandeza da missão do Cristo, em tom de Liberdade;
Os espíritos comunicando, os Apóstolos em alegria;
A Revelação em pleno curso, o Consolador já esfuzia!

Depois, infelizmente, as trevas descem e cobrem tudo,
Porque Roma persegue a Revelação, o Consolador é mudo!
São mortos os profetas, a Legião da Verdade é batida,
O preço da cruz é atraído, Roma se diz garantida.

Idolatrias, inquisições e trevas invadem a Humanidade!
A missão do Cristo cessa, já não caminha a sã Verdade!
Os séculos aguardam outros dias, quando Elias tornará,
Para se chamar Kardec, na Codificação que promulgará.

- 109 -

“Porque eles cada dia me buscam, e querem saber os meus caminhos, como se fora gente que tivesse praticado a justiça, e não houvesse abandonado a Lei do seu Deus; eles me fazem suas perguntas sobre os juízos da minha justiça; querem chegar-se a Deus” – Isaías, cap. 58.

Sem dúvida que o bom filho medita sobre a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude, e procurando por em prática o que elas significam, chega a obter o que deseja, porque chega a obter merecimento. O capítulo é grandioso, é de fato estuante de sabedoria, porque lembra aos cultivadores da Revelação, que se afastem de formalismos idólatras, de fingimentos e de exteriorismos pagãos, disso que enche o mundo e põe a perder muita gente. Quem quiser saber bastante, ou mesmo tudo, sobre o jejum que Deus aceita, o jejum que é celestial, que leia o capítulo todo.

- 110 -

“O que imola um boi é como o que mata um homem; o que sacrifica uma rês é como o que deita os miolos fora a um cão; o que oferece oblação é como o que oferece sangue de porco; o que se lembra de queimar incenso é como o que bendiz a um ídolo. Todas estas coisas gostaram eles de fazer, andando nos seus caminhos, e a sua alma se deleitou nas suas abominações” – Isaías, cap. 66.

Em Jesus Cristo subsistem duas verdades inconfundíveis – uma é lembrar para sempre que Deus é Espírito e Verdade, querendo que Seus filhos assim venham a ser; a outra é fazer saber que veio ao mundo para batizar em Revelação, para dar cabo da idolatria, para findar com tudo quanto é fingimento e paganismo.

- 111 -

“O profeta que tem um sonho, conte o seu sonho; e o que tem a minha palavra, anuncie a minha palavra verdadeiramente; que comparação há entre a palha e o trigo?” – Jeremias, cap. 23.

O Profeta é um médium, um intermediário, seja lá qual for o seu dom espiritual; e a sua conduta deverá ser, pelo menos, a mais perfeita. Como fora da Virtude não pode haver grandeza real, se o médium ou Profeta não puder ser portador de sabedoria do mundo, seja pelo menos puro na interpretação da Lei de Deus, para que os anjos ou espíritos que por ele tenham de ensinar, sejam aqueles que de fato possam fazê-lo.

Caso contrário, será intermediário de anjos, espíritos ou almas de menos elevação, vindo a dizer coisas que contrariam a Lei de Deus. Convém lembrar que Jesus, o único portador do Espírito Sem Medida que a Terra já conheceu, começou dizendo que não vinha derogar a Lei de Deus e sim dar-lhe cumprimento.

Os Dez Mandamentos representam a Lei em teoria; Jesus Cristo representa a Lei em prática! Quem for médium ou Profeta, que se faça conforme a modelagem de Jesus, o Cristo.

Nenhum médium ou Profeta, perderá coisa alguma em ler frequentemente o capítulo vinte e três de Jeremias; pelo contrário, muito ganhará!

- 112 -

“Ao rei porém de Judá, que vos enviou a consultar o Senhor, assim respondereis:” – II de Reis, cap. 22.

Não importa aqui o rei de Judá, nem o que respondeu o Senhor pela profetisa Hulda; o que importa é salientar o profetismo, o mediunismo, o revelacionismo. Profeta não é um parlapatão, não é um fazedor de discursinhos estéreis, e muitas vezes apenas blasfemo do Batismo de Revelação ou de Espírito Santo, como querem hoje em dia os clericalistas em geral. Profeta é médium, aquele por cujos dons espirituais os anjos, espíritos ou almas falam aos encarnados. Por eles era o Senhor consultado, porque eles tinham visões ou recebiam mensagens dos espíritos, por outras faculdades ou dons, e disso a Escritura está cheia de provas.

- 113 -

“As moscas que morrem no bálsamo fazem-lhe perder a sua vida do cheiro. Uma parvoíce, ainda que pequena e de pouca dura, dá ocasião a não se fazer caso da sabedoria nem da glória” – Eclesiastes, cap. 10.

Em matéria doutrinária, onde quer que haja oposição à Moral, ao Amor, à Revelação, ao Saber e à Virtude, por certo estará havendo mosca no perfume. Quanto a parvoíces, é apenas repetição, porque a alegoria da mosca é completa, não deixa dúvidas. Apenas, se todos os Profetas antigos se levantassem de um jato, certamente clamariam contra o que ocorre nisso que dizem ser Cristianismo, porque de tudo pode haver nas religiões, menos, porém, o devido respeito ao sentido, à inteligência daquelas cinco palavras. Mais querendo ensinar a Deus, do que aprender com Deus, os donos de clerezias e seus seguidores fanáticos, teimam em pensar que estão certos. Confiam em seus preceitos, em seus engodos, e negam a Lei de Deus.

- 114 -

“E o pó se torne na sua terra de onde era, e o espírito volte para Deus que o deu” – Eclesiastes, cap. 12.

Como ninguém vive eternamente sobre a Terra, mas terá que deixá-la, o corpo, que chamavam pó, a ela retornará, sendo que o espírito irá receber segundo as obras que tenha praticado. O Consolador deixado por Jesus, de quem o Espiritismo é a reposição no lugar, informa tudo muito bem a tais respeitos. Salientamos, entretanto, que o Eclesiastes sabia bem de onde vinha e para onde voltaria; a lei da reencarnação sempre fora um ponto fundamental da Sabedoria Antiga, do Profetismo em geral.

- 115 -

“Os teus mortos viverão, os meus, a quem tiraram a vida, ressuscitarão; despertai e cantai louvores, vós os que habitais no pó...” – Isaías, cap. 26.

Que ninguém morre para Deus, Jesus o disse e muito bem, embora não Lhe dessem crédito os Seus algozes. Ele mesmo teve os anjos, espíritos ou almas, subindo e descendo sobre a Sua cabeça. Esteve no Tabor, falando com Moisés e Elias, e estes não estavam mortos. Quanto ao termo anjo, cumpre lembrar Davi, que algumas vezes diz que as pragas do Egito, obrou-as Deus, através dos anjos ruins. Anjo é apenas espírito, na linguagem bíblica, não significando outro valor; tanto quer dizer bom como ruim. O conceito moderno é apenas moderno, ao querer que anjo seja sinônimo de hierarquia espiritual.

- 116 -

“A Graça de nosso Senhor Jesus Cristo, e a caridade de Deus, e a comunicação do Espírito Santo, seja com todos vós” – II Ep. Coríntios, cap. 13.

E havia mesmo a comunicação do Espírito Santo, depois do Pentecostes, e era isso a Graça trazida por Jesus para toda a carne. Quem ler os capítulos doze e quatorze, da Primeira Epístola aos Coríntios, saberá como os Apóstolos faziam as suas sessões espíritas.

Até o quarto século foi assim o Caminho do Senhor, pois ninguém sabia de Cristianismo algum. Foi Roma que, atraído o Batismo de Revelação, forjou a sua clerezia e esse nome. Tomou o nome de Deus, da Verdade e do Cristo, e também dos vultos do

Caminho do Senhor, e colocou-os no frontispício da corrupção.

Em matéria de Batismo de Espírito Santo, de quem o Espiritismo é a Restauração, tudo será questão de retornar aos ditos modos apostolares de culto; porque havendo o cultivo do Profetismo, o mais tudo redundará nos informes que se encontram na Codificação, que é o A B C da reposição das coisas no lugar.

Convém lembrar aqui Wicliff, Huss, Lutero, Giordano Bruno e outros, eles mesmos que vieram no século dezanove, para fazer a Codificação e seus desdobramentos. Aquilo que chamam de Reforma, e que não tem o renovo do Pentecostes, por certo não é ainda a Reforma; porque a Reforma completa é aquela que conta com a Restauração do Batismo de Espírito Santo, com a volta ao Profetismo.

Depois de tudo feito, assim falamos, para que ouçam aqueles que desejem de fato ouvir. Porque a Restauração agora está feita, e ninguém mais a deterá, porque os homens não poderão deter as comunicações dos anjos ou espíritos. A Restauração está figurada no Apocalipse, é o Cavalo Branco, cujo cavaleiro saiu vitorioso para vencer. Se Lhe não quiserem aceitar, sairão os Cavalos Vermelho, Preto e Amarelo, que farão terríveis estragos, como jamais a Terra de tempo algum os viu, nem mais os verá.

- 117 -

“Chegai-vos para Deus, e Ele se chegará para vós” – Tiago, cap. 4.

Um documento há, dialético em si mesmo, que se constitui o Caminho que a Deus conduz – é a Lei de Deus! Por isso mesmo que Jesus, ao iniciar a Sua missão, salientou que vinha para executar e não para derrogar a Lei de Deus. Ela é teórica em Moisés e é prática em Jesus Cristo!

Seus três sentidos são a Moral, o Amor e a Revelação. Pela Moral, reclama Equilíbrio; pelo Amor, concita à Renúncia de cada um a bem do seu irmão; e pela Revelação, fornece advertências, ilustrações e consolações. Jesus foi o mais equilibrado, o mais amoroso e o mais assistido pelas legiões espirituais. Entre Ele e o plano espiritual não havia distância, porque tinha os céus abertos diante de Si. E assim como foi o Divino Molde, apresentado pelo Senhor Único, que é Deus, é assim mesmo que os seguidores do Caminho devem procurar ser.

Quem é sem Lei, é sem Cristo, e não se achega a Deus. A Verdade é uma cruz, sendo que cada um deve levar a sua, segundo o Divino Exemplificador; é livre, porém, para fazê-lo, pelo que receberá, sejam luzes ou trevas. Convém ler com atenção o capítulo final do Apocalipse, porque o seu Espírito Relator, Emissário do Cristo, bem sabia que ele ficaria, até um dia ser feita a Restauração, ela que deveria, então, dar os ensinamentos minuciosos da Verdade.

Como a Restauração está feita, o Consolador sendo o Programa do Senhor, é bom ler os documentos finais da Escritura, para saber que o Espiritismo é a resultante do trabalho dos mesmos Profetas. Porque retornaram à carne os mesmos, para, sob a égide do Senhor, levarem a termo a reentrega do Batismo de Revelação, que fora em Roma eliminado, do quarto século em diante.

Convém ler bem o capítulo sete, dos Atos, para aprender a não resistir ao Espírito Santo ou de Deus; porque aquele que nega a Mensageiria Divina, certamente nega a Deus e a Jesus. Pelos anjos ou espíritos é que Deus sempre advertiu e instruiu a Seus filhos, quando a Revelação era de portas fechadas ou esotérica; e se Jesus pagou com a vida o fato de trazer a Graça da Revelação para toda a carne, certamente não é do Cristo aquele que blasfema contra a mesma Graça.

- 118 -

“Confessai pois os vossos pecados uns aos outros...” – Tiago, cap. 5.

A exclamação de João Batista era a mesma dos Nazireus – “Que os vossos atos, confessados em público, vos não envergonhem! Fiz obras que possam ser confessadas em público!”

Roma eliminou o Batismo de Revelação, a Graça trazida por Jesus para toda a carne, e inventou essa imundície que é a confissão auricular, que tantos serviços já prestou à imoralidade e aos sanguinários manejos da politicalha.

- 119 -

“Espírito surdo e mudo, eu te mando, sai desse moço, e não tornes a entrar nele” – Marcos, cap. 9.

Jesus passou pelo mundo a expelir maus espíritos e a confabular com os bons ou santos espíritos; é ridículo que os clericalistas, por causa de seus interesses mundanos, queiram negar tais fatos.

O que é bom pensar, também, é que havendo contato entre as gentes encarnadas e os espíritos, anjos ou almas, dos melhores aos piores, tudo isso vem provar a falência dos territórios chamados Céu, Inferno e Purgatório. Vejamos bem que Gabriel falou a Zacarias e à Maria; notemos que Jesus, no Tabor, fez Pedro, Tiago e João, verem Moisés e Elias; consideremos que Jesus prometeu fazer ver os anjos ou espíritos, subindo e descendo sobre a Sua cabeça; e, por fim, que o Seu Batismo seria de Espírito Santo.

Portanto, da mesma maneira que é blasfêmia falar contra a Revelação, também o é sustentar a tese de Céu, Inferno e Purgatório, como sendo lugares feitos por Deus, propositalmente, para lá atirar Seus filhos. As condições e situações são de consciência, de intimidade, e os lugares trevosos o são, em vista de se juntarem ali os indivíduos trevosos. Onde quer que se agrupem indivíduos iluminados ou trevosos, os ambientes se tornarão, por sua vez, gloriosos ou infernais.

- 120 -

“Porque é necessário que sucedam escândalos; mas ai daquele homem por quem vem o escândalo” – Mateus, cap. 18.

Os grandes escândalos espiritualistas sempre vieram dos que se acreditam donos da Verdade, pelo fato de terem um fanatismo sectário ao qual se entregam de corpo e alma. Quem trucidou os Profetas? Quem crucificou o Cristo? Quem vive a blasfemar contra o Batismo de Revelação?

- 121 -

“Aos homens é isto impossível, mas a Deus tudo é possível” – Mateus, cap. 19.

“Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora. Quando vier porém aquele Espírito da Verdade, Ele vos ensinará todas as verdades...” – João, cap. 16.

Os religiosismos, entretanto, nada querem com a Revelação, porque esta os acusa de errados, corrompidos e corruptores. A Deus tudo é possível por leis, e a reencarnação é uma das primordiais. E para fazê-la conhecida, o Consolador daria, como está de fato dando, os informes. Quem é que, em lugar de procurar conhecer o Consolador Anunciante, pelo contrário, só procura negá-lo ou blasfemá-lo?

- 122 -

Vindo ao Mundo Jesus Cristo, cuja glória se perdia,
Além dos tempos do Mundo, como só Deus o conhecia,
Encarnou para exemplificar a Lei, e bem viva deixá-la,
E em termos de Moral, de Amor e de Revelação, fixá-la!

A Moral viveu-a Ele, não inventando a tabus humanos,
Pois viveu a Verdade e não recorreu a vícios profanos,
Porquanto, abandonando a clérigos e fariseus, os fingidos,
Nas ruas e praças ensinou, curou, e teve bons dias foragidos!

Em Amor executou-a, tão bem que renunciou à vida,
Por fazer o Bem, justo à clerezia a mais fementida,
Fementida sim, cheia de fingimentos e mil hipocrisias,
Como foram e são, todos os comerciantes de sacristias!

A Revelação viveu-a Ele, com o máximo dos fulgores,
Pois a começar de Gabriel, fulgiram espíritos anunciadores,
E toda a vida tendo, sobre si, os espíritos subindo e descendo,
Ao Mundo mais tarde brindaria, com o Pentecostes assim crescendo!

Antes de porém fazê-lo, porque a morte enfrentaria,
E a ressurreição do espírito, em grande ensino deixaria,
Eis que apanha três apóstolos, e no Tabor se transfigurou,
Revelando aquela glória, que antes tivera, assim como falou!

E o grandioso feito encerra, duas imortais lições,
De ser o espírito anterior ao corpo, vir das encarnações,
E por terem vindo Moisés e Elias, confirmar o mediunismo,
Afirmando que Deus não é de mortos, como diz o Cristianismo!

Vede pois o Espiritismo, que é Moral, Amor e Revelação,
E recomenda o Saber e a Virtude, as fontes de libertação,
Que tais palavras definem a Doutrina, que será impassável,
Por ser tudo em Deus, divinamente Eterno, Perfeito e Imutável!

Não há Cristianismo sem Moral, sem Amor e sem Revelação,
Porque fora da tríade, o que há, é do Homem, é a inversão,
E por isso está longe do Saber e da Virtude, é idolatria,
Coisas que bem caro custarão, porque a Dor vem da porcaria!

- 123 -

“Entretanto fez o pontífice perguntas a Jesus, sobre que discípulos tinha, e qual era a sua doutrina” – João, cap. 18.

Por que dizia Jesus, que a doutrina era do Pai e não d'Ele mesmo? Simplesmente porque a doutrina tem fundamento nos três sentidos da Lei de Deus, que são a Moral, o Amor e a Revelação. Vinte séculos depois, a mesma doutrina é desconhecida e blasfemada, por aqueles mesmos que seguem os seus pontífices, porque não conseguiram ainda pôr em prática a Lei de Deus.

E se Jesus viesse outra vez, tendo os anjos ou espíritos descendo sobre Ele, ou mantendo contato com Moisés e Elias, ou expelindo maus espíritos, não é certo que diriam de tudo isso o que dizem do Espiritismo? E por que o fazem?

Apenas porque o Espiritismo é a Restauração do Caminho, da Doutrina do Senhor.

- 124 -

“Tudo está cumprido. E abaixando a cabeça, rendeu o espírito” – João, cap. 19.

Quem nasceu, já o fez hipotecado à morte. Poderá ser antes ou depois, em melhor ou pior condição, mas o fato é que terá de se ir da carne.

A imensa maioria não sabe para o quê nasce, a não ser que a Lei de Deus lhe indique a linha a seguir; porque ela é o Código Geral de Conduta, sendo que aquele que a conhece, nunca poderá alegar ignorância, em matéria de obrigação fundamental.

Alguns vultos da História Religiosa, alguns dos Grandes Iniciados, tiveram conhecimento de suas vidas e deveres a cumprir no mundo. Jesus, o Grande Iniciador do Planeta, foi o mais consciente que jamais passou pela carne, sendo que o preço de tamanha consciência foi o martírio na cruz!

Morrer, pois, é banal; o que importa é fazê-lo com dignidade, coisa que se consegue, somente quando se o faz para testemunhar a Verdade, exaltar a Justiça, reverenciar o Amor e honrar a Virtude!

- 125 -

“Mulher, eis aí o teu filho” – João, cap. 19.

Do alto da cruz, apontando para o discípulo João, assim determinou Jesus, que ele a tomaria por mãe. E o discípulo, vivendo até aos noventa e quatro anos, cuidou do Vaso Carnal, por onde o Cristo se fizera presente, porque esse Vaso Cheio de Graça, também atingiu a idade de setenta e quatro anos. Tudo foi preparado no mundo espiritual, pois enquanto os demais discípulos, que eram dezenas, foram massacrados, João, que tinha de zelar pela Senhora Eleita, pois que assim a chamavam eles, viveu até aquela idade.

João Batista e Jesus saíram da Escola de Profetas de Israel, ou do Cenáculo de Nazireus, também chamado de Essênio; ambos saíram com setenta discípulos, regularmente preparados. Quando Jesus, por fim, triunfou na cruz, os Essênios ou Nazireus deram por terminada a tarefa, ingressando no Caminho do Senhor, vindo quase todos a morrer martirizados.

Dentre os setenta foi que Jesus escolheu doze, para honrar as doze tribos de Israel.

- 126 -

“Que vou para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus” – João, cap. 20.

Os planetas têm seus Cristos, bem assim como os grupos deles e as galáxias; mas Deus, o Pai Divino, é Único! Os Cristos são espíritos, anjos ou almas, que se elevaram por evolução a esse grau, ao qual todos os filhos de Deus terão que chegar. Por isso são apresentados como Modelos Divinos.

- 127 -

“Apascenta os meus cordeiros” – João, cap. 21.

Jesus a ninguém mandou ser papa; como, porém, Pedro era o mais idoso, recomendou-lhe zelar pelos outros dentro da Excelsa Doutrina, a dar testemunho do Seu Batismo de Espírito Santo, como Pedro o fez no dia de Pentecostes, assim como está assinado nos Atos, capítulos dois, dez e onze e nas Epístolas. Foi Pedro quem deu o primeiro testemunho público, de ter sido Jesus o Portador do Derrame de Espírito Santo; mas Roma eliminou o Batismo de Revelação, forjou uma clerezia idólatra e colocou o nome, apenas o nome, de Pedro como responsável por tamanha blasfêmia.

Se ninguém tivesse feito adulteração, o Caminho do Senhor seria apenas o Essenismo de portas escancaradas, assim como o Espiritismo o é, por lhe ser a Restauração. O Consolador é acima de clerezias e de religiosismos.

- 128 -

Os Cristos, ao afirmarem que são unos com o Pai, e ao dizerem que o Pai é Maior ou Total, afirmam-se centelhas-reflexas, exposições particularizadas do Sagrado Princípio. As Escolas Iniciáticas, de fundo profético, ensinavam certo sobre os filhos de Deus ou espíritos cristificados. Quanto ao clericalismo, isto é,

a tudo quanto sabe e cheira a comercialismo formal, com profundas penetrações na máquina mundana, isso foi, quem fez a perversão da Excelsa Doutrina. Uma vez liquidada a Essência Doutrinária, o mais tudo descambou para o erro e o crime, para o materialismo e para a degradação em todos os sentidos.

- 129 -

Lembra-te irmão, do que nos é devido,
Fazer a nossa parte, nos domínios evolutivos,
Crescer em Amor e Sabedoria, no sentido,
Porque a parte de Deus, são temas resolvidos.

Nada temos de inventar, do que é essencial,
Porque isso a Deus cumpre, e a mais ninguém diz,
Sendo exato que devemos, como é natural,
Subir em Amor e Sabedoria, e fazer tudo bem feliz.

Deixa-te, pois, de tantas maquinações,
De tantas manobras, de tudo quanto é religiosismo,
Entregando-te ao trabalho, às ações;

Mas faz tudo pela Verdade, pelo Amor,
Acima de sectarismos, como te ensina o Cristianismo,
Ouvindo, portanto, a voz do Consolador.

- 130 -

O CELESTE BATISMO

O Celeste Batismo, trouxe-o Jesus,
De modo generalizado, a ser da Humanidade;
E no Pentecostes, jorrou a luz,
Que devia partir, encher o mundo de Verdade.

Dois capítulos existem, formidáveis,
Dos Atos um e dois, que aguardam inteligência;
Contêm ensinamentos justos, impassáveis,
De quem os homens olvidaram, de pura negligência.

O Cristo redivivo, marcando na História,
Batizou em Revelação, para findar as clerezias;
Mas da Humanidade alguns homens, a escória,
Blasfemaram do Excelso Batismo, impondo idolatrias.

- 131 -

“Porém o Excelso não habita em feitura de mãos, como diz o profeta” – Atos, cap. 7.

O sétimo capítulo do Livro dos Atos é valioso repositório de excelência doutrinária. Ele sozinho vale por uma Bíblia inteira.

- 132 -

“Senhor, que queres tu que eu faça?” – Atos, cap. 8.

A pergunta que todos deveriam fazer, porque todos são pecadores ou espíritos em processo evolutivo.

E o Senhor responderia a todos – **“Cultivai os três sentidos da Lei, que foi como Eu fiz”.**

Porque, sendo Ele o Divino Molde, deve ser seguido. Ademais, ninguém poderá vir a seguir a Trilha Certa, constituída de Sabedoria e de Virtude nos atos em geral, sem respeitar nas obras a Moral, o Amor e a Revelação.

A casa sem alicerce poderá ficar de pé? Consultai a parábola.

E se alguém conhecer alguma associação humana com o título de religião, mas que esteja fora dos três sentidos da Lei de Deus, pode afirmar que religião não é, e que ruirá por terra, quando as coisas forem repostas nos devidos lugares e a Verdade triunfar sobre a mentira.

- 133 -

“João na verdade batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo” – Atos, cap. 10 e 11.

João fez do batismo de água o pretexto para atrair as gentes, a fim de anunciar a Jesus, que vinha sendo esperado há trinta e seis séculos; valeu-se do mesmo pretexto para convidar à purificação. O batismo de água é humano e formal, tendo Roma feito dele um meio de vida e o pretexto para blasfemar contra o Batismo de Revelação, que é do Céu.

- 134 -

“E vós, quem dizeis que Eu sou?” – Evangelho.

Primeiro procurou saber Jesus o que dizia o povo. Depois, o que pensavam os discípulos sobre Ele. E Pedro respondeu, inspirado por um santo espírito – **“Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo”.**

E como Jesus vinha cumprir a Promessa do derrame de Espírito Santo sobre toda a carne, respondeu:

“Bem aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi a carne nem o sangue quem te isso revelou, mas sim o Espírito de Deus. E sobre esta pedra edificarei a minha Doutrina, e as portas da inferioridade não poderão contra Ela.”

Entendam isto:

Filho da mulher – Homem-natureza.

Filho do homem – Homem apenas iniciado.

Filho de Deus – Espírito cristificado.

Jesus foi reconhecido como o Cristo que devia vir, Cristo que estava sendo esperado há trinta e seis séculos. E afirmou que vinha cumprir a Promessa feita umas vinte vezes no Velho Testamento. Mais tarde, no dia do Batismo de Espírito Santo, no Pentecostes, Pedro reafirmou o Cristo como sendo o Portador da Promessa. O capítulo dois dos Atos é inconfundível.

- 135 -

“Consultai as escrituras” – Jesus.

O Velho Testamento foi queimado por Saul, e foi restaurado no tempo de Esdra, sobre lendas e ditos do povo. Só de Davi para diante é que os livros do Velho Testamento são de próprio punho, nos originais hebreus.

O Novo Testamento se compunha de duzentos e cinquenta e sete manuscritos. A primeira seleção reduziu-os a oitenta e sete, a segunda a vinte e oito e a Vulgata constitui o resumo, segundo os interesses do imperialismo despótico e sanguinário de Roma. No quarto século foram feitas coisas escabrosas com os escritos apostolares; foram cometidas adulterações tremendas, além de terem sido mortos os cultivadores do Batismo de Espírito Santo, e de terem sido destruídos os Cenáculos Iniciáticos de todos os recantos do Império Romano.

Jesus foi crucificado duas vezes – uma vez em nome de Moisés, pelo Sinédrio e pela súcia farisaico-saduceia, e outra vez por ordem de Constantino ou do Império Romano.

O Batismo de Espírito Santo voltou através de Elias, com o nome de Espiritismo, precisamente por ser a restauração do Batismo de Espírito Santo, que a Jesus custou a vida.

A verdadeira Escritura é a Revelação, é a Palavra de Deus, sempre viva e servindo assim – advertindo, ilustrando e consolando.

E o Profeta ou Médiun é muito responsável, porque ele é o intermediário, o servo da Mensageiria Divina. Quando o Médiun ou Profeta se desequilibra, os santos espíritos afastam-se e os espíritos ignorantes e capciosos interferem, ensinando a trair a Lei de Deus.

Para quem quiser atender, isto é fundamental:

O Documento Fundamental é a Lei de Deus.

O Evangelho foi a vida que Jesus viveu.

Jesus é a Lei Viva, é Moral, é Amor e é Revelação.

- 136 -

“E havendo entrado em casa do fariseu, se sentou à mesa” – Evangelho.

Jesus sentou à mesa e conheceu mais um capítulo da hipocrisia. Porque o fariseu tudo observava por fora, e nada podia considerar do que havia por dentro. Para o fariseu, a Madalena devia ser expulsa, enquanto que ele, todo formalista e exterior, devia ser glorificado. Jesus, entretanto, repetiu muitas vezes que uma tal mulher pode valer mais do que uma multidão de fariseus...

O ignorante simples é digno de toda consideração.

O ignorante presunçoso é digno de admoestação.

Nenhum erro deve ser justificado, mas ao pecador penitente sempre se deverá a obrigação de tolerância e de ajuda na redenção.

Observai isto: enquanto, logo mais, Jesus era crucificado pelos sinedristas e fariseus, Maria Madalena chorava ao pé da cruz e via a ser a primeira pessoa a ter contato com o Cristo-Redivivo.

O Espiritismo é a Restauração do Batismo de Espírito Santo; que ninguém o transforme num cenário farisáico.

- 137 -

“Marcos, cap. 10.”

Este livro foi feito para servir de “ponto-de-partida” a meditações. Como a Lei de Deus foi ordenada como Centro de Gravidade – porque em torno dela é que gravitaram e gravitam Moisés e Jesus Cristo – este livro é todo à base da Lei de Deus, o documento inderrogável.

O capítulo dez, do Evangelho segundo Marcos, contém três pontos principais de Doutrina: o Divórcio, a Riqueza e o Céu Exterior.

Sobre o divórcio – Quando duas almas se tenham divorciado, o que é pior, melhor seria o divórcio de corpos, para evitar erros maiores. Porque o adultério será sempre desequilíbrio, infração para com a Lei de Harmonia. Se puderem viver os dois em boa amizade, tanto melhor; caso contrário, convém divorciar. Porque é bom evitar males eventualmente maiores. Porque o casamento é ato de muita responsabilidade, sendo a sua destruição, ou da Família, ação altamente comprometedora.

Sobre a riqueza – Como só Deus é Senhor, não havendo César algum que tenha sido recomendado, porque todos passarão e prestarão contas, convém fazer da riqueza a Árvore Frondosa, que dê madeiras, sombras, flores e frutos. Desde que o Cristo falou isso, muitos ricos puseram as barbas de molho e muitos pobres começaram a caluniar... Ninguém desabrochará o Céu Interior, mais ou menos, pelo simples fato de ser rico ou pobre, mas sim pela conduta, como pobre ou rico. Porque tudo são experiências e provas.

Sobre o Céu Exterior – Convém dizer que ninguém o herdará e gozará, a menos que desabroche o Céu Interior. O Pedido de Tiago e de João, portanto, foi um pedido absurdo. Nunca haverá um Redentor Gratuito. Nunca o Reino do Céu será dado por um terceiro. Ninguém nasceu jamais para ser um fazedor mágico de santos ou perfeitos. Cada um, filho de Deus, deverá desabrochar normalmente, cursando os mundos, as vidas, as condições e situações.

- 138 -

“E que amá-lo cada um de todo o seu coração, e de todo o seu entendimento, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças, e o amar ao próximo como a si mesmo, é uma coisa que excede a todos os holocaustos e sacrifícios” – Marcos, cap. 12.

O coração cheio de Amor é cheio de paz.

O entendimento farto de Conhecimento é farto de Autoridade.

Toda a alma unida a Deus é alma situada no Trabalho.

Tudo isso está contido em duas palavras – o Saber e a Virtude.

Holocaustos e sacrifícios são idolatrias pecaminosas, que só se desculpam em povos primitivos, embrionários em evolução. Nos povos superiores acentua-se a adoração em Espírito e Verdade, sendo que nos Mundos Perfeitos cessa a adoração, para haver a compenetração cooperadora. Por isso disse Jesus, que Deus é Espírito e Verdade, assim querendo que Suas centelhas manifestadas, ou filhos, venham a ser.

A quem assim respondeu a Jesus – o tal escriba – afirmou o Divino Molde:

- 139 -

“Não estás longe do Reino de Deus.”

Compreendendo assim as coisas do Reino de Deus e cultivando a Revelação, o Batismo de Espírito Santo, aonde não teria chegado a humanidade, em espiritualidade? Se Roma não tivesse liquidado o Consolador, em dezenove séculos, a que grau de civilização realmente cristã não teria atingido a Humanidade?

Infelizmente, neste meado do século vinte, os que se dizem cristãos vivem mergulhados em holocaustos, sacrifícios, dogmas, simulações, mercancias ditas religiosas.

Através de Constantino, o cão voltou ao vômito; a porca lavada, de novo se revolveu no lodaçal e a Humanidade atrasou-se muito, caindo na incredulidade, na materialidade e no sensualismo. Preparou-se para guerras, pestes, fomes e o dilúvio de fogo, ateadado pelo próprio homem, que presto virá.

Na Era Nova, o sistema de culto será aquele relatado por Paulo no capítulo quatorze da Primeira Epístola aos Coríntios. A Revelação que adverte, ilustra e consola, lembrará ao homem a necessidade de fugir de toda e qualquer idolatria.

- 140 -

“Passarão o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras” – Marcos, cap. 13.

Sem considerar a relatividade dos eventos humanos, ou cíclico-históricos, pois Jesus Se referia ao primeiro ciclo do Cristianismo, a findar aos dois mil anos de Sua passagem pela carne, devemos encarecer que tudo em Jesus, por ser Ele o Cristo ou Molde, era a vivência do Saber e da Virtude, da Moral, do Amor e da Revelação.

Jamais isso tudo passará, pois o chamado Criador e a chamada Criação nunca passarão. Como a Humanidade irá entrar agora na Era Cósmica, irá também entender as palavras de Jesus.

- 141 -

“Então, desamparando-o, os seus discípulos fugiram todos” – Marcos, cap. 14.

Se Jesus tivesse que edificar a Doutrina do Pai sobre um homem, faria sobre ele mesmo, que nunca fora em vida ignorante, covarde e fujão.

A ordem do Pai era fazê-lo sobre a Revelação, sobre o Batismo de Espírito Santo, que foi o que se deu no Pentecostes. Dali em diante é que houve uma Doutrina Edificada. Vide Atos, capítulos um, dois, sete, dez e dezenove. Tereis a Revelação, em pleno curso, convencendo a todos, constituindo o testemunho do Cristo.

Convém colocar os devidos pingos nos “ii”... Colocá-los sempre que necessário, custe o que custar. Porque os impérios sanguíneos passam, passam também os homens, sejam lá quais forem, Apóstolos ou antiapóstolos, mas a Ordem Divina continuará, por que a parte de Deus é Eterna, Perfeita e Imutável.

- 142 -

“E levaram Jesus à casa do sumo sacerdote; e se juntaram todos os sacerdotes, e os escribas, e os anciãos” – Marcos, cap. 14.

Aqueles mesmos que foram os esfoladores dos Profetas, foram os crucificadores do Cristo e estão sendo os inimigos da Moral, do Amor e da Revelação. Não é que sejam eles ignorantes das Verdades de Deus, mas é que neles o bolso e o estômago, o mundanismo e as vaidades, podem mais do que a Virtude e o Saber.

Contando já um século o trabalho de Reposição das Coisas no Lugar, encabeçado por Elias e feito pelas Legiões do Senhor com o nome de Espiritismo, todos os clericalismos ditos cristãos sabem que estão fora da Lei de Deus. Sabem que o Espiritismo é a Doutrina do Pai deixada por Jesus e repostada no lugar. Mas não fazem caso, porque seus donos têm a consciência cauterizada.

- 143 -

“A doutrina esotérica não é só uma ciência, uma filosofia, uma moral, uma religião. Ela é a ciência, a filosofia, a moral e a religião, das quais todas as outras não passam de preliminares ou degenerescências, expressões parciais ou falsas, segundo para elas se encaminham ou delas se afastam” – G. I.

Exatamente como diz o Autor de OS GRANDES INICIADOS. Porque a Ciência Secreta – como era chamada a Sabedoria de Portas Fechadas que o Cristo, a preço de Sua vida, veio transformar em Verdade para toda a carne – era, é e será sempre o fundamento de toda a Ciência. Ela começa com o Princípio Criador, daí derivando tudo, Nele tudo se movimentando e Nele mesmo tudo tendo a sua finalidade.

A Excelsa Doutrina, como é melhor chamá-la, contém tudo em si mesma. Ao Espiritismo cumpre fazê-la conhecida na Terra inteira, porque sendo ele a Restauração do Cristianismo, que por sua vez é a Síntese das Revelações, tudo contém das antigas iniciações, dos antigos esoterismos.

- 144 -

“Nesta série, Rama não nos revela senão os aspectos do templo. Crisna e Hermes fornecem-nos a sua chave. Moisés, Orfeu e Pitágoras, revelam-nos o seu interior. Jesus Cristo representa o santuário” – G. I.

Do Templo da Verdade o Cristo é a Consumação Final; é o espírito elevado ao ponto de Uno com o Pai, e é a matéria do Seu perispírito elevada ao grau de Luz Divina, que os antigos iniciados sabiam ser a primeira manifestação de Deus ou o segundo estado de Deus.

Esta realidade não caberá jamais na mente da imensa maioria dos crentes em geral, como não ficará bem posta na mente dos que se julgam “mestres em Israel”, nada mais sabendo, entretanto, do que o coscorão da Excelsa Doutrina. Para penetrar estas realidades, cumpre que o santo desconfie de sua santidade e que o sábio desconfie de sua sabedoria.

Caso contrário, por sectarismo ou vaidades de posição, mais preferirão ensinar a Deus do que aprender com Deus. Quem quiser ver muito disto, poderá observar, sem esforço algum, em todos os credos da Terra. Porque aqueles que, sendo míopes, mal conseguem ver um mosquito, em consequência da própria miopia, para si mesmos pretendem estar vendo o Infinito.

E Deus livre os seus contraditores.

- 145 -

“Quando a Ciência souber e a Religião puder, o homem acionará com uma energia nova” – G. I.

A Verdade é a Religião, sendo que a Verdade Espiritual contém a Verdade Integral, porque do Espírito Total é que tudo deriva. No dia em que a Ciência das coisas materiais, por evolução, encontrar a Ciência Espiritual, fazendo junção e se apresentando como UNIDADE, a Humanidade terrícola estará às portas da cristificação. Cristificação é união com a Verdade, não é mistifório religioso, como soi parecer a muitos.

- 146 -

“Três coisas há que são primitivamente contemporâneas – Deus, a Luz e a Liberdade” – G. I.

Quem quiser estudar as tradições esotéricas, a Sabedoria de Portas Fechadas, encontrará o Ideal acima indicado a reger o pensamento humano. Depois vieram as clerezias idólatras, marchando passo a passo com os politiquismos sanguinários, tendo a Chama da Verdade sumido, para tomarem o seu lugar as mais grosseiras e repugnantes simulações. Estas, entretanto, sempre tiveram um condão – manter o bolso, o estômago e a vaidade dos senhores de clerezia.

- 147 -

“Ele aparece-nos na pitonisa escandinava, na voluspa do Eda, nas druidisas célticas, nas adivinhas que acompanhavam os exércitos germânicos e decidiam o dia das batalhas, e até nas bacantes trácias que sobrenadam na lenda de Orfeu. A vidente pré-histórica continua-se na pitonisa de Delfos” – G. I.

O profetismo é a Palavra de Deus. O Velho Testamento, continuação, através de Manu, de Moisés e dos Profetas, das tradições esotéricas pré-históricas, bem demonstra esta assertiva, pois centenas de vezes ele repete a ação dos videntes ou Homens de Deus.

E o Cristo veio para derramar sobre a carne o Espírito Profético.

Só resta, portanto, cultivar a Revelação nos quadros da Moral e do Amor. Feito isso, todos os engodos exteriorísticos irão passando, entrando a Humanidade para a Era da adoração de Deus em Espírito e Verdade, até atingir o grau crístico, o estado de sintonia, tendo por altar o Saber e a Virtude.

- 148 -

“A corrente semítica e a corrente ariana são como dois rios pelos quais nos vêm todas as nossas ideias, mitologias e religiões, artes, ciências e filosofias. Cada uma dessas correntes é como que a portadora duma concepção oposta da vida, cuja reconciliação e equilíbrio formariam a verdade” – G. I.

A centelha saiu da Unidade Divina e mergulhou na Diversidade, na Manifestação Infinita. Somente por evolução retornará ao conceito de Unidade e depois à condição de Unidade Vibratória. Portanto, durante a caminhada através de reinos, espécies e famílias, através de contendas psicológicas e conceptivas,

irá galgando a unicidade consciente. E assim sendo, quem começou sabendo e fazendo coisas muito erradas, terminará sabendo, fazendo e ensinando a saber e a fazer, tal e qual como o Cristo fez.

A Terra já mudou cinco vezes de configuração geográfica, e muitíssimas vezes mais de características demográficas, morais e psicológicas em geral. É fermento em processo de levedação segundo a parábola de Jesus.

Como em Deus tudo é Eterno, Perfeito e Imutável, cumpre a cada filho Seu o dever de marchar para o seu mesmo Centro Originário. Por ali começou a se movimentar e por ali mesmo se reencontrará religado em Espírito e Verdade. O olho interno, quando se converte em luz esplendente, significa o filho a se reencontrar com o Pai Divino.

Feita esta Celeste Conexão, penetrado o Santuário da Divina Ubiquidade, os conceitos de Espaço e de Tempo desaparecem, tudo é Onipresença Viva entre o Pai e o filho.

Não são duas raças a fazer união conceptiva; é cada centelha em particular a fazer a Celeste Conexão, para que a Terra inteira se torne aquela Jerusalém de todo sem fronteiras.

- 149 -

“A Índia e o Egito foram duas fecundas mães de religiões. Possuíram o segredo da alta iniciação” – G. I.

A alma da iniciação sempre esteve representada nestas palavras – Moral, Amor, Revelação, Saber e Virtude.

Os efeitos dessa cultura desdobravam-se nestas palavras – Essência, Existência, Movimento, Evolução, Imortalidade, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade.

Clericalismos e salamaleques idólatras foram aparecendo depois, fazendo a Humanidade chafurdar em ignorâncias, erros e crimes.

Pela sua elevação em conhecimentos gerais, cada centelha irá sabendo mais sobre cada palavra; irá invadindo a essência de cada uma e tornar-se-á um filho de Deus cada vez mais Uno.

Os informes podem ser dados por terceiros, como eram dados e continuam a ser dados; mas a realização interior cumpre a cada um. A Luz de Deus não pode ser adquirida de terceiros. Quem não a consegue por si mesmo, nunca a terá.

A Luz de Deus cada qual a tem nos seus fundamentos; por isso mesmo que cada um tem obrigação de iluminar o olho interno, de pô-lo a esplendor. Quem pelo Saber e pela Virtude não o fizer, de outro modo não o fará.

Cada centelha espiritual em processo evolutivo é um Cristo em desabrochamento, é um sol espiritual em expansão.

- 150 -

“Tal como os raios duma mesma circunferência, todas essas tradições partem dum centro comum, a que se pode chegar seguindo a sua direção. Então, para lá da Índia dos Vedas, para lá do Irã de Zoroastro, na alvorada crepuscular da raça branca, se verá surgir das florestas da antiga Cítia o primeiro criador da religião ariana, cingido pela sua dupla tiara de conquistador e de iniciado, e ostentando na mão o fogo místico, o fogo sagrado, que iluminará todas as raças” – G. I.

Aos espíritas de boa vontade advertimos, concitando ao estudo da História das Revelações, reagindo contra um certo número de elementos que, pretendendo mestria, embora incapazes de ir além da mediocridade, desaconselham tais estudos porque veem os discípulos lhes passando à frente. Cada qual deve estudar quanto possa, e sem dar atenção a pretensos “mestres em Israel”, gente escrava de um “teto” limitador, gente que pensa ser o Espiritismo – a Ciência da Vida Integral – apenas a mediocridade de que são portadores.

O centro Comum da Iniciação era o conhecimento daquelas palavras transcritas no ponto anterior. Deus era Imanifesto em Sua Infinita Profundidade e Manifesto como a chamada Criação. A partir desta Matriz Originária, tudo o mais eram questões de minúcias e pormenores.

O Espiritismo, como Súmula das Revelações, não é e nunca será escravo de concepções confinadas.

Haja respeito por estas palavras – Moral, Amor, Revelação, Saber e Virtude. Respeito significa vivência, ação social, tudo transformado em trabalho fiel. E títulos exteriores e bazófiás, em Espiritismo, nada representam.

- 151 -

“Os citas e os celtas encontraram os deuses, os espíritos múltiplos, no fundo dos seus bosques. Foi ali que eles ouviram as vozes reveladoras, que sentiram os primeiros arrepios do Invisível, as primeiras visões do Além” – G. I.

E da Revelação, da comunhão com o mundo espiritual, nasceram os primeiros documentos, as primeiras lições bíblicas. A verdade espiritual era a Religião.

É por isso que, muitíssimo mais tarde, ainda chamando “deuses” aos espíritos, vemos o Velho Testamento apresentando o Sagrado Princípio de modo individual, pessoal e a falar com os homens. Deuses eram chamados os espíritos, fica bem acentuado, e o Ser Infinito, Deus, jamais falou humanamente com homem algum. As manifestações do Ser Impessoal dão-se por meio dos Cristos, dos espíritos que se tornaram sintônicos, vibratoriamente em paridade com Ele.

Fenômeno estranho deu-se com o Cristo, cujo maior lance foi a Transfiguração, o contato com Moisés e Elias, todos brilhando divinamente, e não com Deus, com o Ser Divino e Impessoal, total em infinidade. Por isso, para não diminuir o Cristo diante de outros Grandes Reveladores, fizeram Jesus passar pelo próprio Deus. Assim, um golpe de estratégia foi aplicado, para resolver uma situação delicada.

Jesus, como Cristo, não precisava e não precisa disso, pois a Sua conduta missionária fora batizar em Revelação, generalizar a comunicação dos espíritos, e deixar o molde da ressurreição final em Luz, Glória e Poder, sem pretender ser o Espírito Infinito, a Divina Essência do Universo.

Ser uno com o Pai é uma coisa, ser o Pai é outra. Para uma gota do Oceano evidenciar a Essência do Oceano, isso é comum e normal; mas para uma gota do Oceano passar pelo Oceano inteiro, isso está muito errado. Quem cometeu o erro não foi Jesus, foram os homens, nem sempre com felizes intenções, pois desejaram ficar no meio como vendilhões de idolatrias e fabricantes de muitos outros erros.

- 152 -

O DESPERTAR DA ALMA

Centelha Divina, de Deus emanada, feita para a Luz,
Que inconsciente partes, rumo da Glória,
Trabalha e progride, caminha e avança, porque de flux,
Não é que serás Poder, expondo a Vitória.

Trabalho não é Dor, Ciência não é praga ou maldição,
Virtude não é lamento, não é tormenta,
E aquele que a Lei de Deus vive, de Deus tem benção,
Porque o Amor é a arma que o Mal afugenta.

Se nos rincões embrionários o automatismo te dominava,
E nos intermediários o instinto te regia,
Agora que és consciente, inteligente e culta, sai da lava.

Honra a Divina Paternidade, a Sacra Essência que é Pia,
Que desde remotíssimos tempos profetizava,
A Palavra de Deus, a Revelação que bem assim te queria.

- 153 -

O SOL ESPIRITUAL

Não descambes, alma andante, aos feios vícios,
Antes foge, o quanto antes, dos atos imundos;
Fora do Amor e da Virtude, forjam-se malefícios,
Cavam-se abismos, encontram-se infernos profundos.

Teu Pai é Deus, o Senhor dos Espaços Infinitos,
És d'Ele filho, e tens em ti as marcas do Amor;
Desperta pois, irmão, para os interiores benditos,
Seguindo os ensinamentos do Cristo, do Amigo e Senhor.

Afasta de ti a toda idolatria, vem e caminha,
Segundo os Mandamentos da Lei, do Código Divino;
E se a quiseses viva, exemplo da fé já minha,
Então vive o Evangelho, doutrina-te, ó menino!

- 154 -

“Ao mesmo tempo, o templo alarga-se; as suas colunas sobem até ao céu; a sua abóbada perde-se no firmamento. Então, Rama, arrebatado pelo seu sonho, viu-se transportado ao cimo de uma montanha, sob o céu todo estrelado. De pé, junto a si, o seu Gênio explicava-lhe as constelações e fazia-o ler, nos sinais acesos do Zodíaco, os destinos da humanidade” – G. I.

Rama foi o fundador da Astrologia. Seja qual for o grau de influência do magnetismo cósmico sobre as criaturas, o certo, que temos obrigação de respeitar, é que todas as grandes verdades de caráter espiritualista, que foram transmitidas aos homens comuns,

vieram por meio de alguns homens excepcionais. Neste caso temos, uma vez mais, o fenômeno mediúnic ou espírita a servir de alicerce. Rama fora arrebatado em espírito e instruído pelo seu Guia ou Gênio.

- 155 -

“Na sua guerra contra os povos e os reis djambus, como então se chamavam, Ram, ou Rama segundo os orientais, emprega meios aparentemente miraculosos, porque estão fora do alcance das faculdades ordinárias da humanidade, mas que os grandes iniciados devem ao conhecimento e aperfeiçoamento das forças ocultas na natureza” – G. I.

Em primeiro lugar, entre fenômenos mediúnicos e milagres há uma só diferença – é que os fenômenos mediúnicos sempre existem e os milagres jamais. Ao que os ignaros chamam milagre, fenômeno sem causa própria, a Verdade proclama como ação de espíritos, através de criaturas dotadas de certas faculdades.

Estas certas faculdades são da natureza do espírito, em combinação com certas influências fisioenergéticas dessas pessoas. Entre os desencarnados, os encarnados, as faculdades mediúnicas e as influências fisioenergéticas é que se processam os fenômenos.

Os grandes iniciados não se fizeram na carne, em uma vida; eles vieram de outras vidas, de realizações antanhas. Os Cristos não se fazem na Terra, de uma feita. No Espaço e no Tempo, nos Mundos e nas Formas, enfrentando Condições e Situações é que eles se forjam. É o destino de todos os filhos de Deus.

- 156 -

“Os reis e os enviados dos povos ofereceram-lhe o poder supremo: ele pede um ano para refletir, e de novo tem um sonho. O Gênio que o inspirava fala-lhe durante o sono” – G. I.

Na grande visão de última hora, ao contrário de Jesus e de outros que a tiveram nas primeiras horas, Rama foi advertido sobre os perigos do Reino do Mundo. É muito bom recomendar tais leituras aos espíritas em geral, mormente aos dirigentes de Casas Espíritas, pois reina entre eles o gosto pelo Espiritismo Tabelado, tipo engarrafado ou feito em pílulas, comportando apenas meia dúzia de sentenças doutrinárias. O que passar disso, dizem que não é Espiritismo.

Entretanto, os textos todos, de todas as Bíblias da Humanidade, provam o fenômeno mediúnic como base de todas as Grandes

Revelações. E quem mais sabe, sobre a Restauração do Cristianismo, pode afirmar que atrás de Elias, ou Kardec, o Codificador, estiveram as Legiões do Senhor, os Grandes Iniciados em ação, para que o Espiritismo viesse a constituir a Síntese das Revelações.

Se uma lei tem o direito de reivindicar o Alicerce da Verdade, essa lei é o Mediunismo ou Profetismo. E se alguém quiser apelar para o mesmo Alicerce, ele se mostrará vivo e presente, pronto a dar sempre o seu eterno testemunho.

- 157 -

“O meu reino não é deste mundo” – Jesus.

O Diretor Planetário assim afirmou, depois de todos os Grandes Reveladores terem dito e feito, pouco mais ou menos, a mesma coisa. O Reino da Plenitude Espiritual é o Averso do Mundo.

Todas as Escolas Iniciáticas ensinavam assim, fazendo ver que o curso das vidas devia normalmente conduzir as almas à Sagrada Finalidade. Esta implicava e implica na vitória sobre a lei dos renascimentos e das mortes.

Consequentemente, quem ganha num Reino perde no outro e vice-versa. Logo, é de bom alvitre fazer da matéria bom uso, nunca porém adorando-a. Quem se curva diante da matéria ou do mundo, ao invés de apenas usá-los bem, a si mesmo se desmerece. Lede e comparai Rama com Jesus, na Grande Visão da Tentação.

- 158 -

“Ora, sabei-o, a alma que encontrou Deus libertou-se do renascimento e da morte; da velhice e da dor, e bebe a água da imortalidade” – G. I.

Quando Crisna assim disse, o Védico-Budismo já o dizia de muitos milhares de anos. Era a alma encarada por três aspectos – Origem, Processo Evolutivo e Sagrada Finalidade.

E assim foi o antiquíssimo ensino seguindo o seu curso, até encontrar em Cristo a sua homologação final. Cabe aqui repetir aquelas palavras fundamentais, a Chave da Sabedoria – Essência, Existência, Movimento, Imortalidade, Evolução, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade. Em Doutrina Organizada, temos a Moral, o Amor e a Revelação.

Quem melhor souber discernir e vivê-las, tanto mais estará perto da libertação final. Simulacros, sacramentismos e idolatrias nada resolvem.

- 159 -

“Porque aquele que encontra em si mesmo a sua felicidade, a sua alegria e, em si mesmo também a sua luz, identifica-se com Deus” – G. I.

Eis a Celeste Conexão levada a termo, o fim da escalada biológica, a cristificação, a unidade consumada, com a individualidade permanente. E para atingir essa colimação, naqueles antiquíssimos tempos, o conceito era este:

“Donde nasceu a alma? Ela existe nos que vêm para nós, ela regressa nos que se vão e tornam a voltar” – G. I.

A reencarnação, como outras leis básicas, explica fatos da vida e testemunha a inteireza da Justiça Divina. O homem que se eleva em conhecimentos fundamentais, esse nunca será um clérigo, porque aprendeu a respeitar a Vontade de Deus. Através do conhecimento, ele procurará amar a Deus em Espírito e Verdade, dando assim dignos frutos pelo exemplo, conforme a advertência de Jesus. Quanto aos espíritos inferiores, homens medíocres, eles darão para clérigos, idólatras, simuladores, assassinos de Profetas e crucificadores de Cristos.

- 160 -

“Desde tempos imemoráveis, que esses ascetas habitavam em ermidas, no fundo de florestas, à borda dos rios, ou pelas montanhas, perto dos lagos sagrados. Viviam sós, ou reunidos em confrarias, mas sempre unidos no mesmo espírito. Reconheciam-se neles os reis espirituais, os senhores verdadeiros da Índia. Herdeiros de velhos sábios, dos rixis, só eles possuíam a interpretação secreta dos Vedas. Neles vivia o gênio do ascetismo, da ciência oculta, dos poderes transcendentais” – G. I.

A Raiz do Profetismo está nos Vedas, pois foi lá que o foi buscar Enoch, o Grande Patriarca de antes do dilúvio, antes do desaparecimento da Atlântida. O que chamavam de poderes ocultos e transcendentais, nada mais era do que o Mediunismo ou culto das faculdades mediúnicas.

Ainda que fosse por mero respeito às nossas mesmas encarnações remotíssimas, muitos dos que ora se julgam espíritos, pelo simples fato de conhecerem quatro ou cinco sentenças de última hora, deviam lembrar o Profetismo Histórico, e deixar na mente atacanhada um lugarzinho para esse preito de gratidão.

No vértice dos Eventos Reveladores, considerar a função missionária de Jesus, o Derramador do Espírito Santo, Aquele que veio transferir para toda a carne o direito de conhecer e cultivar a Revelação, a Fonte da Verdade.

Mais aquém, considerar a obra de Elias, ou Kardec, repondo as coisas no devido lugar, tendo atrás de si aquelas mesmas Legiões do Senhor, o Espírito da Verdade.

Com ou sem o apoio dos mal informados, aqui fica o nosso preito de gratidão. A Trilha Profética sempre esteve nas mãos do Cristo Planetário e das Legiões da Verdade. Esta realidade, nenhum taca-nhismo ignaro e sectário poderá jamais destruir.

- 161 -

No mundo iluminavam as gentes,
Nos antigos tempos, nas eras milenares;
Ensinos esotéricos, frementes,
Até virem novos dias, outros luminares.

Ide ver Manu, conhecer o penhor,
Escutai-lhe o Código, a farta iluminação;
Observai Pitágoras, o Concatenador,
Que foi buscar nos Mestres, toda amplitude.

Ouví Moisés, o Verbo do Monoteísmo,
E mais ainda, com outros erguendo a Verdade;
Proclamando alto o Divino Monismo,
A Excelsa Doutrina que jamais terá idade!

Alertai a vós próprios, cuidado,
Porque o Cristo veio fazer Súmula Divina;
Veio deixar para sempre exclamado,
Que sem Consolador não há Excelsa Doutrina.

De bom alvitre é ler o quatorze,
Da Primeira aos Coríntios, a grande Carta;
Que o Consolador já ali estruge,
Porque Jesus o deixou, como vera mesa farta!

E se a feição primitiva não servir,
Porque Roma criou a Humanidade-ignorância;
Que as religiões fazem tanto eclodir,
Então vinde ao Espiritismo, que é a reentrância.

E reentrando na Verdade, sede alegria,
Vinde ser a Luz do Mundo, o vero sal da Terra;
Porque o sacerdócio é a pura profecia,
E não o clericalismo, que contra Deus aberrá!

- 162 -

“Compreender Crisna é começar a conhecer Jesus Cristo” – Um historiador.

Diremos nós: sem conhecer os Grandes Iniciados, as Grandes Revelações anteriores, difícil se torna penetrar a Excelsa Doutrina, vivida e plasmada com o Sangue inocente de Jesus. Porque Jesus resumiu tudo em Sua Vida, em Sua Obra, ao executar a Lei de Deus, ao Batizar em Revelação e ao não escrever.

Pedimos um favor, se não é muito: vivam a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude. E depois respondam se Aquele que foi o Divino Molde de tudo isso, por acaso, precisaria de escrever.

- 163 -

“Durante muitos séculos, dizem os antigos sábios, Ágni, o fogo celeste, que forma o corpo glorioso dos devas, e que purifica a alma dos homens, espalhou pela Terra os seus eflúvios etéreos” – G. I.

A Luz Divina sempre foi tida, pela Sabedoria Antiga, ou Ciência Iniciática, como sendo o Segundo Estado de Deus, a Sua Primeira Manifestação. Ali começa a Matéria a se adensar, ali começam as centelhas espirituais a se movimentar no seio do Tempo, do Espaço, dos Mundos, das Formas, das Vidas, das Condições e das Situações. Faz a descida inconsciente, para fazer a subida consciente.

Ágni, Fogo Celeste ou Luz Divina, saibam, é tudo a mesma coisa. Quem puder conhecer esta realidade, conheceu uma grande, uma gloriosa realidade.

- 164 -

“Aquela será a mãe de todos nós, porquanto dela nascerá o espírito que nos deve regenerar” – G. I.

Assim diriam mais tarde os Profetas Hebreus, assim aconteceria para nascer Jesus, quando viria para Batizar em Espírito Santo e ficar como Divino Molde. Deus enviou sempre, aos filhos lotados na Terra, bem como aos lotados em outros Planetas, os Seus Divinos Mensageiros. Quem dera que os homens pudessem, de uma vez para sempre, compreender a Linha Mestra das Revelações, concebendo a Moral, o Amor e a Revelação como alicerces da mesma.

Crisna quer dizer Cristo ou Verbo Divino. Considerando o texto acima, que versa sobre a mãe de Crisna, e lembrando o nascimento de Jesus, com aquilo tudo que disseram os Profetas e aquilo que na hora disse o Mensageiro Gabriel, dá muito bem para se saber o que tem sido Jesus na Direção Planetária, na tutela deste Planeta ou de sua Humanidade.

- 165 -

“Da mesma forma que a terra suporta os que a calcam aos pés, e lhe dilaceram o seio, lavrando-a, da mesma maneira nós devemos retribuir o mal com o bem. O homem honesto deve tombar sob os golpes dos maus, como a árvore do sândalo, que, ao abater-se, perfuma o machado que a destruiu...” – G. I.

Muita gente pensa, lendo ao pé da letra, que Crisna foi um matador de gentes e de feras. Tudo ali é simbólico, é figurado, tendo sido ele um matador de vícios e de erros...

Como o fito desta obrinha é estimular o estudo do Profetismo Histórico, a fim de o Espiritismo surtir como Extrato do Profetismo, diremos apenas que foi e é glorioso, o Excelso Espírito que soube e pôde repetir o Sermão da Montanha, de modos diferentes. Sempre, porém, com o mesmo celestial sentido de Renúncia.

- 166 -

“E não será dele que brota igualmente a ideia messiânica?

Seja porém como for, o que é certo, é que por Crisna essa ideia atravessa e penetra o mundo antigo, assim como é por Jesus que ela irradiará mais tarde ao longo do mundo inteiro” – G. I.

Jesus deixou a Doutrina do Pentecostes, isto é, fundamentada na Revelação. Uma vez exercitada em base de Moral e de Amor, levaria aos confins da Terra o Conhecimento da Verdade que livra. Vide isto:

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e me sereis testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judeia e Samaria, e até às extremidades da Terra” – Atos, cap. 1.

Tendo surgido em Roma Constantino, o corruptor, a liquidação do Batismo de Espírito Santo de novo mergulhou a Humanidade na ignorância, na idolatria, no materialismo e na degradação. Somente mais tarde, no século dezenove, depois dos preparativos de Wicliff, Huss, Lutero, Giordano Bruno e poucos outros, é que seria de novo revivido o Pentecostes, tendo sido à custa da Revelação, do Profetismo, organizada a Codificação Doutrinária.

Outra verdade a considerar é esta – quando o Espiritismo, ou Profetismo Moderno e de portas abertas, deixar de ter o caráter de coisa feita no escuro, com o sabor de sarcófago ou de defuntismo que tem; quando for cultivado no claro e à base de faculdades superiores, como sejam a vidência, a clarividência, a psicométrica, o desdobramento; quando a incorporação for usada para contatos superiores, sendo as doutrinações feitas no astral; quando o mediunismo for, portanto, crescido em sua aplicação prática, muito mais fácil será o seu desenvolvimento pela Terra inteira.

Quanto ao mais, afirmam aqueles mesmos que sempre estiveram nos fundamentos das Grandes Revelações, atuando sob a Divina Tutela do Cristo Planetário, que a Essência Doutrinária é uma, exclusivamente uma, estando representada naquelas palavras que constituem a Chave das Revelações, como temos transmitido.

- 167 -

“Ó alma cega! Arma-te com o facho dos Mistérios e tu descobrirás, na noite terrena o teu Duplo Luminoso, a tua Alma Celeste. Segue esse Guia Divino e que ele seja o teu Gênio – Porque ele contém a chave das tuas existências passadas e futuras” – G. I.

Hermes fala, no Livro dos Mortos, à inteligência bruta do homem neófito, para que reconheça em si mesmo, no seu fundamento, uma Centelha Divina. Esta Centelha, avisa o Instrutor, é a mesma de sempre; é aquela que, um dia, por evolução, brilhará como jamais sol algum poderá brilhar.

Guia Celeste, Alma Divina, Centelha Divina, tudo é a mesma coisa.

Facho dos Mistérios é o mesmo que Excelsa Doutrina.

No Caminho do Senhor, nome da Doutrina do Senhor até Constantino corrompê-la, para inventar o catolicismo, a Ciência dos Mistérios passou a se chamar Doutrina da Verdade.

Quando Kardec foi fazer a Codificação, a Restauração Doutrinária, por ter sido a função missionária de Jesus o Batismo de Espírito Santo, disseram os Espíritos Reveladores que o nome devia ser ESPIRITISMO.

Isto fica bem saliente, para ser antisectário, apenas verdadeiro, acima de religiosismos ou conchavismos de homens.

O Espiritismo é Escola de Espiritualidade, nada tendo que ver com sectarismos quaisquer. Ensinará a amar a Deus em Espírito e Verdade, porque isso Deus é e deseja que Seus filhos venham a ser.

Ensinará a usar tudo quanto seja mundos, formas e transições, sem os adorar, porque tudo quanto é matéria é apenas ferramenta de uso, nada mais. De modo geral e definitivo, a Doutrina que se fundamenta na Moral, no Amor e na Revelação, aponta ao filho de Deus o seu Templo Interior, onde as luzes do Amor e da Sabedoria, somente elas, realmente poderão iluminar para a eternidade.

Hermes também quer dizer Cristo ou Verbo Divino. Foram quatro os Hermes.

- 168 -

“Que fazem os Astros? Que dizem os Números? Que rolam as Esferas?

“Ó almas perdidas ou salvas, eles dizem, eles cantam, elas rolam os vossos destinos” – G. I.

No Espaço e no Tempo, através dos mundos e das vidas, as almas crescem no Reino do Céu Interior, desabrocham o Cristo Interno.

Jesus bem que salientou, em palavras e fatos, as Três Medidas de Fermento e a Iluminação do Olho Interno.

O homem que crescia na Ciência dos Iniciados, deixava de ser Egocentrista e Geocentrista. Tornava-se Universal, Cósmico, Sublime.

- 169 -

“Moisés e Orfeu criaram duas religiões opostas e prodigiosas, uma pelo seu monoteísmo árido, a outra pelo seu politeísmo deslumbrante. Mas em que molde é que o seu gênio se forma? Onde é que um encontra a força, a energia, a audácia de refundir um povo semiselvagem, como o bronze numa fornalha, e o outro a magia de fazer falar os deuses, como uma lira afinada, à alma desses bárbaros encantados?

Nos Templos de Osíris, na antiga Tebas, que os iniciados chamavam a Cidade do Sol, ou a Arca Solar, porque ela continha a síntese da Ciência Divina e todos os segredos da iniciação” – G. I.

Quando se fala em Ciência Divina, deve-se traduzir pelo conhecimento das leis regentes do Cosmo, através do cultivo da Revelação, das instruções vindas pela comunicabilidade dos anjos, almas ou espíritos. Lembremos que Moisés foi o primeiro batizador coletivo em Revelação, tendo dito ainda:

“Quem dera que o Senhor desse o seu Espírito Santo, e que todo o povo profetizasse” – Números, cap. 11.

Saiba quem tenha vontade de saber, que onde quer que houvesse iniciação, ou conhecimento da Ciência dos Mistérios, havia comunicabilidade com o mundo espiritual. Apenas, antes de Jesus, tudo era de portas fechadas ou secreto. Jesus pagou com a vida o direito de ser a chave com que se abriram as portas dos Cenáculos Iniciáticos.

- 170 -

“É nesses templos, nessas criptas e nessas pirâmides que se elabora a famosa doutrina do Verbo-Luz, da Palavra Universal que Moisés concentrará, mais tarde, na sua arca de ouro e da qual o Cristo será, por assim dizer, a chama viva” – G. I.

Podemos afirmar que todas as Escolas Iniciáticas vieram a ter o seu fulcro na ordem dos Nazireus, no Essenismo, também chamada Escola de Profetas de Israel. Jesus ali ficou aguardando o Seu tempo, tendo dali saído com setenta homens mediunicamente preparados, dentre eles escolhendo a seguir doze, para honrar e pretender harmonizar as Tribos de Israel.

Estas realidades devem ser conhecidas:

a – Jesus Cristo foi a expressão viva da ressurreição final do espírito; foi o batizador em Revelação; foi o Modelo de todos os Reveladores, porque foi Aquele que tornou a Revelação de caráter universal;

b – O Essenismo, a Ordem dos Nazireus, com o triunfo de Jesus, fechou suas portas e incorporou-se ao Caminho do Senhor;

c – Se o Povo Hebreu tivesse compreendido o Cristo, e tomado por base a Revelação Universalizada por Ele, nenhuma Roma jamais conseguiria corromper ou liquidar o Caminho do Senhor, estando, por estas alturas da História, a Humanidade inteira muito espiritualizada.

- 171 -

“O livro grego, conhecido sob o nome de Hermes Trismegisto, encerra certamente os restos alterados, mas infinitamente precisos, da antiga teogonia, que é como que o Fiat Lux de que Moisés e Orfeu receberam os primeiros raios. A Doutrina do Princípio-Fogo e do Verbo-Luz, encerrada na Visão de Hermes, é como o vértice e o centro da iniciação egípcia” – G. I.

Cumpra notar que Deus, através Daquele que é conhecido como Jesus, o Cristo Planetário, semeou no curso dos milênios, pelas Humanidades remotíssimas, em Continentes que desapareceram por

via de cataclismos, criaturas altamente dotadas de faculdades e lastros potentes de espiritualidade, com o fito de fazer concatenações ou codificações. Eles apanharam o que já havia, acrescentaram o que puderam obter de informes e deixaram marcas de sua passagem missionária pela Terra. Manu, Moisés, Pitágoras e Kardec foram os maiores concatenadores da História Planetária.

Agora lembramos que, afóra a parte concernente ao Profetismo Histórico, que é o veículo das Instruções Doutrinárias, o que importa é conhecer a Essência Doutrinária, que umas vinte palavras, bem conhecidas e praticadas em sua inteligência, fazem verter. Ao longo de muita análise, tudo retorna ao Centro Gerador e às leis regentes que d'Ele emanam.

- 172 -

“Em uma palavra – a história de uma religião será sempre estreita, supersticiosa e falsa; só é verdadeira a história religiosa da humanidade” – G. I.

Sem dúvida que todo fenômeno tende a intelectualizar-se; sem dúvida que, em um mundo tão embrionário em evolução, onde faltam os Grandes Vultos e onde sobra uma tremenda maioria de isentos de Verdade, as Grandes Revelações, as chamadas Verdades Centrais, ao cabo de pouco ficam reduzidas a dogmas, formalismos, idolatrias, comercialismos clericais, amancebismos político-clericais, etc.

E quando são feitas as restaurações, quando retornam à carne elementos competentes, o que visam é o Centro de Gravidade da Religião, o extrato doutrinário, aquele néctar que os clericalismos fizeram desaparecer. O Autor de OS GRANDES INICIADOS não devia ter dito como disse, mas sim isto – “A história de uma religião é a história de uma corrupção; o que paira acima de religiões, o que é acima de injunções humanas, o Saber e a Virtude, a Moral, o Amor e a Revelação, jamais ficarão sob os tacões da iniquidade por tempo indeterminado. Porque na hora precisa, debaixo das convulsões em geral, surgem os vultos e os movimentos de restauração e de progresso”.

Jamais se falaria em história religiosa da humanidade se não fosse a Essência Doutrinária, o Profetismo, o Mediunismo que adverte, ilustra e consola. Esta parte pertence ao chamado Criador, que através dos Cristos Planetários vai enviando missionários e restauradores, para neutralizar a ação nefanda dos conchavismos clericais e idólatras.

- 173 -

CUIDADO COM A MEDIOCRIDADE

Espírita, guarda-te contra a mediocridade,
Estuda, conhece, pensa e vive com sabedoria;
Espiritismo não é praça de fátua vaidade,
Reclamando de todos o máximo, em cada dia.

Procura ler, ouvir, mas pensa com vigor,
Porque o Supremo Livro, é a Infinita Criação;
Dos homens que muito falam, evita o bolor;
Porque os Mestres em Israel, vivem aqui no chão.

A Doutrina é de todos, não quer a prisão,
Não aceita proprietários, é de toda carne...
E se alguém se lhe diz o papa, diz não,
Até que ele o prove, depois do desencarne...

Vide a Moral, o Amor e a vera Revelação,
Vide também o Saber e a Virtude, a grandeza;
E se alguém se disser dono, brada que não,
Porque o viver, não diz tamanha baixeza!

Os medíocres enxergam por fora de tudo,
Julgam pelas aparências, fazem simulação;
Ninguém para eles serve, eles são o tudo,
E com muita bazófia, espargem a confusão.

Entretanto, vê, a Verdade vem do Senhor,
Vem do Nosso Pai Divino, que é Impessoal;
Que dá por Lei a todos, Justiça e Amor;
Porque em Deus não há favor, é Universal.

Ama o teu semelhante, mas o erro dele, não;
Separa o joio do trigo, sem fazer restrição!

- 174 -

“Inventaram-se as provas morais, exigiu-se o juramento do silêncio, e a pena de morte foi rigorosamente aplicada aos iniciados que divulgaram o menor detalhe dos Mistérios. Graças a essa organização severa, a iniciação egípcia tornou-se não só o refúgio da Doutrina Esotérica, mas, ainda, o crisol duma ressurreição nacional e a escola das religiões futuras” – G. I.

Mais de dois mil anos antes da vinda de Jesus, dera-se tudo isso, por ter sido o Egito invadido por reis e povos corruptos.

Doutrina Esotérica ou Ciência dos Mistérios é a mesma coisa; mais tarde, Jesus chamaria a isso o **“Conhecimento da Verdade que Livra”**.

Moisés encontrou aquele rigorismo iniciático, tendo feito o curso normal da iniciação. Quando teve que fugir, pela morte do egípcio, foi encontrar a parte prática em Jetro, o chefe religioso madianita, que se torna seu sogro. Depois, contando com maravilhosas faculdades, forçou a saída do Povo de Israel e no curso da jornada determinou a redação dos livros, segundo as ordens do Guia Espiritual de Israel.

Mais tarde os livros foram queimados e, muito mais tarde ainda, foram restaurados. A História de Israel é a mais perfeita concatenação da História do Profetismo. Jesus sairia de sua essência, para ser Aquele que viria abrir as portas dos Cenáculos Esotéricos. Pagaría com a vida o feito de libertar o cultivo da Revelação. Morreria numa cruz, para deixar o Pentecostes.

E Roma, aos trezentos e vinte e cinco, crucificaria o Cristo de novo, pelas costas, liquidando a Excelsa Doutrina, fazendo sumir do mundo a Moral, o Amor e a Revelação.

Entretanto, no século quatorze, sobre a Europa, realizar-se-ia um grande conclave – Jesus ordenaria o movimento de reposição das coisas no lugar. Viriam à carne Wicliff, Huss, Joana D'Arc, Lutero, Giordano Bruno, Kardec, Denis, Delanne, etc. Iriam, aos poucos, repondo o Pentecostes no lugar.. O Instrumento Revelador, o Consolador, de novo começaria o seu serviço de advertir, ilustrar e consolar os filhos de Deus lotados na Terra.

Até a França do século dezenove foi feita a Restauração; ordenou o Brasil como local de fazer a Consolidação; e a Extensão sobre a Terra será trabalho de mais tempo e de muita gente.

Fizemos este breve resumo, para realçar o sentido progressivo do Profetismo Histórico. Porque Cristianismo é, na parte exclusivamente espiritual, apenas Profetismo prático. A seguir ou conjuntamente é Sociologia Cósmica, é a Visão do Todo, onde cada centelha movimenta e participa da Eternidade.

- 175 -

“O homem contemporâneo busca o prazer sem a felicidade, a felicidade sem a ciência e a ciência sem a sabedoria. A antiguidade não admitia que essas coisas se pudessem separar, tomando em conta, em todos os domínios, a tríplice natureza do homem. A iniciação era uma elevação gradual de todo o ser humano para as cumeadas vertiginosas do espírito, donde se pode dominar a vida” – G. I.

A antiguidade esotérica, o Profetismo, fica bem entendido. Porque os conchavismos clérico-políticos, sempre que encontraram brecha, tudo fizeram para o domínio materialista das gentes, lançando mãos de todos os recursos, de todas as formas de Inquisição. Cumpre lembrar que, ao se falar no clérico-farisaísmo dos judeus, se está falando em todos os cléricos-farisaísmos, desde os mais remotos dias até ao presente.

A nota mais ridícula que poderia ser dada, sem dúvida que foi esta: tendo o Profetismo ensinado as coisas da Moral, do Amor e da Revelação, foi por isso mesmo que, em todos os tempos, o clérico-farisaísmo contra ele se levantou. Ao estar de posse do nome da Verdade, deste se valeu para atraí-la. Arremeteu contra a Essência da Verdade, para em seu nome fazer tudo quanto quis de erros. Vede a sabedoria destas palavras imortais:

“Para atingir o mestrado, diziam os sábios de então, o homem precisa de refundir totalmente a seu ser físico, moral e intelectual” – G. I.

Essa divisa celestial cedeu lugar ao imperialismo clérico-idólatra, tendo a ele se aliado sempre o despotismo dos governos temporais. A ignorância espiritual dos governos, aliada à corrupção doutrinária, por parte daqueles que falando na Verdade só sabem atraí-la, fez com que a Humanidade fosse cavando um abismo materialista debaixo de seus pés. Agrupamentos idólatras e imperialismos despóticos são duas asas negras que se atraem e ligam, para sustentar as desgraças humanas, tendo por base a conservação da ignorância e a imposição do trabalho explorado vilmente.

A antiguidade profética, repitamos, tinha por ponto de partida o respeito espiritual da criatura. Sabendo muito ou quase tudo em matéria de escalada biológica, sabia que uns eram mais e outros menos evoluídos; mas daí partiam, sabendo que o mais dotado de

evolução é sempre o mais responsável. Tem que ser o pai ou tutor dos menos evoluídos, nunca porém o escravizador e explorador.

Jesus, o Fulcro Vivo do Profetismo, passou a vida lembrando a todos essa condição essencial de conduta. O maior que se torne o servo, porque mais será exigido àquele que mais tenha.

- 176 -

“Existem na alma sentidos dormentes – a iniciação acorda-os” – G. I.

O Pai, o Filho, a Lei e o Espírito Santo, formam os quatro pontos cardeais da Sabedoria Bíblica; significam o chamado Criador, a chamada Criação Consciente, as Leis Regentes e as Virtudes Dispersas na Criação. Ninguém jamais separará essas verdades entre si, porque Deus é Essência Onipresente, tudo engendra, sustenta e determina em Si Mesmo. Os sentidos ditos dormentes na alma, são as Virtudes Divinas, são as qualidades de filho de Deus que nelas se encontram. A iniciação era a ciência do desabrochamento, o processo de floridura celestial.

“Com um estudo profundo, uma aplicação constante, o homem consegue pôr-se em relação consciente com as forças ocultas do universo” – G. I.

A Mediunidade é a Lei Fundamental de Relações; é uma Virtude Divina que se encontra em tudo quanto é CRIAÇÃO, espírito ou matéria, funcionando em paridade com o elemento e o meio em que se encontre. A manifestação daquilo que chamamos Mediunidade varia ao infinito. Não é apenas que o homem evolvido se põe em relação consciente com as forças do Cosmo; é que toma parte natural nos movimentos em geral, porque Deus quer que Seus filhos evoluam e se tornem Seus cooperadores normais.

“Só então, de iniciado pode tornar-se iniciador, profeta e teurgo, quer dizer, vidente e criador de almas. Porque só aquele que governa a si próprio, pode governar os outros; só aquele que é livre pode libertar” – G. I.

Eis a chave da Verdade tornada Iniciação. Eis o Cristo, o Espírito Integral. Eis a Sagrada Finalidade, que os Grandes Reveladores, agindo atrás de Kardec, fizeram salientar no Livro dos Espíritos, de modo simples e com todos os pontos de partida aos melhores ou necessários avançamentos no Espaço e no Tempo.

Entretanto, confrontem essa imensidão iniciática com certos homens apalhaçados, ditos por si mesmos ministros de Deus, fabricantes de paredes frias e de paus e pedras mudos. Pensem bem e considerem o que tais homens fizeram da Moral, do Amor e da Revelação. Vejam em que lugar puseram o Saber e a Virtude, obrigando a Humanidade, sob o guante da Inquisição, a adorar simulações e idolatrias.

- 177 -

“A verdadeira iniciação era, pois, alguma coisa bem diferente de um sonho vazio, e bem mais que um simples ensino científico – era a criação de uma alma por si mesma, a sua eclosão em um plano superior, a sua eflorescência em um mundo divino” – G. I.

Jesus, o Iniciador Terrestre, afirmou eternamente perante a Humanidade, o fato de cada filho de Deus ter dentro de si mesmo o Reino do Céu. Esta verdade, proclamada pelo Senhor Planetário, é a Síntese de todas as Revelações.

E se bem quisermos saber, ninguém jamais atingirá os Céus Exteriores, que se encontram distantes dos Mundos Físicos, sem ser pelo desabrochar do Reino do Céu Interior. Este vale como ficha de entrada, porque a Lei de Equidade Vibratória rege a vida dos espíritos. É o mesmo que a Lei do Peso Específico, aquela que traslada o ser para o seu justo lugar, sem lhe perguntar coisa alguma.

Convém lembrar mais uma vez – “Ninguém jamais poderá discutir com a Justiça Divina”. E a libertação virá, portanto, como consequência da harmonização.

- 178 -

“... finalmente, a sua entrada e a sua transfiguração na Luz de Osíris” – G. I.

O Hermes, ou Tote, ou Cristo, ensinava desde remotos tempos, portanto, porque foram quatro segundo as afirmações legendárias, a caminhada evolutiva da alma através dos reinos e das espécies, dos tempos e das vidas, até penetrar no grau crístico, até transformar o perispírito em Luz Divina.

A Transfiguração do Cristo, diante de Pedro, Tiago e João, além de referendar o Profetismo Vivo, a Mensageiria Celestial, através das almas evolvidas, serviu para provar a antiquíssima assertiva – demonstrar que o espírito deve tornar-se livre das peias grosseiras do corpo astral. A Luz Divina, ou para ele, ou eles, a Luz de Osíris, deve vir a ser o Carro Glorioso do Espírito.

- 179 -

“Os vinte e dois símbolos representavam os vinte e dois primeiros mistérios e constituíam o alfabeto da ciência oculta, quer dizer, os princípios absolutos, as chaves universais, que aplicadas pela vontade, se transformam na fonte de toda a sabedoria e de todo o poder” – G. I.

Repitamos, para facilitar a assimilação:

O chamado Criador é a Essência Divina; o Espírito é centelha emanada e deve fazer a escalada através dos reinos e das espécies; e a Matéria vem das energias mais intensas e se apresenta nos sólidos mais densos;

A Doutrina fundamenta-se em Moral, Amor e Revelação;

O Caminho do Progresso constitui-se do Saber e da Virtude, que devem ser atingidos e realizados, cada vez mais, no curso das vidas;

Em lugar dos Símbolos Iniciáticos, usados então, meditem nestas palavras, que símbolos não deixam de ser, vazando a inteligência que encerram e as ações a que concitam – Essência, Existência, Movimento, Imortalidade, Evolução, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade;

O Espírito é o avesso da Matéria;

Tudo é UM, variando as formas de manifestação;

O Interior é como o Exterior e vice-versa;

É o timoneiro do teu Barco; não o deixes afundar.

- 180 -

Daí partia o iniciado, a fim de saber aplicar três fatores básicos – o Conhecimento, a Vontade e a Ação.

Quando duvidava, perguntavam-lhe o que representa a Mente Negativa, o Poder Acional reduzido a escombros.

A Regra de Conduta era, pois, Discernir Sempre, Duvidar Jamais.

O mais tudo eram detalhes, minúcias, ciências, artes e filosofias. A Matriz Iniciática estando em seu devido lugar, no Conhecimento, na Vontade e na Ação, tudo devia vir normalmente, o Reino de Osíris aos poucos iria surtindo e a libertação sobre os nascimentos e as mortes seria de tudo a consequência lógica.

- 181 -

“Amai-vos uns aos outros” – Jesus.

Aquele que veio derramar do Espírito Santo sobre a carne, que veio abrir as portas dos Cenáculos Esotéricos, transferiu os graus da Iniciação para a conduta nobre, para o sentimento de fraternidade. Quem quiser reconhecer esta vantagem, que cultive a Revelação à base de Moral e de Amor. Os efeitos comprovam a assertiva do Cristo.

Jesus facilitou a Iniciação, batizando em Revelação e apelando para os dotes do coração. Menos formalidades e mais ações amorosas, tal é a lei.

- 182 -

“Mundo Divino, mundo Intelectual e mundo Físico” – G. I.

Como o filho de Deus é, em essência, semelhante a Deus, a partir da condição essencial, deve manifestar a Mente, para, através da Inteligência, tudo o mais acionar e realizar o Cristo Interno, a Perfeição, a Unidade com o Todo. O mundo Físico é o avesso do Espírito, é apenas ferramenta a ser usada, nada mais.

- 183 -

“Pressentia, pela primeira vez, o interior do mundo, pela cadeia misteriosa das causas” – G. I.

A manifestação dá-se a começar do Centro Criador, da Essência Divina, enquanto que o Retorno Consciente dá-se pela ordem inversa, desvendando o Reino do Céu através do mundo Físico. De qualquer modo ou forma, a centelha espiritual é obrigada a transitar pelos reinos e espécies, para libertar-se dos reinos e das espécies, para vencer a lei das reencarnações.

Entretanto, não existem mistérios nem milagres na Ordem Divina; convém falar em poderes e leis, e quem for desconhecedor que procure conhecer, para não andar dizendo asneiras ao acreditar que é sábio...

Diga-se que os fenômenos conduzem às Causas Iniciais, sendo que estas conduzem ao Sagrado Princípio, à Causa Total.

- 184 -

“E aprende bem, dizia o pastóforo, o que quer dizer esta coroa: toda a vontade que se une a Deus, para manifestar a verdade e realizar a justiça, entra desde esta vida em participação do Poder

Divino sobre os seres e sobre as coisas, recompensa eterna dos espíritos libertos” – G. I.

Por isso, nas iniciações dizia-se que Deus não precisa de adoradores e sim de filhos conscientes e cooperadores. A Iniciação ensinava a conhecer e respeitar a Origem Divina, para dela vir a participar em Luz, Glória e Poder. Depois apareceram os clericalismos idólatras e mercenários, quase sempre beleguins da política despótica e sanguinária, separando a criatura do Criador, para ficarem no meio, deturpando o Ideal Divino e explorando a ignorância humana.

- 185 -

“A Verdade não se dá. Ou nós a encontramos em nós mesmos, ou nunca a encontramos. Nós não podemos fazer de ti um adepto; é necessário que tu o consigas por ti mesmo” – G. I.

A suprema verdade iniciática reside aqui. Porque do exterior podem vir os informes doutrinários, mas somente o interior é que pode transformá-los em obra feita, em saberes e virtudes postos a funcionar no íntimo. Por isso mesmo que os mestres repetiam sempre – Trabalha e Espera.

- 186 -

“Elas tornam-se luminosas porque possuem em si mesmas a divindade e a refletem luminosamente em suas obras” – G. I.

Aqui se trata das almas cristificadas, cujo corpo astral se elevou, pelo processo evolutivo, atingindo o estado de Luz Divina ou Luz de Osíris. Como essa Luz Divina era considerada o Segundo Estado de Deus, tais almas penetravam assim na Divina Ubiquidade. Suas faculdades se estendiam quase que ao infinito. Assim diziam e assim podemos dizer, porque tudo isso vimos e vivemos nós mesmos. Deus não é questão de conversas e discursos, ou de formalismos e simulações; Deus deve ser desabrochado no imo, para que haja com Ele perene, eterno contato.

- 187 -

“Estático e dinâmico” – G. I.

Deus, como IMANIFESTO é estático, e como Emanação ou MANIFESTO é dinâmico. Tudo porém é UM. Do UM tudo parte, no UM tudo movimenta e no UM tudo realiza o seu propósito. Quem não conhece e, portanto, não vive na Consciência da Unidade, certamente é ainda muito embrionário em evolução.

- 188 -

“E o Espírito e a Esposa dizem – Vem” – Apocalipse.

A Essência Fundamental – Deus – e a Sua Primeira Manifestação, que é a Luz Divina, convidam a centelha a evoluir e a se expressar como Luz, Glória e Poder. Afinal de contas, é sempre a mesma a base iniciática que demonstra a saída simples da centelha espiritual, e a sua volta consciente, religada pela evolução, participando da Divina Ubiquidade, daquelas extensões de sentido que a um encarnado é difícil conceber.

- 189 -

“Porque Deus sabe que em qualquer dia que comais desse fruto, se abrirão os vossos olhos; e vós sereis como uns deuses, conhecendo o bem e o mal” – Gênese.

Antes da Iniciação há ignorância e simplicidade; depois há o conhecimento e a consciência do Vós Sois Deuses. A Árvore do Bem e do Mal é o Conhecimento da Verdade, pela Iniciação, pela Ciência dos Mistérios, como a chamavam. Uma vez o Conhecimento feito, da Sagrada Origem, do Processo Evolutivo e da Sagrada Finalidade, não há como desviar a responsabilidade.

Por isso a Árvore do Bem e do Mal está no Centro do Paraíso, no Vértice da Consciência Humana. Tal é o conhecimento das Verdades Eternas, Perfeitas e Imutáveis de Deus, das quais os filhos participam, ficando porém tanto mais responsáveis, quanto mais avancem em conhecimento.

- 190 -

“A Água da Vida” – Apocalipse.

No Apocalipse e em outros Livros Simbólicos, bem assim como nas muito costumeiras visões mediúnicas, o Rio de Água Viva, ou da Água da Vida, significa sempre a Virtude Divina que emana da Essência Divina ou Deus, estando nos filhos. É o que todos devem fazer questão de encontrar em si mesmos, para ter e fruir.

Ter Deus no imo, ou ter no imo o Reino de Deus, tudo corresponde ao Rio de Água Viva de que cada filho de Deus é portador por natureza. Desabrochar o Cristo Interno, por exemplo, é ir ao encontro total do Rio de Água Viva, porque Ele, o Cristo, significa o espírito que transformou, por evolução, tudo que era opaco, tudo que era treva, em Luz, Glória e Poder.

Quem souber o que querem dizer estas palavras – Saber, Virtude, Moral, Amor e Revelação, por certo sabe como se vai à Fonte Divina.

E nenhum espírito cósmico, universalizado por evolução, deixará de saber e de respeitar estes fatores básicos – Essência, Existência, Movimento, Evolução, Imortalidade, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade.

Quanto à Matéria, fica dito, das energias aos sólidos, singela ou conjuntamente, é apenas serva do Espírito. A parte mais interessante a ponderar é a que tange ao corpo astral, ao perispírito, porque ninguém entrará no grau crístico sem elevá-lo, por evolução, ao estado de Luz Divina. Porque um tal grau significa penetrar, pela Luz Divina, na Divina Ubiquidade.

Como a Verdade não pode ser dada, porque cada um deve encontrá-la e desabrochá-la em si mesmo, para gozá-la, aqui ficam apenas as informações. O que nos mandaram fazer foi apenas Restaurar e Consolidar o Programa Doutrinário...

- 191 -

“Adão e Eva” – Bíblia.

Primeiro Eva, a Primeira Raça Primitiva. Depois Adão, a Falange Advinda.

Desde a Primeira Raça Primitiva, ou Mãe das Raças, que viveu em muitas partes da Terra ao mesmo tempo, até o Advento de Adão, várias outras Raças perambularam pela Terra. Como o Gênese foi escrito em três sentidos, Literal, Simbólico e Iniciático; e, acima de tudo, como foi queimado e refeito através de lendas e ditos do povo, tudo ficou alterado, embrulhado, contraditório.

Por dois motivos convém abandonar discussões:

1 – O primeiro é que ninguém jamais poderia provar coisa alguma de prático, ficando tudo em plena discussão, do começo ao fim das discussões;

2 – O segundo é que a Humanidade continua, tendo cada elemento em si a obrigação de se tornar Puro e Sábio. Porquanto, na Terra ou no Cosmo, com Evas ou sem Evas, com Adãos ou sem Adãos, a questão fundamental reside no despertar do Reino de Deus, na autocrificação.

- 192 -

“Quando eu era menino, pensava como menino; mas agora que sou adulto...” – Paulo.

Vão bem tais palavras de Paulo, porquanto a Terra é o mundo onde mais gente olha para trás do que para a frente. E por pouco que não se põem, aqui, os meninos analfabetos nas Cátedras e os encanecidos professores nos bancos do Jardim da Infância. As religiões não têm Moral, não têm Amor e blasfemam contra a Revelação!

- 193 -

“Hermes fez-te conhecer o céu invisível, a Luz de Osíris, o Deus Oculto do Universo, que respira por milhões de almas e anima os globos errantes e os corpos em trabalho” – G. I.

O Cosmo sempre foi a Casa Infinita onde os espíritos sempre tiveram que se realizar em Pureza e Sabedoria. A Unidade do Todo sempre foi ensinada pela Doutrina Iniciática. Basta procurar conhecer, para chegar a saber perfeitamente.

- 194 -

“Doravante compete a ti o dirigires-te, e o escolher o caminho para ascender ao Espírito Puro, porque tu pertences, desde agora, aos ressuscitados vivos” – G. I.

Qualquer pessoa de mediana cultura pode encontrar no texto acima a seiva da iniciação perfeita. Conhecer a Essência Divina, trabalhar pelo desenvolvimento das virtudes intrínsecas e atingir a paridade vibratória com a mesma Divina Origem.

Observem o esplendor da frase – **“...porque tu pertences, desde agora, aos ressuscitados vivos”**. Cursar a iniciação era como que ressuscitar em vida.

- 195 -

“Os homens são deuses mortais e os deuses são homens imortais” – G. I.

Para o vulgo, na antiguidade, deuses eram todos os espíritos; mas para os iniciados, os conhecedores da Ciência dos Mistérios, somente os santos espíritos eram chamados deuses. Jesus, a Primícia dos Essênios ou Seita dos Nazireus, falando a respeito dos espíritos libertos, disse que – **“serão como anjos no céu”**.

Realmente, se Deus tivesse feito deuses especiais, seria Ele menos respeitável do que os homens honestos. Para um Deus Vivo e Integral em Lei e Justiça, há apenas uma mesma determinação para todos os filhos.

- 196 -

“É necessário medir a verdade segundo as inteligências, velá-la aos fracos que ela tornaria loucos, ocultá-la aos maus que dela não poderiam aprender senão fragmentos, dos quais se serviriam como armas de destruição. Encerra-a no teu coração e que ela fale por tua obra. O conhecimento será a tua força, a lei a tua espada e o silêncio a tua armadura invencível” – G. I.

Aí está o que era encoberto, oculto, esotérico; aí está o que o Cristo transformou em universal ou de portas abertas, pagando com a vida Seu glorioso trabalho – derramar do Espírito Santo sobre a carne, Batizar em Revelação, passar às mãos do povo em geral, através de Israel, o direito de conhecer e cultivar a Doutrina que se fundamenta na Moral, no Amor e na Revelação.

Dado como era o mundo, ignaro da parte do povo e dominado pelos cleros formalistas, simuladores e comercialistas, os Cenáculos Esotéricos impunham uma tal conduta, rigorosamente. Um dia, porém, alguém teria de arcar com o tremendo sacrifício. Foi Jesus, o Diretor Planetário, que para isso encarnou. O grandioso Pentecostes, a eclosão mediúnica de que trata o capítulo dois do Livro dos Atos, prova a Doutrina da Revelação que Ele deixou, com o nome de Consolador.

- 197 -

“Atingi o país da Verdade e da Justiça. Ressuscito como um deus vivo e brilho no coro dos deuses que habitam o céu, porque sou da sua raça” – G. I.

Eis o frenesi do iniciado, daquele que transpunha os umbrais da iniciação, ao festejar em si o que aprendera e ao sentir-se ligado às Verdades Eternas, Perfeitas e Imutáveis.

Lembremos que chamavam deuses aos espíritos, na antiguidade, para não pensar que o Ser Infinito viesse a falar como indivíduo com alguém. No Velho Testamento, onde lerem que Deus falou, convém mudar para algum espírito, anjo ou alma que tenha falado. Ademais, as contradições são tantas e tão profundas, de espírito para espírito, que só isso prova a comunicação de muitos deles no curso de muitos séculos. E através de muitos Médiuns ou Profetas.

Perguntareis a vós próprios, lendo o texto acima, de profundo sentido iniciático, em que aquilo se poderia parecer com os engodos que o comercialismo clerical inventou e vive a vender aos incautos.

E para resumir a importância da iniciação, saibamos que era de todo mediúnica e importava, dali em diante, na atividade harmoniosa da criatura para com as leis regentes do Todo: Conhecimento, Vontade e Ação. Fora disso não haverá o Cristo Interno desabrochado.

O Espiritismo, como Súmula das Revelações, por ser a Restauração do Caminho do Senhor, ou do Consolador que fora corrompido em Roma, tudo facilita para os aprendizados. Porque atrás de Kardec estiveram, com os seus nomes modernos, os mesmos Grandes Iniciados, Patriarcas e Profetas de todos os tempos.

- 198 -

“Sem dúvida que eles não faziam, como os teólogos primitivos, nascer o mundo dum ato instantâneo, dum capricho da Divindade, mas, ao contrário, era sabiamente, gradualmente, por via de emanção e de evolução, que tiraram o visível do invisível, o universo das profundezas insondáveis de Deus” – G. I.

Só poderemos falar em Criação, se tomarmos como tal o ato de Deus ao Manifestar em Si próprio e de Si próprio. Aqui já estamos no Capítulo de Moisés, da Obra de Edouard Schuré; mas em Hermes já vimos que os conceitos eram de Manifestação e não propriamente de Criação. Os grifos do texto são do compilador.

Segundo as tradições, os Hermes foram quatro. Muitos milênios antes deles, o Védico-Budismo ensinava o mesmo, e hoje em dia, com a desintegração da Matéria, qualquer menino de grupo pode saber que a Matéria é Energia concentrada e que Energia concentrada logo mais será a Essência Divina assim disposta. E teremos o UM sendo tudo, o Insondável Imanifesto e o Sondável Manifesto.

Deus em si mesmo tudo engendra, sustenta e determina. Não fazemos tanto caso da Matéria, que por si mesma está obrigada a seguir suas leis intrínsecas, mas fazemos muito caso dos espíritos, que devem a si mesmos o dever de se cristificarem.

Quanto ao mais, o ato de Manifestação não é tão insondável assim. Sabemos de quem viu serem emanados do Supremo Espírito, do Ser Total, a Matéria ainda em estado de profundíssima Energia

e o Espírito como infinitesimais pontículos de Luz, de Inteligências Adormecidas. Viu os mundos e os seres em manifestação, em movimentação e em glorioso crescimento. De baixo para cima e de cima para baixo, viu a Escalada Biológica, as almas fazendo o curso cristico e multidões de almas divinizadas, já cristificadas, constituindo os Respiros da Divindade, como dizem os documentos do vedismo iniciático e alguns outros menos remotos.

- 199 -

“Mas, enquanto os teólogos tiverem de Deus uma ideia infantil, e que os homens de ciência o ignorem, ou pura e simplesmente o neguem, a unidade moral, social e religiosa do nosso planeta não passará dum aspiração piedosa, ou dum postulado da religião e da ciência, impotentes para a realizar” – G. I.

O Profetismo Histórico, surgido normalmente do Profetismo Prático, do cultivo da Revelação, nunca andou conforme o teologismo clerical, por ser este mera capa dos engodos comercialistas e políticos do clericalismo em geral.

Dois premissas provam uma mesma verdade realmente considerável: Que o Profetismo sempre afirmou um Deus Essência, Informe, cujas manifestações sempre foram através de anjos, espíritos ou almas, havendo os clericalismos dado a morte a todos, tendo ainda crucificado o Cristo; que com o advento da Restauração do Caminho do Senhor, com o nome de Espiritismo, encontrou este nos cientistas a maior força de contribuição que se poderia supor.

Portanto, sendo a Revelação experimentável e tendo os cientistas dado a sua contribuição, como a está dando com inteireza de propósitos, resta apenas o teologismo clerical como o perfeito adversário da Verdade, do Bem e da Harmonia.

- 200 -

“Enfim, o Cristianismo, isto é, a religião do Cristo, não surge em toda a sua potência e universalidade, senão quando nos revela a sua reserva esotérica” – G. I.

O Cristianismo é a Seita dos Nazireus elevada ao grau de generalidade.

Esta Seita dos Nazireus resumia o Profetismo, a Iniciação, tendo suas raízes no vedismo, onde as fora buscar Enoch, o Patriarca de antes do dilúvio.

Jesus nunca teve religião e sim Conhecimento e culto da Verdade.

Nunca chamou Sua a Doutrina e sim afirmou sempre que era do Pai.

A Doutrina Esotérica firmava-se na Moral, no Amor, na Revelação, no Saber e na Virtude, sendo exato que isso tudo não pode ser de fabricação humana.

Até trezentos e vinte e cinco de nossa Era, nada se chamou Cristianismo, e sim Caminho do Senhor.

Moral, Amor e Revelação, Saber e Virtude, são fatores de tal modo transcendentais, que julgá-los do ponto de vista terrícola, apenas, é cometer crime de lesa-cosmicidade. Mais ainda, de lesa-Divindade.

- 201 -

“Porém o monoteísmo esotérico do Egito não saíra nunca para fora dos santuários, e a ciência sagrada dos egípcios constituía sempre o privilégio duma reduzida minoria” – G. I.

“Dois povos de um gênio oposto vieram aos seus santuários acender os seus fochos, fochos de raios diversos, com os quais um ilumina as profundezas dos céus, o outro esclarece e transfigura a Terra. Esses povos são Israel e a Grécia” – G. I.

Em tudo isso há muito que discernir e, discernindo, conceituar, porque os mais remotos conceitos sempre foram estabelecidos por efeito do Profetismo Prático, da Revelação, da comunicabilidade dos anjos, espíritos ou almas. Como depois do desaparecimento da Atlântida, o Mundo Antigo ficou reduzido, na parte conhecida, aos países do Oriente Médio, ali fazem questão os historiadores, de fundamentar os alicerces do Conhecimento Esotérico.

E o Egito passa como sendo o país tradicional do Esoterismo.

Entretanto, para além dos Hermes e dos Zoroastros, mesmo de Apolo e do conseqüente Orfeu, os povos Hicsos, a Raiz de Israel, já eram povos que apresentavam criaturas dotadas de faculdades proféticas ou medianímicas. E isto é muito fácil de ser constatado, pelo menos documentariamente, porque o Patriarcado Hebreu começou com as ordens dadas pelos anjos, espíritos ou almas.

E quando falamos em Patriarcado Hebreu, não estamos falando em Abrão, Isac e Jacó, mas naqueles que se estenderam muito para além do dilúvio, como a História Bíblica e outros documentos arqueológicos o demonstram.

Enfim, a Ciência Esotérica começou com o aparecimento dos primeiros enviados e com a comunicação dos primeiros anjos, espíritos ou almas. Qualquer pessoa poderá fazer ideia de quando tenham aparecido os primeiros enviados, considerando que a Falange Adâmica veio para a Terra a uns quatrocentos e oitenta mil anos antes de Cristo. Ali foi que os Filhos de Eva, da Raça Primitiva, começaram apresentando caracteres marcados por um certo cunho de melhoria em geral, tendo dentre eles nascido os primeiros servidores mediúnicos de mais importância.

De mais importância, porque de menos importância já os havia na Raça Mãe ou Mãe das Raças, que assim Eva quer dizer. A comunicabilidade dos espíritos é o que há de mais elementar, e, saiba quem quiser, se os animais inferiores tivessem como provar, eles provariam a vidência dos espíritos similares e outros.

É inteiramente problemático dizer tal coisa do Egito ou de sua Ciência Secreta; mas é verdade ordinária dizer que a Ciência Secreta egípcia teve uma origem, e que essa origem nunca foi menos do que Profética ou Mediúnica.

A prova disso reside aqui, estando ao dispor do estudo de quem bem queira estudar – todas as Iniciações Esotéricas foram de cunho mediúnico, tiveram base no contato com o mundo astral. E como o mundo astral não se rege pelos conchavismos humanos, eis a razão de serem certas verdades gloriosas escondidas aos que se acreditam grandes, para serem reveladas aos pequeninos, como afirmou o Cristo.

Cumpra aqui, pelas mesmas razões histórico-proféticas, assinalar o Espiritismo como Súmula das Revelações, tendo suas raízes multimilenárias fincadas no Profetismo Histórico, devendo este ser considerado quase que insondável, por falta de registros materiais, de documentação. Se houver entendimento, então será fácil conceber que a Revelação é documento por si mesmo vivo, acima de Bíblias e de documentos quaisquer.

Tanto assim que, na antiguidade, por Palavra de Deus se entendia a Revelação e não livros adulteráveis e de fato adulterados.

Se fossem queimados todos os livros da Terra, poderia alguém fazer com que não nascessem médiuns e proibir que os espíritos se comunicassem?

Por acaso o Sagrado Livro da Vida, ou de Deus, é menor do que o dos homens? Porque o Seu Livro é o Cosmo.

Ou conhece alguém, no século vinte da Era Cristã, com todos os seus sábios materiais, que tenha mais certeza e fé do que o remotíssimo Patriarcado? É ou não certo, que falando muita gente, agora, nos Patriarcas e Profetas, nada mais, essa muita gente sabe fazer, do que blasfemar contra o Sagrado Instituto da Revelação, chamado por Jesus o Ministério do Espírito Santo?

Nunca será demais, portanto, recomendar menos formalismos e um pouco mais de ESSÊNCIA.

E também cuidar muito mais das coisas do espírito, porque o reino da matéria ou do mundo forçosamente passará, com a evolução do espírito. Os dois reinos contrapõem-se, sendo normal que o reinado da plenitude espiritual é o que vigorará na Esfera Crística. Ninguém se iluda, portanto, com a matéria, porque a sua existência é móvel, assim como a sua função, assim como a sua utilização.

- 202 -

“A ciência dos sacerdotes caldeus era profunda, mas menos pura, menos elevada e menos eficaz do que a dos sacerdotes egípcios” – G. I.

Não querendo discutir aqui as tendências, pois os caldeus tenderam mais para outros ramos, enquanto os egípcios tenderam sempre muito mais para as coisas do espírito. Os caldeus ligaram-se mais às coisas astrológicas e astronômicas, havendo da parte dos egípcios mais afeição à espiritualidade. Os primeiros devotados a formas e números; os segundos à fenomenologia agora dita mediúnica.

Entretanto, de modo genérico, com mais ou com menos caldeus e egípcios, a espiritualidade é sempre mais, muito mais, razão por que os egípcios tinham uma ciência esotérica bastante mais avançada do que os caldeus. E cumpre assinalar a importância da coisa em si, da Verdade Essencial, que reside em cada filho de Deus, na Terra ou no Infinito, agora ou na Eternidade. Porque são muitos os que se acreditam espiritualistas, pelo fato de andarem repetindo palavras, acreditando em cabalismos, depositando confiança nos outros e vivendo como se fossem duendes ou meros reflexos de segundos e terceiros.

O Reino do Céu cada qual o tem em si.

O Saber e a Virtude não foram e nunca serão propriedade privada de quem quer que seja.

A Moral, o Amor e a Revelação, bases da Excelsa Doutrina, nunca ficarão velhas ou novas, nacionais ou estrangeiras, porque pertencem ao Infinito e à Eternidade. Tais fatores são intrínsecos ao chamado Criador e à chamada Criação.

O dever de autocrificação pertence a cada filho de Deus, sem aceção de tempo e de local.

- 203 -

“Sacerdotes caldeus e egípcios” – G. I.

Pedimos ao leitor o favor de não fazer confusão; porque aqueles antigos sacerdotes não eram como os padres dogmáticos, idólatras e mercenários de agora; aqueles eram iniciados na Ciência dos Mistérios, sabiam das verdades mediúnicas e usavam-nas, embora de modo oculto. Os padres modernos falam em Deus, na Verdade e no Cristo, a fim de poderem mercadejar e blasfemar contra o Profetismo, contra a Alma da Verdade, que vive em processo de Revelação.

É estultícia falar em Verdade Revelada, porquanto a Revelação ficou sendo o fundamento da Excelsa Doutrina. Importa voltar ao Pentecostes. Importa cultivar a Revelação, assim como o faziam os Apóstolos. Vide o capítulo quatorze da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios.

A Verdade não foi Revelada; Ela continua em ativa Revelação.

- 204 -

“A religião universal da Humanidade, eis a verdadeira missão de Israel, que poucos judeus, exceto os seus maiores profetas, compreenderam” – G. I.

Dentre o Profetismo Total ou Histórico, o Profetismo Hebreu devia servir de alicerce ao Profetismo Cósmico de Jesus Cristo. Mas Israel não soube compreender o seu mais dileto rebento. Foi uma glória receber o Cristo Planetário em seu seio, mas foi uma desgraça não saber compreendê-Lo. Se Israel O tivesse compreendido, nenhuma Roma teria atraído a Doutrina Excelsa.

- 205 -

“O Senhor Deus levantará dentre vós um profeta igual a mim; e todo aquele que lhe não der crédito, será riscado do livro da vida” – Moisés.

Moisés foi o primeiro a realizar um batismo coletivo de Espírito Santo ou Revelação, como se acha contido no Livro de Números.

Moisés iniciou a crença no Monoteísmo, no Deus que é Espírito e Verdade, e que em Espírito e Verdade quer ser adorado, porque assim quer que venham seus filhos a ser.

Os Dez Mandamentos valem pelo Cristo Vivo, porque o Cristo Vivo, ou Divino Molde, veio para executar e não para derrogar a Lei. De sorte que os dois documentos valem, em realidade, um só documento, porque a Lei é intelectual ou teórica e o Cristo é a Lei Viva ou tornada Exemplo.

O Profeta que devia vir, anunciado por Moisés, foi Jesus, o Cristo; como o Cristo é Modelo de Lei Viva, fora do Cristo ninguém será harmônico ou sintônico com a Ordem Divina.

Os clericalismos mercantilistas e corruptores não aceitam a profecia de Moisés sobre Jesus, porque pretendem transformar Jesus em Deus, contrariando a Verdade, para se fingirem de intermediários e continuarem a gozar de privilégios, ao se entregarem à idolatria e à blasfêmia contra a Revelação.

Idolatria é tudo quanto está fora dos três sentidos da Lei de Deus, que são a Moral que harmoniza e dignifica, o Amor que sublima e diviniza e a Revelação que adverte, ilustra e consola.

Porque dos três sentidos da Lei é que derivam respeito ao Saber e à Virtude, para que o filho ame ao Pai com toda a inteligência e com toda a força do coração. Fora disto tudo são fingimentos, superstições e mercantilismos idólatras.

- 206 -

“Nisto, o profeta do Sinai manifestou uma largueza de vistas que ultrapassa de muito os destinos do seu povo” – G. I.

Convém jamais esquecer o fato de haver o povo encarnado e o povo desencarnado; de todos os povos terem seus elementos de vanguarda, centro e retaguarda; e de, no curso dos tempos, como nos dias dos Profetas, do Cristo e nos dias pósteros, terem os elementos de vanguarda voltado ao plano carnal, para irem somando, na Trilha Profética, os acontecimentos cíclico-históricos.

Assim sendo, quem foram os Profetas? Quem foram os Apóstolos? Quem foram os vultos que andaram morrendo queimados nas fogueiras da Inquisição, pelo fato de pretenderem evidenciar a Revelação? Quem foram Wicliff, Huss, Joana D'Arc, Lutero, Giordano Bruno e tantos outros soldados da Verdade? Quem foram Kardec, Denis, Delanne e o grande número de acompanhantes, para que a Restauração Doutrinária surgisse no seio da Humanidade?

Nunca se deve julgar um povo pelos seus elementos fracassados. Nunca se deve julgar uma causa pelos seus passos embrionários. Nunca se deve negar a Verdade, porque tenha Ela de apresentar, nos primórdios, apenas o seu exterior.

Israel simboliza a Humanidade inteira, simboliza cada filho de Deus, vindo das camadas inferiores da Vida, da inconsciência espiritual, caindo e levantando, porém, lutando sempre por força de um Supremo Determinismo, para se erguer nos cimos gloriosos da autocrificação.

- 207 -

“Alma de aço, vontade de ferro, zombou das provas. Espírito matemático e universal, desenvolveu uma força de gigante na compreensão e no manejo dos números sagrados, cujo simbolismo fecundo e cujas aplicações eram então quase infinitas.

O seu espírito, desdenhoso das coisas que não passam de aparência, e dos homens que passam como sombras, não respirava à vontade senão dentro dos princípios imutáveis. Lá do alto, tranquila e seguramente dominava tudo, sem manifestar nem desejo, nem revolta, nem curiosidade” – G. I.

A realidade é que, para aquele que cresce no interior de si mesmo, que se desabrocha para as Verdades Eternas, Perfeitas e Imutáveis, uma só termina sendo a razão de ser da vida – é viver para as Verdades Eternas, Perfeitas e Imutáveis.

Moisés tinha de ser assim, para colocar o Povo de Israel naquele local onde Jesus teria, mais tarde, de se apresentar à Humanidade. Marcaria o Povo com a marca do Monoteísmo, do Deus Único e Onipotente, em torno de cuja realidade viva, os Profetas iriam sustentando a tocha da Revelação, até que Jesus viesse para torná-la universal ou pública.

Quase três mil e quinhentos anos depois, podemos dizer que os altos e baixos do Povo não fizeram fracassar os santos desígnios do Senhor. Basta que tenhamos o direito de assinalar o seguinte: “A Moral, o Amor e a Revelação marcaram a obra de Moisés; isso mesmo Jesus Cristo viveu, tornando público no grandioso fenômeno do Pentecostes, longe de simulações, clerezias e comercialismos pagãos; e isso mesmo revive no Espiritismo, na Restauração encabeçada por Elias, que foi Kardec, agindo sob o comando das Falanges da Verdade”.

Existem verdades, sobre isso tudo e em torno disso tudo, que feliz ou infelizmente, não podemos, por ora, cogitar em público.

- 208 -

“Como todos os fortes marcados para uma grande obra, Hørsarsife não se submetia ao cego Destino, sentindo que uma Providência velava por ele e o conduzia à realização dos seus fins” – G. I.

Os homens são semideuses, por serem filhos de Deus, devendo comandar o Destino, não pensando jamais que o Destino lhes seja imposto. Uma coisa é o Supremo Determinismo, a Ordem Divina, a Lei Geral e outra coisa o Destino, a Trilha que pode sofrer alternativas, segundo a conduta de cada um.

O Supremo Determinismo, ou Ordem Divina, é igual para todos, enquanto que o Destino é específico, é móvel, diz respeito à conduta de cada um. No seio do Todo as partes movimentam e criam, para si mesmas, as mais variantes condições e situações, conforme sejam boas ou ruins as suas obras.

Entre o chamado Criador e a chamada criatura pairam a Lei Geral e a Justiça Geral; mas a criatura é que tem, por natureza, o direito de acioná-las contra ou a favor de si, pelas obras que praticar. E como o espírito ou criatura, deve vir a ser acima de Mundos, Formas e Transições, importa que vá aprendendo a comandar o seu Destino ou Carma.

Os mais medíocres iniciados compreendiam isso; não precisava ser um Moisés, para saber que o Carma ou Destino deve ser comandado, e que, para comandá-lo, somente procurando viver os três sentidos da Lei de Deus. Não afirmou o Divino Molde, de início, que veio para executar a Lei de Deus e não para derogá-la? E poderia alguém derogar a Lei de Deus, eliminar da Ordem Divina a Moral, o Amor e a Revelação?

- 209 -

“Havia séculos que o Sinai e o Horebe eram desta forma o centro místico dum culto monoteísta...” – G. I.

Primeiro devemos dizer que a Ciência dos Mistérios era sumamente monoteísta, ou conhecedora de um Deus Único e Essencial, lévé ou Informe, ou Impessoal, que Se revelava pelos Seus Altos Mensageiros. Afirmavam que os Santos Espíritos, ou Espíritos Santos, eram os filtros de Deus.

A seguir diremos que nos altos montes, longe das cidades builçosas e das vibrações grosseiras da generalidade, faziam eles os seus exercícios máximos, as suas grandes experiências agora ditas mediúnicas.

Jesus perfilhou em tudo e de tudo, pois foi entre os Nazireus que aguardou o tempo devido, para o desempenho do Seu Divino Messianato; o maior feito, de caráter teofânico, foi a Transfiguração, tendo-a levado a termo no alto do monte Tabor. O Sermão da Montanha, ou o Poema da Renúncia, foi proclamado no monte dito das Oliveiras.

O levitismo, clericalismo como outros ou talvez o pior de todos, porque foi aquele que crucificou o Cristo e deu origem ao clericalismo romano que veio a ser o blasfemo do Batismo de Revelação, tudo faria para fazer crer no aparecimento de Deus no alto desértico do Sinai, com o fito criminoso de eliminar o conhecimento da Iniciação Esotérica, do mediunismo de portas fechadas, ao qual Jesus, mais tarde, veio universalizar ou tornar de toda a carne.

Vide nos Profetas, muitas vezes assinalado, que nos altos montes estavam os ajuntamentos deles. Todavia, em construções e comunidades, como havia nas margens do Mar Morto, ou em grutas onde se reuniam em épocas certas, para entrarem em comunhão com os Altos Mensageiros do Senhor.

- 210 -

“O poço do Vidente que vê” – G. I.

Ninguém daria com o Conhecimento da Ciência dos Mistérios, transformada por Jesus no Conhecimento da Verdade que Livra, sem passar pelas provas e sob o máximo rigor. “O poço do Vidente que vê” era a gruta onde teria que passar algumas horas, em letargia física, sob o controle dos mestres encarnados e desencarnados, a fim de conhecer o mundo astral.

Cada um, conforme o seu grau de evolução, teria do mundo espiritual a sua dosagem de provas e certezas. Após essa prova, os mestres encarnados aquilatavam as possibilidades do iniciando.

Depois de Jesus tudo isso foi abolido, porque a Revelação torna-se então de portas abertas, e a Moral e o Amor passam a ser a exclusiva ficha de merecimento. Aumentou, portanto, a responsabilidade, pela maior facilidade.

- 211 -

“O Sepher Bereshit” – G. I.

Nunca mais ninguém saberá, na Terra, o que foi o Livro dos Princípios, o Tratado de Ciência Divina, escrito em três sentidos – Literal, Simbólico e Iniciático ou Interpretativo.

Fizeram do Gênese uma monstruosidade. Isso basta que seja dito, para se compreender as palavras do Autor de OS GRANDES INICIADOS:

“Ah! Por certo que para o futuro condutor do povo de Deus, o Gênese irradiava uma luz diferente e mais forte, abraçava mundos bem mais vastos do que o mundo infantil e a pequenina Terra que a tradução grega dos Setenta ou a tradução latina de S. Jerônimo nos mostram” – G. I.

- 212 -

“...Uma lei única rege o mundo natural, o mundo humano e o mundo divino” – G. I.

Moisés foi o Profeta-Concatenador, ou Codificador do tempo, a fim de preparar ao Senhor Planetário o ambiente propício. A concatenação ou codificação de Moisés foi de sentido Védico-Herético. O Védico-Hermetismo ensinava assim que o Um, ou Deus, também em leis regentes como ÚNICA LEI começava, desdobrando-se a seguir em infinitas leis ou leis menores.

Queiram ou não aqueles mestres em Israel, que de mestria nada possuem, mas a realidade é que a Ciência da Unidade sempre regeu as Escolas Iniciáticas. Também é certo que ninguém a destinará, porque o UM, Deus, nunca será escravo das mediocridades de quem quer que seja, embora cada medíocre deste mundo possa pintar como queira a sua própria mediocridade.

- 213 -

“Israel gravita em torno de Moisés tão seguramente, tão fatalmente, como a Terra gira em torno do Sol” – G. I.

Para ficarmos com o Eterno, Perfeito e Imutável, diremos que todos, desde o Cristo Planetário até o último cidadão terrícola, e todas as Potestades e Humanidades do Cosmo Infinito, gravitam em torno da Lei de Deus, da Moral, do Amor e da Revelação, pontos de partida para atingir a plenitude em Sabedoria e Virtude.

Um filho de Deus, um homem, por si só, não poderá jamais se impor às movimentações humanas; é imperioso que esse homem tenha em si as marcas do messianato. E o messianato representa as marcas de Deus, mais ou menos, em matéria de Sabedoria e de Virtude.

Mais ou menos, em quantidade, mas sempre aquela dosagem mínima necessária, para que possa dar conta da Mensagem que lhe pese nos ombros. Já se vê, portanto, que, perante Deus, o homem vale pelo essencial e não pelo formal.

Convém, conseqüentemente, ter um cérebro lúcido e um coração deveras amoroso, para estar bem na presença do Pai Divino. Para estar e ficar bem.

- 214 -

“Porque o Senhor Deus não reside em templos feitos por mãos de homens” – Bíblia.

E muito menos a Divina Sabedoria é escrava de letras adulteráveis e deveras adulteradas.

Palavra de Deus era o nome da Revelação, da comunicação dos Altos Mensageiros que guiavam o povo. Aos tais Mensageiros chamavam anjos, espíritos ou almas.

Basta um pouco de honestidade mental, para saber o que foram Gabriel, Moisés e Elias, que intervieram no nascimento e na vida messiânica de Jesus. Ou sobre o que afirmava Jesus, que teriam de ver os anjos subindo e descendo sobre a Sua cabeça. E sobre o Batismo de Espírito Santo (não de Pedro nem dos homens falhos em fé), porquanto a Sua tarefa era generalizar a Revelação, derramá-la sobre a carne toda, como dizem Joel e outros Profetas.

- 215 -

“Para a ciência antiga o universo sem limites não era uma matéria morta, regida por leis mecânicas, mas um todo vivo, dotado duma inteligência, duma alma e duma vontade” – G. I.

Cumpra saber que a Teoria do Divino Monismo é antiquíssima, remonta ao vedismo iniciático. Certos autores modernos, indo buscar lá para trás os informes, nada mais têm feito que saturá-los de teorias e termos técnicos em profusão, e até em profusão de confusão, querendo passar por inovadores. Quem quiser saber disto pelas fontes primitivas, procure conhecer Crisna, Moisés (fora da Bíblia) e Pitágoras.

- 216 -

“Ao contrário da ciência moderna, que não considera senão o exterior, a casca do universo, a ciência dos tempos antigos tinha por fim revelar o seu interior, descobrir o seu maquinismo oculto. Ela não tirava a inteligência da matéria, mas a matéria da inteligência” – G. I.

Por isso que se chamava Ocultismo ao cultivo das coisas do espírito, nunca sendo este cultivo de caráter idólatra ou mercenário. Tudo se resumia no sagrado ministério de CONHECER O AVESSO DO COSMO. E este AVESSO era Deus, e por Deus os filhos de Deus, as centelhas espirituais, que começando inconscientes, deviam fazer a escalada biológica, o serviço interno de cristificação.

Ao Espiritismo, Súmula das Revelações que é, ou Instrumento Revelador, que de novo é entregue de maneira generalizada à Humanidade, cumpre facilitar estes ensinamentos. Não sabemos de quem conheça, ou tenha tido conhecimento dos bastidores da Codificação de Kardec; mas sabemos nós, e muito bem, que atrás dela estiveram os mesmos Grandes Reveladores de todos os tempos, agindo sob a tutela do Divino Mestre.

Sendo a Codificação as Primeiras Letras da Renovação da Terra, cumpre estar alerta, para subir em linha reta, isto é, no seio do Senso Profético. Estas palavras definem a Trilha Certa – Moral, Amor e Revelação, Saber e Virtude.

Ademais, quem se desviar, ou fizer desviar, pagará por tudo até o último ceitil e retornará à Trilha Certa; porque não será Deus a obedecer o homem e sim o homem a obedecer a Deus.

- 217 -

“A ordem descendente das encarnações é simultânea com a ordem ascendente das vidas e só por ela se faz compreender. A involução produz a evolução e explica-a” – G. I.

Isto é mergulhar a mônada espiritual na matéria; sujeitar-se à lei das reencarnações; usar a matéria como instrumento de ascensão. Depois de se tornar consciente de si e do Sagrado Princípio Criador, começa a mônada ou alma a reencarnar com plenitude de propósitos, o que antes não poderia fazê-lo.

Primeiro pertence ao chamado Espírito Bloco, quando é vida e movimento e nada sabe de si, agindo em multidões, habitando nebulosas e planos fluídicos densos, em mundos embrionários em

evolução. É e não sabe o que é, nem sonhar poderia, porque nenhum recurso íntimo está desperto para lhe assegurar esse direito.

Vem atravessando escalas de que a Ciência humana está longe de conceber, trilhando a estrada evolutiva no seio da Terra, da Água, das Florestas e do Ar, sempre caminhando para a separação, para a individuação.

Nessa Mesologia é que evolui, forçando sem querer, movida por forças intrínsecas e Inteligências Vigilantes, e, aos poucos, nos milhões de anos, penetra os primeiros seres filamentosos e as larvas, subindo lentamente nas espécies, invadindo as famílias de répteis em geral.

Dos anfíbios vem surgindo, lentamente, para habitar corpos rudes, perambulando as matas e os campos, lutando pela subsistência, pelo sexo e pela cria. E atinge, muito lentamente as espécies superiores do reino animal, marcando, passo a passo, vinco a vinco, as diferenças no corpo astral, no perispírito.

Ao atingir a espécie hominal, depois de viver longas jornadas como elemental ou habitador do plano etérico, dos duplos etéricos do mundo sólido, muito lentamente sobe e vem sendo cada vez mais um homem civilizado.

O termo civilizado, aqui, pertence ainda aos violentos, negadores de Deus ou idólatras, tanto podendo ser os trucidadores de Profetas ou crucificadores de Cristos, como aqueles que deles se aproveitam e falam, para corromper a Verdade a bem de seus interesses imediatos. A civilização, neles, é apenas de fachada.

Entretanto, cair e levantar é de lei comum, e a mônada aproveita mais dos embates agora, porque as ações forçam as reações, obrigando a mente a funcionar, exigindo concentrações do intelecto, impondo a obrigação de discernir e de classificar.

Na multimilenária jornada, um tremendo movimento se operou no corpo astral ou perispiritual, pela evolução da mônada em geral e do cérebro em particular. Tudo, pode-se dizer, deu-se em função da marcha para o homem, a fim de que, do homem venha surgindo, lentamente, o Cristo Interno Manifesto.

Cada centelha, lá para os confins da Origem, já era um Cristo em fazimento; cada homem dito civilizado, por mais errado que o seja, está milhões de anos mais perto da Sagrada Finalidade, do Grau Crístico.

- 218 -

“Todas as grandes iniciações da Índia, do Egito, da Judeia e da Grécia; as de Crisna, de Hermes e de Moisés, de Orfeu, conheceram sob formas diversas esta ordem dos princípios, das potências, das almas, das gerações, que descendem da Causa Primária, do Pai Inefável” – G. I.

Nada criado por milagre.

Tudo emanado da Essência Divina.

Tudo sujeito à lei da evolução normal e necessária.

Como Deus não falha em Seus Desígnios, todas as almas atingirão a Sagrada Finalidade, o Grau Crístico.

- 219 -

“O que nasceu primeiro foi a luz” – G. I.

Muito bem pensado, sem dúvida, pois é na Luz Divina, no Segundo Estado de Deus que tudo começa a existir – parte da Luz Divina se vai adensando, convertendo em matéria, e as mônadas vão mergulhando nela, para a seguir movimentar mais e descrever na sua história as marcas da evolução.

A volta da centelha ou mônada, em estado de gloriosa expansão, corresponde ao corpo astral ou perispírito elevado ao grau de Luz Divina, mas agora estando, esta Luz Divina, por assim dizer psiquizada. É o corpo astral dos Cristos.

- 220 -

“Eu sou aquele que sou” – G. I.

E tendo o Emanador assim falado, através de Seu Mensageiro, disse para sempre ou eternamente, que Seus filhos são de Sua Essência, ou Semelhança, por evolução vindo a ser Luz Inteligente, Glória e Poder, sem necessidade de saber explicar a Origem de Deus e a Sua Essência.

Porque a parte de Deus é Eterna, Perfeita e Imutável, enquanto que a parte de cada filho, à custa de suas atividades é que será levada a termo. Em lugar de discutir a Origem, digamos assim, muito mais rende saber usar o Processo Evolutivo, para mais depressa atingir a Sagrada Finalidade.

Infelizmente, porém, muitos mais vivem querendo ensinar a Deus do que aprender com Deus. As religiões, então, fabricam pílulas e engarrafam coisas ridículas, querendo que tais chicanismos valham por Deus. E o pior de tudo é que havendo quem fabrique tais erros

e monstruosidades, não faltam os que os compreem. É por isso que a Terra ainda é um mundo, onde o Cristo Externo, ou Divino Molde, permanece na cruz.

Quem vive a crucificar o Cristo Externo, como poderá desabrochar o Cristo Interno?

Entretanto, o Cristo Externo é a Lei de Deus apresentada Viva, sendo que cinco palavras o revelam perfeitamente – Moral, Amor, Revelação, Saber e Virtude. Estas palavras definem o que é acima de Mundos, Formas e Transições. Elas ensinam a usar tudo quanto é menos do que o espírito, para que nenhum filho de Deus faça traição aos Dez Mandamentos.

O Primeiro Mandamento, somente ele, contém a chave da Verdade; porque ninguém virá a amar a Deus em Espírito e Verdade, a menos que tenha feito toda a escalada evolutiva ou biológica, a menos que se tenha elevado à condição de Espírito e Verdade.

Eis a razão, para quem possa entender, de ser o Cristo, o Molde, a Mensagem Integral, a Revelação Total, Eterna, Perfeita e Imutável. Com o envolvimento íntimo, com a subida de cada um aos Altos Planos da Vida, o Cristo irá sendo conhecido. Somente ao que for em si mesmo realizando o Cristo Interno, será dado de fato conhecer o Divino Modelo Externo.

Muitos raros serão aqueles que, ainda encarnados, poderão sintonizar com o Cristo ou Modelo Integral. A carne é barreira tremenda, limitando a criatura de modo terrível. Entretanto, assim o é por força da Soberana Vontade, para que cada um tenha na encarnação o seu caminho purificador. Cumpre saber usar a matéria em geral, porém, muito mais aquela que é ligada, que é o corpo carnal.

Sintonizar com a Essência Divina, por atingir o Grau Crístico, somente conhecendo e aplicando as leis regentes do Universo. As religiões clericais fabricam ignorantes e errados, porque pretendem substituir o Processo Divino pelas suas manobras simiescas e idólatras. Outros há que, viciando-se no contemplativismo, ou nos discursozinhos falazes, acreditam com isso estar obtendo a GRAÇA DA SALVAÇÃO.

A Graça trazida por Jesus não foi a SALVAÇÃO DE FAVOR; leiam nos Atos, capítulo dois, que a Graça trazida por Ele foi o Batismo de Revelação, foi tornar generalizada a comunicabilidade dos espíritos instrutores.

- 221 -

“O Deuteronômio fala de uma visão colossal, de milhares de santos aparecidos no meio da tempestade, sobre o Sinai e à Luz de Lévé. Os sábios do ciclo antigo, os antigos iniciados dos árias, da Índia, da Pérsia, do Egito e todos os nobres filhos da Ásia, a terra de Deus, teriam vindo auxiliar Moisés na sua obra e exercer uma pressão decisiva sobre a consciência dos seus associados?”

– G. I.

Quem viria à carne, para fazer uma obra tamanha, sem contar com as Potestades Espirituais?

Jesus não disse que teriam de ver os anjos subindo e descendo sobre a cabeça do Filho do homem?

Atrás de Elias, ou Kardec, não estiveram e estão as Falanges da Verdade, ou a Mensageiria do Senhor?

- 222 -

“Como quer que seja, Moisés contagiou aos setenta o fogo divino, a energia da sua própria vontade. Eles constituíram o primeiro templo antes de Salomão, o templo vivo, o templo em marcha, o coração de Israel, luz real de Deus” – G. I.

Importa conhecer o seguinte:

1 – Não foi o fogo da sua vontade e sim o primeiro Batismo Coletivo de Revelação ou Espírito Santo, da História Humana;

2 – A Igreja de Jesus é viva, porque foi um novo Batismo de Espírito Santo, de Revelação, como o provam os capítulos um, dois, sete, dez e dezanove dos Atos, bem assim como os doze, treze e quatorze da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios;

3 – Ninguém sabe, melhor do que nós, que à Restauração foi dado o nome de Espiritismo, por ser o revivescimento do Batismo de Espírito Santo, levado a termo por Jesus.

- 223 -

“O canto místico da sacerdotisa de Delfos aludia a um dos numerosos segredos guardados pelos sacerdotes de Apolo, e que eram ignorados pela multidão. Orfeu foi o gênio vivificador da Grécia sagrada, o despertador da alma divina, cuja lira de sete cordas, cada uma das quais correspondia a uma feição da alma humana e continha a lei de uma ciência e de uma arte, abraçava o universo” – G. I.

Há que considerar o seguinte: desde que a Raça Adâmica veio para a Terra, reencarnando no seio de Eva ou Raça Primitiva, constituída de diferentes nações e estendida sobre os vários Continentes, foram vindo Profetas ou Missionários.

O caráter de cada Missionário era compatível com os caracteres psicológicos do povo no seio do qual devia desempenhar a sua tarefa.

A Sabedoria Antiga, ou assim chamada, ou era totalmente Ocultista ou revelava-se de modo ultra-alegórico ou simbólico.

Este livreco não foi feito para liquidar o assunto, mas para fazer pensar, para fazer cada um de seus leitores meditar sobre a sua própria trajetória. Porque a Humanidade é a mesma, caminhando muito lentamente na Estrada Crística, de sorte que ignorar ou negar corresponde a ser muito ridículo.

Um milhão de vezes melhor, portanto, é sondar os esoterismos antigos, com os seus alegorismos e simbolismos, do que essa porcaria que foi surgindo no mundo, a partir do quarto século, quando na cidade dos sete montes, que é Roma, foi a besta apocalítica se erguendo, para adular o Caminho do Senhor, a Excelsa Doutrina, cujos fundamentos são a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude.

“Chamava-se agora Orfeu, que significa – Aquele que cura pela luz” – G. I.

Sempre as mesmas bases iniciáticas, sempre os Emissários do Senhor, sempre o encaminhamento aos Sagrados Páramos da Essência Divina.

Sem dúvida que os gregos estavam preparados para receber as Epístolas de Paulo, sobre como cultivar a Revelação; e se de Roma não tivesse saído a traição contra o Batismo de Revelação, quanto não teria feito a Grécia pelo desenvolvimento da espiritualidade no seio da Humanidade?

Orfeu foi, na Grécia, o assessor do Cristo.

- 224 -

“Os amores do Céu e da Terra não são conhecidos pelos profanos. Os mistérios do Esposo e da Esposa só aos homens divinos são revelados” – G. I.

O Esposo e a Esposa significam Deus e a Luz Divina, como é fácil conhecer, penetrando as Altas Esferas da Vida. Os chamados homens-divinos são aqueles cujo perispírito tenha se elevado à Luz Divina ou suas aproximações. Eles encarnam e cumprem missões elevadíssimas no seio dos povos.

Importa saber que as gradações variam ao infinito, em matéria de luzes e vibrações, variando assim as diferentes possibilidades missionárias. Nas sessões espíritas medíocres, feitas em escuridão e para a doutrinação de espíritos sofredores através de médiuns, a expressão Espírito de Luz toma a feição de generalidade.

Entretanto, encarnados ou desencarnados, cada um tem lá o seu grau ótimo, ou matiz de grau, pois a variação é muito mais extensa do que parece, sendo certo que os poderes decorrerão do grau de luz, que corresponde ao grau de intensidade vibratória.

Nos ambientes melhores, onde as faculdades superiores se evidenciam, como por exemplo a vidência, a psicometria, o desdobramento consciente, etc., todo o trabalho pode ser feito no plano astral e com as luzes acesas, o que muito recomendará. As práticas mediúnicas terão que evoluir, pois, no porvir, ninguém irá importar sofredores de outros Planetas, para agradar aos medíocres que pensam a isso se reduzir o Espiritismo.

Muitos já são os que fazem sessões a plena luz, sessões de estudos e de radiações, curas e operações no perispírito, tudo à base de vidência e psicometria; e, de fato, estas sessões fazem muito mais e melhor, para os sofredores e necessitados do mundo espiritual, do que as acanhadas sessões comuns, cheirando a sarcófagos e defuntismos, levadas a termo em ambientes que desgostam pela escuridão.

Sob todos os pontos de vista, importa que se faça tudo a bem da iluminação, da elevação em geral. Até mesmo as sessões de efeitos físicos, quando todos os presentes são conscientes, mentalizam fortemente, e os médiuns são de fato suficientes e eficientes, com muita luz, verde ou azul, as materializações se podem dar e se dão realmente.

O mal é que bem poucos terrícolas sabem o que valem o Conhecimento, a Vontade e o Pensamento postos a funcionar conforme a Soberana Vontade de Deus.

“A Unidade é a lei de Deus. O Número é a lei do Universo. A Evolução é a lei da Vida” – G. I.

Entrando em Pitágoras, seria possível deixar de entrar na mística dos números? Sendo certo que em Deus tudo é Lei e Justiça, logo se conclui que em Deus tudo começa no UM, desdobrando-se ao Infinito.

O UM é Deus Imanifesto e o Múltiplo é Deus Manifesto. Entre a Unidade e a Multiplicidade está tudo, porque essas palavras querem dizer Emanador e Emanação, o Todo e a Sua Manifestação.

Como todas as Iniciações tinham uma mesma Chave, temos aí o Estático e o Dinâmico, o Pai e os Filhos.

“Todos esses mestres lhe tinham revelado horizontes novos, mas nenhum o satisfazia. O que ele procurava interiormente, no labirinto dos ensinamentos contraditórios, era o laço, a síntese, a unidade do grande Todo” – G. I.

Os grandes espíritos sempre revelam apego ao que é Eterno, Perfeito e Imutável. Os maiores ensinamentos do Cristo estão nas sentenças curtas e concisas. Somente aquele que está deveras alicerçado, fundamentado, pode movimentar-se à vontade e sem o perigo de sofrer abalos e quedas.

O mal dos religiosismos é este – chafurdar as criaturas no exteriorismo, fazê-las mergulhar nas simulações, afastá-las do conhecimento das leis que regem os fenômenos.

O sentido Moral da Vida é mais do que a mesma vida, porque é a Vida elevada em Dignidade.

Só poderá encarar a Vida por um ângulo, pelo menos por um ângulo superior, aquele que se tenha elevado em Moral.

Nenhum espírito elevar-se-ia ao grau de Cristo Cósmico, antes de se realizar como Cristo Anímico; e sem Moral, como seria isso tudo possível?

Nas Altas Esferas da Vida é que se sabe o que representa a Moral, como Hierarquia e como Autoridade. Estas realidades, entretanto, não poderão jamais ser vazadas através das palavras. Aquele que subir mais, de cima poderá ver tudo muito melhor. Transferir palavras, portanto, será sempre transferir palavras.

Todavia, cada filho de Deus tem a Verdade dentro de si mesmo.

- 227 -

A CIÊNCIA DA UNIDADE

As tradições esotéricas ensinavam a Verdade,
Uma chave tendo elas, uma linha fundamental;
Essa linha era a grande e pura lei de Unidade,
O Manifesto e o Imanifesto, a síntese geral.

Não sendo a Sabedoria Antiga uma idolatria,
Mandava procurar Deus na intimidade em geral;
Sabia que, por evolução, a isso se chegaria,
Descobrindo o homem, em si mesmo o Pai Divinal.

Partindo de si, marcharia rumo ao Infinito,
A conhecer Deus, na presença do Cosmo glorioso;
Ele sentia a Deus, no grande e no pequenito,
Reconhecendo em tudo, Aquele Gerador Majestoso!

Após, vieram as corrupções, surgiram religiões,
Inventaram-se formalismos, puseram Deus distante;
Aviltaram a Verdade, vendendo tantas simulações,
Que em lugar de adulto, o homem deu para infante.

Agora, na estrada que o mundo em si representa,
Guerras, pestes e fomes vigiam a pobre gentalha;
A idolatria pensou, criou, sustentou a tormenta,
E assim fazendo, entregou-lhe a negra mortalha!

- 228 -

“Era na síntese dos três mundos que estava o segredo do Cosmo” – G. I.

Material, Humano e Divino, para encarar o problema da Verdade a começar da Terra; e Divino, Humano e Material, para começar de Deus.

Repetimos estas palavras – Essência, Existência, Movimento, Evolução, Imortalidade, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade.

Qual a Essência de Deus, do homem e da matéria?

Qual a extensão da Existência, de Deus, do homem e da matéria?

Qual a intensidade do Movimento, de Deus, do homem e da matéria?

Qual o sentido total da Evolução, da matéria e das mônadas espirituais?

Por que tudo é Imortal, a matéria e o espírito?

Quantos são os graus de Responsabilidade?

A Reencarnação só existe no reino animal?

Até onde se eleva a Revelação?

Qual a extensão da Habitabilidade Cósmica?

Conhece perfeitamente a Sagrada Finalidade?

Responder isso totalmente é o mesmo que ser Infinito como Deus; é possível uma tal realidade, para os filhos de Deus? Por que sim ou por que não?

- 229 -

“Foi no Egito, portanto, que Pitágoras adquiriu essa vista de alto que permite aperceber as esferas da vida e as ciências numa ordem concêntrica; compreender a involução do espírito na matéria pela criação universal; e a sua evolução, ou ascensão para a Unidade, por essa criação individual que se chama o desenvolvimento de uma consciência” – G. I.

Tal e qual a lição do Cristo, cuja essência é a ascensão do espírito, até ser vibratoriamente Uno com o Pai. Tudo, desde os mais remotos tempos, em matéria de Iniciação, resumiu-se na Sagrada Finalidade do espírito. Tudo quanto diz respeito a Mundos, Formas e Transições, ainda que nos planos erráticos ou etéricos, tem por exclusiva finalidade a libertação total da alma.

Filha do AMOR, em AMOR terá que se converter, custe mais ou custe menos; e as contingências dos planos erráticos, suas imensas alternativas, segundo o grau de merecimento de cada uma, bem prova a Unidade da Lei de Harmonia.

Os mundos materiais, que se estendem dos sólidos aos etéreos, nada mais representam do que ambientes, onde segundo a lei do peso específico as almas sejam obrigadas a movimentar, para atingir o píncaro da Liberdade.

Durante a romagem evolutiva, no Cosmo, tanto pode ser que andem mais depressa ou menos depressa, mas o certo é que um dia se terão feito livres, a cavaleiro de tudo quanto é transitório.

E Jesus, o Molde Divino, o Homem-Amor, no Amor fez residir a Chave da Liberdade. E, afinal, sem Amor, em que dariam as Artes, as Ciências e as Filosofias?

- 230 -

“Buscai o Reino de Deus e Sua Justiça, e tudo o mais tereis por acréscimo” – Jesus.

Assim como o peixe não poderia viver fora d'água, assim mesmo o espírito filho não poderá viver apartado do Espírito Pai. E quanto mais se infusar com o Pai Divino, tanto melhor. O Pai, entretanto, significa Lei e Justiça. Fora do Equilíbrio não poderá haver felicidade real, essa felicidade que é a espiritual.

- 231 -

“Sede perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está no céu” – Jesus.

O Pai não é Pessoal e sim Impessoal.

O Céu não é restritamente local, e sim divinamente universal ou onipresente.

A perfeição significa sintonia vibratória, unicidade levada a termo na intimidade profunda de cada filho de Deus.

Sendo a Evolução a lei da Vida, por ela é que se atinge a Unidade ou Paridade Vibratória.

Quando é que o filho sabe que tem o Reino do Céu dentro de si mesmo?

- 232 -

“É esse o povo misterioso das almas luminosas e transparentes, que vivem na eterna aurora duma felicidade perfeita. Ali estão os seus verdadeiros sacerdotes e as suas sacerdotisas amadas. Vive com eles numa comunidade íntima e profunda, e sempre que quer conceder aos homens um dom real, arranca a esse país dos Hiperbóreos uma das suas grandes almas luminosas e fá-la nascer sobre a Terra, para que ensine e encante os mortais” – G. I.

E temos aí afirmadas, uma vez mais, três verdades simples e fundamentais: a evolução lenta e gradativa; a reencarnação como válvula redentora e evolutiva; e o mecanismo do messianato, das almas de escol que reencarnam para fazer a Humanidade evoluir.

- 233 -

“O Apolo Hiperbóreo significa, pois, a descida do Céu sobre a Terra, a encarnação da beleza espiritual no sangue e na carne, o fluxo da verdade transcendente pela inspiração e pela vidência” – G. I.

Todas as Escolas Iniciáticas, ou aquele Espiritismo de portas fechadas ao vulgo, repousavam no conhecimento da Verdade Profética; e por isso viviam em comunhão com as grandes leis, sabendo perfeitamente as coisas da reencarnação e a função dos espíritos artistas, cientistas e videntes ou profetas no mundo. Jamais um iniciado poderia ser um bruto ou animalizado, porque ele era na Terra um representante das excelsas verdades do mundo espiritual.

- 234 -

“Conforme as almas que reveste, conforme os mundos que envolve, esse fluido transforma-se, afina-se ou condensa-se” – G. I.

Toda a Sabedoria Antiga ensinava muito sobre os fluidos. Da Luz Divina ao Éter, e do Éter aos estados de Vapor, Líquido e Sólido, ela sabia dizer que havia um elo, uma linha de trânsito, uma lei que favorecia a mutação dos estados.

E afirmava que o corpo astral ou carro da alma, tinha tudo relacionado com essa lei e esses fenômenos, tanto assim que começava opaco e grosseiro, devendo tornar-se todo Luz e Glória por evolução.

Pitágoras foi grande na observação de tais leis e fatos, naqueles dias recuados, longe da desintegração atômica, que prova as marchas de ida e volta da matéria, desses fenômenos de integração e desintegração que são comuns e contínuos na Ordem Cósmica.

- 235 -

“E corpos há celestiais, e corpos terrestres, mas uma é, por certo, a glória dos celestiais, e outra a dos terrestres” – Paulo.

Nunca os videntes viram mais do que os corpos perispirituais dos anjos, espíritos ou almas; e é assim que os conceitos variam, segundo a forma exterior, a característica da última encarnação ou qualquer outra que o espírito queira tomar, para se apresentar. Como se apresentaram os anjos, espíritos ou almas do Velho Testamento? Como se apresentou Gabriel? Como se apresentaram Moisés e Elias, no Tabor? Como passou a se apresentar Jesus, depois da crucificação e da ressurreição?

Essa matéria já é velhíssima nos anais doutrinários, nada importando considerá-la mais. O que importa saber é que o corpo perispirital, esse que não deixa o espírito, porque o acompanha desde a origem, terá que se diafanizar, tornar como Luz Divina, que é o Segundo Estado de Deus. Tal é o perispírito dos Cristos, o corpo astral dos espíritos que ultrapassaram a lei das reencarnações obrigatórias.

Não é o mais importante, portanto, perguntar pelo corpo somático, que é transitório; importa é cuidar divinamente do corpo astral, porque esse é aquele que representa o espírito. Quem quiser conhecer de fato um espírito, que olhe deveras para o seu perispírito, porque ali tudo está registrado, os bens e os males. As observações psicométricas que o digam!

- 236 -

“Não vos deixeis enganar; as más conversações corrompem os bons costumes” – Paulo.

De modo geral e particular. De modo geral, ao se tratar de todo e qualquer cometimento humano. E de modo particular, ao se tratar de Doutrina; porque todas as corrupções, sempre começaram com as más concepções e conversações. As pagodeiras católicas e os discursinhos falazes do protestantismo, ambos empreiteiros da blasfêmia contra o Batismo de Espírito Santo ou Revelação, como começaram?

- 237 -

“E se neste tempo for feita qualquer revelação a algum outro, dos que se acham sentados, cale-se o que falava primeiro” – Paulo.

As reuniões dos Apóstolos eram o cultivo do Consolador, do Batismo de Espírito Santo, não de simulações litúrgicas ou de discursinhos falazes, apenas. Depois do Pentecostes a mediunidade era o motivo de atenção de todos os do Caminho. E é por isso que Paulo, no capítulo quatorze da Primeira Carta aos Coríntios, afirma o que acima foi transcrito.

O Espírito Santo, Consolador, de Deus ou do Senhor, ou Parácleto, era um fato, era o instrumento de advertência, ilustração e consolo. De modo algum era essa fantocharia que católicos e protestantes pretendem que tenha sido ou seja.

E o Espiritismo, restauração que é do Caminho do Senhor, ou do Seu Batismo de Revelação, bem prova sobre as diferentes categorias de espíritos comunicantes. E o discernimento que cumpre aos encarnados.

- 238 -

“Ou que dará o homem em troca, pela sua alma?” – Evangelho.

O pensamento fiel, que decorre do conhecimento perfeito, é não querer ganhar o mundo e pôr a alma em aflição; mas os homens ainda acham que o bolso, o estômago, o sexo, o egoísmo e o orgulho,

muitas vezes representam tudo, muito mais do que a alma, que até mesmo soem negá-la.

Se pensassem bem, e tivessem gosto pelo cultivo do Consolador ou da Revelação, por certo que teriam sempre à vontade o conhecimento de tais verdades. E os erros religiosos, piores do que os outros, porque idólatras e fetichistas, apenas com ares superficiais de religião, seriam os primeiros a serem repelidos.

- 239 -

“Depois de mim vem um homem que me foi preferido, porque era antes de mim” – João Batista.

João afirma, com isso, que ambos eram de antes dos corpos, sendo que Jesus lhe era anterior e superior. Bastaria isso, para que os inteligentes compreendessem a lei de encarnação, cuja reincidência é a reencarnação. João e Jesus vieram ao mundo por uma lei comum a todos os espíritos, pois a encarnação é a válvula reudentora e evolutiva. Reencarnar é apenas tornar a encarnar; e uma vez que encarnar é lei simples, reencarnar é a sua lógica, o seu motivo, para que o espírito pague pelas faltas e continue a evolução.

- 240 -

“Ora, o Senhor é Espírito; e onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade” – Paulo.

Em primeiro lugar, Paulo foi, depois do seu encontro mediúnico com Jesus, o Cavaleiro Andante do Consolador, do Batismo de Espírito Santo ou Revelação.

Em segundo lugar, Jesus afirmou que onde estivessem dois ou três reunidos em Seu nome, Ele ali estaria. Ele não disse clérigos, nem disse que seria em templos de pedra, de pau ou coisa que pareça. Porque Ele batizou em Espírito Santo, sendo que os dons mediúnicos e os espíritos não são de controle das clerezias.

Também não disse, Jesus, que para Ele estar presente, em si ou através dos espíritos mensageiros, deveriam os homens arranjar fantasias e fabricar ídolos, tudo isso que já é crime contra os Dez Mandamentos. Ele veio derramar do Espírito Santo sobre toda a carne, precisamente para dar fim à pior praga de todos os tempos, que sempre foi o clericalismo, a fábrica de ignorantes e criminosos.

E ainda outro quesito em favor da Verdade, pois o que tira a orfandade é o Consolador ou Espírito da Verdade, isto é, a Revelação. Para que ninguém ficasse órfão da Verdade,

afirmou Jesus que enviaria o Consolador; e basta ler os capítulos um, dois, sete e dezenove dos Atos, para saber como Jesus agiu, em cumprimento de Sua palavra.

Em síntese, tudo é questão de retornar ao modo de reunir dos Apóstolos, que é como se encontra no capítulo quatorze da Primeira Carta aos Coríntios; e fazendo assim o resultado é – Espiritismo!

- 241 -

“Porque o Filho do homem é Senhor até do sábado mesmo” – Jesus.

O maior crime é tirar o mérito da Virtude e da Sabedoria para dá-lo ao formalismo, aos sacramentismos, às liturgias. Sábados, templos materiais, vestes e todo o aluvião de engodos inventados pelos homens mercenários da fé, representam crimes contra a Lei de Deus, que manda adorar em Espírito e Verdade, assim como o é Deus, querendo que assim venham a ser os Seus filhos.

Jesus foi parar na cruz pelo fato de se levantar contra as idolatrias; e se alguém quiser saber como agem agora os homens, saberá que agem do mesmo modo, embora em nome d'Ele. O erro tomou rótulo novo, para se justificar. E atrás dos erros ditos religiosos, continua a procissão de outros erros, vindo a ser a sociologia terrícola um verdadeiro mistifório. Faltam o Saber e a Virtude, e sobram os engodos, as superficialidades, os rótulos e os fingimentos.

- 242 -

“Misericórdia quero e não sacrifício” – Mateus, cap. 12.

Para compreender essa advertência do Cristo, preciso se torna conhecer e viver estas cinco palavras: Moral, Amor, Revelação, Saber e Virtude. Nenhum fetiche, nenhuma formalidade, coisa alguma poderá jamais igualar à prática de tais verdades fundamentais. Contra elas não prevalecem argumentos, e sem elas todos os argumentos são ridículos.

Todavia, como aquelas palavras não servem aos homens, e muito menos aos homens que fazem das coisas do espírito um simples comércio ou meio de vida, eis que temos o mundo como ele é – falho de virtudes e referto de hipocrisias!

- 243 -

“Porei o meu Espírito Santo sobre ele, e ele anunciará às gentes a justiça” – Isaías, cap. 2.

Eram chamados, no Velho Testamento, Homens de Deus, os Médiuns, ou Profetas; porque eles tinham contato com os anjos, espíritos ou almas, que lhes falavam, para que eles anunciassem. Por isso mesmo que disse Jesus, no Seu tempo, aquilo que está assim redigido:

“Na verdade, na verdade vos digo, que vereis o céu aberto, e os anjos subindo e descendo sobre a cabeça do Filho do homem” – João, cap. 1.

Por isso perguntam muitos, e com muita razão, se Jesus não foi um Médiun ou Profeta. Ele mesmo disse que um Profeta não deveria morrer fora de Jerusalém, para que a culpa de mais um crime ficasse ali. E na hora de ser preso, lembrou aos discípulos que, se não fosse para ser assim, teria a Seu favor doze legiões de anjos. No Horto, afirma Lucas, teve um anjo para consolá-lo. E como anjo, espírito e alma quer tudo dizer o mesmo, na linguagem bíblica, no Tabor apareceram Moisés e Elias. Quem tem inteligência não faz confusões; mas quem não a tem, procura a confusão, para defender sua ignorância, isto é, o seu sectarismo.

- 244 -

“Onde o bicho que os rói nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga” – Jesus.

A Justiça Divina, que em todos os tempos deu, dá e dará a cada um segundo as obras que praticar, teve e tem, na Escritura, várias designações alegóricas ou simbólicas. Fogo eterno, bicho que rói, etc. De qualquer forma é instrumento eterno de justiça, o que não significa que um filho de Deus fique eternamente sem sair dali.

O fogo eterno, que é a Justiça Divina, faz pagar até o último centil; e o espírito culpado, uma vez ressarcido, continua a marcha em demanda à Pureza e à Sabedoria. Ninguém deve confundir entre a perenidade da Justiça Divina e a perenidade de estadia ali. O fogo eterno fica e o espírito transita apenas.

Quanto aos religiosismos, ou dogmatismos clericais, que afirmam a eternidade da culpa, isso é próprio de seus erros ou dogmas; eles não procuram ficar com Deus, mas sim com os seus absurdos, porque fazem da fé meio de vida e de outras maquinações mundanas. Quem se sentir livre pela graça de Deus, que abandone aos poucos as chicanas clericais; assim é necessário, para que a Terra deixe de ser um mundo de guerras, pestes e fomes.

- 245 -

“Espírito surdo e mudo, eu te mando, sai desse moço, e não tornes a entrar nele” – Jesus.

Jesus passou a vida a expelir espíritos maus e a confabular com espíritos bons ou da Verdade. Que é preciso dizer mais, depois de se saber que foi falar com Moisés e Elias, no Tabor? Que é preciso saber mais, depois de se saber que tinha os anjos, espíritos ou almas, subindo e descendo sobre a sua cabeça?

Todavia, os chicanismos clericais pretendem o contrário, para conservar a Humanidade em estado de ignorância e blasfêmia.

- 246 -

“Se alguém quiser ser o primeiro, será o último de todos, e o servo de todos” – Jesus.

Para que toda a casa fosse um receptáculo da Palavra de Deus, que é a Revelação, Jesus veio batizar em Espírito Santo ou Revelação; mas os homens perversos inventaram clerezias, idolatrias e ensinaram a blasfemar contra o Instituto da Revelação, que é o Consolador. E até se pretendem santidades infalíveis, quando o Divino Molde nem de Bom quis ser chamado!

- 247 -

“Com quanta dificuldade entrarão no reino de Deus os que têm riquezas” – Jesus.

O reino de Deus, para Jesus, era o Plano Crístico, aquele dito Oitavo Céu, de onde viera Ele, para cumprir Sua função missionária na Terra. É o Céu dos libertos, daqueles que se tornaram acima de mundos, formas e transições; daqueles que reencarnam por vontade própria.

Aqueles que se apegam aos bens do mundo em geral, não apenas às riquezas, naturalmente retardam a entrada no Plano Crístico. Convém notar, para efeito de respeito à Verdade, que enquanto se tratar de espíritos embrionários em evolução, haverá muitos ricos caridosos e simples, e muito mais pobres empanturrados de inveja, despeito e outros defeitos.

Como de experiências e provas se fazem os libertos, convém pensar no dever de saber ter e não ter, como de saber conhecer e saber ignorar. Porque uns nunca responderão pelos outros, mas cada um por si ou pelas suas obras. Se houver erro, isso basta a cada um, sem ser necessário que um irmão ponha o dedo a pesar sobre o outro. A Lei acionará a Justiça no devido tempo,

sem a interferência humana; e como ninguém está acima de falhas, mais convém ajudar a consertar com a Lei, do que apontar e desejar o mal ao semelhante, seja lá pelo motivo que for.

- 248 -

“E o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e aos anciãos, e sentenciá-lo-ão à morte, e o entregarão aos gentios” – Jesus.

Enquanto a Terra contiver clerezias; enquanto a Humanidade sustentar mercenários das coisas de Deus; enquanto homens fantasiados, idólatras e dogmatistas passarem por ministros de Deus, a Verdade viverá crucificada e a Humanidade terá que responder por isso.

Quando Deus e Suas verdades forem cultivadas em Espírito e Verdade, pelo fato de ter a Humanidade se compenetrado destas cinco palavras: Moral, Amor, Revelação, Saber e Virtude, então todas essas porcarias desaparecerão, vindo a reinar a Paz e a Ventura entre as gentes. Aquele que tiver a inteligência lúcida e o coração puro, entenderá isto. Os outros pensarão, como pensaram os sacerdotes, os escribas e os anciãos, sobre Jesus, motivo por que o crucificaram. Porque o trabalho de Restauração e Consolidação, está sendo feito entre gentes do mesmo teor, da mesma insuficiência espiritual.

- 249 -

“Este povo honra-me com a boca, mas o seu coração está longe de mim” – Marcos, cap. 7.

Jesus recorreu muitas vezes, ou todas as vezes, aos Profetas, para fundamentar os Seus temas de caráter doutrinário; este que ora transcrevemos pode ser procurado no imortal capítulo sete do Profeta Zacarias. Porque os exteriorismos sempre foram os argumentos usados pelos mercenários da fé. Com isso sempre fizeram subverter a ordem das coisas, encaminhando a Humanidade para a ignorância e para o erro.

Aos espíritas cumpre cuidar da Verdade Profética, pois é certo que já são em demasia os agrupamentos farisaicos da Terra. Tendo um coração limpo e um cérebro lúcido, por certo que haverá uma conduta amorosa para com os irmãos, sendo isso que a Deus agrada. Não convém tapar o buraco por onde passa o mosquito, para deixar aberto aquele por onde passa o camelo...

“Então Jesus, tirando-o do meio do povo, e tomando-o de parte, meteu-lhe os seus dedos nos ouvidos; e cuspiando, pôs-lhe da sua saliva sobre a língua” – Marcos, cap. 7.

Jesus usou de muitos recursos para realizar Suas curas; de recursos que foram tirados, propositalmente, dos documentos deixados pelos Apóstolos. E como tivesse Ele os anjos, espíritos ou almas, subindo e descendo sobre a Sua cabeça, que quer dizer ao Seu redor, qualquer um pode compreender de onde Lhe vinham os ensinamentos e os conselhos.

Paulo diz, numa das Epístolas, que enquanto encarnado, Jesus era um pouco inferior aos anjos; isto é, aos espíritos bons e livres ou de Deus. É uma verdade simples, muito simples, que qualquer de nós, que conheça suas vidas e função no mundo, compreende com toda simplicidade.

Quanto aos meios de cura, cumpre dizer o seguinte: A Escola de Profetas de Israel, ou de Nazireus, ou também chamada de Escola Essênica, tinha elementos pertencentes a três categorias:

a – Os filiados em geral, solteiros e casados, que viviam a vida simples da agricultura, sem outros deveres que não fossem observar a conduta que a Lei determina, e de estar a par dos movimentos da Escola ou Ordem;

b – Os Nazireus, ou Médiuns, que se versavam no exercício profético ou mediúnic. Tudo dependia dos anúncios vindos antes de nascerem, ou da vontade do indivíduo, por causa de faculdades que se lhe manifestavam. A Bíblia contém muitos informes, sobre filhos que foram oferecidos, pelas mães, ao serviço profético, etc.;

c – Os Terapeutas, que muitas vezes eram também Nazireus, e que faziam aprofundados estudos de medicina, começando pelo espírito, observando o perispírito e considerando os reflexos no corpo somático.

Não é preciso lembrar que Jesus, o Messias, o Ungido, o Divino Delegado, o que tinha o Espírito de Profecia Sem Medida, tinha tudo aquilo, e mais aquilo que por ora é difícil fazer entender. Quando os leitores se fizerem elementos do Grau Crístico, e receberem um tal Divino Encargo, hão de saber o que é. Enquanto isso não ocorrer, por sim e por não, terão que movimentar a pedra contraditória...

“Sobre o que Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo” – Marcos, cap. 8.

Nunca teria sido com má intenção o propósito de Pedro; experimentado da vida, achou que devia encurtar o entusiasmo do jovem Jesus. É que Lhe seria difícil considerar certas diferenças de ordem vibratória ou dimensionais; porque Jesus via a Terra pelos visos do Céu, enquanto ele, Pedro, pretendia medir o Céu pelos visos da Terra. A diferença é tremenda!

Deixemos porém o velho pescador, que não foi achado à beira da água, porque já havia sido discípulo de João Batista, visto ser filiado à Escola de Profetas, e vamos dizer que depois dele, muitos milhares de outros têm feito pior, porque em lugar de pretendem apenas aconselhar, tudo quanto fazem é perverter, é corromper a Excelsa Doutrina deixada por Jesus. Subvertem, corrompem, induzem a tremendos erros e se acreditam ministros de Deus!...

“Se a lei de Cristo penetrou nas consciências individuais e até uma certa medida na vida social, é ainda a lei pagã e bárbara que governa as nossas instituições políticas.” – G. I.

O feliz Autor de OS GRANDES INICIADOS faz, no final de sua Obra, considerações bastante ponderosas sobre os reflexos que a lei de Cristo, como ele qualifica, não teve ainda sobre a vida social das gentes. Como, perguntamos nós, poderia ter acontecido isso, se as religiões sempre foram as adversárias das Grandes Revelações?

Porque as Grandes Revelações sempre tiveram por base a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude. Isto, para que as verdades fundamentais que se encontram expressas nestas palavras – Essência, Existência, Movimento, Imortalidade, Evolução, Responsabilidade, Reencarnação, Comunicação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade – pudessem ter franca penetração por parte das gentes.

Que fez, entretanto, a clerezia organizada em caracteres político-mercenários? Não arranjou dogmas os mais absurdos, para contrariar as verdades fundamentais? Não andou trucidando Profetas e crucificando Cristos? Não vive ainda de mancebia com os governos temporais, pagãos e bárbaros, a vender fetiches, a fabricar ignorantes e blasfemos, e tudo em nome de Deus, da Verdade, do Cristo e do Bem?

Se, repetimos, os que falam em Deus, tudo fazem para destruir as verdades de Deus e implantar as suas maquinações idólatras, traindo francamente os ideais de Sabedoria e Virtude, porque re-negando a Moral, o Amor e a Revelação instrutiva; se, afirmamos, em nome de Deus fazem descrer das nobres ações e do conhecimento das leis simples da chamada Criação, como poderia ser que os governos temporais, pagãos e bárbaros, tivessem melhores propósitos?

Ademais, a lei de Cristo é apenas um modo de falar, e modo muito insuficiente, porque o Cristo foi apenas o Transmissor da Excelsa Doutrina. Ele sempre disse que a Doutrina é do Pai. E como assenta Ela nos três sentidos da Lei de Deus, que são a Moral, o Amor e a Revelação, tudo está, no Cristo, absolutamente exato.

Não aceitamos, de modo algum, o conceito de que as igrejas em geral sejam filhas do Cristo; porque o Cristo transmitiu a Excelsa Doutrina, cujas bases são as verdades de Deus e não os engodos inventados pelos homens idólatras e blasfemos dessas mesmas verdades. Nada de igrejas e tudo de conhecimento e culto da Excelsa Doutrina. A unidade depende da Lei de Deus, cujos três sentidos o Cristo viveu, porque devia ficar, como ficou sendo, o Divino Modelo!

Com um pouco de honestidade mental, tudo voltaria ao Caminho do Senhor, que era o nome do Cristianismo Primitivo. Ali não havia clerezias, dogmas, rituais, liturgias, salamaleques comerciais e outros engodos pagãos.

- 253 -

“Quem te fez a ti príncipe e juiz?” – Atos, cap. 7.

Esta transcrição, feita do capítulo sete dos Atos, poderia ter sido feita do Velho Testamento, porque a pergunta foi dirigida a Moisés. Entretanto, convém repisar a grandeza deste capítulo, pelos motivos que contém. Por isso é que nos convidaram, Isaías, Jeremias e Amós, e João Evangelista, para usá-lo, a fim de que suas lições fiquem bastante lembradas a todos.

O tema é o seguinte, no momento – Tudo aquilo que vem de Deus, começa por ser desprezado pelos homens. Assim foi com Moisés, que fez o que fez; que transmitiu uma vez mais a Lei de Deus e que foi o primeiro batizador em Revelação ou Espírito Santo.

E Jesus, quando pela primeira vez entrou no Templo, para ensinar, quiseram atirá-Lo de um monte. Por fim, pregaram-No em uma cruz, pouco tempo depois.

Ninguém, todavia, conseguiu destruir a Moisés; nem tampouco existiu quem fizesse o Cristo fracassar. Moisés tirou o povo do Egito, transmitiu a Lei e foi o primeiro batizador coletivo de Espírito Santo; e Jesus, que veio derramar do Espírito Santo sobre a carne toda, ainda acrescentou duas outras vitórias impassáveis, pois voltou como espírito para fazer isso e deixou o mais frisante exemplo da ressurreição final do espírito.

Que adiantou a repulsa dos homens?

E assim mesmo irá acontecendo, pelos tempos afora, porque Deus não discute com os homens os Seus desígnios. Nem mesmo os homens, sendo prudentes, iriam perguntar à ignorância o que fazer com a Sabedoria!

O Espiritismo, tendo por base a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude, jamais irá perguntar ao mundo sobre os seus fundamentos e finalidades; porque ainda que lhe déssemos outro nome, em essência seria sempre o mesmo. Quem é que pode contra as verdades de Deus, Eternas, Perfeitas e Imutáveis que são?

- 254 -

“Então punham as mãos sobre eles, e recebiam o Espírito Santo” – Atos, cap. 8.

A Graça deixada por Jesus, a Revelação ou comunicação dos espíritos, aquela que tiraria a orfandade, não era uma pagodeira à maneira da corrupção romana nem tampouco uma alegoria, um vazio, um misticismo destituído de qualquer positividade, como querem os protestantes; era, como o é para o Espiritismo, a comunicação dos anjos, espíritos ou almas, de maneira variada, ostensiva, simples e acima de enigmas. Quanto aos protestantes, que fazem a idolatria da letra e se acomodam ao desprezo pelo Conso-lador, isto acontece pelo fato de terem ficado num degrau da escada. Se compreendessem que o trabalho de reposição das coisas no lugar começou com João Huss, tendo que passar por Lutero, para chegar ao trabalho de Kardec, tudo estaria perfeitamente em ordem.

Acresce que Elias começou o trabalho como João Huss, tendo feito a Codificação como Kardec, nem assim tendo terminado a obra, que saltou para o Brasil do século vinte. Lutero é apenas um passo transitivo, nada mais. E no dia em que se derem a reunir, daquele modo que está escrito no capítulo quatorze da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, descobrirão que o Espiritismo foi a consequência lógica dos trabalhos precedentes de João Huss e Lutero.

A grandiosa eclosão mediúnica do século dezenove, de modo algum poderia ou deveria dar-se, antes de o Evangelho estar espalhado pelo mundo. A evolução planetária faz, em todos os mundos, com que haja a infusão entre os dois planos da vida; e para que esta infusão seja cultivada em base de Lei, cumpre não esquecer os ensinamentos evangélicos.

Como a evolução planetária é um fato, e nenhum homem poderia determinar coisa alguma contra as leis de Deus, melhor fora que se entregassem ao santo trabalho de procurar o melhor conhecimento, para virem a ensinar o que podem, do que ficarem, por simples caprichos sectários, na triste situação de blasfemos do Batismo de Espírito Santo.

- 255 -

“Então disse o Espírito a Filipe: Chega, e junta-te a este coche” – Atos, cap. 8.

Nada de intuição, inspiração, fantocharia romana ou morbidez protestante: o Batismo de Jesus, que é do Céu, estabelecimento concreto da comunicabilidade dos anjos, espíritos ou almas, para advertir, ilustrar e consolar!

Discernir sobre os espíritos comunicantes, isso é dever dos cultivadores do Batismo de Espírito Santo. Querer anular os desígnios de Deus é tolice muito grande; o melhor é ser honesto, é procurar o bom conhecimento, para de fato respeitar a Vontade de Deus, respeitando assim o sacrifício de Jesus, que pagou com a vida a Graça que derramou sobre a carne.

- 256 -

“Tomai exemplo de mim, que sou manso e humilde de coração” – Jesus.

Tomaram os homens a Jesus, mas como objeto de maquinações idólatras, de comercialismos pagãos, de manobristas políticos os mais degradantes. Ele nasceu para exemplificar a Lei, que concita à Moral, ao Amor, à Revelação, ao Saber e à Virtude. Onde estão os governos e as religiões oficiais que procuram dar conta de semelhante obrigação?

- 257 -

“Ele salvou aos outros, a si mesmo não se pôde salvar” – Marcos, cap. 15.

De encarar o Céu pelos visos da Terra, muita gente é capaz; mas de encarar a Terra pelos visos do Céu, isso já é muito diferente. Aquele que veio para ser o Modelo Crístico, ou de já ser acima de mundos, formas e transições, não estava ali, pregado numa cruz, pelo fato de não poder contra ela ou contra o mundo; estava, isto sim, para ensinar o caminho da Renúncia, do Perdão e dar ao mundo o grande ensino da Imortalidade e da Comunicabilidade dos espíritos.

Primeiro Jesus atraiu a opinião do mundo sobre si, pelas profecias que a Seu respeito se fizeram, em trinta e seis séculos, e pelo fato de dizer Ele que era o Cristo ou Messias; depois pela Sua Vida cheia de portentosos fenômenos mediúnicos, erradamente tidos como milagrosos; a seguir, pela tremenda perseguição do clero contra Ele, envolvendo as autoridades romanas; logo mais, pela ruidosa crucificação, que abalou Israel; em seguida, a ressurreição espiritual, com a desagregação do corpo físico, por ação espiritual; e finalmente o comparecimento por onze anos a fio, depois de haver derramado o Espírito Santo sobre a carne, que foi a Sua função missionária.

Morrer em uma cruz, diante daquele povo, cuja história foi traçada sob o profetismo ou mediunismo, e mediunismo que sempre foi perseguido e trucidado pelos clérigos, era tão importante como o nascimento, a ressurreição e o grandioso acontecimento do Pentecostes. A cruz foi o berço do Seu retorno como espírito, foi o preâmbulo do Batismo de Revelação, que teria feito a espiritualização da Humanidade em dezenove séculos, se em Roma, no quarto século, não tivesse sido erguida a besta apocalíptica, para eliminar o mesmo Batismo de Espírito Santo.

Os homens fingidos e hipócritas passaram diante da cruz, lançando ao Divino Molde as suas blasfêmias; o Pai Divino, entretanto, fê-los conhecer mais tarde a significação da cruz, colocando o Seu Messias no píncaro da História. E nós sabemos que tudo em Cristo irá aumentando, com o aumento da evolução dos terrícolas, com a integração de cada um no Grau Crístico, fato que não poderá falhar, custe mais ou custe menos, seja feito na Terra ou em qualquer Planeta.

A cruz não foi o fim, foi o começo! Não é a Luz que desaparece no regaço das trevas; as trevas é que desaparecem no regaço da Luz! Pelos séculos afora, Seus algozes foram reencarnando, ressarciendo as culpas, aprendendo a amar o Caminho, a Luz e a Vida; e a Vida, a Luz e o Caminho, jamais afastaram um milímetro a Sua posição, mas ficou inamovível, perene e glorioso, aguardando o reconhecimento de cada arrependido. Seus braços, abertos na cruz, continuaram e continuarão abertos, para todos aqueles que se fizerem penitentes, simples e humildes. A feliz diferença, é que a tortura se converteu em Glória, porque a morte se transformou em Vida!

- 258 -

“Sai daqui, e vai para a Judeia, para que também teus discípulos vejam as obras que fazes. Porque ninguém que deseja ser conhecido em público obra coisa alguma em secreto; já que fazes estas coisas, descobre-te ao mundo” – João, cap. 7.

Primeiro: Quando José desposou Maria, era viúvo e pai de sete filhos. Como Jesus fosse concebido por mediunismo ou inseminação mediúnica, José a não conheceu, antes que Jesus nascesse. Depois Maria teve mais quatro filhos, sendo que Tiago, o Menor, era irmão de Jesus.

Segundo: Que Jesus, por esse tempo, já tinha estado no Cenáculo do Mar Morto, estando com os Seus dons Sem Medida expostos; obrava sinais mediúnicos maravilhosos, o que motivava os comentários dos irmãos. Cumpre saber que Jesus deixou o Cenáculo com um acompanhamento de setenta discípulos, dentre os quais escolheu doze, para honrar as doze tribos de Israel. Desejou, com isso, reunir as tribos e prepará-las para o ministério do Consolador, o que infelizmente não aconteceu, por causa da guerra que lhes moveu o clero. Se Israel tivesse compreendido o Cristo, o derramador do Espírito Santo, anunciado por todos os Profetas,

nenhuma Roma jamais poderia ter eliminado a Doutrina da Moral, do Amor, da Revelação, do Saber e da Virtude, para implantar o seu imperialismo idólatra e blasfemo.

Terceiro: Nenhum dos irmãos de Jesus poderia saber em que pé as coisas iriam ficar; porque no devido tempo tudo iria acontecer, como aconteceu, para com Aquele que tinha o Espírito de dons e sinais Sem Medida, tendo portanto os anjos, espíritos ou almas, subindo e descendo sobre a Sua cabeça. Para um acontecimento ser bem reconhecido, preciso se torna que tenha tradição, que seja conhecido pelos que observam o acontecimento. Como poderiam eles saber dos poderes de Jesus, e dos feitos de que viria a ser motivador, e das marcas que deixaria no mundo, se o Cristo lhes estava completamente fora de órbita? Como julgar integralmente a um homem que, pela primeira vez, produziria diante do mundo tais coisas? Porque é indiscutível que através de Jesus, obrou Deus fenômenos ainda desconhecidos na Terra. Sua delegação missionária abrangia extensões que o mundo, que a Humanidade ainda não pode compreender. E, portanto, aqueles que quiserem analisar o Cristo, hão de Lhe ficar devendo muitas insuficiências.

- 259 -

LEVANTA-TE ISRAEL!

Chegada a hora, beira o rio Jordão,
O Florão Celeste, a luz dos milênios;
Jesus palmilha a Terra, é todo Unção,
E traz a Graça, o Iniciador dos Essênios.

A Doutrina é Lei, Graça e Verdade,
É Moral, é Amor, é a Fiel Revelação;
Pertence à carne, gera a Liberdade,
Não tem proprietários, é consolação.

Ouví Raças, Povos, toda a Humanidade!
Joel freme na promessa, o profetismo!
Falarão almas de Verdade, em comunicação,
Fazendo do Consolador a Voz do Cristianismo!

Israel, entretanto, nega e trai Jesus,
Vendo Nele o homem cheio de feitiçaria...
E diz o Talmud, por isso foi Ele à cruz,
E em Roma, o Consolador o fim encontraria.

- 260 -

A BESTA E A RESTAURAÇÃO

Sofre a Terra, choram as almas, há luto,
Invadem o mundo, cobrem-na as inquietações!
Roma profana a Revelação, age a seu muto,
Blasfema do Espírito Santo, urde suas maquinações!

Prostrado o Cristo, em Seu Augusto Batismo,
Vicejam idolatrias, animalismos, podridões;
Roma alarga o crime, é centro de vandalismo,
Elimina e quebranta, a Luz das Revelações.

No Céu em tempo, Jesus ordena restaurar,
E descem à carne, as almas de eleição;
Trazem o celeste encargo, de começar,
De cavar alicerces, para a Codificação.

Wicliff na Inglaterra, estuda e brada,
Enquanto João Huss, pensa na renovação;
A Checoslováquia freme, gente revoltada,
E o Consolador começa, ali a ter brandão.

Marcham os ideais da Verdade, Lutero vem,
E conseguindo o livre culto, traz alegria;
Traduz a Bíblia, expande-a mundo além,
E o Novo Pentecostes, dentro em breve seria.

João Huss volta à carne, em prosseguimento,
Para fazer o trabalho, de ensinosa codificar;
A Codificação é o extrato do Novo Testamento,
Feito à Luz do Consolador, Instrumento de Informar!

A Luz que no Pentecostes Jesus fizera jorrar,
O sistema de reunir, que Paulo tanto expandira,
Elias em Kardec, fizera estuante retornar,
E vigorar triunfante, como jamais o mundo vira.

A perversidade humana, cópia da crucificação,
Tudo fez e tudo faz, para crucificar a renovação;
Mas quem a defende é Jesus Cristo, o Seu fautor,
Porque Ele morreu na cruz, para legar o Consolador!

Quem por despeito, não quiser aceitar a Codificação,
Que fique com o Livro dos Atos, em fiel interpretação;
Como na Primeira de Coríntios, quatorze, faça reunir,
E daquele modo, os espíritos de Deus se farão ouvir.

O que importa é não blasfemar do Batismo de Jesus,
Que foi e é do Céu, por ser a própria Revelação;
Porque a ela chamavam – Palavra de Deus, e na cruz
Jesus lhe deu, para todo o sempre, Sua homologação.

- 261 -

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu” – João, cap. 6.

Cristo não é nome, é grau. Jesus, o Cristo Planetário, veio representar na Terra o próprio Deus, o Pai Divino. É a Síntese das Verdades, que por sua vez é a Verdade Absoluta em expressão humana, para servir de Modelo, para significar a Sagrada Finalidade a que todos estão por Deus destinados.

Em Jesus, portanto, a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude, tinham toda a expressão; mas destas verdades cada um irá sabendo perfeitamente, quando nelas for penetrando, por evolução. O intelecto não basta para conhecer perfeitamente; para isso é preciso viver. E viver, saiba quem quiser, só mesmo por evolução, pela integração em um tal estado.

- 262 -

“Eu sou quem o conheço; porque dele sou, e ele me enviou” – João, cap. 7.

Era preciso ter uma coragem de Cristo, para afirmar diante da gente pagã e bárbara, apesar de se acreditar religiosa, que era o Cristo, que era o Messias, esperado desde Abrão, o primeiro a profetizá-lo. Porque só veem o corpo e não o espírito, observam o exterior e não o interior.

Restariam os fenômenos maravilhosos obrados, não é isso? Mas para eles arranjaram o diabo, designaram Belzebu!... No Talmud, livro de leis dos Rabinos, está escrito que Jesus foi condenado na véspera da Páscoa dos Judeus, por Se ter entregue às magias e sortilégios.

Observação: Na hora da Restauração da Excelsa Doutrina, cujo fundamento é o Batismo de Espírito Santo ou Revelação, que dizem os clérigos? Não dizem a mesma coisa da obra de Elias, o Kardec Restaurador?

- 263 -

“Eis aqui o homem” – Pilatos.

Saberia Pilatos, que o homem apresentado por ele, era de antes de haver o mundo terráqueo, provando com isso as leis de evolução, de hierarquia e de reencarnação?

Saberia Pilatos, que o homem apresentado por ele, nascera por inseminação mediúnica e se fizera homem adulto entre os Nazireus, às margens do Mar Morto, e que dali saíra com ordens do mundo espiritual, para desempenhar a maior função jamais levada a termo por homem sobre a Terra?

Saberia Pilatos, que o homem apresentado por ele, passara a vida expelindo maus espíritos, confabulando com os bons, e que por fim batizaria em Revelação, para não deixar órfã a Humanidade?

Saberia Pilatos, que o homem apresentado por ele, foi o único que morreu primeiro, venceu a morte e retornou, para cumprir a Sua missão de derramador do Espírito Santo sobre a carne?

Saberia Pilatos, que o homem apresentado por ele, viria a ser o Exemplo da Ressurreição final do espírito?

Saberia Pilatos, que o homem apresentado por ele, deixaria uma Excelsa Doutrina, fundamentada na Moral, no Amor, na Revelação, no Saber e na Virtude, e que por isso mesmo, jamais poderiam contra ela as portas da inferioridade?

Saberia Pilatos, que a Doutrina deixada por Jesus, viria a ser corrompida pela Roma pagã e bárbara; que em seu nome fariam jogo político, maquinações infernais, fingimentos e blasfêmias, simulações e comercialismos pagãos, com os quais inundariam a Humanidade de ignorâncias e de erros clamorosos?

Saberia Pilatos, que mais tarde as coisas seriam repostas no lugar, com a volta de Elias, e que a Doutrina reposta no lugar viria a ter o nome de Espiritismo, tendo os mesmos fundamentos, a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude?

E saberia Pilatos, enfim, que as clerezias corruptas, ainda uma vez mais fariam guerra à Excelsa Doutrina, chamando-a coisa de Belzebu, assim mesmo como fizeram com Jesus?

Claro que Pilatos jamais poderia saber isso, daquele homem que estava apresentando, pois ele era apenas um espanhol, tido como pagão, contando com o direito de cidadania romana e

ali desempenhando a função de procônsul. Se os sacerdotes, escribas ou teólogos, e os fariseus, que deviam saber das Escrituras, se portaram do modo que se portaram, como iria ele, um pagão, saber fazer coisa melhor?

E hoje em dia, dezenove e meio séculos depois, como agem aqueles que se dizem cristãos? Não vivem a fazer coisas muito piores, e em nome de Deus, da Verdade e do Cristo, que é o Divino Representante? Sabem fazer outra coisa, que não sejam longos discursos, simulações e idolatrias, rituais pagãos e blasfêmias contra o Batismo de Revelação?

- 264 -

“E Ele, quando vier, arguirá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo...” – João, cap. 16.

“Assim que, exaltado pela destra de Deus, e havendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou sobre nós a este, a quem vós vedes e ouvis” – Atos, cap. 2.

“As coisas ocultas do seu coração se fazem manifestas, e, assim, prostrado com a face em terra, adorará a Deus, declarando que Deus verdadeiramente está entre vós” – I. Ep. aos Coríntios, cap. 14.

Primeiro texto: O que faria o Batismo de Espírito Santo ou Revelação, uma vez que sua função é advertir, ilustrar e consolar. O Consolador ou Espírito Santo, prometido pelo Pai e trazido por Jesus, para toda a carne, jamais foi uma figura imaginária, ou a terça parte de Deus, como querem os corruptores da Excelsa Doutrina. É a Revelação, a comunicação dos anjos, espíritos ou almas, com o fim de informar diretamente e de fato.

Segundo texto: A promessa cumprida, o Consolador em plena função, fazendo a parte que lhe competia e competirá. Se os homens corruptos perverteram a Doutrina, no tempo devido foi reposta no lugar e se chama Espiritismo. Todavia, quem ler o capítulo dois do Livro dos Atos, verá que Jesus não prometeu o Consolador para vinte séculos depois; porque o Consolador foi o Seu Batismo, a Graça que devia deixar e deixou no mundo. O Espiritismo é apenas a sua Restauração.

Terceiro texto: Paulo, o Cavaleiro Andante do Consolador, da Revelação que adverte, ilustra e consola, escreveu muito bem como se faz o seu cultivo; isto é, como se faz uma sessão espírita,

onde os santos espíritos não são apenas a palhaçada, assim como querem os clericalistas romanos e outros, ao tratarem do Consolador ou Espírito Santo.

Quando os religiosismos tiverem fim, a Verdade triunfará!

- 265 -

O ETERNO PRESENTE

Em Deus tudo é Eterno, Perfeito e Imutável,
Enquanto na Sua Manifestação, tudo é mutável;
A centelha espiritual é em si toda evolutível,
Devendo vir a ser, de Deus, expressão visível.

No movimentar do Cosmo sempre esteve, sabemos,
Fervilhando os mundos e as centelhas, lembremos;
Tudo é em Deus Eterno, sem Passado e sem Futuro,
E viver no Eterno Presente, já é do ser maduro.

Convém lembrar as Tradições Iniciáticas, e bem,
Para efeito de experiências acumuladas além...
Mas é necessário lembrar, que o Céu de Verdade,
Cada um o tem em si, e que nisso há simplicidade.

A Tradição que faz a Sabedoria, cuidado com ela,
Porque ensina o Bem e o Bom, mas cria a procela;
Faz o homem ferrujado, inventa o tardo e piegas,
Escravo de gestos e palavras, pensando ser o degas.

Ensinos e Templos, Tradições e Iniciações grassam,
Mas a Divindade Interior, elas nunca ultrapassam!
Viva o homem o Saber e a Virtude, e seja Harmonia,
Que Eterno e Presente é, no seio da Divina Sabedoria!

Busque o Programa que bem queira, segundo a Verdade,
Conforme as suas posses de assimilação, de capacidade;
Mas não olvide que a Divindade está no seu interior,
E que ali está o Templo Sagrado, para officiar o Amor!

Moral, Amor, Revelação, Saber e Virtude, entendei,
Não datam de tempos e de eras, bem que vos lembrei;
Não foram e não são apenas agora, respiram Eternidade,
Estão dentro de vós, e em vós clamam para a Liberdade!

Desperta, portanto, ao Cristo Interno que aí jaz,
Que no Eterno Presente é, fazendo bem quem o faz;
Construa, homem, a sua Catedral Interna, com Amor,
Deixando que Deus viva em si, como fez Nosso Senhor!

- 266 -

“A tradição” – Humanidade.

Em Moisés temos a Lei de Deus e o primeiro batismo coletivo de Espírito Santo ou Revelação; e disse que o Senhor Deus suscitaria um Profeta, como ele, do meio do povo, e que aquele que o não ouvisse, seria tirado do Livro da Vida; deixou, pois, o caminho aberto à evolução doutrinária...

Jesus afirmou que tinha mais para dizer, e que não o fazia na hora, em virtude da falta de entendimento dos Seus contemporâneos... O Consolador ou Espírito Santo, que quer dizer a Revelação, iria fazendo, no curso do Tempo, as anunciações necessárias...

O Espiritismo ensina que a evolução é um fato; e nós bem sabemos que não é possível dizer, ainda, certas verdades. Porque a semente lançada na terra fora de tempo, além de ser perdida, demonstra a falta de prudência do agricultor...

Entretanto, e infelizmente, não faltam os que fazem da tradição o instrumento de assassinio da evolução. Estes tais se apoderam de alguns conceitos, deles fazem dogmas e rituais, e depois tocam a blasfemar contra tudo quanto seja evolução!

Tomaram o nome de Moisés, para crucificarem o Cristo; agora tomam o nome do Cristo, para terem como querer crucificar a Restauração do Caminho do Senhor, cujas bases são as mesmas! Quando aprenderão a ser prudentes?

- 267 -

“Porque do que está cheio o coração, disso fala a boca” – Jesus.

Logo, é muito fácil saber porque falam contra a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude!

E ainda há coisas mais dificultosas, contra as quais falarão com tanto mais ardor, e tudo por ignorância. Estas coisas são: Essência, Existência, Movimento, Evolução, Imortalidade, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade. Porque estas dez verdades básicas, para serem de fato respondidas, reclamam a consciência de um espírito cristificado! Cristificado e que fale de fora da carne, porque a encarnação é um verdadeiro embotamento!

- 268 -

“Não é o discípulo mais do que o mestre; mas o discípulo será perfeito, se o for como o mestre” – Jesus.

Os cristãos não podem ser ainda discípulos fiéis, porque mais pretendem ensinar ao Cristo, com os seus dogmas e rituais, do que aprender com o Cristo, pelo conhecimento da Excelsa Doutrina. Não querem Doutrina, querem religiosismos!

- 269 -

“Foi ali que Jesus ministrou aos seus discípulos as últimas instruções sobre o futuro da religião que acabara de fundar..” – G. I.

Já dissemos que o célebre Autor de OS GRANDES INICIADOS, ao tratar de Jesus, cometeu erros enormes por desconhecer o que seja um Profeta portador do Espírito Sem Medida, ou Médiun Integral de Deus. Soubesse ele alguma coisa do esperado derrame de Espírito Santo sobre a carne; lesse com atenção os capítulos um, dois, sete, dez e dezoito dos Atos; e também os doze e quatorze da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, e nunca diria que Jesus fundou religião, ou que tivesse feito ainda em vida!

Jesus retornaria como espírito, para testemunhar a imortalidade e a comunicabilidade dos espíritos, e em seguida lavar o glorioso tento que foi o Pentecostes, como se encontra perfeitamente exposto no capítulo dois dos Atos. Se em Jesus alguém quisesse encontrar religião, esta será a Verdade conhecida e vivida, sem a ingerência de clerezias, idolatrias, simulações e comercialismos pagãos.

Resta saber, ainda, que nenhum dos Grandes Iniciados fundou religião alguma, sendo que estas surgiram depois deles, usando indevidamente seus nomes. Porque os Grandes Iniciados cultivaram faculdades e virtudes, ensinando a cultivá-las, com o fito de ir libertando as gentes das garras do fetichismo.

Em Cristo, por ser Cristo, Deus é Espírito e Verdade, sendo que os filhos de Deus devem procurar ser isso, também, abandonando, pois, a tudo quanto sejam engodos, simulações, fingimentos, nobiliarquias, etc. O Reino de Deus, que cada um tem dentro de si, e que não virá com mostras exteriores, como afirmou tantas vezes, virá como obra de trabalho íntimo, ao trilhar os caminhos do Saber e da Virtude.

Os instrumentos doutrinários, por sua vez, são a Moral, o Amor e a Revelação. Esta tríade nunca será escrava de manobristas sectários! Esta rocha é totalmente acima de engodos humanos! Porque as eras passarão, as raças e os povos, mas esta rocha ficará para sempre, uma vez que é parte integrante das Verdades Divinas, que são Eternas, Perfeitas e Imutáveis!

Pela Moral, ninguém falsifica a Lei de Deus, que em si mesma não sofre de lesão alguma; pelo Amor, um irmão irá à Renúncia a bem de outro irmão, e isto é acima de simulações e ritualismos quaisquer; pela Revelação, conhecerá as verdades fundamentais da chamada Criação, suas leis e fenômenos, fato que supera a toda e qualquer ideia de manobristas sectários; pelo Saber em geral, espiritual e temporal, os filhos de Deus saberão que ninguém vive de mistérios, milagres, fingimentos e aparências, sendo exato que tudo tem explicação, seres, coisas e fenômenos, mesmo que os mesmos filhos de Deus possam não saber explicá-los; e pela Virtude, cada um procurará dar dignos frutos pelo exemplo, procurando conhecer e ensinar bem, procurando fazer trabalho útil, edificante, jamais desejando ser o parasita dos semelhantes, pelo fato de saber que Deus não é especial para ninguém, e que ninguém é especial para Deus, porque Suas leis são integralmente universais.

Cada qual, portanto, dará mais ou menos contribuição aos semelhantes, consoante suas possibilidades evolutivas, considerando que nisto não vai favor ou esmola alguma, por ser a lógica do Supremo Determinismo e Supremo Determinismo que se revela no fato de provar que ninguém pode viver exclusivamente de seus exclusivos recursos individuais. O Supremo Determinismo prova que uns dependem dos outros, sendo que todos dependem de um Sagrado Princípio, que é Deus.

Aqui reside a multimilenária Consciência da Unidade, pregada por todos os Grandes Iniciados e vivida exemplarmente pelo Cristo; quem isto de fato vier a experimentar, ou conceber, jamais pretenderá que o Cristo andou pela Terra para fundar religião ou seita. A Verdade que demonstrou é cósmica! O Caminho que indicou é cósmico! A Vida que revelou é cósmica! A Ressurreição que demonstrou, por isso mesmo demonstrou-a em Luz, Glória e Poder, pelo fato de ser no Seio de Deus, que é a Divina Essência, Onipresente, Onisciente e Onipotente.

- 270 -

“Espiritismo” – Codificação.

Elias devia vir, consoante as palavras do Cristo, no devido tempo, para restabelecer tudo. Pelo fato de ser a reposição do Batismo de Espírito Santo, ou Graça consoladora que Jesus deixaria a toda a Humanidade, começando a sua disseminação pelo Povo de Israel, Kardec foi aconselhado a pôr-lhe o nome de Espiritismo.

Em linhas gerais, portanto, Espiritismo é sinônimo de Caminho do Senhor ou Doutrina Excelsa, que Jesus nunca disse ser Sua, porém do Pai ou da Verdade. Suas bases são a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude. Quem procurar saber e viver assim, terá bebido na Fonte Crística, superando a lei das encarnações obrigatórias, vindo a ser acima de mundos, formas e transições. E se em algum tempo quiser reencarnar, será por vontade própria, em benefício de seus irmãos menores, como Jesus o fez.

No Espiritismo louvamos todos quantos trabalharam e estão trabalhando pela Humanidade; os Grandes Iniciados não viveram, não foram; eles vivem e são aqueles que auxiliaram a fazer a Restauração, assim como auxiliam a fazer a Consolidação.

- 271 -

“O passado dos mundos estremece, assim, na luz astral, em miragens incertas, e o futuro existe nele com as almas vivas que o destino fatal força a descerem à carne. Eis o sentido do Véu de Ísis e do Manto de Cibele, no qual se urdem todos os seres” – G. I.

Vejamos aí os mundos, a começar das nebulosas, carreando as mônadas espirituais, forçando-as ao trabalho evolutivo. E forçando de modo dialético, com a devida incidência de um sobre o outro, do espírito sobre a matéria e vice-versa.

Primeiro é a matéria que arrasta o espírito, que o mergulha no turbilhão das movimentações telúricas, obrigando-o a se desenvolver; e mais tarde, quando relativamente desenvolvido, começa ele a sua ação, procurando neutralizar as influências da matéria.

No Cristo, Modelo de Emancipação, a palavra de ordem é abandonar o Reino do Mundo e marchar para o Reino do Céu, do Puro Espírito. Deus é Espírito e Verdade e assim quer que Seus filhos venham a ser.

Não é fácil compreender?

Não foram grandes, em Verdadeira Sabedoria, os Grandes Iniciados?

- 272 -

“Uma vez transportado a esse elemento, o espírito do vidente sai das condições corporais” – G. I.

É notável o que diz Pitágoras sobre a Luz Astral ou Éter Cósmico, como agente de ligação entre os mundos e as almas, entre os encarnados e os desencarnados.

Entretanto, como a série das gradações é para nós quase infinita, cumpre saber que a Luz Astral ou Éter Cósmico representa vastíssima gama. Cada espírito, em conformidade com o seu grau evolutivo ou vibratório, penetra uma escala da gama total. Para atingir a Luz Divina, ou coloração opalina cristal e brilhante, ou aquela que define o Grau Crístico, não é tão fácil assim.

Todavia, essa lei, a do Éter Cósmico, é, de fato, a que conduz ao que denominamos Divina Ubiquidade. Aquele cujo corpo astral se for tornando mais opalino e mais brilhante, tanto mais irá sintonizando com o Centro Gerador, com o Pai Divino, participando de Sua Glória Infinita.

- 273 -

“Acrescentamos que esta teoria da clarividência e do êxtase se harmoniza maravilhosamente com as experiências científicas, realizadas por médicos e sábios deste século, sobre sonâmbulos lúcidos e clarividentes de todo gênero” – G. I.

Notificamos que transcrevemos textos de modo geral, tanto dos Grandes Iniciados como os comentários de Edouard Schuré, para facilitar o trabalho e para recomendar a citada Obra. Como a ignorância e o erro não podem honrar o filho de Deus, tudo fazemos para ensinar aos espíritas os melhores conhecimentos. Muito ao contrário de alguns pretensos espíritas, reduzidos e medíocres de entendimento, e que por isso pretendem que o Espiritismo seja a mediocridade que eles representam, nós sabemos que o Espiritismo é a Súmula das Revelações, o trabalho feito por aqueles mesmos Grandes Iniciados, que estiveram atrás de Elias ou Kardec, sob a tutela do Cristo Planetário. E assim o fizeram, porque o Espiritismo é a entrega à Humanidade do próprio Instrumento Revelador, a Última Revelação, portanto.

Com o passar dos dias, conseqüentemente as faculdades evoluirão, vindo as superiores a substituir as inferiores, as ativas a suplantar as passivas. E a vidência, a audição, a psicometria, o desdobramento e outras mais, hão de ser aquelas faculdades que nortearão os trabalhos mediúnicos. A chamada mediunidade falante será para a comunicação dos Guias Instrutores e não para as doutrinações de sofreadores, quer seja porque os mesmos terão de rair e desaparecer, quer seja porque, havendo a doutrinação no astral, não ficarão, nos profetas ou médiuns, os resíduos fluídicos doentios.

Com dois bons videntes e uma assembleia de elementos conhecedores e fortes de pensamento, pode-se fazer muito mais do que com cinquenta profetas ou médiuns inferiores, que só conseguem sintonizar com as camadas inferiores do mundo espiritual.

Também a escuridão ambiental terá que desaparecer, pois ela favorece mais aos inferiores do que aos superiores. Para efeitos de assistência médica astral, de curas e passes espirituais; para trabalhos psicômetras, em pessoas e objetos, presentes ou distantes, a boa iluminação sempre foi melhor do que a escuridão ou semiescuridão.

Nos agrupamentos que contem com Guias Médicos, durante as concentrações, os videntes e clarividentes podem observar o trabalho dos mesmos, sendo os efeitos notáveis. Operam no perispírito, injetam remédios astrais, doutrinam espíritos inconscientes e malfazejos, mostram e demonstram o trabalho eficiente.

Atendendo ao convite de alguns grandes e antiquíssimos amigos do espaço, organizamos um programa e escrevemos, a instâncias deles, uma oração invocativa; e com as imediatas sessões feitas, tudo resultou em maravilhosos efeitos. A faculdade falante foi usada apenas para os Guias se comunicarem; e tudo o mais ficou adstrito à vidência e à psicometria.

Acima de tudo, cumpre salientar, faculdades superiores foram eclodindo e alguns médiuns que não passavam de bem inferiores ou bisonhos, passaram a ver e a relatar as maravilhosas movimentações do mundo espiritual. O desdobramento, a vista à distância, a bilocação; tudo foi eclodindo, causando alegria e oferecendo novas oportunidades de trabalho, aprendizados e satisfações espirituais.

Eis o programa e a oração. Ela, a oração, faz parte do livro: **BEZERRA DE MENEZES E NARRATIVA INICIÁTICA:**

- 274 -

ROTEIRO DAS SESSÕES DE IRRADIAÇÃO

Esta norma diz respeito ao que se acha contido no livro: **BEZERRA DE MENEZES E NARRATIVA INICIÁTICA.** Responde a perguntas que nos foram dirigidas, em virtude da grande repercussão que o livro teve e está tendo, pelos efeitos maravilhosos que as sessões de curas e assistência vêm prodigalizando aos cultivadores sérios.

1º – Oração de abertura. Poesia “DEUS” ou a Crística. Estas são ideais, porque não expõem um Deus exterior ou antropomórfico, e sim o Deus que é Princípio Sagrado, Essência Divina Onipresente;

2º – Leitura ou pregação de caráter evangélico, por vinte minutos, pois estas sessões devem ser curtas e intensas ao máximo. Os Princípios Eternos e Imutáveis devem ser preferidos: Emanador, Emissão, Espírito, Virtude; e afirmação das leis fundamentais de Existência, Movimento, Evolução, Responsabilidade, Reencarnação, Comunicação e Habitação Cósmica do Espírito; porque estas Verdades são eternas e universais, enquanto o mais tudo é questão de minúcias e pormenores;

3º – Um minuto ou dois, para cada médium receber seu Guia; basta a saudação, pois a sessão não é de discursos; as doutrinações serão feitas no plano espiritual;

4º – Com brevidade e concisão os videntes e psicômetras relatarão o visto; convém desenvolver as faculdades superiores dos médiuns, pedindo ao Senhor nesse sentido;

5º – Irradiação! Alguém lerá, em voz alta, a Oração a Bezerra e seus companheiros de trabalho. O presidente citará os doentes presentes e ausentes; os nomes contidos no livro e nos papéis; e os espíritos trazidos pelos mentores espirituais, para serem beneficiados;

6º – Um vidente, ou dois, poderão relatar o andamento do serviço feito no plano espiritual, pelos Médicos do Espaço e outros servidores;

7º – Ao encerramento, aproveitar a oportunidade da concentração. Porque muitos rezam e bem poucos sabem aplicar o Poder da Concentração. Por isso, o presidente indicará distintamente o seguinte, como exercício de contato, o que muito eleva as criaturas:

A – Mentalizar a Paz Universal, considerando os dois planos da vida e a Humanidade Cósmica; considerar que o espírito é mais do que mundos, formas e transições;

B – Mentalizar a Falange da Verdade, ou Espíritos do Senhor, desejando com vigor que possam estender sobre a Terra o conhecimento da Verdade que livra. Lembrar que a Ordem Crística foi: Restaurar, Consolidar e Estender sobre a Terra a Doutrina Excelsa, que tem fundamento nos três sentidos da Lei de Deus: Moral, Amor e Revelação;

C – Mentalizar o Divino Mestre, o Cristo, não para peditórios e louvaminheiras piegas, e sim como exercício de contato; faça-se da oração o agente superior de ligação, forçando a paridade vibratória;

D – Mentalizar o Pai Divino, o Sagrado Princípio; procurar entrar em sintonia com o Ser Total, que é Íntimo e não próximo! Lembrar que temos em nós mesmos o Divino Senhor, a Causa e o Efeito; tirar proveito da oração em conjunto, procurando o Reino de Deus que está dentro de cada um. Porque Deus é o Todo Presente e a cada filho cumpre refleti-Lo;

E – Dizer as palavras de encerramento.

N.B. – Estas sessões devem ser feitas no claro e não devem durar mais do que oitenta minutos.

- 275 -

ORAÇÃO A BEZERRA DE MENEZES

Faça esta ORAÇÃO, mormente às 21 hs. Entre em sintonia mental com os muitos milhares de irmãos que a fazem, procurando beneficiar aqueles que sofrem, e, acima de tudo, opondo uma barreira ao desenfreio MORAL que invade a Humanidade. Para fluir água e dar passes, não se esqueça dela, pois o Lucas Apóstolo cuja última vida carnal foi Bezerra de Menezes, chefia numerosa falange de espíritos santos e socorristas.

ORAÇÃO

Nós Te rogamos, Pai de Infinita Bondade e Justiça, as graças de Jesus Cristo, através de Bezerra de Menezes e suas legiões de companheiros. Que eles nos assistam, Senhor, consolando os aflitos, curando aqueles que se tornem merecedores, confortando aqueles que tiverem suas provas e expiações a passar, esclarecendo aos que desejarem conhecer a Verdade e assistindo a todos quantos apelam ao Teu Infinito Amor.

Jesus, Divino Portador da Graça e da Verdade, estende Tuas mãos dadivosas em socorro daqueles que Te reconhecem o Despensero Fiel e Prudente; faze-o, Divino Modelo, através de Tuas legiões consoladoras, de Teus Santos Espíritos, a fim de que a Fé se eleve, a Esperança aumente, a Bondade se expanda e o Amor triunfe sobre todas as coisas.

Bezerra de Menezes, Apóstolo do Bem e da Paz, amigo dos humildes e dos enfermos, movimenta as tuas falanges amigas em benefício daqueles que sofrem, sejam males físicos ou espirituais. Santos Espíritos, dignos obreiros do Senhor, derramai as graças e as curas sobre a humanidade sofredora, a fim de que as criaturas se tornem amigas da Paz e do Conhecimento, da Harmonia e do Perdão, semeando pelo mundo os Divinos Exemplos de Jesus Cristo.

- 276 -

A Crística é uma oração para ser profundamente meditada; ela encerra tudo em matéria de verdades fundamentais, incutindo a noção dos elevados princípios, fazendo a mente pairar nos altos planos das Verdades Eternas, Perfeitas e Imutáveis. Coloca o filho no seio do Pai Divino e na amplidão infinita do Cosmo, dos Mundos e das Humanidades.

ORAÇÃO CRÍSTICA

Sagrado Princípio do Universo, que em Ti mesmo crias, sustentas e destinas. Senhor do Infinito, das Leis, das vidas e das virtudes.

Sagrada Causa Primária, onde tudo é, movimenta e atinge a finalidade.

Pai Divino, Tu que és o Alicerce, o Esteio, a Luz e a Glória, guia nossos passos, para que a Lei seja o nosso Caminho, para que o Amor seja o nosso Pão Eterno, para que a Graça seja a nossa Consolação Imperecível.

Deus e Pai Nosso, que nos enviaste o Cristo Modelo, a fim de Batizar em Revelação. A Ti rogamos, Senhor, que ela se estenda sobre a Terra, porque, sendo ela a Tua Palavra, a todos advirta, ilustre e console.

Pai Santo, enche a Terra de verdadeiros e bons profetas ou médiuns, para que todos saibam das leis de Essência, Existência, Movimento, Evolução, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade a ser atingida.

Sagrado Princípio, faze que Teus Santos Espíritos Mensageiros infundam estes conhecimentos: que a Moral harmoniza e dignifica; que o Amor sublima e diviniza; que a Revelação adverte, ilustra e consola; que a Sabedoria confere autoridade; e que a Virtude sintetiza a união com a Tua Divina Vontade.

Princípio Sem Fim do Cosmos, impele-nos ao Conhecimento Perfeito, para que possamos saber certo, pensar bem, sentir amorosamente e praticar divinamente.

Como Tu és Espírito e Verdade, querendo que assim venham a se tornar os Teus filhos, a Ti rogamos, Pai Divino, as necessárias oportunidades de trabalho.

Afasta-nos, Senhor, de todas as idolatrias.

Livra-nos, Pai Santo, das tentações do mundo.

Dá-nos, Senhor, a força de lutar contra a iniquidade.

Atrai-nos, Senhor, ao Reino da Verdade, do Amor e da Virtude, Reino que estando no seio dos mundos, das formas e das transições, está entretanto acima de mundos, formas e transições.

Dá-nos, Pai Divino, a Consciência da Unidade, a fim de que possamos sentir e viver as Harmonias do Infinito; e que, assim sendo, ó Pai Santo, venhamos a transformar a Terra na Jerusalém Celestial, Reino de Paz e Ventura, alijando para sempre, do mundo, a ignorância, a treva e a dor.

- 277 -

O PAI NOSSO DOS ESPÍRITAS

“Pai Nosso, que És o Céu, que estás no imo de Tua Manifestação, que é a chamada Criação.

O Teu Nome é Santo, é acima de cogitações humanas, e nós, Teus filhos, não o pronunciaremos em vão.

Convoca-nos, ó Pai Divino, ao Teu Reino de Luz, Glória e Poder, fazendo sentir a Tua Presença em nós.

A Tua Vontade é Lei, Justiça e Virtude, Amor e Ordem, sendo normal que lhe devamos obediência integral.

Tu És o Único Senhor, sendo exato que tudo quanto de Ti deriva é o Pão da Vida, a que devemos saber aplicar.

Encaminha-nos, Pai Santo, à Pureza e à Sabedoria, a fim de que venhamos a ser benignos e tolerantes para com nossos irmãos.

E que, Senhor, pelo Conhecimento da Verdade que Livra, saibamos proceder bem, para sermos acima de tentações”.

- 278 -

“Eu abolirei da Terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e exterminarei da Terra os falsos profetas e o espírito imundo” – Zacarias.

Não pode haver Cristianismo sem Batismo de Espírito Santo; não pode haver Evangelho sem Consolador. Menos do que isso, estariam falhas as profecias e haveria fracasso da parte de Deus e do Cristo, porque foi para Batizar em Revelação que o Cristo Planetário encarnou.

Quem for idólatra, seja de vestes fingidas, de simulações, de rituais, de paus e de pedras, procure abandonar tais práticas. Volte-se para a Moral, para o Amor, para a Revelação, para o Saber e para a Virtude.

Quem for médium ou profeta, tendo por faculdade ou dom espiritual a Graça da Revelação, da comunhão com o mundo espiritual, que procure saber se está tendo contato com os santos espíritos ou com os espíritos de treva e de erro.

Cumpra assinalar, também, o dever de evolução contínua, de progresso nos rumos do Saber e da Virtude. Quem se acomoda aos religiosismos, dizendo que todos invocam o Senhor, ou que tudo é religião, comete erro grave. A lei da vida é a Evolução. O dever de cada um é se tornar Espírito e Verdade, assim como o Pai é e quer que Seus filhos venham a ser.

Religião só a Verdade o é, e quem se acomoda com a Terra do presente comete crime de lesa-progresso. É preciso tomar cuidado com aqueles que fazem da fé meio de vida ou carreira político-econômica, porque eles, por causa da pança e do bolso, das vantagens sociais e de vaidades, cauterizam a consciência e se sustentam no erro, fazendo errar também aos que neles acreditam.

Convém lembrar que o Cristo foi assassinado pelos mercenários da fé.

Convém lembrar que ainda são os mesmos, aqueles que ficam nas portas do Templo da Verdade, e não entrando, por causa dos apegos ao mundo, também prejudicam a entrada aos que poderiam fazê-lo. E tanto pior, porque o fazem em nome de Deus.

- 279 -

“Caríssimos, não creiais a todo o espírito, mas experimentai se os espíritos são de Deus, porque são muitos os falsos profetas que se levantaram no mundo” – I Ep. de João.

Profeta ou médium é a mesma coisa; é aquele por cujas faculdades os espíritos, anjos ou almas se comunicam. Entretanto, cumpre notar, embora o espírito seja de Deus ou bom, pode ser muito inferior em evolução, não conseguindo fazer mais do que mediocridades.

Temos visto muitos espíritos que, vivendo vida clerical ou contemplativa, ou de qualquer modo de vida indiferente à evolução, ou cheios de ignorâncias e superstições, assim continuam a fazer, depois de desencarnados, através de seus médiuns ou profetas.

Como o mundo espiritual é variadíssimo em gradações, sendo as zonas próximas à crosta muito densas ou paralelas à mesma crosta, é de bom alvitre que os médiuns ou profetas estudem, procurem conhecer e crescer em virtudes, para favorecerem aos espíritos que com eles tenham contatos.

Alguns médiuns ou profetas, sendo a reencarnação dos mais adiantados espíritos, conseguem contatos fáceis, ou por equidade vibratória, com os melhores elementos do mundo espiritual. Mas isto é raro e não pode ser tomado como regra geral. A imensa maioria dos médiuns atrai espíritos inferiores, porque não procuram ser, eles mesmos, um pouco melhores, um pouco mais estudiosos.

Espíritos há, viciados em idolatrias e sectarismos, ou em apatias mentais, tudo fazendo para que seus médiuns nunca sejam mais que mediócras, também. Deus é o Único Pai e o Cristo é o Molde Integral. Portanto, que haja em cada cidadão terrícola um alguém que procure amar a Deus com toda a força do coração e de toda a inteligência.

É necessário saber se os espíritos são bons; mas é necessário, também, e com muita acuidade, prezar a lei de Evolução. Quando um espírito for sectário, ou do apostolado da ignorância, convém adverti-lo. Religião é a Verdade e Programa de vida é o Progresso.

- 280 -

“Segundo as narrativas dos grandes extáticos, nada poderá igualar a beleza e o esplendor dessas visões, nem o sentimento de inefável fusão com a Essência Divina, que eles sentem como se fora uma embriaguez de luz e de música” – G. I.

O Espiritismo teórico concita ao desenvolvimento das faculdades superiores ou dos poderes íntimos de cada centelha, encarnada ou desencarnada; entretanto, o que se vê comumente, e num sentido de aluvião, é o forçamento ao desenvolvimento de faculdades inferiores, para que entidades também inferiores vivam em perene estado de estagnação.

Um presidente de trabalhos que tenha bons conhecimentos; uma plêiade de elementos com boas faculdades em potencial; umas reuniões muito disciplinadas e com leituras curtas e concisas; e por fim a parte da melhor concentração, pedindo a Jesus, através dos escalões hierárquicos, o favorecimento de Guias que de fato possam desenvolver as melhores faculdades.

Nos mundos inferiores as faculdades fáceis são as passivas; mas todos os mundos devem evoluir, sendo normal que as mediunidades também evoluam. Ademais, é imprescindível que os chefes de trabalhos saibam conduzir os mesmos, auxiliando os desenvolvimentos, provocando o progresso. Quando não o souberem por si, que apelem para o Guia mais competente.

O progresso nunca vem por acaso; pode parecer que sim, mas a realidade é que um motivo há que o força. Vide no Livro dos Atos o que faziam os Apóstolos, a fim de cooperar nos desenvolvimentos mediúnicos.

- 281 -

“E havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam em diversas línguas, e profetizavam” – Atos, cap. 19.

Espírito, anjo e alma, tudo quer dizer a mesma coisa na linguagem bíblica.

Ao derramar Jesus, do Espírito Santo sobre a carne, bem se vê que não o faria em espíritos imundos; e o nome das Legiões do Senhor é Espírito Santo, de Deus, de Verdade. Absurdo é conceber o Espírito Santo como terça parte de Deus.

O adjetivo Santo, portanto, significa apenas a marca do batismo trazido por Jesus, que em espíritos imundos não o faria. No capítulo doze da Primeira Epístola aos Coríntios, também se afirma isso.

E no texto acima, ressalta-se o serviço cooperador de Paulo, favorecendo a eclosão mediúnica. Todos os Apóstolos faziam a mesma coisa.

Também Jesus ensinou que Deus enviará Espírito Bom aos que pedirem, merecendo.

É notável o Livro dos Atos, para quem desejar conhecer o Batismo de Revelação, que foi trazido e deixado por Jesus, aquilo que Roma corrompeu e que no Espiritismo encontra a integral restauração.

- 282 -

“E como eu tivesse começado a falar, desceu o Espírito Santo sobre eles, assim como também tinha descido sobre nós no princípio. E eu me lembrei então das palavras do Senhor, como ele havia dito: João na verdade batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo” – Atos, cap. 11.

O Cristo foi profetizado trinta e seis séculos antes de vir.

O derrame de Espírito Santo foi profetizado desde Moisés, desejado para todo o povo, mais ou menos mil e quinhentos anos antes do Cristo vir. Ele mesmo, Moisés, foi o primeiro a produzir um batismo coletivo de Espírito Santo.

Com a vinda de Jesus, o Cristo, veio o Pentecostes, a grande eclosão mediúnica, ao dar-se a ressurreição espiritual do Cristo; e dali em diante, onde quer que os Apóstolos e seguidores entrassem, dava-se a comunicação dos espíritos.

Portanto, isto se faz notório – o batismo da água foi um expediente formal, do qual João Batista lançou mão para atrair as gentes e poder falar ao povo da chegada de Jesus. E o batismo de Revelação ou Espírito Santo, esse é o do Céu ou de Deus. A Revelação sempre foi chamada A PALAVRA DE DEUS.

Quando os formalismos caírem por terra, cinco palavras lembrarão toda a importância – Moral, Amor, Revelação, Saber e Virtude.

A Moral equilibra; o Amor diviniza; a Revelação adverte, ilustra e consola; o Saber autoriza; e a Virtude glorifica.

E não se pode admitir Cristianismo sem Batismo de Espírito Santo nem Evangelho sem Consolador. Enquanto a Terra for um mundo de corruptores e de idólatras, certamente será um mundo de guerras, pestes e fomes. Porque estas coisas não são pragas, e sim os produtos da violação da Lei de Deus.

- 283 -

“Sabe-se que ela se exercia em Delfos, por intermédio de mulheres moças ou idosas, chamadas pítrias ou pitonisas, que desempenhavam o papel passivo de sonâmbulas clarividentes” – G. I.

Exatamente. A vidência, a clarividência, a psicometria e a profecia. Sem dúvida que o Espiritismo representa a Súmula das Revelações, a Chave Geral de tudo quanto foi, é e será, em matéria de Revelação. Cumpre, apenas, marchar para a frente, pelo desenvolvimento de faculdades superiores e pela melhora em geral das pessoas. Diziam os antigos que para os anjos descerem era necessário que os homens subissem. E quem poderia desmenti-los?

- 284 -

“Aquele que não trazer as suas mãos puras, que não se aproxime daqui” – G. I.

Para cada época há a sua responsabilidade. Antes de o Espírito Santo ser derramado sobre a carne, a legenda supra pairava no frontal do Cenáculo. Depois do Cristo, que veio tornar livre a Revelação, cada um que escreva isto na sua consciência; não entre para o cultivo da Revelação, antes de pensar em suas melhoras morais.

Bem salientou Jesus que, de João Batista em diante, o Reino do Céu estava ao dispor dos violentos – isto é, dos que em si mesmos fizessem violências contra a inferioridade.

- 285 -

“Plutarco escreveu um tratado em que procurava as razões da extinção dos oráculos, e a sua degenerescência foi considerada como uma desgraça por toda a sociedade antiga” – G. I.

Muito certo, pois com o desaparecimento da Revelação, surtiram no mundo as clerezias idólatras, o materialismo, a degradação humana. Até o presente, desde que tem havido Revelações, desde o vedismo iniciático, um revezamento tem havido entre as Revelações sucessivas e as sucessivas corrupções.

E a última fase agora se apresenta, com a Restauração do Batismo de Espírito Santo, com o nome de Espiritismo. Isto importa que saibam os espíritas, isto é, os cristãos de verdade:

a – Que, à Restauração foi dado o nome de Espiritismo, pelo fato de ser a reposição das coisas no lugar, como Jesus dissera que aconteceria;

b – Que, atrás de Elias ou Kardec, estiveram sempre os Grandes Reveladores, pelo fato de constituir o Espiritismo a Súmula das Revelações, o próprio Instrumento Revelador entregue à Humanidade.

- 286 -

“A Verdade é a Alma de Deus, a Luz é o Seu corpo. Só os sábios, os videntes, os profetas o veem – os homens não veem mais do que a Sua sombra. Os espíritos glorificados, que nós chamamos heróis e semideuses, habitam essa Luz, às legiões, em esferas inumeráveis” – G. I.

Quem quer que saiba ler e procure confrontar, encontrará, no Evangelho de João Evangelista e no Apocalipse, fortíssimos traços pitagóricos. É que Pitágoras fora o terceiro Grande Concatenador da História das Revelações. E como as Escolas Iniciáticas tinham uma mesma Chave da Verdade, porque sabiam perfeitamente que a parte de Deus é Eterna, Perfeita e Imutável, também o Essenismo assim professava, daí derivando as parencas doutrinárias ou fundamentais.

Manu e Moisés foram o primeiro e o segundo dos Grandes Concatenadores de Revelações.

A primeira sentença do texto acima diz respeito a Deus em Sua infinita profundidade, e na Sua primeira manifestação, que é a Sua Luz. É muito inteligente conceituar a Verdade como sendo a Alma de Deus, porque a Verdade é o resumo de tudo, quer seja do Absoluto, quer seja do Relativo.

Quando alguma coisa há, por certo que primeiro de tudo existe a sua razão de ser. Discutir a coisa em si é um problema, porém discutir a origem da coisa é penetrar no DIVINO.

Já pensou, leitor amigo, na Essência de tudo e de todos? Já atingiu a sua profundidade total?

Quanto ao mais, diz o texto sobre as almas e a evolução em geral; diz respeito ao mundo espiritual e suas gradações hierárquicas. O século vinte, com as narrativas sobre o mundo espiritual, apenas está minuciando, fazendo ver as coisas pelo miúdo. Mas a chamada Sabedoria Antiga de tudo já sabia. E se Roma não tivesse liquidado o Batismo de Espírito Santo, em que grau de conhecimento estaria hoje a Humanidade?

- 287 -

“Foi pela teoria e pela prática, pelas ciências e pelas artes, reunidas, que se chegou a essa ciência das ciências, a essa harmonia mágica da alma e do cérebro com o universo, que os pitagóricos consideravam como o arcano da filosofia e da religião” – G. I.

E o Espiritismo, trabalho concatenado pelos Grandes Reveladores de todos os dias da História Humana sobre a Terra, contém a Chave Mestra, a Essência da Verdade Doutrinária.

Em matéria de Ciência, Filosofia e Religião, conduzirá ao Cristo, ao Molde da ressurreição final do espírito e à consciência cósmica elevada ao máximo grau. Algum dia os homens compreenderão o Espiritismo como Síntese Geral das Revelações e conhecerão o Cristo como Síntese de Todas as Verdades.

Não é preciso inventar o Cristo Cósmico. Não é preciso inventar o Espiritismo Cósmico. Eles são, por natureza, por essência, de alcance integralmente Cósmico, Universal, Infinito.

Nada depende do Cristo e do Espiritismo; tudo depende dos homens. Quando os homens deixarem de ser sectários, fazedores de igrejinhas, escravos de manias que tais, então o Cristo e o Espiritismo revelarão o esplendor de que são portadores.

A Lei de Deus não é religioista; Ela encerra a Verdade, aquilo que é a Religião com inicial maiúscula – Moral, Amor e Revelação.

O Cristo, que veio vivê-la ou executá-la, também não foi religioista; Ele foi o exemplo vivo da Moral, do Amor, da Revelação, do Saber e da Virtude.

Como a parte de Deus é Eterna, Perfeita e Imutável, a Moral, o Amor e a Revelação estão ao dispor de Seus filhos; sem haver, da parte dos filhos, o devido esforço em Sabedoria e em Virtude, nada poderá dar certo.

Não adianta querer começar as coisas pelo avesso, quando se trata de marchar na direção do Reino de Deus, que está dentro de cada filho Seu.

- 288 -

“Presta aos deuses imortais o culto sagrado, guarda, em seguida, a tua fé” – G. I.

Deuses imortais significa – As Falanges da Verdade.

No pitagorismo o píncaro da iniciação era a visão do mundo espiritual, a comunhão com o mundo astral, o contato com o chamado mundo invisível. Por isso é que encarreavam as palavras – vidência, clarividência e profecia.

No Cristianismo, as três potestades impassáveis são estas – O Único Pai Divino, os Cristos Planetários e as Falanges Mensageiras. Na Terra são o Pai, o Filho Medianeiro e o Espírito da Verdade ou Santo.

- 289 -

“Venera a memória dos heróis benéficos, dos espíritos semdivinos” – G. I.

A vidência e a clarividência conduziam ao conhecimento pleno da imortalidade e da comunicabilidade dos espíritos; e por assim ser, podiam os iniciados gozar o mundo espiritual por antecipação.

Quem conhecer Pitágoras e Platão, logo compreenderá por que em seguida veio o Cristo, para universalizar a Revelação.

E na Revelação tornada pública, conhecerá a Voz dos Profetas Hebreus, ao qualificarem o futuro Batismo de Espírito Santo, de Rio de Água Viva.

Jesus não poderia ter vindo antes. Porque mesmo vindo depois de tão sábias e profundas lições preparativas, como receberam o Seu trabalho messiânico?

E não é assim que Roma o crucificou a segunda vez, no quarto século, liquidando a Revelação, o Batismo de Espírito Santo, para em seu lugar impor clerezias idólatras, políticas sanguinárias e comercialismos pagãos? E o pior não é que fez tudo isso usando os nomes de Deus, da Verdade, do Cristo e dos vultos cristãos?

- 290 -

“A essa purificação da alma correspondia necessariamente à do corpo, que se obtinha pela higiene e pela disciplina severa dos costumes. Vencer às próprias paixões era o dever primário que a iniciação impunha. Aquele que não fez do seu ser uma harmonia, não podia refletir a Harmonia Divina” – G. I.

O Cristo, como Divino Molde, dá um Exemplo Vivo dessa verdade. Afinal de contas, para o que veio Ele? Não veio para servir de Molde e para generalizar o cultivo da Revelação?

Ele foi o Molde de Saber e de Virtude, elevado ao grau de sintonia com o Ser Divino do Universo. Somente tais filhos do Pai Divino é que O podem refletir. A Lição Divina, saiba-o quem quiser, é o próprio Cristo. E saibam também, por isso mesmo, por que Jesus não escreveu.

Quem vive o Saber e a Virtude, a ponto de sintonizar com o Ser Divino, por certo que não vai escrever, sabendo que palavras humanas jamais poderiam refletir tamanho estado de celestialidade.

Continua a velha lição – A verdade não poderá ser dada por segundos ou terceiros. Cada um terá que obtê-la por si mesmo ou nunca a terá.

- 291 -

SIMPLICIDADE

Se o homem precisasse inventar Deus,
E a Ele inventando, a Criação também,
Sua obra por certo bradaria aos Céus,
Porque ao fátuo e ridículo diria: Amém!

Leis são apenas as de Deus, do Senhor,
Porque o homem apenas regrazinhas faz,
E quando as faz, a tudo unta com o bolor,
E untando assim mal, acredita-se um ás!

A Sabedoria está em tudo, é bem fundamental,
Foi Deus que a pôs, e livre bem que andaria;
Mas o homem, complicado, estulto, age mal,
Inverte a ordem e pensa que a Deus conduziria!

À Bondade não escuta, à Virtude não atende,
Que as leis simples vivem, perenes a concitá-lo;
Da Natureza, a grande lição jamais aprende,
E ao Deus que a fez como a ele, vive a criticá-Lo!

Não sabe, de si mesmo, quantos micróbios arrasta,
Não tem, de sua certeza, conhecimento certo;
Pensando ser Sábio, do bom Saber a si mesmo afasta,
E do Bem e Bom não trata, o Mal tem a descoberto!

Jesus, o Divino Mestre, não aceitou qualificação,
Quando de Bom O chamaram, indicando ser só Deus;
Entretanto o homem tardo, feito só de presunção,
Do Bem e do Bom não cuida, imitando os fariseus!

No Amor está patente a verdadeira Sabedoria,
E na verdadeira Ciência, vemos a pura Autoridade;
Do Amor faz o homem apenas medida de alegoria,
E pretendendo ensinar a Deus, protege a maldade!

Um dia aprenderá, que é dependente do Infinito,
Respeitará a vida simples, fará da vida o Amor;
As almas santificadas lhe falarão do Ser Bendito,
E no seio do Ser Bendito, estará com Nosso Senhor!

- 292 -

“Quando porém vier aquele Espírito da Verdade, Ele vos ensinará toda a Verdade...” – Jesus.

“O que crê em mim, como diz a Escritura, do seu ventre correrão rios de água viva. Isto porém dizia Ele, falando do Espírito Santo que deviam receber os que cressem Nele: porque ainda o Espírito Santo não fora dado, por não ter sido ainda Jesus glorificado” – João, cap. 7.

“Assim que, exaltado pela destra de Deus, e havendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou sobre nós a este, a quem vós vedes e ouvis” – Atos, cap. 2.

“Aquele que tiver ouvidos, ouça o que diz o Espírito Santo às igrejas” – Apocalipse.

Vede bem o encadeamento dos acontecimentos. Porque primeiro vieram as iniciações, depois as profecias, depois o Cristo que traria a Revelação para toda a carne, e, depois, as lições que a Revelação teria que dar, que de fato dá.

A Verdade Interior, o Reino do Céu Interno, por certo não virá de fora ou com mostras exteriores; mas a Revelação fará o seu imenso trabalho informativo, a sua grandiosa obra consoladora.

- 293 -

“O Espírito que trabalha os mundos e condensa a matéria cósmica em massas enormes manifesta-se com uma intensidade diversa e uma concentração cada vez maior nos reinos sucessivos da natureza” – G. I.

Apesar do tempo em que viveu Pitágoras, sem os deslumbramentos científicos deste prodigioso século, o certo é que, com os informes da Revelação, que vivia trancafiada nos Cenáculos Esotéricos, pôde ele dizer coisas assim maravilhosas do Criador e da Criação, partindo dos princípios energéticos e etéricos e subindo a vastíssima escala, atingir o elevadíssimo conceito Cósmico e vislumbrar com inteireza de consciência a estuante escalada biológica da alma.

Muitos pretensos sábios e pretensos místicos do século vinte, saturando seus livros de ensinamentos rebuscados, também os saturam de termos técnicos, também os saturam de contradições e de confusões, ficando longe da grandiosa concepção de alguns dos Grandes Mestres da antiguidade.

Convindo em que tais pretensos místicos vão buscar ensinamentos no passado e nas experiências de laboratórios, nos laboratórios que nada têm pedido a seus pretensos misticismos, temos a obrigação de honrar os Grandes Mestres da antiguidade, e de festejar os laboratoristas, ficando na obrigação de pensar com bem pouco respeito sobre tais pretensos místicos.

Melhor seria que os profetas, os da Verdade, ficassem no campo que lhes é devido, que é o do espírito, deixando livres os apóstolos da Ciência, pois que estes fazem o seu trabalho, sem pretensões a místicos, sem pretenderem ser a reencarnação de Profetas ou Santos...

As contradições da Ciência, portanto, são feitas sem agravar a Ciência, enquanto que as contradições e as confusões de tais pretensos místicos, muito depõem contra as verdades proféticas, pois chegam a não ter a menor noção profética.

- 294 -

“Qual é, pois, segundo a doutrina esotérica, o escopo final do homem? Depois de tantas mortes, renascenças, repousos momentâneos e despertares dilacerantes, terão, enfim, um termo as canseiras da Psiquê? Sim, dizem os iniciados, desde que a alma tenha vencido a matéria, desde que, desenvolvendo todas as suas faculdades espirituais, tenha encontrado em si mesmo o princípio e o fim de todas as coisas, não lhes é necessária a encarnação, e entrará no estado divino pela sua completa união com a Inteligência Divina” – G. I.

Jesus, o Cristo, resumiu muito bem o estado de Uno, em Suas lições teóricas e práticas. Sintonizar com a Essência Divina, toda Ela Inteligência, Luz, Glória e Poder, eis a Sagrada Finalidade da Vida. Todavia, fica bem entendido, sem perder a Individualidade.

A Revelação ensinará tudo isso. Entretanto, se primeiro cumprir para cultivar a Revelação, tal e qual como se acha escrito na Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, capítulo quatorze, a seguir é necessário subir na qualidade das reuniões, das faculdades mediúnicas, para atingir elevados graus de contato espiritual.

Todas as Iniciações Antigas tiveram o seu fulcro no Coríntios, capítulo quatorze, a seguir é necessário subir na Revelação. Depois, com a corrupção romana, o Cristianismo ficou sendo a religião dos povos imperialistas, sanguinários, déspotas, idólatras, etc., etc.

Para fazer a Codificação, os Instrutores Antigos, sob a égide do Cristo Planetário, foram buscar tudo quanto tinham ensinado, para de novo apresentarem um novo Corpo de Doutrina, com o nome de Espiritismo. Por isso mesmo que o Espiritismo é, em amplidão ainda desconhecida, tudo aquilo que foi a Sabedoria Antiga, com os acréscimos dos tempos modernos, com a sua imensa liberdade de iniciação.

Quem puder desabrochar em si faculdades superiores, ou valer-se de quem as tenha bem desenvolvidas, poderá sondar a Humanidade que foi, a Humanidade que é, e até mesmo invadir a Humanidade que será. E conhecerá a Chave Mestra das Iniciações, observando as Revelações Sucessivas, vendo os Grandes Mestres a passarem pela Terra, sempre acompanhando a marcha lenta do homem. E será forçado a ver Jesus, aureolado de Majestosos Patriarcas da Espiritualidade, como Guia Planetário a distribuir nas Eras, no seio das Raças e dos Povos, os Instrutores Maiores e os acompanhamentos menores.

- 295 -

“Uma grande época tem sempre, na sua origem, um grande inspirador: os seus discípulos e os daqueles que formam a cadeia magnética, e propagam no mundo o seu pensamento” – G. I.

Alguém deve, no plano carnal, servir de Polo de Contato. Este Polo de Contato deve ter os seus Polos de Radiação, que são os seus discípulos. E assim se estende a cadeia fenomênica, crescendo uma Revelação, atingindo a Humanidade inteira. Vejamos que, sendo o Espiritismo a entrega à Humanidade do próprio Instrumento Revelador ou Informativo, em caráter de Restauração, terá ele que atingir os confins da Terra ou da Humanidade.

- 296 -

“Feliz daquele que atravessou os Mistérios; porque conhece a origem e o fim da vida” – G. I.

Ciência dos Mistérios ou Doutrina da Iniciação. Para as iniciações ou para o Cristo, a Verdade era a Religião. Somente a Verdade pode ter o nome de Religião, sendo o mais tudo meras patifarias de homens, idolatrias e mediocridades, com as quais os maliciosos e gananciosos burlam as gentes.

Píndaro, ao exclamar assim, proclamou ao mundo os alicerces do Cristianismo do Cristo, Cristianismo que desapareceu nas garras do imperialismo romano. Dali em diante, todas as falcatruas e idolatrias passaram por Cristianismo.

Ainda bem que no século quatorze foi dada, por Jesus, a ordem de reposição das coisas no lugar. E vieram ao mundo carnal os Wicliff, Huss, Joanna D'Arc, Lutero, Giordano Bruno, Kardec, Denis, Delanne, etc. Em suas linhas mestras a Codificação é o Extrato das Revelações, favorecendo instruções sobre o cultivo da mediunidade e abrindo caminho a todos os progressos espirituais.

- 297 -

“Eu creio no meu espírito familiar; com mais razão devo, pois, crer nos deuses, que são os grandes espíritos do universo” – Sócrates, nos G. I.

Já dissemos muitas vezes, que aos espíritos chamavam DEUSES, quando se tratava dos Mensageiros Superiores, também chamados Espíritos de Deus, da Verdade ou Santos. É sempre uma a realidade iniciática, sendo que em Jesus, o Cristo, teve a sua cultura generalizada, o que vem o Espiritismo de renovar, conforme estava dito pelo mesmo Jesus, que haveria um dia a reposição das coisas no lugar.

Os algozes dos Profetas, dos Iniciados, do Cristo e dos Apóstolos, passaram, mas a Verdade continua de pé. Quem poderia lutar contra Ela e vencer?

- 298 -

“Morreu como Jesus, perdoando seus verdugos, e tornou-se para a humanidade inteira o modelo dos sábios mártires. É que ele representa o advento definitivo da iniciação individual e da ciência livre” – G. I.

Tudo isso é muito verdadeiro; mas a maior grandeza está naquilo que aconteceu nas últimas horas de sua vida, no preâmbulo da execução, pois foi então que com toda a serenidade passou a discorrer sobre a imortalidade da alma e a vantagem gloriosa de estar bem com a Ordem Divina. Sócrates foi, antes de mais nada, um dos precursores do Cristo. Ele tinha Conhecimento da Verdade por ser um iniciado, tinha firme Vontade por ser um gênio do Saber e da Virtude, e tinha Coragem para enfrentar mil mortes, se fosse preciso, por saber que a morte nas mãos dos ignorantes é um imperativo do bom apostolado nos mundos inferiores.

A ignorância reclama provas rudes, exige a brutalização da Verdade, quer o máximo de testemunho, sem compreender coisa alguma em matéria de responsabilidade; e a Sabedoria e a Virtude contribuem com as suas dádivas porque, sendo Sabedoria e Virtude, podem elevar-se aos extremos da Renúncia.

- 299 -

“O que Orfeu promulgou por meio de obscuras alegorias, diz Proclo, ensina-o Pitágoras depois de ter sido iniciado nos mistérios órficos, e de tudo obteve Platão um conhecimento pleno, pelos escritos órficos e pitagóricos” – G. I.

Sempre houve, como já assinalamos por vezes, uma infusão perfeita entre as Escolas Esotéricas da antiguidade. Além de Sócrates e Platão, podemos encontrar em Plotino, Jâmblico, Proclo e muitos outros maiores e menores pensadores daqueles dias, a grandeza espiritual da iniciação esotérica.

Quem é que estuda, comparativamente, os escritos dos Apóstolos, mormente dos mais versados em espiritualidade, que não venha a encontrar profundos traços de Pitágoras e de Platão em seus escritos? João Evangelista, por exemplo, empregou sentenças completas do pitagorismo puro, além de ter aplicado, inclusive, bastantes derivâncias, com acentuadas marcas de platonismo. E no quarto século, ao fabricar Roma a corrupção doutrinária, liquidando a Revelação, o Batismo de Espírito Santo, procurou engendrar o seu clericalismo idólatra e mercenário, usando muito platonismo, pelo fato de ser Platão muito obscuro em matéria de iniciação pura, sendo muito mais escolástico e idealista político do que iniciado órfico.

Entretanto, ainda que obscuramente, Platão é um iniciado, e em todos os seus escritos se encontram, mais ou menos veladamente, ensinamentos iniciáticos.

- 300 -

“Havendo penetrado com Hermes, Orfeu e Pitágoras, no interior do templo, melhor podemos julgar da solidez e da direitura dessas largas estradas construídas pelo divino engenheiro que foi Platão. O conhecimento da Iniciação dá-nos a justificação e a razão de ser do Idealismo” – G. I.

A Humanidade, através de seus vultos melhores, tem feito apenas livrecos, pois o único Livro Perfeito é a chamada Criação, é o Todo Anímico e é o Todo Cósmico. Entretanto, como temos visto, nesta passagem rápida pelos Grandes Reveladores e Mestres da Humanidade, podemos reconhecer que eles chegaram a vislumbrar palavras e sentenças, períodos e páginas do Sagrado Livro da Vida.

O Cristo, como Reflexo de Deus, dá-nos a prova desta assertiva, pois não escreveu.

Para quem quiser entender, a Verdade falada fica muito distante da Verdade Viva; é por isso que importa procurar informações na Forma, no Exterior, a fim de ir realizando, em Páginas de Vida Eterna, a Verdade Interior.

- 301 -

“Em todas as iniciações e mistérios, os deuses revestem muitas formas e aparecem sob uma grande variedade de figuras: umas vezes é uma luz sem forma, outras essa luz reveste uma forma humana, outras ainda uma forma diferente” – Proclo, em G. I.

O Espiritismo, como Restauração do Batismo de Revelação, encherá o mundo inteiro de profetas ou médiuns, fundindo os dois planos da Vida em um só, para efeito de intercâmbios. E a Humanidade, tornada consciente das verdades de Deus, que são Eternas, Perfeitas e Imutáveis, trilhará o Caminho da Verdade, do Bem e do Belo. Quanto à palavra DEUSES, já dissemos, significa anjos, espíritos ou almas.

- 302 -

“A palavra de Deus só vive nos seus profetas. Um dia, os sábios essenianos, os solitários do Monte Carmelo e do Mar Morto, te responderão” – G. I.

Puseram na boca de Maria as palavras do texto transcrito; por elas, precisa o fato de ser a Ordem dos Nazireus, a Escola de Profetas de Israel, a detentora dos conhecimentos iniciáticos.

Os Nazireus, por corruptela também chamados Nazarenos, davam desde o Patriarca Enoch, o homem que, viajando pelo Extremo Oriente, de lá trouxe o vedismo iniciático, estabelecendo-o nas terras do Médio Oriente, onde se estendeu, ganhando vários nomes, porém conservando a mesma Linha Mestra ou Fundamental.

Dos Patriarcas de antes do Dilúvio, passou aos Patriarcas de após Dilúvio, sofrendo os abalos normais, caindo e levantando, conforme os povos caíam e levantavam. A Bíblia inteira é um Tratado de Mediunismo ou Profetismo, bem assim como as demais Bíblias da Humanidade. E os Nazireus fizeram a Bíblia.

Moisés procurou transmitir a Revelação para todo o povo, e houve por seu intermédio o primeiro batismo coletivo de Espírito Santo, na pessoa daqueles setenta escolhidos. E por ter havido nova queda, após a morte de Moisés, foi Samuel, o grande vidente e auditivo, como a Bíblia o afirma, encarregado pelo Senhor de fazer a restauração da Ordem dos Nazireus.

Apesar de Saul haver feito a queima dos Livros e dos Profetas e Médiuns, nunca mais faltaram cultivadores sérios do Profetismo, até que Jesus nasceu. Sendo exato que o clericalismo levita sempre os perseguiu e trucidou, mas o certo é que a Chama da Revelação, da Palavra de Deus, nunca faltou.

Na hora cíclico-histórica em que Elias devia reencarnar, para viver a profecia que está contida nos dois últimos versículos do Velho Testamento; na hora cíclico-histórica em que o Cristo devia vir ao mundo, Gabriel, um anjo, espírito ou alma, teve a quem falar para fazer a anunciação. Zacarias, Maria, Izabel, Simeão e Ana, além de outros não mencionados, eram profetas ou médiuns, tinham ligação com a Ordem dos Nazireus.

A Ordem dos Nazireus, avisada por Mensageiros do Senhor, acolheu João e Jesus, para ensinar os rudimentos do mundo e para que saíssem, em cumprimento da tarefa, na hora que também pelos Mensageiros fosse determinada. João falou daquele que lhe mandara pregar, sem dizer quem era ele. E Jesus disse ao povo, e muito em particular aos discípulos, que veriam os anjos subindo e descendo sobre a cabeça do Filho do homem. Quem não entende isso?

Jesus nunca foi um iniciado, porque foi, desde sempre, o Grande Iniciador Planetário.

Jesus foi anunciado desde trinta e seis séculos antes de nascer.

Jesus viria com o Espírito Santo Sem Medida. É bom meditar sobre a questão.

Jesus falou, muitas vezes, sob o impulso de Santos Espíritos.

Jesus veio, para trazer a toda a carne o Batismo de Revelação.

Jesus pagou com a morte na cruz o direito de Batizar em Espírito Santo.

Jesus foi o Único que voltou em espírito, para epilogar a Missão.

Jesus, no Livro dos Atos, dá testemunho do Batismo de Espírito Santo.

Jesus encontrou em Paulo, o Vaso Escolhido, o Cavaleiro Andante do Consolador, o melhor intérprete do Pentecostes, do Batismo de Espírito Santo. A Moral foi sua armadura, o Amor à causa do Cristo foi o seu ginete, estender a Graça da Revelação foi o seu ministério e a coragem indômita foi a sua coroa de vitória. Assim como nos Profetas temos os avisos do futuro derrame de Revelação sobre a carne; assim como temos em João Batista o anúncio de que Jesus seria o portador dessa Graça para toda a carne; assim como em Jesus observamos o propósito missionário na transmissão dessa Graça para toda a carne; assim mesmo é que vamos encontrar em Paulo o dinâmico propagandista do Batismo de Espírito Santo!

Porque não há Evangelho sem haver Consolador; porque não há Cristianismo sem haver Batismo de Espírito Santo; porque não há Novo Testamento sem haver o Livro dos Atos; por tudo isso, fica saliente, ninguém poderá compreender a função missionária do Cristo, a menos que conheça e pratique os capítulos doze, treze e quatorze da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios.

O maior crime da História foi praticado em Roma, no quarto século, quando eliminaram o Cristianismo do Cristo, edificado sobre a Moral, o Amor e a Revelação, para inventar o catolicismo romano, imoral, sanguinário, idólatra, mercenário, mentiroso e blasfemo do Batismo de Espírito Santo. Foi a segunda crucificação do Cristo! Mas uma segunda crucificação que ainda continua, e que na sua horrorosa continuação entrega a Humanidade aos descabros do materialismo e da sensualidade.

Se o Consolador tivesse continuado a ilustrar as gentes, consoante temos as provas nos escritos apostolares, em que grau de conhecimento de causa estaria hoje a Humanidade? Estamos apenas com cem anos de Restauração Codificada e bem sabemos o que ela fez, ensinando verdades imorredouras, tornando os filhos conscientes de suas fundamentais responsabilidades para com o Pai Divino.

Com quase vinte séculos de comunhão com o mundo espiritual, naquela base em que os Apóstolos faziam, como está citada no capítulo quatorze, em que altura teríamos a Humanidade, em matéria de senso de fraternidade?

Era comum os Apóstolos perguntarem se os novos crentes já haviam recebido a comunicação com o Espírito da Verdade, nome das Legiões do Senhor, através dos dons espirituais ou mediunidades, como agora dizemos. E quando respondiam em sentido contrário, impondo as mãos, despertavam os mesmos dons, as mediunidades, e lá vinha a Graça trazida por Jesus Cristo!

Os capítulos dez, onze e dezenove, dos Atos, são simplesmente formidáveis; e por isso a palavra autorizada de Paulo era deste modo:

“As coisas ocultas do seu coração se fazem manifestas, e, assim, prostrado com a face em terra, adorará a Deus, declarando que Deus verdadeiramente está entre vós.”

Tudo isto, como é sabido, para ter cumprimento a palavra do Cristo, quando sentenciou:

“Quando vier porém aquele Espírito de Verdade, Ele vos ensinará todas as verdades, porque Ele não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e anunciar-vos-á as coisas que estão por vir” – João, cap. 16.

Tal e qual a função dos Espíritos Mensageiros, ou Anjos Anunciadores, de que o Velho Testamento está repleto. E por ser o mesmo seguimento profético, convém lembrar Joel, em uma das dezenove vezes em que o Batismo de Revelação está anunciado no Velho Testamento:

“Depois disto acontecerá também o que vou dizer: Eu derramarei do Meu Espírito Santo sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão; os vossos velhos serão instruídos por sonhos, e os vossos mancebos terão visões...” – Joel, cap. 2.

Bem se vê, portanto, qual o motivo que fez Pedro, no capítulo dois do Livro dos Atos, explicando a grandiosa eclosão mediúnica do Pentecostes, reportar-se ao que fora profetizado através de Joel. Porque derramar do Espírito Santo sobre a carne, tal fora a função missionária de Jesus Cristo!

E como não poderia deixar de ser, a maior blasfêmia contra Deus é blasfemar contra o Batismo de Revelação, aquele que Jesus pagou com o Seu sangue inocente.

- 303 -

Sendo o Espiritismo a Restauração do Consolador, a volta ao culto do Batismo de Revelação, é ele a Súmula das Revelações. É a entrega, à Humanidade, do próprio Instrumento Revelador, sendo por isso a Revelação Total, aquela que contém em si tudo, para ir ministrando gradativamente, conforme a Evolução das inteligências for permitindo. E por mais que façam alguns suas cabriolas, querendo fazer parecer que descobriram novidades, a realidade é que tudo estava nesta Chave Fundamental – Essência, Existência, Movimento, Imortalidade, Evolução, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade.

E aqueles que forem menos viciados em idolatrias, de letras mortas ou de engodos litúrgicos e comercialistas, estes tais prestarão atenção a estas cinco palavras – Moral, Amor, Revelação, Sabedoria e Virtude. Procurando conhecê-las e vivê-las, estarão marchando no rumo da própria cristificação, da unidade vibratória com o Divino Modelo, para através d'Ele fazer a união com o Pai Divino.

Olhando para trás, aos dias distantes da história revelacionista do Planeta, mergulhamos o coração nos Emissários do Senhor, para ali deixar uma gota de penhorada reverência. Mesmo porque, bem o sabemos, nunca estiveram à margem das movimentações renovadoras, inscrevendo-se com outros nomes, porém deixando patente a competência em assuntos de tamanha grandeza.

Que o Pai Divino, através do Cristo Planetário, que é Jesus, faça a Árvore do Conhecimento, da Iniciação Doutrinária, reverdecer nos corações de Seus filhos lotados neste Planeta.

Se algum dia aparecer outra Cidade dos Sete Montes, com outra corruptora em sua lombada, blasfemando contra a Moral, o Amor e a Revelação, que Ele nos permita retornar à luta, para repor a Verdade no lugar e fazer triunfar a Virtude.

A TRISTE CONTINGÊNCIA

Disse a mentira ao mentiroso – Contratemos!
 Tu fazes, eu faço, nós dois assim faremos;
 Tu me escutas, eu te amparo, nos ampararemos,
 E fundando religiões e seitas, tudo ganharemos!

O mentiroso respondeu à mentira – Contratado!
 Fico eu, ficas tu, ficaremos a bom contado;
 Fundaremos religiões, seitas, o nosso fado,
 O nosso fado viveremos, e teremos o mundo atado!

Assim começou a luta contra as Revelações todas...
 Contra os Ensinos Fundamentais, se fizeram modas...
 Vedas, Ramas e Crisnas andaram sendo traídos,
 E Jesus teve, também, Seus ensinamentos pervertidos!

Nada de cérebros lúcidos! Nada de corações puros!
 Apenas rótulos, fingimentos, a mentira a render juros!
 O Consolador vencido pela idolatria, desaparecido,
 O povo entregue à blasfêmia, o mundo todo confundido!

O Céu aguardava, entretanto, a ponderação, o retorno,
 O retorno que não fizeram, porque ficaram no suborno;
 O Cristo Planetário então ordena – Haja Restauração!
 E começou no século quatorze, o germe da Codificação!

Agora, pleno século vinte da Era do Senhor Jesus Cristo,
 Pedimos a Ele, o Divino Mestre, que olhe para tudo isto;
 Porque, se o trabalho fundamental ficou de fato pronto,
 Não deixa de ser necessário, chamar bom número de tonto...

Não sabendo de onde a coisa vem, onde está e para quê,
 Esse número de tontos, da Doutrina se julga seu porquê;
 Não sabe que a Doutrina é a Súmula das Verdades Reveladas,
 E Instrutora Eterna, e por isso, de tolos, só dizem charadas.

Ficarão no mundo a Moral, o Amor, a Revelação e o Saber;
 Somando aqui a Virtude, que outra coisa poderão querer?

FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE?

No Segundo Testamento, foi dito por alguém,
 De serem a Fé, a Esperança e a Caridade,
 As que deveriam ficar, e agindo, até no além,
 Raiar um dia, a cintilante estrela da Verdade!

No Terceiro Testamento, dizemos, e muito bem,
 Estarem o Conhecimento, a Certeza e a Bondade,
 Fulgurando desde já, para todo aquele que tem,
 Que tem de Deus, o Conhecimento da Eternidade!

Quem conhece, é certo, jamais precisa da Fé,
 Pois sabe e vive, elabora, tem o Céu na Certeza,
 Não vive esperando, mas trabalha, certo que é,
 No Eterno Presente, que forjamos toda realza!

Trabalhemos pois, que é mais do que aguardar,
 E realizando, forcemos o Céu, desde já a eclodir,
 Vencendo assim, a triste mania, de viver a esperar,
 Já que o Saber e a Virtude, nada fazem no porvir!

Quem se vai, conduz a sua personalidade real,
 É como se fez, jamais terá os favores do mistério,
 E se esperou, duvidou, da eternidade celestial,
 Nada conseguiu, nada realizou, no sacro ministério!

Aprende portanto, a lição do Eterno Consolador,
 Que agora começais, a entender e a respeitar,
 E compreendendo, que o Reino do Céu é interior,
 Ponde-o já, desde agora, pela Bondade a despertar!

Ninguém nasce e nem morre, mas vive a trasladar,
 E o mal de muitos, tem sido acreditar na inverdade,
 Nas religiões que vivem, para mentiras ensinar,
 E mentindo, ensinando o erro, truncar a Liberdade!

Recomenda este Livro, a Bíblia que é Fundamental,
 O Tratado que sumula, que contém o puro divinismo,
 A Palavra dos Grandes Iniciados, a Verdade Real,
 Aqueles que por Jesus, vos deram o Espiritismo!

- 306 -

A MENTE E AS SUAS FUNÇÕES

Deus, a Essência Divina Onipresente, Onisciente e Onipotente, que em Si mesmo tudo engendra, sustenta e determina, é por nós indefinível. Em Deus a condição essencial, e as de espaço e tempo, jamais poderiam ser por nós analisáveis, se é que tem cabimento, ao pensar em Deus, cogitar de origem, espaço e tempo.

O Ilimitado é o Ilimitado! Os seres relativos, Seus filhos, uma vez evoluindo a ponto de ingressar cada vez mais na Divina Ubiquidade, na Virtude Divina que Lhe caracteriza o poder de ser Infinito e Eterno, vão também, cada vez mais, conhecendo e refletindo as infinitas virtudes do Pai Divino.

As iniciações antigas repetiam que Deus, o Ser Total, Estático em Si mesmo, Se revelava Dinâmico em Seus filhos ou na Sua Manifestação ou Emanação. Os Excelsos Espíritos, diziam, são os Respiros de Deus.

Como age Deus, em Si mesmo, para Manifestar ou Emanar? Também para isto há explicação iniciática, pois havia e há o conceito de uma parcela descendente, ou de uma descida de Deus em Si mesmo, para Se tornar a chamada Criação. E temos aqui um conceito honesto, inteligente e digno, pois pretender fazer ou criar, do Nada, é um simples apelo à infantilidade. Para afirmar o conceito de Emanação por Manifestação, e Manifestação por autoelaboração, Jesus reafirmou o conceito Védico-Hermético que afirma – **“Vós sois deuses”!**

Qual o processo usado, para Emanar? Se a Essência em Si mesma tudo contém, há que haver um começo de ação, de pronúnciação inteligente, para que, conseqüentemente, haja movimento e daí a elaboração, a obra feita ou apresentada.

MENTE é a palavra usada! Mente foi, Mente é e Mente será sempre! Todavia, não se conhece uma palavra ou conjunto delas, que possa definir o que é a MENTE DIVINA, a NATUREZA INTRÍNSECA de ser inteligente. O que é fato, entretanto, é que essa Natureza Intrínseca de ser inteligente é um dos Divinos Atributos de Deus, ou da Essência Divina que assim designamos, na ausência de palavra própria. Porque nenhuma palavra há que possa definir Deus, o Princípio Sagrado.

Considerando porém a MENTE DIVINA, temos que considerar a Mente Humana, ou das centelhas emanadas de Deus.

Os filhos contêm, em potencial a princípio, mais ou menos a quantidade dos Divinos Atributos de Deus? Esta pergunta é conseqüente, desde que haja a necessária condição de Manifestação ou da chamada Criação da parte de Deus.

E aqui afirmamos que sim, categoricamente; porque deuses somos, como dizia o Védico-Hermetismo e como Jesus o reafirmara. Aquela Glória manifestada por alguns dos Grandes Iniciados, aquela Glória manifestada pelo Cristo Inconfundível, não eram mais nem menos do que as Glórias de Deus, que eles veiculavam, porque podiam veiculá-la, pelo fato de haverem, por evolução, sintonizado com o Princípio Sagrado. Mera questão de entrosamento na Divina Ubiquidade! Mera questão de participação nas Virtudes Divinas!

Ora, se assim se passa com referência a uns Divinos Atributos, por certo há que se passar com outros, inclusive a MENTE DIVINA. A MENTE DIVINA é nos filhos, é nas centelhas manifestadas, a Mente Humana. E quem poderia dizer de sua montante, de seu alcance, ao atingir o filho de Deus o Grau Crístico, e ao estar um tal filho de Deus livre das peias carnis? Qual é, por exemplo, o Raio de Ação de um espírito como Jesus, fora da carne, livre das restrições que caracterizam o espírito encarnado?

Quem O tem visto, sabe que Ele é um Sol Divino, um Sol que ultrapassa a tudo quanto é imaginável, comparando com a luz do nosso sol material. E como tudo quanto os filhos possuem, deriva do Sagrado Princípio, aí temos uma palidíssima ideia do Esplendor de Deus, ao mesmo tempo que aí temos, uma demonstração do que viremos a ser, pois todos devemos, por evolução, atingir o Grau Crístico.

Como poderíamos figurar a Mente Humana? Como diremos alguma coisa do Pensamento Humano?

No centro de cada ser humano, figuremos, está a centelha de Deus. Ao redor e de modo ou forma concêntrica, estão as coroas ou faixas de energias altamente intensas, diremos potentemente luminosas e vibrantes. Estas vão diminuindo de luz e de intensidade, até atingir os elementos mais grosseiros do corpo astral. E para os encarnados, até atingir as células mais densas ou sólidas do corpo físico. E como comprovante, fica ressaltado que não existe corpo algum sem o seu respectivo organismo fluído-eletromagnético. Este organismo funciona bem ou mal, melhor ou piormente, conforme lá no centro a Mente Humana funcione.

Como a Mente Humana seja, melhor ou pior, assim irradiará em forma ou sob a denominação de Pensamento, assim impondo ondas em forma de ondas ou correntes, e ondas ou correntes que influirão normalmente, que normalmente causarão efeitos, benignos ou malignos, e também segundo o vigor ou a intensidade com que sejam aplicadas. É a chamada lei de ideoplastia, de forjamento pela força do pensamento. Apenas, é de bom alvitre considerar que o pensamento jamais seria, se a Mente Humana não fosse. E que a Mente Humana também jamais seria, se não fosse a MENTE DIVINA, a Sua Divina Origem.

Como é sabido que temos, os encarnados, uma Aura Etérica, que se estende mais ou menos para fora do corpo denso, cumpre dizer que esta será o retrato fiel da Mente Humana que a está emitindo. É a Aura Etérica de cada um, para todos os efeitos, o espelho onde suas ideias estejam sendo projetadas, em forma ou sob a condição de pensamento plasmado. Isto é – da Mente Central parte a onda, atravessa as zonas primeiras de luz, penetra as partículas já grosseiras do perispírito, vindo a se mostrar fora, na Aura Etérica, depois de se veicular pelo corpo físico.

A um encarnado menos afeito às coisas do espírito, e sem faculdades que lhe possibilitem ver tais coisas e seus reflexos, isto parece imaginação. Entretanto, a vidência, a clarividência e a psicometria, principalmente esta, irão demonstrar cada vez mais o vastíssimo campo de verdades sublimes, que se encontra ainda muito longe da imensa maioria. Viver é movimentar, movimentar é evoluir, e evolução significa participação na Ordem Divina.

Aqui, agora, cumpre lembrar a exposição já feita, sobre a evolução do corpo astral ou do perispírito, até vir a ser Luz Divina, ou igual ao Segundo Estado de Deus. Sabeis como funciona a Mente Humana, uma vez tenha atingido o Grau Crístico? Sabeis o que seja um Espírito Harmônico, dito antigamente Integral ou sem a forma humana; porque tendo a forma de um Sol Divino? Sabeis o que é uma centelha cristificada, unida à Divina Ubiquidade, irradiando Sua Mente através da Luz Divina, sem encontrar impedimento algum, em corpo grosseiro algum, nem mesmo etérico?

Todos os estudiosos da antiguidade, e os modernos, consideram muito sobre os centros energéticos chamados Chacras no perispírito e Plexos no físico. Não padecem dúvidas de que tais centros funcionam normalmente, enquanto o espírito faz a sua escalada evolutiva.

Antes de entrar na espécie humana eles se vão formando e caracterizando. Milhões de anos concorrem para isso. O principal, entretanto, é o seu gradativo, o seu lentíssimo metamorfoseamento, o seu desaparecimento na Harmonização Psíquica. Quando o corpo astral se vai aproximando do Segundo Estado de Deus, ou da Luz Divina, é porque os tais Chacras e Plexos se vão paralelamente sublimando, eterizando, até perderem suas características anteriores de todo.

Quem é, porém, que governa esse movimento, nas centelhas, nos filhos de Deus? Qual o agente que contém o poder de acionar tudo, a começar das coroas energéticas? Se já dissemos que a condição da Mente Humana deriva da sua Filiação Divina, ou por ser derivança da MENTE DIVINA, é porque a Mente Humana ou Central é o Centro Motriz, é a Alavanca que tudo pode movimentar e deve movimentar.

Segundo, pois, o grau evolutivo do indivíduo; segundo, pois, o momento ou a razão circunstancial, assim o filho de Deus estará acionando de dentro para fora, agindo em seu benefício ou para seu malefício. Por isso mesmo que a divisa iniciática antiga dizia e a moderna repete – “Não basta fazer o Bem, o que importa é ser Bom”.

Qual a inteligência desta assertiva impassável e intransferível para todos os filhos de Deus? Jesus sentenciou que é preciso perseverar até o fim. E quem duvida de que a dúvida seja a mãe dos fracassos? Como atingir o autofazimento, o desabrochamento do Cristo Interno, sem haver pertinácia na Verdade, no Bem e no Bom?

Terminando este capítulo, assinalamos a necessidade de lembrar aquilo que somos, derivança da Essência Divina, por força do Poder Emanador da mesma Essência Divina, pelo Seu autoemprego, através da MENTE DIVINA. Como foi da MENTE DIVINA que surgimos, aprendamos a nos valer de Sua mesma derivança, que é a Mente Humana, que é a nossa Herança Maior. É por esta razão que Jesus repetiu, milhares de vezes durante o curso da vida, que o filho tem em si o decorrente Poder Criador. Assim como o Pai Divino agenciou em Si e Emanou ou Manifestou a chamada Criação, assim é que nós temos, que Seus filhos têm, o poder de acionar dentro e fora, engendrando o Reino de Deus.

Não somos mais aqueles espíritos inferiores que eram conduzidos pelas forças telúricas, ou cedendo aos automatismos naturais do meio-ambiente. Não mais estamos agindo, também, segundo os imperativos dos instintos apenas animais. Já somos a herança de um vastíssimo passado, o produto de uma prolongadíssima caminhada evolutiva. Não é favor, portanto, colocar a Mente Humana em justaposta condição com a MENTE DIVINA, para operarmos em nós e fora de nós aquelas melhoras que nos cumprem, até que tenhamos atingido o Reino do Céu interior, único modo de se transformar a Terra naquela Jerusalém Eterna de que trata o Apocalipse.

Fica dito, entretanto, que a cada um irá sendo dado segundo as suas obras; que ninguém espere pelo seu próximo, para fazer o máximo de Bem e de Bom, porque a cada um cumpre o seu dever de autofazimento. O Divino Molde, que é Jesus, não tomou conselho senão na Lei de Deus. Veio para vivê-la e não para interrogá-la, o que importa que todos saibam e respeitem.

Fora da Lei de Deus não há Mente Humana que funcione bem. Quem lembra a Lei de Deus lembra a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude. Sendo exato e normal que a parte de Deus é Eterna, Perfeita e Imutável, que cada um faça o devido, a respeito de sua parte, que é apenas o que lhe cumpre. Em lugar de tratar de Teodiceia, trate de ser decente na sua conduta social.

O Espiritismo, a Súmula Profética, assim o dirá eternamente. Porque estas verdades são acima de espaço e de tempo.

No Livro **EVANGELHO ETERNO E ORAÇÕES PRODIGIOSAS** estão os informes prometidos por Deus, no Apocalipse, para antes do findar do segundo milênio. Quem quiser entender o que vai PROFETIZADO nos capítulos 12, 19 e 14, do Apocalipse, e o que de faxinas haverá até findar o segundo milênio, leia o **EVANGELHO ETERNO E ORAÇÕES PRODIGIOSAS**. E conte com as mais sublimes Orações, as que ensinam como Deus quer, sobre como ligar com as Legiões Socorristas, as que Jesus chamou e chama de Legiões Angélicas – Vide: João 1, 51; e Mateus 22, 30.

COMO RESTAURAR A DOUTRINA DE DEUS?

QUANDO COMEÇOU A ENTREGA DA DOUTRINA DE DEUS?

ATÉ QUE PONTO, MOISÉS E JESUS ENTREGARAM RECADO DIVINO?

POR QUE JESUS AFIRMA QUE MUITO FICOU PARA SER DITO MAIS TARDE?

POR QUE, SÓ NO APOCALIPSE, DEUS PROMETE A VINDA DO EVANGELHO ETERNO?

POR QUE CLEREZIAS PÚTRIDAS, E ISMOS OUTROS ERRADOS BOICOTAM A VERDADE?

E AS MENTIRAS FICARIAM MENTINDO PARA SEMPRE?

POR QUE TAMANHAS PUNIÇÕES AO FINDAR DO II MILÊNIO CRISTÃO?

PODE HAVER O EVANGELHO DA VERDADE, SEM AS PROMESSAS DO APOCALIPSE?

LER E MEDITAR PROFUNDAMENTE

Tão grande é a Tarefa Messiânica de Israel, quanto criminosa é a conduta do clero judeu, atraíndo a Doutrina Enviada por Deus, até o ponto em que Moisés e Jesus entregaram Seus respectivos Recados Divinos.

Porque a Doutrina da Lei de Deus, do Verbo Exemplar ou Modelo, e da Graça dos Dons do Espírito Santo, Carismas ou Mediunidades, começa nas Promessas de Deus feitas aos Patriarcas; avança através de Moisés e dos Profetas; ganha esplendor com João Batista e Jesus; e profeticamente aponta para os capítulos 12, 19, 14, 21 e 22, do Apocalipse.

(A maior das blasfêmias dos cleros, e dos ismos e ismos que falam em Moisés e em Jesus, é pretender que o Espírito Profético da Bíblia judeu-cristã termine naquilo que Jesus entregou. A bem de suas patifarias tais cleros e ismos cultivam suas blasfêmias, porém devem lembrar, que ninguém irá passar por cima da Justiça Divina, que é a zeladora do Programa Divino para a Humanidade lotada na Terra, Humanidade constituída de encarnados e desencarnados.)

Até Jesus ficou entregue UMA PARTE DO PROGRAMA DOUTRI-NÁRIO, obrigando Jesus a dizer: **“Tenho muito para vos dizer ainda, porém vós não podeis suportá-lo agora”.**

Primeiro conheçam o que ficou até Jesus, pois o que Jesus não disse ficou para antes do findar do segundo milênio, isto é, o que está prometido por Deus nos capítulos 12, 19, 14, 21 e 22, do Apocalipse.

1 – Moisés entregou a Lei de Deus e o Primeiro Pentecostes, ou Batismo de Dons da História, como devem ler no Livro de Números, capítulo 11. Os filhos de Deus deveriam se guiar pela Lei Suprema e a Consoladora Revelação, para evitar desvios comprometedores, comércios de engodos ou simulações, ou fingimentos, etc.

2 – Infelizmente para a Humanidade, e como sempre aconteceu depois dos ENSINOS e das GRAÇAS vindos de Deus, foram os rabinos ou padres, ou religiosos profissionais, adulterando tudo, impondo aparências de culto verdadeiro, etc.

3 – E Deus, como todos devem ler no Velho Testamento, através de Profetas ou Médiuns, e Anjos ou Espíritos Mensageiros, prometeu a vinda do Verbo Exemplar ou Messias, e um novo Pentecostes ou Derrame de Dons para TODA A CARNE, aquilo que o Livro dos Atos dos Apóstolos registra perfeitamente. Estudem bem os textos, porque antes de findar o segundo milênio, terríveis abalos farão lembrá-los e vivê-los:

- 1 – EU SOU O SENHOR TEU DEUS, NÃO HÁ OUTRO DEUS.
- 2 – NÃO FARÁS IMAGENS QUAISQUER, PARA AS ADORAR.
- 3 – NÃO PRONUNCIARÁS EM VÃO O NOME DE DEUS.
- 4 – TERÁS UM DIA, NA SEMANA, PARA DESCANSO E RECOLHIMENTO.
- 5 – HONRARÁS PAI E MÃE.
- 6 – NÃO MATARÁS.
- 7 – NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO.
- 8 – NÃO FURTARÁS.
- 9 – NÃO DARÁS FALSO TESTEMUNHO.
- 10 – NÃO DESEJARÁS O QUE É DO TEU PRÓXIMO.

MARCAS DO VERBO EXEMPLAR – É de antes de haver Mundo, anunciado antes de encarnar através de Anjo ou Mensageiro, nasce em virtude de fenômeno mediúnico e não de homem, vem com os Dons do Espírito Santo ou Mediunidades SEM MEDIDA, produz grandes feitos mediúnicos, não fica no túmulo porque representa a RESSURREIÇÃO TOTAL, entrega o Derrame de Dons para toda a carne e manda entregar o Livro dos Fatos Porvindouros, o Apocalipse. E por parte dos ignorantismos humanos, fica sendo o alvo das pedradas contraditórias, como afirmou o Profeta Simeão.

O VERBO AFIRMA A SOBERANIA DA LEI

“Vai e vive a Lei.”

“Da Lei nada passará, sem que tudo se cumpra.”

“Pecar contra um mínimo Mandamento, é como pecar contra toda a Lei.”

“Meu pai, minha mãe e meus irmãos, são os que ouvem a Lei e a praticam.”

“Como forem vossas obras, assim mesmo receberéis.”

“Apartai-vos de mim, vós que obraís a iniquidade.”

“Não sairás dali, até pagar o último ceitil.”

COMO JESUS TRATOU OS PADRES?

“Ai de vós, sacerdotes, escribas e fariseus hipócritas, que vos postais nas portas do Templo da Verdade, não entraís e não permitis a entrada aos que poderiam fazê-lo.”

“Ai de vós, sacerdotes e fariseus hipócritas, pois as mulheres de má vida e os afeminados estão na vossa frente a caminho do Céu.”

“Ai de vós, que perseguistes e matastes os Profetas, pois mais um matareis e por todos estes crimes responderéis.”

Tudo quanto Jesus fez foi afirmar a INDERROGABILIDADE DA LEI DE DEUS; foi afirmar sua condição de Verbo Exemplar ou Modelar e Modelador; e, notem bem, trazer um Novo Batismo de Dons Mediúnicos, ou Intermediários, visto que os padres judeus atraçaram o que Moisés entregou, como registra o cap. 11 do Livro de Números.

Importa, agora, que cada judeu estude os textos bíblicos sobre os Dons Mediúnicos ou Proféticos, notando a linha-mestra que vem dos Patriarcas e Profetas, entra nos dias de João Batista e Jesus, e, estude bem, aponta para os INCONFUNDÍVEIS CAPÍTULOS DO APOCALIPSE. Em Jesus os Dons de Deus entram como a parte VIVA da Doutrina, pois o qualifica como Graça que tira a ORFANIDADE DO MUNDO:

O MARAVILHOSO INTERMEDIÁRIO

Resumo dos Dons do Espírito Santo, pois nunca foi terça parte de Deus, nem espírito comunicante, nem símbolo dos bons espíritos, mas sim carismas ou mediunidades, por onde Anjos ou Espíritos Mensageiros produzem maravilhas:

“Quem dera que o Senhor desse o Seu Espírito Santo e que toda a carne profetizasse” – Números, 11, 29.

“Derramarei o Meu Espírito Santo sobre a tua semente, e a Minha Bênção sobre a tua descendência” – Isaías, 44, 3.

“Derramarei o Meu Espírito Santo sobre toda a carne, e vossos filhos e filhas profetizarão, vossos velhos terão sonhos e vossos jovens terão visões” – Joel, 2, 28.

“Porque para vós é a promessa, e para quantos estiverem longe, quantos o Senhor a si quiser chamar” – Atos, cap. 2.

“Porque a um pelo Espírito Santo é dada a palavra de sabedoria, a outro de ciência, a outro a fé, a outro o dom de curar, a outro a produção de maravilhas, a outro a profecia, a outro o discernimento dos espíritos, a outro as línguas diversas, e a outro as interpretações” – I Ep. Coríntios, cap. 12.

“Caríssimos, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque muitos já foram os falsos profetas que se levantaram no mundo” – I Ep. de João, cap. 4.

“Deus não é de mortos, mas de vivos, porque aqueles que forem dignos da ressurreição, serão como os anjos do céu” – Mateus, cap. 22, 30.

“Testificando também Deus com eles, por sinais, milagres, várias maravilhas, e Dons do Espírito Santo, distribuídos por Sua Vontade” – Hebreus, 2, 4.

“Antigamente, em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia assim: Vinde, e vamos ao vidente, porque ao profeta de hoje, se chamava então vidente” – I Samuel, 9, 9.

“E estes sinais seguirão aos que crerem: Expulsarão os demônios; falarão novas línguas; manusearão serpentes; bebendo potagem mortífera, não lhes fará mal; porão as mãos sobre os enfermos e os curarão” – Marcos, 16, 17.

“Aquele que pecar contra o Filho do homem será perdoado, mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo será réu da Justiça Divina” – Jesus em Lucas, 12, 10.

A Ordem Divina foi estender aos confins da Terra a Doutrina da Lei Moral Básica, do Verbo Modelar e Modelador, e da Graça Consoladora da Revelação, isto é, da comunicabilidade dos Anjos, que quer dizer Espíritos Mensageiros. Mas, desgraçadamente, tudo foi corrompido, adulterado, blasfemado:

O clero judeu traiçoa Moisés, matando os Profetas, e matando contraria a Lei de Deus...

O mesmo clero judeu (não o Povo Judeu, designado a entregar a Doutrina de Deus a TODA A CARNE), persegue e mata Jesus e Apóstolos, para também acabar com o Segundo Batismo de Dons, o Glorioso Pentecostes...

Em 313 Roma forja sua igreja, ou clero, traiçoa tudo, impõe dogmas estúpidos, rituais ridículos, vestes e gestos palhaços para engabelar bobos, etc. E chama os Dons e Seus sinais e prodígios de COISAS DO DIABO, para mandar às fogueiras da Inquisição os portadores de Dons dados por Deus.

Assim é que a Humanidade, ou TODA A CARNE, no dizer bíblico, atingiu o findar do segundo milênio, como um verdadeiro depósito de FALTA DE ESPÍRITO E DE MORAL, isto é, de materialismos, brutalidades, imoralidades ou abominações, com um dilúvio de fogo, ou a guerra atômica pronta para liquidar dois terços dos viventes. (Maria, em Fátima, através de singelo fenômeno mediúnico, disse um quarto).

Todas as tragédias apocalípticas do findar do segundo milênio são devidas às traições contra a Doutrina da Lei, do Verbo Modelo e dos Dons Mediúnicos.

Juntamente com as tragédias punitivas, viriam as Promessas de Deus, contidas nos capítulos 12, 19 e 14, do Apocalipse: Restauração Doutrinária; Entrega do EVANGELHO ETERNO; Governo Espiritual Planetário do Anjo da Vara de Ferro.

Depois das terríveis faxinas apocalípticas, a entrada no período apocalíptico chamado **UM NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA**. (Não esquecer que haverá a expulsão dos cabritos).

(E isto: Israel não ficaria sem os avisos de tais fatos a terem cumprimento. A grande comunidade espiritual que compõe o Povo Designado está na carne e fora da carne, e também seus elementos estão encarnados em outras raças físicas, cores, religiões, etc. Infelizmente, também traiçoa a Doutrina de Deus, por darem falsas interpretações aos ensinamentos bíblicos, escondendo textos aos filhos de Deus, e outros erros)

TRÊS LIVROS APOCALÍPTICOS:

EVANGELHO ETERNO E ORAÇÕES PRODIGIOSAS

A BÍBLIA DOS ESPÍRITAS

O NOVO TESTAMENTO DOS ESPÍRITAS

ENTENDAM BEM

Em termos de COMPORTAMENTO, se um filho de Deus, procurar viver a Lei, imitar o Verbo Exemplar, e cultivar nobremente os Dons Intermediários, Deus não lhe pedirá mais. Porque, com isso, desaparecerão os CRIMES DA FACE DA TERRA, não havendo o que pagar: “até o último ceitel”, como o Verbo Modelo avisa.

Mas, como advertem o Sermão Profético e o Apocalipse, tudo viria a ser tripudiado, blasfemado, corrompido, PARA QUE, ANTES DO FINDER DO SEGUNDO MILÊNIO, terríveis cataclismos punitivos, fariam, como farão, não só retornar à Doutrina de Deus, como também RECEBER OUTROS INFORMES INICIÁTICOS.

Porque até Jesus ficou assim: **“Tenho muito para vos dizer ainda, porém vós não podeis suportá-lo agora”**.

QUE OUTROS ENSINOS PROMETEM OS CAPÍTULOS 12, 19, 14, 21 E 22, DO LIVRO DOS EVENTOS PORVINDOUROS, O APOCALIPSE?

Não adianta falar aos surdos propositais; portanto, ouçam os inteligentes e honestos, os avisos adiante expostos:

AOS QUE PROCURAM ENCONTRAR-SE E REALIZAR-SE

Há uma Origem Divina, para o Espírito e a Matéria, Mundos e Humanidades. É à Divina Essência Onipotente que chamam Deus, a ORIGEM DE TUDO, A SUSTENTAÇÃO DE TUDO, A DESTINAÇÃO DE TUDO. As palavras ESPÍRITO E VERDADE são as que mais definem Deus, o Princípio.

Quando uma Centelha de Deus, o Espírito-Filho, chega a se RECONHECER DE ORIGEM DIVINA, e que contém, por isso mesmo, em ESTADO LATENTE, Virtudes Divinas a desabrochar, é porque atingiu, através da escalada biológica, o desabrochamento necessário para tanto. Depois de atingir esse ponto, na escala dos desabrochamentos íntimos, tudo se torna mais fácil, para reconhecer que está destinado a vir a ser ESPÍRITO E VERDADE, TAL COMO DEUS O É, retornando portanto ao SEIO DIVINO, como DIVINIZADO, ou REINTEGRADO.

Com 11 Grandes Bíblias entregues por Deus a Seus filhos lotados no Planeta, através de Emissários Encarnados, guiados por Anjos ou Espíritos Mensageiros, Deus foi fazendo compreender o Programa Divino. Sim, fartos ensinamentos primários vieram, entregando verdadezinhas preliminares, isto é, cavando alicerces...

Dentre as 11 Grandes Bíblias, só a judeu-cristã é PROFÉTICA, apontando para a ESSÊNCIA DO PROGRAMA INICIÁTICO, isto é PROMETENDO INFORMES CONTÍNUOS, para os filhos de Deus irem aprendendo cada vez mais sobre o PROGRAMA DIVINO, isto é, sobre si próprio, desde a ORIGEM DIVINA, até atingir a SAGRADA FINALIDADE, o retorno à UNIDADE DIVINA, como DIVINIZADO.

Do seio dos ENSINOS INICIÁTICOS, Três Fatores Fundamentais Deus entregou, para Seus filhos poderem atingir mais depressa a SAGRADA FINALIDADE, com menos sofrimentos. Eis os Três Fatores Fundamentais de COMPORTAMENTO:

1 – Com a Lei de Deus VIVIDA, não haverá o que pagar até o último ceitel;

2 – Com o Verbo Exemplar IMITADO, será fácil viver a Lei de Deus;

3 – Com os Dons do Espírito Santo, Carismas ou Mediunidades, nobremente cultivados, jamais faltarão os contatos entre encarnados e desencarnados. Por isso é que a Revelação é chamada CONSOLADORA, em toda a Bíblia.

EVANGELHO ETERNO (Apocalipse, 14, 6)

PRINCÍPIO OU DEUS – PRINCÍPIO OU DEUS – Essência Divina Onipresente, Onisciente e Onipotente, que tudo origina, sustenta e destina, e cujo destino é a Reintegração Total. O Espírito e a Matéria, os Mundos e as Humanidades, e as Leis Relativas, retornarão à Unidade Essencial, ou Espírito e Verdade. Se deixasse de Emanar, Manifestar ou Criar, nada haveria sem ser Ele, Princípio Onipresente. Como o Princípio é Integral, não crescendo nem diminuindo, tudo gira em torno de ser Manifestador e Manifestação, tudo Manifestando e tudo Reintegrando. Eis o Divino Monismo.

ESPÍRITO FILHO – As centelhas emanadas, não criadas, contêm TODAS AS VIRTUDES DIVINAS EM POTENCIAL, devendo desabrochá-las no seio dos Mundos, das encarnações e desencarnações, até retornarem ao Seio Divino, como Unas ou Espírito e Verdade. Ninguém será eternamente filho de Deus, tudo voltará a ser Deus em Deus. Esta sabedoria foi ensinada por Hermes, Crisna e Pitágoras. Jesus viveu o Personagem Inconfundível de VERBO EXEMPLAR, de tudo que deriva do UM ESSENCIAL e a Ele retorna como UNO TOTAL. O Túmulo Vazio é mais do que a Manjedoura. (Entendam bem).

CARRO DA ALMA OU PERISPÍRITO – Ele se forma para o espírito filho ter meios de agir no Cosmos, ou Matéria. Com a autodivinização do espírito, ao atingir a União Divina, ou Reintegração, finda a tarefa do perispírito. Lentíssima é a autodivinização, isto é, o desabrochamento das Latentes Virtudes Divinas. Tudo vai aumentando em Luz e Glória, até vir a ser Divindade Total, União Total, isto é, perdendo em RELATIVIDADE, para ganhar em DIVINDADE.

MATÉRIA OU COSMO – A Matéria é Essência Divina, Luz Divina, Energia, Éter, Substância, Gás, Vapor, Líquido, Sólido. Em qualquer nível de apresentação é ferramenta do espírito filho de Deus. (É muito infeliz quem não procura entender isso).

Do Livro: **EVANGELHO ETERNO E ORAÇÕES PRODIGIOSAS**

ORAÇÃO À VERDADE

“Dá-me, Deus ou Pai Divino, o poder de conhecer e viver a Tua Doutrina; concede-me, Senhor, a Graça de ser um exemplo de conduta, apóstolo de Tua Soberana Vontade, a fim de contribuir para o triunfo da Verdade que diviniza.

Põe, Senhor, no coração dos Teus Filhos o sentimento de respeito à Tua Lei, ao Cristo Modelo que Enviaste, e ao nobre cultivo dos Dons Espirituais, para que lhes não falte a consoladora comunicação dos Anjos ou Espíritos Mensageiros. Ponde nos seus corações o arrependimento dos desvios cometidos, e o desejo de trilhar a Doutrina da Verdade, do Amor e da Virtude.

Senhor, faze que entendam, de uma vez para sempre, que fazer da Verdade a Religião é a única maneira de evitar sofrimentos, é o único modo de Desabrochar o Deus Interno, as Latentes Virtudes Divinas, em menos tempo.”

ORAÇÃO DIVINISTA

Dá-me, Sagrada Causa Originária, Deus ou Pai Divino, o poder de viver a Tua Lei, para que possa eu contribuir para a santificação da vida!

Concede-me o poder, Senhor, de fugir dos corruptos religiosismos, sectarismos, e mórbidos facciosismos, que tanto desviaram os filhos Teus do Reto Caminho, criando o Mal que tanto se esparamou pelo Mundo!

Ilumina, Senhor, através de Teus Santos Mensageiros, a consciência dos errados, dos inimigos da Verdade, para que se arrependam e reconheçam que BOA É A VERDADE, e, assim agindo, retornem à Doutrina que enviaste a Teus filhos, que é simplesmente

viver a Lei, imitar o Verbo Exemplar, e cultivar nobremente os Dons do Espírito Santo, que é dar de Graça, os Frutos da Graça Recebida, assim como é da Tua Vontade!

PRECE DE ABERTURA

Ao Sagrado Princípio, Deus e Pai Divino, dirigimos nossos anseios, como servos humildes da Excelsa Doutrina do Caminho, ensinada e praticada por Jesus, o Cristo Exemplo de Conduta, a fim de pedir as Graças que possamos merecer.

Dá-nos, Sagrado Princípio, o amparo das Legiões Mensageiras; envia-nos, Pai Divino, a Luz da Verdade, para que, estribados nas práticas doutrinárias vinculadas aos Patriarcas, Profetas, ao Cristo Modelo e aos Apóstolos, possamos trabalhar pela Restauração do Verdadeiro Cristianismo, a Trilha Iniciática que conduz à divinização do espírito.

Sagrado Princípio, concede a Teus filhos a Graça de UM NOVO PENTECOSTES para que, cheios de DONS DO ESPÍRITO SANTO, mediunidades ou carismas, possam eles conhecer Teus Santos Desígnios, e, também, com os sinais e prodígios daí decorrentes, encham a Terra de verdadeiros ensinamentos evangélicos.

Perdoa, Senhor, as ignorâncias e fraquezas de Teus filhos ainda inconscientes, negligentes e imponderados.

Afasta de Teus filhos, Senhor, as tentações do orgulho, da vaidade, do ciúme e de todos os males derivados da ignorância, que tanto maculam os espíritos, empobrecendo-os na árdua tarefa de servidores da Verdade, do Amor e da Virtude.

Inspira Teus filhos, Senhor, no sentido de CONHECER A VERDADE E PRATICAR O BEM, porque fora disso ninguém é cristão, ninguém desabrocha o CRISTO INTERNO, que é o SAGRADO OBJETIVO DA EXISTÊNCIA.

Pai Santo, infunde em Teus filhos o sentimento de respeito às Verdades Eternas, Perfeitas e Imutáveis, para que, modificando a conduta, venham a transformar a Terra em um Mundo de Paz e Ventura, sem ignorância e sem erros, sem desesperos e sem lágrimas.

PRECE AO ANJO GUARDIÃO

Pai Divino, Sagrado Princípio Onipresente, Onisciente e Onipotente, Causa Originária do Espírito e da Matéria, dos Mundos e das Humanidades, e das Leis Regentes Fundamentais, da mais Absoluta às mais relativas.

Sagrado Princípio, na consciência de ser filho Teu, portador de Virtudes Divinas em Potencial, para as desabrochar através do processo evolutivo, nas encarnações e desencarnações, enfrentando perigos e múltiplas dificuldades, correndo o risco de cometer falhas comprometedoras perante Tua Divina Justiça, a Ti rogo, Pai Divino, a Graça de comungar com o meu Anjo Guardião, o espírito por Ti designado a ser inspirador dos melhores pensamentos, dos mais nobres sentimentos, para que eu, passível de cometer desvios comprometedores, encontre o Reto Caminho, a vivência da Tua Lei Moral, a imitação do Verbo Exemplar que nos enviaste, e o nobre cultivo dos Dons do Espírito Santo, Carismas ou Mediunidades, os veículos da comunicação dos Anjos ou Espíritos Mensageiros, aqueles Teus servos produtores de sinais e prodígios extras, curas e amparos maravilhosos.

E a ti, meu Anjo Guardião, fiel amigo de todas as horas, conselheiro nos momentos de incertezas e possíveis desvios, rogo o amparo das sublimes e inconfundíveis inspirações. Tendo consciência do quanto é deficiente a condição de encarnado, apelo à tua capacidade de tolerância e de perdão, porém prometendo com determinação procurar acertar, entender e viver tuas inspirações.

Amparado nas Divinas Graças de Deus, através de tuas sublimes inspirações, prometo aprimorar conhecimentos e sentimentos, a fim de que venha a poder cumprir a ordenança do Divino Conselheiro, que é DAR DIGNOS FRUTOS PELO EXEMPLO, trilha única que remete à Sagrada Finalidade, que é a Reintegração no Sagrado Princípio.

OBS.: Pode contar com a intercessão do Anjo Guardião, aquele que viva colocando mandamentos de homens no lugar dos de Deus, negando ou distorcendo a Significação do Verbo Exemplar, ou escondendo os textos que ensinam sobre os Dons do Espírito Santo, Carismas ou Mediunidades?

A ORAÇÃO DOS APÓSTOLOS

Sagrado Princípio, Deus ou Pai Onipresente, Onisciente e Onipotente. Sendo filho Teu, depositário de Tuas Virtudes Divinas, para desabrochá-las e tornar-me uno total, devo conhecer e viver Teus Ensinos e Tuas Graças. Dá-me forças, Pai Divino, a fim de que não fraqueje diante das dificuldades da vida, nem me torne orgulhoso, petulante ou arrogante, quando as passageiras fortunas do Mundo me estiverem bafejando.

Jesus, que viveste a Função de Cristo Modelar e Modelador, Exemplo de Comportamento e Derramador do Espírito de Dons e Sinais sobre toda a carne, de Ti aguardo a presença exemplificadora, custe o que custar, para que jamais permita eu, venha a VERDADE a se inclinar diante de quaisquer simulacros, sob pretextos quaisquer. Ajuda-me, Divino Modelo, para que Teu Exemplo seja o Evangelho de minha vida, e eu jamais me constitua pedra de tropeço no Caminho da Verdade.

Santos Anjos ou Espíritos Mensageiros. Assim como estivestes subindo e descendo sobre o Verbo Modelar e Modelador, produzindo aqueles grandiosos sinais e prodígios, aquelas maravilhosas curas, assim espero a vossa presença e o vosso auxílio, não segundo minha vontade, porém como seja por Deus designado, pois reconheço minhas relatividades, minhas falhas perante Sua Divina Justiça. Em qualquer circunstância, mereça mais, menos ou nada, agradeço vossa presença e inspiração, a fim de que eu trilhe o Caminho da Verdade, do Amor e da Virtude, que é a Essência do Evangelho, o caminho da Autodivinização, a gloriosa União Divina.

A ORAÇÃO DOS DIVINISTAS

Peço-Te a Graça, Deus, de jamais propositalmente vir a ser pecador contra os DEZ MANDAMENTOS!

Peço-Te a Graça, ó Sagrado Princípio, de nunca propositalmente, vir a blasfemar contra os Dons do Espírito Santo, Carismas ou Mediunidades!

Peço-Te a Graça, ó Divina Causa Originária, de jamais nas minhas obras, negar os Divinos Exemplos de Jesus!

Peço-Te a Graça, Pai Divino, de jamais negligenciar perante as Divinas Promessas contidas nos capítulos 14, 19, 21 e 22, do Apocalipse, o Livro dos Eventos Porvindouros!

Peço-Te a Graça, ó Deus, de jamais duvidar dos Teus Santos Anjos, dos Mensageiros de Teus Ensinos e os Entregadores de Tuas Divinas Bênçãos!

Enfim, Senhor, peço-Te a Graça de nunca ser o traidor de mim mesmo, por negar Tua Existência, Teu Infinito Poder e o Sagrado Destino que reservas a Teus filhos!

Obs.: Aos que se encontrarem precisados de Paz de Deus, de outras Ajudas Divinas, Doenças ou quaisquer outras Soluções de Problemas, façam uso da ORAÇÃO DOS DIVINISTAS, porque ela remete a Deus e Seus Espíritos Mensageiros: O importante é fazer por merecer.

ORAÇÃO A MARIA

Meiga filha do Eterno Pai, amparai aos que peregrinam os rincões inferiores da vida, para que neles aflore o desejo de Conhecimento, Certeza e Bondade, deixando de parte as idolatrias, os paganismos, os ritualismos e todas as formas inferiores de culto espiritual.

Anjo tutelar das legiões que socorrem nas trevas e nos lugares de dor, atendei ao clamor daqueles que, arrependidos, anseiam reencontrar o Caminho da Verdade que livra.

Doce Mensageira do Amor, derramai vossa ternura maternal sobre os corações aflitos, para que se elevem às alturas do trabalho redentor.

Senhora Eleita, inspirai o sentimento da Verdade, do Amor e da Virtude nos corações de todos aqueles que tendem aos desatinos do mundo, para que não desçam aos lugares de pranto e ranger dos dentes.

Levantai, ó Senhora, dos abismos tenebrosos, a todos quantos erraram por causa dos fanatismos religiosos.

Intercedei, ó meiga estrela, por aqueles que, esquecidos da Lei e olvidados de Jesus Cristo, mergulharam nos lugares de sombra e de dor.

Ó ternura, ponde sentimento de pureza em todos os corações femininos, para que se convertam em verdadeiros anjos guardiães.

Sede a luz, ó Maria, daqueles olhos que não podem ver.

Amparai, ó Senhora, aos que fraquejam ao longo dos caminhos da vida.

Ouvi, ó Símbolo das Mães, a voz dos que não podem falar.

Enxugai a lágrima, ó meiga irmã, daqueles que padecem falta de misericórdia.

Dominadora de paixões, sede o anjo guardião, daqueles que temem resvalar nas vielas do pecado.

Consoladora dos aflitos, ungi com o Bálsamo do Amor aos que se encontram de coração angustiado.

Guiai os passos, ó doce amiga, dos que tendem a desanimar em face das torturas do mundo.

Depositai, ó Maria, em todos os corações, o sentimento de igualdade perante as leis que regem o Universo Infinito.

Conduzi ao pórtico da Verdade, ó candura, a quem se encontrar perambulando pelos caminhos da inverdade e do crime.

Envolvei com o vosso azulino manto, ó Maria, a todos aqueles que procuram as verdades eternas, perfeitas e imutáveis de Deus, através da Divina Modelagem de Jesus Cristo.

Apontai, ó luminosa estrela, ao Testamento da Moral, do Amor, da Revelação, da Sabedoria e da Virtude, para que todos os filhos do Altíssimo encontrem, de uma vez para sempre, os braços abertos do Divino Amigo.

ORAÇÃO A MARIA MADALENA

Sagrado Princípio, Deus ou Pai Divino, Origem, Sustentação e Destinação de tudo e de todos, o Espírito e a Matéria, as Leis Regentes Fundamentais e tudo quanto possa existir, conheçamos ou não, nós os Teus Filhos lotados na Terra.

Sabemos nós, Pai Divino, que na ordem dos Espíritos e dos Mundos, existem os mais e os menos evoluídos, pois embora sendo Uma a Origem e Uma a Finalidade, para tudo e todos vigora a Lei de Movimento, Evolução e Reintegração na Tua Unidade, ou Divindade, sendo esse o Sagrado Objetivo da Existência.

Somos conscientes, Pai Divino, Daqueles Verbos Teus, Comandantes de Galáxias, Grupos de Sistemas Planetários, Sistemas e Mundos, onde Filhos Teus vivem, na carne e fora da carne, movimentam atividades e, assim, vão desabrochando Tuas Virtudes Divinas, das quais todos são depositários normais.

Sabemos, Pai Divino, que toda Humanidade Planetária tem o Seu Verbo Tutelar, o Seu Despenseiro Fiel e Prudente, o Elo Divino entre os Teus mais Elevados Comandos, e os Escalões Imediatos, aqueles que de mais perto assistem, aos que peregrinam a encarnação e os reinos espirituais menos elevados.

Pai Divino, é em virtude de tais conhecimentos, e inspirados por desejos de trabalho fraterno, no seio da Excelsa Doutrina do Caminho, que rogamos forças e oportunidades à Tua Serva Maria Madalena, a fim de que nos possa auxiliar, no seio de Tua Divina Justiça, por cima da qual ninguém jamais passará.

E a ti, Maria Madalena, imortal exemplo de arrependimento de erros cometidos, dedicação ao Verbo Encarnado e à Tarefa Evangelizadora, e modelo de renúncia aos bens mundanos, enviamos o nosso apelo fraterno, para que, no âmbito da Lei de Deus, do Cristo Exemplar e dos Dons do Espírito Santo, coopere na tarefa a que nos propusemos de, cada vez mais, conhecer a Verdade e praticar o Bem.

COMO AGIR PARA OBTER ÁGUA FLUIDIFICADA OU ENERGETIZADA

Ter um vasilhame branco, litro, garrafa ou copo.

Enchê-lo com água bem limpa.

Se o cobrir, será com pano branco, não rolha.

Ler a ORAÇÃO PARA A FLUIDIFICAÇÃO DA ÁGUA.

Convém ler a ORAÇÃO A BEZERRA DE MENEZES.

Ao tomar a água, aos goles, pensar em Deus e nos Guias Médicos.

Quando o vasilhame estiver com água pela metade, não deixar esvaziar. Tornar a enchê-lo.

Para pessoas doentes, a água deve ser feita para ela, não todos.

Saber que, como os Anjos ou Espíritos Mensageiros colocam na água os elementos necessários, não estranhar quando venha a ter gostos e colorações diferentes, ao tomar a água.

ORAÇÃO PARA A FLUIDIFICAÇÃO DA ÁGUA

Peço a Deus, o Princípio Onipresente, Onisciente e Onipotente, e ao Cristo Planetário, forças para as Legiões Angélicas ou Mensageiras, para que possam lutar contra o Mal, em qualquer forma que se apresente, e vencê-lo.

Como não existe merecimento fora do respeito à Verdade, ao Amor e à Virtude, prometo aplicar esforços no sentido de viver a Lei de Deus, compreender e imitar o Verbo Exemplar e cultivar nobremente os Dons do Espírito Santo, Carismas ou Mediunidades, sem os quais não pode haver a Consoladora Revelação.

Rogo a Deus, que enviou o Verbo Modelo, para entregar o Glorioso Pentecostes, ou Derrame de Dons Mediúnicos para toda a carne, para que a Humanidade tenha realmente dignos medianeiros, que deem de graça o de graça recebido, nutrindo verdadeiro respeito à Doutrina do Caminho.

Como encarnado, sujeito a necessidades, doenças, dores, aflições, e também sujeito à morte física e responsabilidade perante a Justiça Divina, rogo o dom do bom discernimento espiritual, assim como rogo, para o corpo, as energias e os fluídos a serem depositados nesta água.

E como quem tanto necessita e roga, reconhecido agradeço a Deus, às Legiões Angélicas e Socorristas e ao meu Espírito Guia ou Anjo Guardião.

ORAÇÃO DOS PRETOS VELHOS

Ao Sagrado Princípio do Todo invocamos, do mais íntimo de nossa Consciência, em sinal de reverência à Verdade, ao Amor e à Virtude, propondo cooperar junto às Legiões de Pretos Velhos, Índios, Hindus e Caboclos, para os serviços que são chamados a desempenhar na Ordem Doutrinária.

Ao Cristo apelamos, como Diretor Planetário e Senhor dos Sete Escalões em que se distribui a Humanidade Terrestre, composta de encarnados e desencarnados, desejando oferecer colaboração eficiente, de caráter fraterno, em defesa da Verdade e da Justiça, contra aqueles que, contrariando os Sagrados Objetivos da Vida, se entregam aos atos que contradizem a Lei de Deus.

Conscientes da integridade da Justiça Divina, afirmamos a mais fiel e intensa observância dos Mandamentos da Lei, conforme o Divino Exemplo do Verbo Exemplar, para todos os efeitos invocativos. Acima de alternativas constituirá barreira contra o Mal, em qualquer sentido em que se apresente, venha de onde vier, seja contra quem for, conquanto que, em defesa da Verdade, do Bem e do Bom.

Consequentemente, que aos bondosos Pretos Velhos seja dado refletir, em seus trabalhos, os sábios e santos desígnios daqueles que, traduzindo a Divina Tutela do Cristo Planetário, assim determinarem das Altas Esferas da Vida.

Que as legiões de Índios, simples, espontâneas e valorosas, sempre maravilhosamente ligadas à natureza exuberante, possam agir sob a direção benévola e rigorosa dos Altos Mentores da Vida Planetária. Lutando pela Ordem e pelo Bem, pelo progresso no seio do Amor, que tenham de Deus as graças devidas.

Que às numerosas legiões de Hindus, profundamente ligadas às mais remotas Civilizações do Planeta, formando portanto nas Altas Cortes da Hierarquia Terrestre, sejam concedidas pelo Senhor Planetário as devidas oportunidades, para que forcem, sustentem e imponham a Suprema Autoridade. Que nesta hora cíclica, em que a Terra transita de uma para outra Era, as Mentes humanas possam receber os eflúvios da Pureza e da Sabedoria, a fim de que sintam os Divinos Apelos do Cristo, em favor dos Santos Desígnios do Pai amantíssimo, que é a divinização de todos os filhos.

Que as legiões de Caboclos, humildes e bondosos, tão ligadas aos que peregrinam a encarnação, para efeito de expiações, missões e provas, a todos possam envolver, proteger e sustentar, desde que se esforcem a bem da Moral, do Amor, da Revelação, da Sabedoria e da Virtude, pois que, fora dessa Ordem Doutrinária, não há Evangelho.

ORAÇÃO DA INFALIBILIDADE

Temos consciência, Senhor Deus e Pai Divino, daquilo que enviaste através dos Grandes Iniciados, como Rama, Orfeu, os 35 Budas, Hermes, Crisna, Zoroastro, Pitágoras;

Temos consciência, Divina Causa Originária, que ao ser tempo de Generalizar a Graça da Revelação Consoladora, enviaste aos Patriarcas Hebreus Teus Anjos ou Espíritos Mensageiros, prometendo a Doutrina Integral, a ser completada por etapas ao longo dos milênios, segundo como Teus filhos fossem tendo capacidade de assimilação;

Temos consciência, Senhor Absoluto, Espírito e Verdade, Onipresente, Onisciente e Onipotente, daquilo que fizeram Moisés, os Profetas, Jesus e os Apóstolos, não dizendo tudo, mas apontando para as Promessas do Apocalipse;

Temos consciência, Senhor, do aviso deixado por Jesus: “Tenho muito para vos dizer ainda, porém vós não podeis suportá-lo agora”;

Temos consciência, Sagrada Causa Originária, daquilo que prometes nos capítulos 12, 14, 19, 21 e 22 do Apocalipse, tudo preparando com vistas ao período chamado UM NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA, a vir depois das terríveis faxinas ao findar do segundo milênio;

Temos consciência, Senhor Absoluto, que a parte entregue até Jesus é Código de Comportamento, por ensinar que os DEZ MANDAMENTOS devem ser vividos, que o Verbo Exemplar deve ser imitado, e que os Dons do Espírito Santo, Carismas ou Mediunidades, devem merecer absoluto respeito, por serem os veículos da comunicabilidade dos Anjos ou Espíritos Mensageiros;

Temos consciência, Senhor e Pai Divino, que clerezias espúrias a tudo corromperam, adulteraram, impondo dogmas estúpidos, rituais ridículos, vestes e gestos palhaços, e prepotentes politicalhas sobre reis, povos e nações;

Temos consciência, Divino Ser Onipresente, que o findar do segundo milênio marcará tempo inconfundível na Humanidade, por aquilo que prometes principalmente nos capítulos 12, 19 e 14, do Apocalipse, com a entrega do EVANGELHO ETERNO, o Inconfundível Aviso Final;

Temos consciência, Senhor, de que os inimigos de Tua Doutrina serão esmigalhados, aqui apelamos às Tuas Legiões Angélicas ou Mensageiras, para que nos defendam contra os inimigos da Verdade, do Amor e da Virtude, sejam encarnados ou desencarnados;

E como, Senhor, ninguém poderá DESABROCHAR O DEUS INTERNO, fora do CONHECIMENTO DA VERDADE E DA PRÁTICA DO BEM, a Ti rogamos esta graça: que façamos menos longos os discursos sobre o AMOR, e que ponhamos todos os nossos esforços ao serviço da humanidade BONDADE!

ORAÇÃO DOS MAIS CHEGADOS...

Chegamos, Senhor Deus, Princípio Onipresente, ao conhecimento de que És Espírito, Essência Divina, Causa Originária de todos os Efeitos;

Chegamos ao conhecimento, Senhor, de que Te Revelas como Espírito e Matéria, Mundos e Humanidades, e que, ao término do ciclo relativo, a tudo reintegras, porque do Espírito e da Verdade tudo deriva, e a Espírito e Verdade tudo retornará;

Chegamos ao conhecimento, Senhor, que Teus Filhos são normais herdeiros de Tuas Divinas Virtudes, e que, através do Espaço e do Tempo, dos Mundos e das Humanidades, das encarnações e desencarnações, enfrentando todas as modalidades de vicissitudes, devem atingir a Sagrada Finalidade, pelo desabrochamento das Latentes Virtudes Divinas, que habitualmente chamamos de Deus Interno;

Chegamos ao conhecimento de que, através de Anjos ou filhos Teus bastante desabrochados em suas Virtudes Latentes, e de outros tantos filhos Teus dotados de Dons Intermediários, enviaste o Supremo Aviso, a Inderrogável Lei de Deus, por cima da qual ninguém jamais passará, pois todo e qualquer desvio terá de ser resgatado até o último ceitel;

Chegamos a saber, Senhor, que enviaste um Verbo Exemplar, um Alfa e Ômega, ou que representa precisamente o que de Ti deriva, em Espírito e Matéria, a Ti devendo retornar, como ESPÍRITO e VERDADE;

Chegamos a conhecer, Senhor, que entregaste Dons Espirituais Intermediários, ou Mediunidades, na Bíblia chamados Dons do Espírito Santo, para não faltarem a encarnados e desencarnados as consoladoras oportunidades de contatos;

Sabemos, Senhor, que para Teus filhos terem conhecimento dos valores doutrinários de tais Dons, enviaste Dois Batismos de Dons, um por Moisés e outro por Jesus, como lemos no livro de Números, capítulo 11, e no Livro dos Atos, capítulos 1 e 2 ;

Chegamos a saber, Senhor, que não tendo Moisés e Jesus dito tudo sobre Doutrina, devemos procurar a complementação nos capítulos 12, 19, 14, 21 e 22, do Apocalipse;

E chegamos a saber, Senhor, que tais INFORMES FINAIS estão prometidos no Apocalipse com o nome de EVANGELHO ETERNO. E que, Senhor, tudo está exposto no Livro EVANGELHO ETERNO E ORAÇÕES PRODIGIOSAS.

Portanto, Senhor Deus e Pai Divino, aqui nos colocamos a Teu Serviço, a Teu Apostolado, procurando preparar os Teus filhos lotados no Planeta, os que vierem a herdar a Terra dos futuros ciclos, para o período apocalíptico chamado UM NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA;

E chegamos, Senhor, à conclusão mais inteligente, que é apelar ao Teu Absoluto Poder, a fim de não cairmos em desvios. Dai-nos Senhor, a Graça dos Carismas e a Presença dos Anjos ou filhos Teus mais sábios e fiéis, mais lúcidos e dadivosos, mais capazes de testemunhar a Lei de Deus a ser vivida, o Verbo Modelo a ser imitado, e os Dons Mediúnicos a serem nobremente cultivados.

LIVROS INDISPENSÁVEIS

NOS DOMÍNIOS MARAVILHOSOS DA PSICOMETRIA – As maravilhas da vidência psicométrica! Os grandes eventos da Humanidade em revisão, através da faculdade que virá a ser, no futuro, uma torrente de Graças Celestiais. Todos os dirigentes de Mesas Espíritas, e todos os médiuns devem conhecer esta obra, porque as faculdades evoluem com a evolução humana, sendo normal que haja consciência disso nos obreiros fiéis!

ÀS MARGENS DO MAR MORTO – Você sabe o que significa, para um recém-morto, uma visão retrospectiva? Você conhece alguma coisa do que restava, nos dias de Jesus, da Escola Profética Hebraica, ou Seita dos Nazarenos, onde João Batista e o Divino Mestre fizeram seus aprendizados das coisas do mundo, para em seguida darem cumprimento à missão que os trouxe ao mundo dos encarnados?

VERDADES IMORTAIS – Todas as verdades apresentadas em três facetas – A Verdade que é; a verdade segundo os conchavismos sectários; e a verdade naturalmente relativa. Um livro para quem deseje, de fato, pensar com simplicidade e pureza de intenções, para se elevar perante Deus.

LEI, GRAÇA E VERDADE – O Espiritismo histórico-profético, exposto através dos textos bíblicos em progressão. Ninguém poderá conhecer bem o Espiritismo, sem ler esta obra, tão grande por dentro o quão pequena por fora.

O MENSAGEIRO DE KASSAPA – Além de conter referências sobre Gandhi, em sua função após o desencarne, contém um relato empolgante, sobre os prejuízos do contemplativismo asceta. É um livro inesquecível, porque contém, também, vinte pontos fundamentais de Doutrina, cujas raízes mergulham o leitor nas verdades Eternas, Perfeitas e Imutáveis de Deus.

AS CURAS DE BEZERRA DE MENEZES – Não foi feito para ser a biografia de Bezerra de Menezes; mas sim, fizemo-lo, por ordem do Alto, para constituir o programa de assistência e curas espirituais, programa que no Brasil será um verdadeiro ofertório de Graças do Céu. Nenhum espírita brasileiro tem o direito de ignorar esta obra. A NARRATIVA INICIÁTICA, que faz parte do livro, é um poema de amor à Verdade Interior, ao Reino do Céu que cada um tem dentro de si e vive aguardando libertação.

CONFISSÕES DE UM CORRUPTOR – No quarto século o Caminho do Senhor, edificado sobre a Moral, o Amor e a Revelação, foi corrompido. Este livro relata como foi que se deu o imenso crime praticado por Constantino, uma verdadeira segunda crucificação do Cristo!

O PENTECOSTE – História que lembra o maior dia do Espiritismo, pois ele é a Restauração do Batismo de Revelação, que foi a função missionária do Cristo!

A VOLTA DE JESUS CRISTO – Expõe o diagrama dos Sete Céus e suas múltiplas subdivisões a começar da inferioridade na subcrossta, até atingir o Sétimo Céu com suas luzes e glórias; traz manifestações consoladoras das mais divinas onde pontificam os espíritos do Reino do Puro Espírito ou Crístico. Expõe o trabalho, na carne e fora dela, do Grande Apóstolo que foi Bezerra de Menezes e o incansável e maravilhoso trabalho de Maria, a Grande Mãe com seu amantíssimo coração socorrendo nos lugares de dor com suas legiões, sob a tutela da Impoluta Justiça Divina.

O NOVO TESTAMENTO DOS ESPÍRITAS – Uma abordagem do Novo Testamento com versículos comentados, apresentando o Divino Documentário Bíblico-Profético, que não entrou na Codificação do Espiritismo no século XIX.

Uma obra de consulta para quem quer despojar-se dos dogmatismos e sectarismos, estribados em estatutos humanos.

Dos Evangelistas ao Apocalipse, o leitor é levado a conhecer o espírito e a inteligência das palavras, acabando com o conceito de que a Bíblia é um livro difícil ou enigmático.

Sendo o Livro **EVANGELHO ETERNO E ORAÇÕES PRODIGIOSAS** a Bíblia Final, prometida em Apocalipse, 14, 1 a 6, por Deus, é evidente que contenha, de Sabedoria Divina e Orações Prodigiosas, aquilo que não podem ter as montanhas de bibliotecas metidas a doutrinadoras. O rigor da Justiça Divina, tal como Jesus e o Apocalipse anunciam, provará isso aos que vierem a merecer os Ciclos Evolutivos, apontados no capítulo 21 do Apocalipse.

Com o Livro **EVANGELHO ETERNO E ORAÇÕES PRODIGIOSAS**, Deus vos entrega o DIVINISMO, e, com Ele no mundo, cumpre o prometido em Joel, 2, 28, enchendo os Cultos Divinistas de FARTURAS DE VIDENTES, porque a Humanidade Vidente é que irá realizar o prometido por Deus em Isaías, capítulo 11, a Divina Civilização – porque em Deus, nada VOLTA ATRÁS!